

Legenda

- Agrupamento de Escolas de Rio Caldo
- Agrupamento de Escolas de Vale do Homem

0 1 2 4 Km

Fonte: Cartografia Oficial de Portugal



Junho de 2006

FICHA TÉCNICA

ENTIDADE COORDENADORA

DIVISÃO DE PLANEAMENTO E URBANISMO

EXECUÇÃO TÉCNICA

FERNANDO BARROS

COLABORAÇÃO

GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÁVADO

JUNHO DE 2006

Prefácio

“É fundamental que o estudante adquira uma compreensão e uma percepção nítida dos valores. Tem de aprender a ter um sentido bem definido do belo e do moralmente bom. (Albert Einstein)”

A Educação é vista como um dos principais pilares da vida do indivíduo, onde assenta a criação dos conhecimentos primários da vida humana, surgindo como um grande complemento na formação, inserção cívica e moral do indivíduo. Torna-se então primordial conceder o melhor serviço Educativo, pensando sempre em responder às necessidades dos alunos.

É neste sentido que se desenvolve o processo de elaboração das Cartas Educativas. Este novo “instrumento” resulta da necessidade dos municípios darem uma resposta adequada aos desafios e transformações que se colocam ao nível do Ordenamento da Rede Educativa; mas também pela atribuição às autarquias da responsabilidade pela elaboração das Cartas Educativas, explicitada através da Lei nº.159/99, de 14 de Setembro, e retomada pelo Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro.

Este processo ainda está a decorrer, com a reforma anunciada do sistema educativo, que certamente irá ter consequências na reestruturação da rede educativa, designadamente com o progressivo aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos até 2010.

A realização deste documento tenta assim abranger toda uma estratégia geopolítica definida para o Território de Terras de Bouro, visando a intervenção de todas as entidades interessadas de forma a construir um parque escolar mais adequado às necessidades da população de hoje e do futuro.

Índice

<i>Prefácio</i>	3
<i>Índice</i>	4
<i>Introdução</i>	7
<i>1. Enquadramento Legislativo</i>	9
<i>2. Objectivos do Planeamento Educativo</i>	14
<i>3. Enquadramento Territorial</i>	15
<i>4. Análise Demográfica</i>	18
4.1. Evolução e distribuição da população do Município	18
4.2. Estrutura da população	23
Freguesia de Balança	26
Freguesia de Brufe	27
Freguesia de Campo do Gerês	28
Freguesia de Carvalheira	29
Freguesia de Chamoim	30
Freguesia de Choreense	31
Freguesia de Cibões	32
Freguesia de Covide	33
Freguesia de Gondoriz	34
Freguesia de Moimenta	35
Freguesia de Monte	36
Freguesia de Ribeira	37
Freguesia de Rio Caldo	38
Freguesia de Souto	39
Freguesia de Valdosende	40
Freguesia de Vilar	41
Freguesia de Vilar da Veiga	42
Estrutura familiar	43
4.3. Projecções da População Residente	44
<i>5. Caracterização Socio-Económica do Município</i>	<i>47</i>

5.1. Actividades Económicas e Qualificação dos Recursos Humanos	47
5.1.1. Nível de Actividade Económica e Emprego	47
5.1.2. Estrutura do Emprego, Sectores de Actividade	52
5.1.3. Qualificação dos trabalhadores e Nível de Ensino da População	54
5.2. Política de Ordenamento do Município e Rede Educativa	56
5.2.1. Hierarquização dos aglomerados e dinâmicas de desenvolvimento	56
5.2.2. Acessibilidades e redes de equipamentos colectivos	58
6. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo	60
6.1. Estado da Educação e Parque Escolar	60
6.1.1. Tipologia e localização do parque educativo	60
6.1.2. Oferta Educativa	64
6.1.3. Estado de conservação, condições básicas e adequação, segurança.	70
6.1.4. Taxa de ocupação, Irradiação e Saturação dos Espaços	80
6.2. Acção Social e Apoios, Transportes Escolares	86
6.2.1. Acção Social e Apoios	86
6.2.2. Transportes Escolares	86
6.3. A Procura de Educação e Ensino	88
Taxas de Sucesso e Abandono Escolar	92
6.3.1. Educação Pré-Escolar	95
6.2.2. Educação Básica, 1º, 2º e 3º Ciclos	97
6.2.3. Ensino Secundário	102
6.2.3. Ensino Recorrente	104
7. Novos desafios que se colocam ao nível do Reordenamento da Rede Educativa de Terras de Bouro	105
8. Propostas de Reordenamento Escolar	112
Propostas a Curto Prazo:	114
Propostas Médio Prazo (2007/2010):	119
Propostas Longo Prazo:	120
8.1 Transportes Escolares o Futuro	127
Novos Percursos Escolares	128
8.1 Execução e Programação Financeira	130
9. Monitorização/Avaliação	131
Notas Finais	132
Anexos.	135

<i>Bibliografia</i> _____	168
Publicações _____	169
Fontes _____	170
Legislação _____	171
Critérios de Planeamento _____	178
<i>Dados Escolares</i> _____	181

Introdução

O Território Português bem como a sua sociedade tem conhecido, nestas últimas décadas, profundas alterações de nível moral, social, económico, cultural, político, etc. Estas mudanças têm-se reflectido também a nível da transformação do próprio território nacional, onde variáveis como a acentuada migração das populações de regiões “mais interiores” para o litoral, a emigração, o envelhecimento da população, a adesão à União Europeia bem como a constante evolução da sociedade, tem conduzido a uma mudança estrutural significativa.

A resposta aos novos desafios colocados por essa mudança, tem surgido por uma criação e adaptação de novas políticas e instrumentos, que respondam de forma eficaz a esta transformação; é neste sentido que surge hoje a necessidade de elaborar um documento que ajude a organizar a Rede Educativa.

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, ciente das suas competências, e agindo de acordo com o artigo 19º da Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, que define que os órgãos municipais para além de participarem no planeamento e gestão dos equipamentos educativos, tem competências para: realizar investimentos nos domínios dos estabelecimentos da Educação Pré-escolar e das escolas do Ensino Básico; Elaborar as Cartas Escolares (renomeadas Cartas Educativas pela Decreto Lei n.º 7/2003), criar os Conselhos Municipais de Educação, Assegurar os Transportes Escolares, bem como apoiar diversas valências do domínio da acção social escolar, encetou o processo de elaboração da Carta Educativa de Terras de Bouro (CETB), conciliando-o com o processo de revisão do Plano Director Municipal.

A Carta Educativa assume-se como um documento dinâmico e potenciador duma reflexão da política educativa local, assumindo-se como um instrumento de Planeamento e Ordenamento da Rede Educativa, contemplando não só a Escola como uma rede de espaços educativos onde se promovem acções educativas tradicionais mas, também, onde todos os outros equipamentos sociais possam, de algum modo, desempenhar um papel na educação e formação ao longo da vida.

Para realização da CETB vamos ter em conta na componente técnico-metodológica, as preocupações e as indicações de diversos documentos publicados pelo Departamento

de Avaliação, Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, que fazem referência à problemática da Carta Educativa.

Este documento apoiará a decisão por parte de quem tem a responsabilidade de gerir os destinos da educação nesse território, permitindo à Autarquia implementar uma estratégia no sentido de orientar a gestão do sistema educativo em função do desenvolvimento sócio-económico e cultural, tomar decisões relativas à reconversão e adaptação do parque escolar existente, restantes equipamentos de apoio, prever a respectiva expansão/redução, definir prioridades, otimizar recursos e evitar rupturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e desenvolvimento urbanístico.

Este documento encontra-se organizado em 9 capítulos:

1. Enquadramento Legislativo – Respectiva Legislação a que se recorreu para elaboração do documento.

2. Objectivos do Planeamento Educativo – Objectivos gerais e específicos a cumprir.

3. Enquadramento Territorial – Descrição do território abrangido pelo estudo.

4. Análise Demográfica – População, distribuição e evolução

5. Caracterização Sócio-económica – Relação do quadro sócio-económico do concelho

6. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo – Análise retrospectiva e evolutiva da população escolar, edifícios, suas características.

7. Novos desafios que se colocam ao nível do Reordenamento da Rede Educativa – Diagnóstico da Situação Educativa e traçar de intervenções.

8. Propostas de Reordenamento Escolar – Elaboração das propostas de Intervenção e novo reordenamento da Rede Educativa,

9. Monitorização/avaliação – tópicos indicativos de Monitorização e respostas a novos desafios.

Acredita-se, assim, que este documento venha a contribuir para um compromisso de todos os agentes educativos no sentido do desenvolvimento estratégico dos sistemas de educação e formação, tendo em conta necessidades identificadas e potencialidades existentes.

1. Enquadramento Legislativo

A legislação portuguesa no âmbito da educação tem sofrido alterações ao longo dos tempos. Para a realização da CETB recorreremos ao enquadramento legislativo genérico sobre a temática, consultando para execução desta tarefa a seguinte legislação:

Lei n.º 13/2006, de 17 de Abril, novo regime dos transportes escolares.

Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, altera pela segunda vez a Lei de Bases do Sistema Educativo e pela primeira vez a Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

Lei nº 41/ 2003, de 22 de Agosto, Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro - Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração de Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, que regulamenta os Conselhos Municipais de Educação, renomeia e aprova a elaboração das Cartas Educativas.

Decreto Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto, que regulamenta a constituição e a instalação dos agrupamentos escolares de escolas do ensino básico.

Decreto-lei n.º 380/1999, de 22 de Setembro, estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.

Lei n.º 159/1999, de 14 de Setembro, onde se estabelece o quadro de transferências das atribuições e competências das autarquias locais.

Lei n.º 42/1998, de 6 de Agosto, Lei das Finanças Locais.

Decreto-Lei n.º 115/1998 de 4 de Maio, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 89-A/1998, de 7 de Abril, criação de linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamentos de educação pré-escolar.

Despacho Conjunto n.º 105/1997, de 1 Julho, que estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos.

Despacho Normativo n.º 27/1997, de 2 Julho, onde se estimula a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa.

Despacho Conjunto n.º 15/SEAF/SEEI/1997, define-se regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado.

Decreto-Lei n.º 314/1997, de 15 de Novembro, estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino público não Superiores.

Decreto-Lei n.º 291/1997, de 4 de Setembro, decreta o regime de atribuição de financiamentos para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar.

Despacho Conjunto n.º 258/1997, de 25 de Agosto, que define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar.

Despacho Conjunto 258/1997, de 21 de Agosto, define os critérios aplicáveis ao equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos pré-escolares.

Despacho Conjunto n.º 128/1997, de 9 de Julho, determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos.

Despacho Conjunto n.º 105/1997, de 1 de Julho, estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado nas escolas existente na escola, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos.

Decreto-Lei n.º 147/1997, de 11 de Junho, regime jurídico do desenvolvimento da Educação Pré-escolar, onde se estabelece a criação de uma rede Nacional de Educação Pré-escolar privada ou pública de maneira a universalizar a educação Pré-escolar.

Despacho Conjunto n.º 123/1997, de 7 de Junho, tem como objectivo assegurar o efectivo cumprimento da escolaridade básica de nove anos por todos os jovens associados a uma qualificação de nível II.

Lei n.º 5/1997, de 10 de Fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-escolar.

Decreto-Lei n.º 108/1988, de 31 de Março, regulamentação do ensino particular e cooperativo, integrando-o na Rede Escolar.

Despacho Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/1988, definição dos princípios gerais da Planificação da Rede Escolar.

Lei 46/1986, de 14 de Outubro, Lei Bases do Sistema Educativo (LBSE).

Decreto-Lei n.º 299/1984, de 5 de Setembro, Transportes Escolares.

Da referida legislação destacamos então alguns conceitos, instrumentos e princípios fundamentais presentes nos Decreto-Lei nº 159/1997 e nº 7/ 2003:

- Artigo n.º 19 da Lei nº 159 / 99, de 14 de Setembro, (Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais).

- Artigos do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, que regulamenta os Conselhos Municipais de Educação, renomeiam e aprovam a elaboração das Carta Educativas:

Conselho Municipal de Educação:

Objectivo (art 3º) O conselho municipal de educação é uma instância de coordenação e consulta, que tem por objectivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as acções consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.

Competências (Art 4.º) “1 - Para a prossecução dos objectivos referidos no artigo anterior, compete ao conselho municipal de educação deliberar, em especial, sobre as seguintes matérias:
a) Coordenação do sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais, em particular nas áreas da saúde, da acção social e da formação e emprego;
b) Acompanhamento do processo de elaboração e de actualização da carta educativa, a qual deve resultar de estreita colaboração entre os órgãos municipais e os serviços do Ministério da Educação, com vista a, assegurando a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do concelho, garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal;

c) Participação na negociação e execução dos contratos de autonomia, previstos nos artigos 47.º e seguintes do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio;

d) Apreciação dos projectos educativos a desenvolver no município;

e) Adequação das diferentes modalidades de acção social escolar às necessidades locais, em particular no que se refere aos apoios sócio-educativos, à rede de transportes escolares e à alimentação;

f) Medidas de desenvolvimento educativo, no âmbito do apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, da organização de actividades de complemento curricular, da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida, do desenvolvimento do desporto escolar, bem como do apoio a iniciativas relevantes de carácter cultural, artístico, desportivo, de preservação do ambiente e de educação para a cidadania;
g) Programas e acções de prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos;

h) Intervenções de qualificação e requalificação do parque escolar. (...).”

Composição (art 5º, nº 1)

1 - Integram o conselho municipal de educação:

a) O presidente da câmara municipal, que preside;

b) O presidente da assembleia municipal;

c) O vereador responsável pela educação, que assegura a substituição do presidente, nas suas ausências e impedimentos;

d) O presidente da junta de freguesia eleito pela Assembleia Municipal em representação das freguesias do concelho;

e) Um representante do pessoal docente do ensino básico público. (...)

f) Um representante dos estabelecimentos de educação e de ensino básico e secundário privados;

g) Dois representantes das associações de pais e encarregados de educação; h) Um representante das associações de estudantes;

i) Um representante das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvam actividade na área da educação;

j) Um representante dos serviços públicos de saúde;

l) Um representante dos serviços da segurança social;

m) Um representante dos serviços de emprego e formação profissional;

n) Um representante dos serviços públicos da área da juventude e do desporto; o) Um representante das forças de segurança.

3 - De acordo com a especificidade das matérias a discutir no conselho municipal de educação, pode este deliberar que sejam convidadas a estar presentes nas suas reuniões personalidades de reconhecido mérito na área de saber em análise.

Conceito (art 10º)

"A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município"

Objecto (art 12º)

1 - A carta educativa tem por objecto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respectiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar.

2 - A carta educativa inclui uma identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas referidas no número anterior, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar.

3 - A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.

4 - A carta educativa deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades.

5 - A carta educativa deve prever os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados, a fixar em protocolo a celebrar entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses."

2 - A necessidade da adequação, em permanência, da oferta educativa, nomeadamente a que decorre das alterações da procura, em termos qualitativos e quantitativos, e do estado físico dos edifícios, obriga a um processo anual de apreciação e ajustamento da rede educativa.

Equipamentos Educativos (art 14º)

1 - Os equipamentos educativos são o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa.

2 - As características dos equipamentos educativos obedecem a termos de referência fixados, em conformidade com a lei, pelo Ministério da Educação.

Conteúdo (art 18º) "1 - A carta educativa deve conter, tendo em atenção o disposto nos artigos anteriores, a caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projecções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública.

2 - A carta educativa é instruída com os seguintes elementos:

a) Relatório que mencione as principais medidas a adoptar e a sua justificação;
b) Programa de execução, com a calendarização da concretização das medidas constantes do relatório;

c) Plano de financiamento, com a estimativa do custo das realizações propostas e com a menção das fontes de financiamento e das entidades responsáveis pela sua execução."

Competências (art 19º) "1 - A elaboração da carta educativa é da competência da câmara municipal, sendo aprovada pela assembleia municipal respectiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação.

2 - O apoio técnico necessário à elaboração da carta educativa compete ao Ministério da Educação, que disponibiliza toda a informação necessária, bem como a prestação dos serviços adequados.

3 - A carta educativa integra o plano director municipal respectivo, estando, nestes termos, sujeita a ratificação governamental, mediante parecer prévio vinculativo do Ministério da Educação.

4 - Podem os municípios articular entre si, nomeadamente através das respectivas federações e associações, e com o Ministério da Educação o desenvolvimento de instrumentos de planeamento e ordenamento da rede educativa de nível supramunicipal.

5 - Na elaboração da carta educativa as câmaras municipais e o Ministério da Educação devem articular estreitamente as suas intervenções, de forma a garantir os princípios, objectivos e parâmetros técnicos estabelecidos no presente diploma quanto ao ordenamento da rede educativa, bem como a eficácia dos programas e projectos supramunicipais ou de interesse supramunicipal.

6 - As cartas educativas são custeadas, em partes iguais, pelas câmaras municipais e pelo Ministério da Educação, que definem previamente os respectivos custos e metodologia de elaboração."

A carta educativa tem um conteúdo e um processo de elaboração precisos, tendo efeitos, depois de aprovada e ratificada, enquanto instrumento de orientação e gestão do sistema educativo. O Ministério da Educação e as Câmaras Municipais reavaliam obrigatoriamente de **cinco em cinco anos** a necessidade de revisão da carta educativa.

2. Objectivos do Planeamento Educativo

Em Março do ano 2000, aquando da Cimeira de Lisboa, o Conselho Europeu, traçou uma reflexão sobre objectivos a atingir no futuro dos sistemas educativos. Posteriormente em 2001 surgiu o "Relatório sobre os objectivos futuros concretos dos sistemas de Educação e Formação", onde se identificavam três objectivos estratégicos para as áreas da educação e da formação:

- Aumentar a qualidade dos sistemas de educação e formação;**
- Facilitar o acesso de todos à educação e à formação;**
- Abrir os sistemas de educação e formação ao mundo.**

Estes objectivos, exigem uma nova e moderna resposta ao nível da Educação, reflectindo-se na formação dos professores, dos formadores e dos educadores, na actualização de saberes de modo a corresponderem à evolução da sociedade, na melhoria da aptidão dos indivíduos em áreas como a leitura, a escrita, a aritmética e nas novas tecnologias da informação e da comunicação. Desenvolvendo também esforços na melhoria da qualidade dos equipamentos, dos estabelecimentos escolares e reforçando a coesão social. Perspectivando a construção de um espaço europeu de educação e formação cunhado pelo reforço das relações com o mundo do trabalho e da investigação, dando resposta aos desafios de uma economia mundial, multilingue e multicultural.

Torna-se, por isso, muito importante traçar uma Estratégia Política Municipal que antevêja os problemas do futuro e resolva os do presente.

Adoptamos como principais objectivos Estratégicos da Política Educativa Municipal:

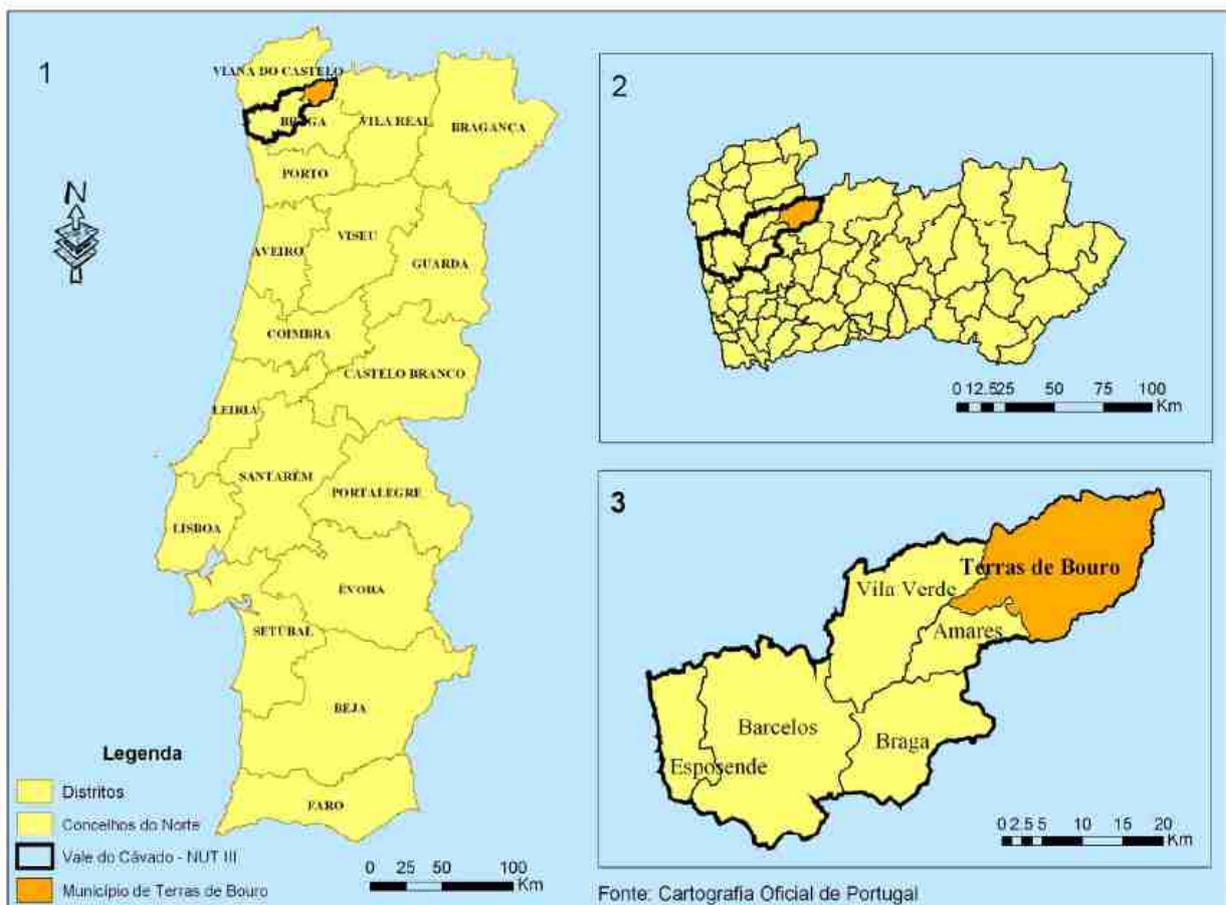
- Construir uma nova Rede Escolar que responda eficazmente às necessidades de desenvolvimento da qualidade educativa;
- Envolver todos os cidadãos na Educação;
- Os estabelecimentos de Ensino e educação não devem ser considerados isoladamente, mas como um todo;
- A Educação não deve só complementar a escolaridade obrigatória, como se deve preocupar com a formação ao longo da vida;
- A CETB deve ser alvo de apreciação anual, conforme o descrito no n.º 2 do artg.º13º do decreto – Lei 7/2003.

3. Enquadramento Territorial

Este documento tem por âmbito Territorial o Concelho de Terras de Bouro, pertencente, em termos Educativos, ao Centro de Área Educativa (C.A.E) de Braga da Direcção Regional de Educação do Norte e, está dividido em dois Agrupamentos de Escola; Agrupamento de Escolas de Rio Caldo e Agrupamento Vale do Homem.

Terras de Bouro insere-se na NUT III – Vale do Cávado, pertence ao Distrito de Braga e tem por limites, a Norte, a região da Galiza (Espanha) e o Concelho de Ponte da Barca, a Nascente, o Concelho de Montalegre, a Sul, os Concelhos de Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho e, a Poente, os Concelhos de Amares e Vila Verde.

Figura n.º 1 – Enquadramento Territorial



O Município de Terras de Bouro divide-se administrativamente por 17 freguesias e têm uma área aproximada de 278 Km². Mais de 50% do concelho está também abrangido pelo perímetro do parque Nacional da Peneda Gerês (P.N.P.G).

Figura n.º 2 – Enquadramento Administrativo Município Terras de Bouro

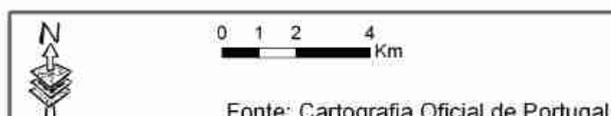
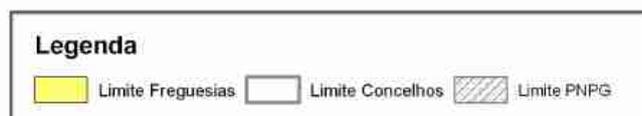


Tabela n.º 1 – Área Freguesias

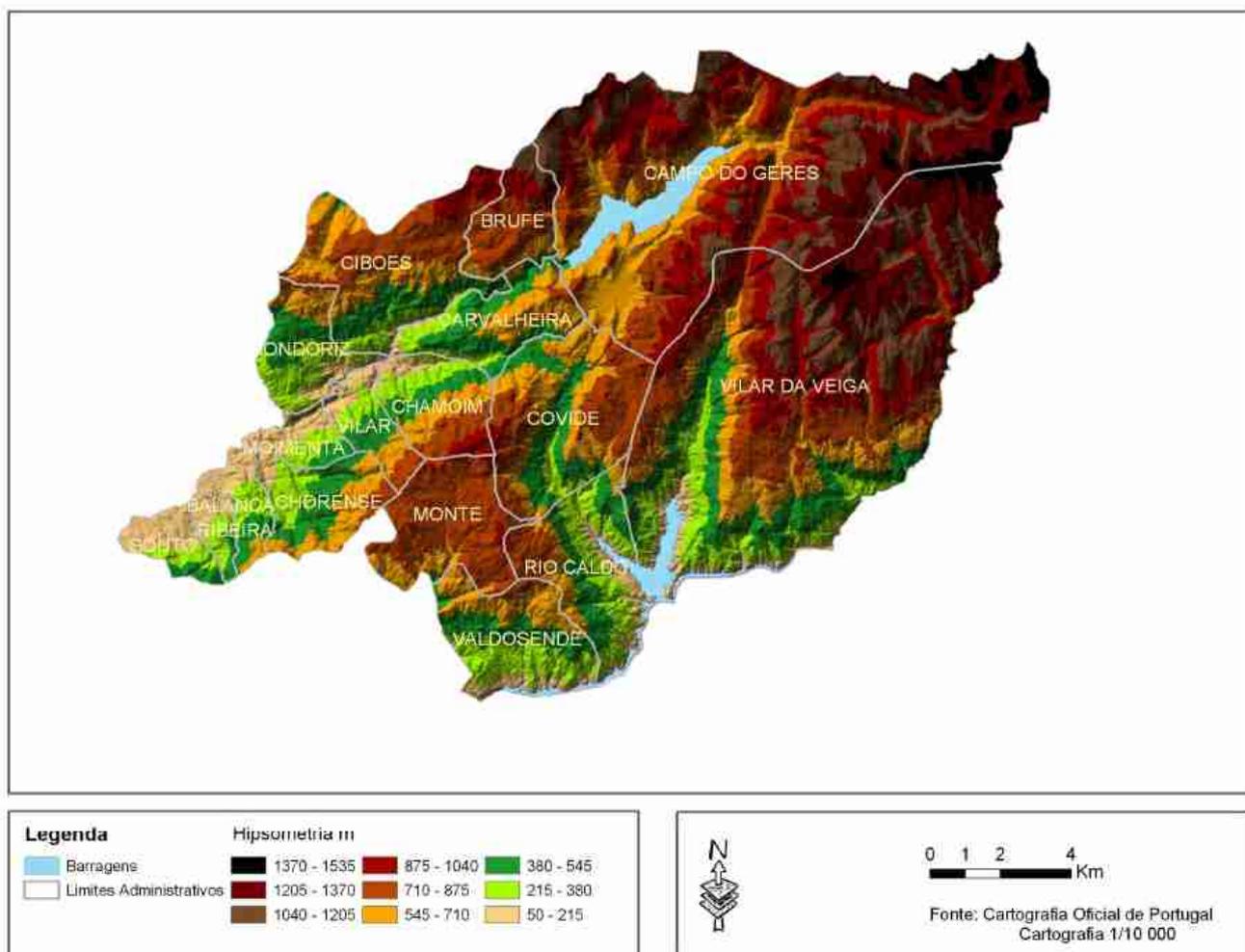
Unidade Geográfica	Área (km ²)	Unidade Geográfica	Área (km ²)
Balança	3,77	Moimenta	3,35
Brufe	6,49	Monte	11,97
Campo do Gerês	68,84	Ribeira	2,25
Carvalheira	9,05	Rio Caldo	13,95
Chamoim	7,99	Souto	4,03
Choreense	8,3	Valdosende	12,12
Cibões	17,54	Vilar	4,58
Covide	18,1	Vilar da Veiga	77,83
Gondoriz	7,4	Terras de Bouro	277,54

Fonte: Cartografia Oficial de Portugal, 2005, IGEO

O concelho de Terras de Bouro situa-se na parte territorial de Portugal Continental, que designamos por região do Minho, mais propriamente ao Baixo Minho.

A região do Baixo Minho, demarca-se pela beleza paisagística protagonizada pelos vales dos seus principais rios (Cávado, Homem e Ave) e montanhas (Serra do Gerês, Serra Amarela, Serra da Cabreira, entre outras). Apercebemo-nos, assim, de um território de vales profundos que se abrem em direcção ao mar, de pequenas rechãs e socalcos cavados pelo homem para a prática da agricultura.

Figura n.º 3 – Modelo Digital de Terreno



O território concelhio compreendido na grande unidade conhecida por Maciço Hespérico apresenta uma tipologia geográfica regional, apelidada por Orlando Ribeiro de “teclado minhoto”, onde encontramos uma veiga encostada aos vales do Rio Cávado e Homem densamente humanizada, e uma meia-encosta mais esparsa, onde dominam a floresta e os terrenos incultos.

Esta fisionomia de profundos cortes paisagísticos, embora enriquecedora do quadro cénico do Município, encetou, à bipolarização do território entre o Vale do Cávado e o Vale do Homem.

4. Análise Demográfica

No âmbito do planeamento da rede escolar que se pretende com a elaboração da Carta Educativa, a análise da evolução e da distribuição da população residente no Concelho em causa deverá assumir especial relevância. Inserida neste contexto, a análise seguinte visa tratar com especial cuidado a distribuição espacial desta mesma população, bem como a sua repartição por grupos etários; importante indicador da dinâmica futura de uma dada população.

Prosseguindo o objectivo de dotar a análise de um carácter prospectivo e de planeamento, e face a cenários prováveis de evolução, são ainda ensaiadas algumas projecções demográficas para a totalidade da população do Concelho, posteriormente repartidas ao nível da freguesia e da população em idade escolar.

As fontes privilegiadas para a realização da presente análise foram os Recenseamentos Gerais da População e as Estatísticas Demográficas, levados a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística, organismo oficial responsável pela produção de estatísticas, nomeadamente respeitantes à população residente no país.

4.1. Evolução e distribuição da população do Município

O Estudo das Dinâmicas Regionais em Portugal, realizado pelo Departamento de Prospectiva e Planeamento do Ministério das Finanças, enuncia que, "segundo os dados definitivos dos Censos 2001 residiam em Portugal no momento censitário (Março de 2001) 10,4 milhões de indivíduos, dos quais 5,4 milhões pertenciam ao sexo feminino (51,6% da população total) e 5,0 milhões ao sexo masculino (48,3% do total populacional). Assim, entre 1991 e 2001, a população residente em Portugal aumentou cerca de 5%, uma variação muito superior à verificada na década anterior, entre 1981 e 1991 (aumento que não ultrapassou os 0,3%)."

Este crescimento deu-se sobretudo na faixa litoral do País, conhecendo as áreas mais interiores, uma perda bastante significativa de população.

Procedendo agora a análise do concelho de Terras de Bouro deparámos com o seguinte cenário.

Integrado na NUT III Cávado, o Concelho de Terras de Bouro, tinha, segundo os resultados do Recenseamento Geral da População de 2001, 8350 habitantes, representando cerca de 2.1% da população e 22% da superfície total da unidade geográfica da NUT III em causa.

<i>Tabela n.º 2 - Distribuição da população NUT III – Vale do Cávado</i>				
NUT III	Total pop. 91	Total pop. 01	Varição Abs.	Varição Rel.
Amares	16715	18521	1806	10.80
Barcelos	111733	122096	10363	9.27
Braga	141256	164192	22936	16.24
Esposende	30101	33325	3224	10.71
Terras de Bouro	9406	8350	-1056	-11.23
Vila Verde	44056	46579	2523	5.73
Total	353267	393063	39796	11.27

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Quando comparado com dados do anterior Recenseamento (1991) apercebemo-nos de uma significativa quebra de população cerca de 11%; decrescendo o seu número de habitantes de 9406 em 1991 para os 8350 em 2001.

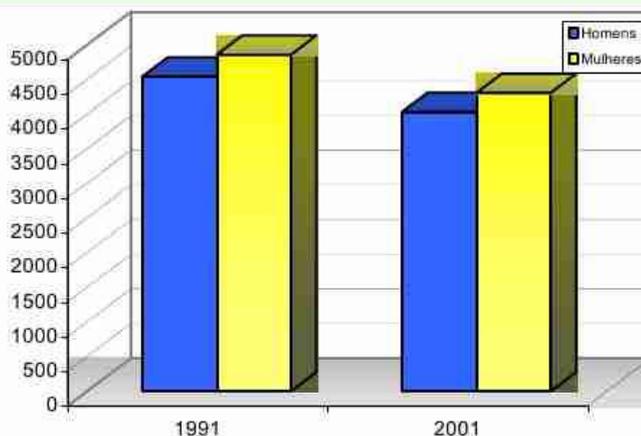
É, dentro do Vale do Cávado, o único Concelho que vê decrescer a sua população, contrariando o aumento efectivo da população verificado a nível nacional.

<i>Tabela n.º 3 – População residente no Concelho por freguesia entre 1991 e 2001 e variação.</i>				
Unidade Geográfica	Pop Residente - Total	Pop Residente - Total	Varição Abs.	Varição Rel.
	1991	2001	91-01	91-01
Balança	394	393	-1	-0.25
Brufe	78	57	-21	-26.92
Campo do Gerês	193	187	-6	-3.11
Carvalheira	481	448	-33	-6.86
Chamoim	432	350	-82	-18.98
Chorense	606	582	-24	-3.96
Cibões	600	439	-161	-26.83
Covide	489	404	-85	-17.38
Gondoriz	441	335	-106	-24.04
Moimenta	772	803	31	4.02
Monte	190	147	-43	-22.63
Ribeira	296	219	-77	-26.01
Rio Caldo	1189	993	-196	-16.48
Souto	625	564	-61	-9.76
Valdosende	742	699	-43	-5.80
Vilar	238	200	-38	-15.97
Vilar da Veiga	1640	1530	-110	-6.71
Terras de Bouro	9406	8350	-1056	-11.23

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

A distribuição da população residente por freguesias, revela algumas disparidades ao nível da localização espacial dos habitantes de Terras de Bouro, em parte derivada das características físicas apontadas anteriormente.

Gráfico n.º 1 – População Residente Por Sexo



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Figura n.º 4 – População Residente

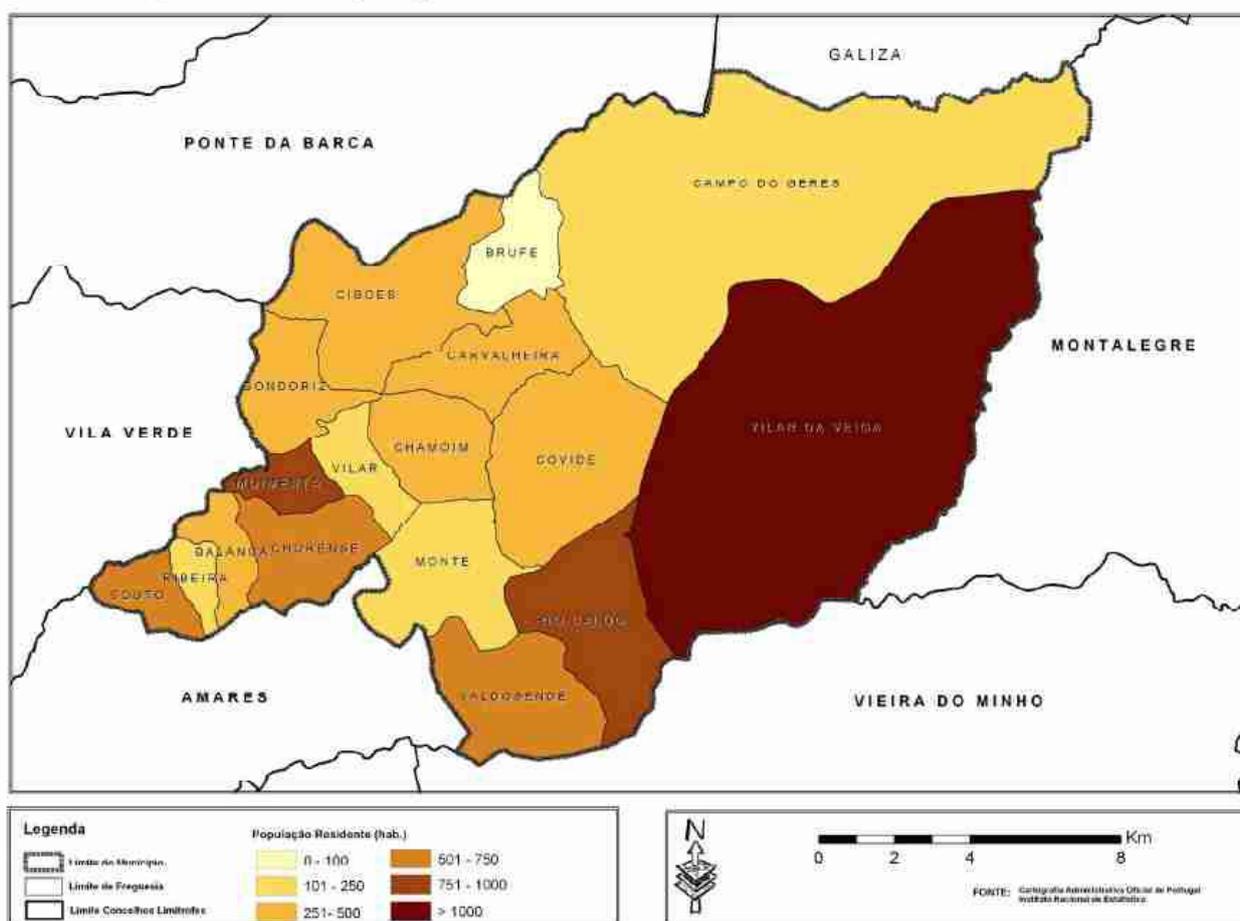


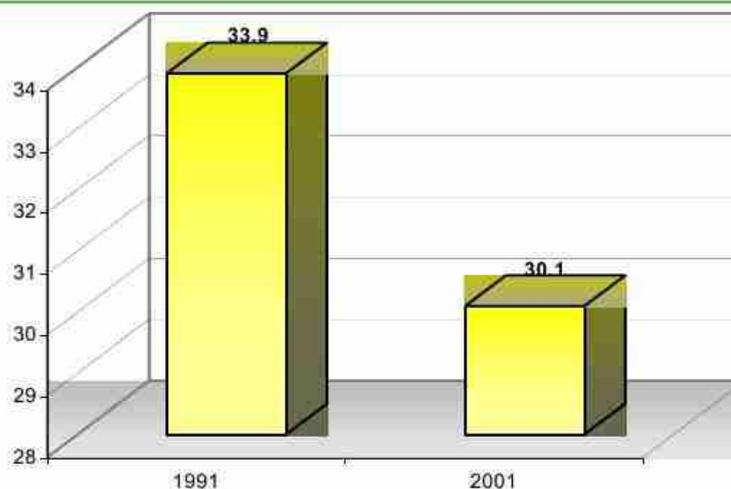
Tabela n.º 4 – Densidade Populacional

Unidade Geográfica	Densidade Pop. Km2 1991	Densidade Pop. Km2 2001
Balança	104.5	104.2
Brufe	12	8.8
Campo do Gerês	2.8	2.7
Carvalheira	53.1	49.5
Chamoim	54.1	43.8
Chorense	73	70.1
Cibões	34.2	25
Covide	27	22.3
Gondoriz	59.6	45.3
Moimenta	230.4	239.7
Monte	15.9	12.3
Ribeira	131.6	97.3
Rio Caldo	85.2	71.2
Souto	155.1	140
Valdosende	61.2	57.7
Vilar	52	43.7
Vilar da Veiga	21.1	19.7
Terras de Bouro	33.9	30.1
Cávado	"	318.9

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

No que respeita à concentração de população, destaca-se a freguesia sede de Concelho, com uma densidade populacional relativamente elevada (cerca de 240 habitantes por Km²), acima da densidade populacional do país (173,5 hab./Km²), mas bastante abaixo da densidade verificada na NUT Cávado (318,9 hab./Km²). Segue-se-lhe uma freguesia vizinha, Balança, com uma densidade populacional próxima de 100 hab./Km².

Gráfico n.º 2 – Evolução da Densidade Populacional

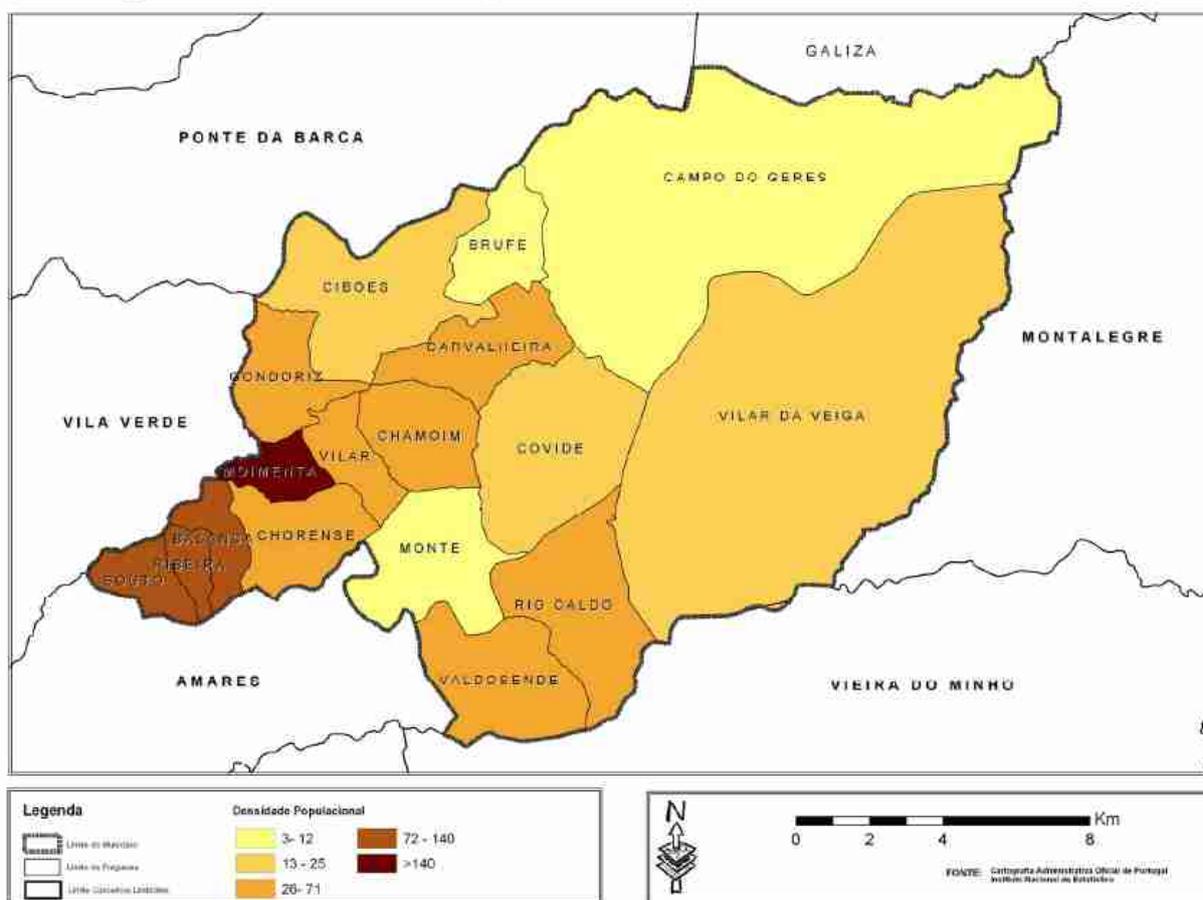


A um nível intermédio, para o Concelho, temos Rio Caldo, Valdosende, Carvalheira, Chamoin, Vilar, Chorense e Gondoriz acima dos 25/ hab./Km²

Com as mais baixas densidades populacionais do Concelho surgem Campo do Gerês, Brufe e Monte com densidade abaixo dos 15 hab./Km².

Perante os dados da população residente, e os agora descritos, convém realçar que existe uma grande desigualdade ao nível das áreas (km²) das freguesias atrás enunciadas, e a freguesia de Vilar da Veiga, onde sita a Vila do Gerês. Pensamos que uma análise mais detalhada a nível da subsecção estatística poderia mostrar algumas proximidades de densidade entre as zonas da Sede de Concelho e algumas zonas da freguesia de Rio Caldo e Vilar da Veiga. Contudo, esta análise mais detalhada, deverá ser reflectida nos estudos que acompanham o P.D.M, mas que, para a consequente Ordenamento da Rede Educativa cairia em preciosismo, pois, interessará neste estudo perspectivar uma Rede Educativa local e global do concelho.

Figura n.º 5 – Densidade Populacional



4.2. Estrutura da população

A evolução demográfica recente, anteriormente explanada, pode ser explicada através do estudo das variáveis micro demográficas que em seguida apresentamos.

Ao longo das últimas décadas, deparamo-nos com um aumento dos índices de envelhecimento, não só em Terras de Bouro, mas também no Continente e na NUT III Vale do Cávado. Terras de Bouro no ano de 2001, apresenta aproximadamente, um rácio de 1 jovem (0-14 anos) para 1.3 idosos (65 e mais anos), valor já ligeiramente superior ao observado para o Vale do Cávado, e para a média do Continente.

	Continente		Vale do Cávado		Terras de Bouro	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Ind. Envelhecimento	69.5	104.5	40	64	72	127.3
Ind. Dependênc. Total	50.1	47.7	52.5	45.3	66	61
Ind. Dependênc. Jovens	29.6	23.3	37.4	28.2	38	27
Ind. Dependênc. Idosos	20.6	24.4	15	17.1	28	34

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

(1) Índice de Envelhecimento = $(65 e + \text{anos} / 0 \text{ a } 14) * 100$

(2) I de Dependência Total = $[(0 \text{ a } 14) + (65 e +)] / (15 \text{ a } 64) * 100$

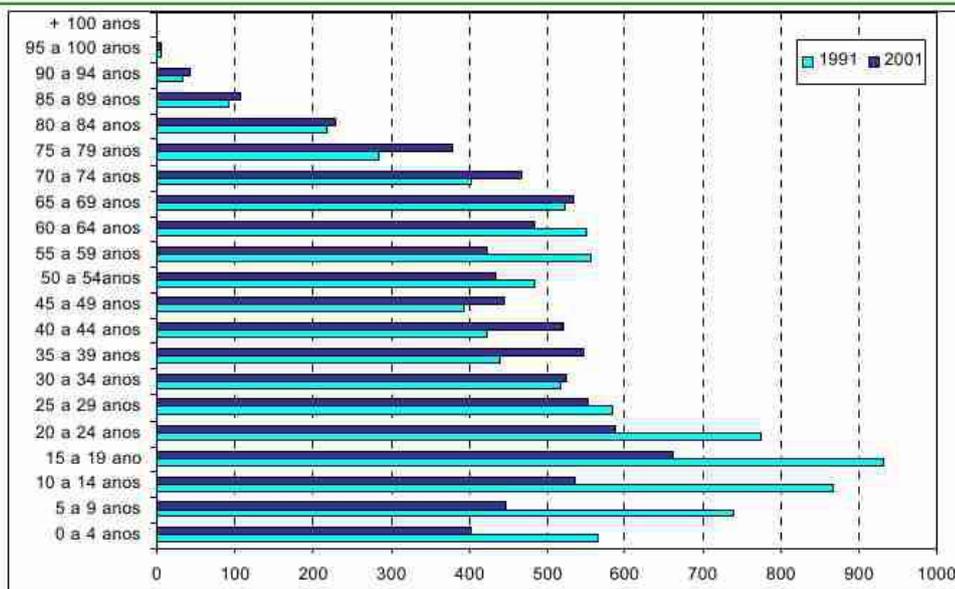
(3) I de Dependência de Jovens = $(0 \text{ a } 14) / (15 \text{ a } 64) * 100$

(4) I de Dependência de Idosos = $(65 e +) / (15 \text{ a } 64) * 100$

Relativamente à **estrutura da população concelhia**, analisada por grupos quinquenais, constatamos que ao longo do período inter censitário 1991/01 se observou uma assinalável alteração nos pesos de alguns grupos etários no total da população, sendo que podemos assistir a um "duplo envelhecimento" da população. A observação dos gráficos nº 1, 2 e 3 permite constatar um estreitamento dos grupos etários da sua base, nomeadamente com idade inferior a 20 anos, sendo que no topo se verifica um aumento dos residentes com idade superior a 65 anos.

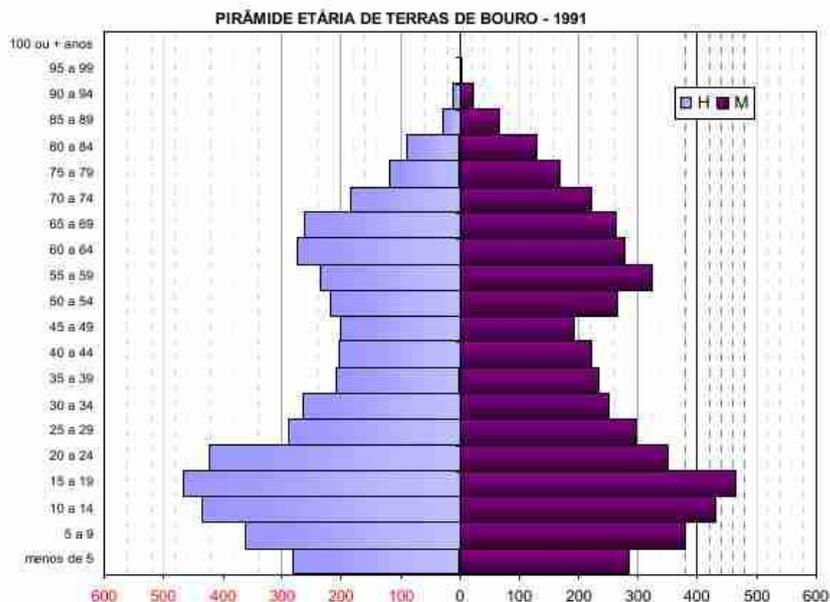
As principais mudanças entre os dois momentos inter censitários, revelam-se nas classes etárias entre os 0 e os 24 anos; classes que sofrem um estreitamento muito significativo, perde o Município de Terras de Bouro população essencialmente em idade escolar e activa.

Gráfico n.º 3, n.º 4 e n.º 5 – Estrutura Etária da População de Terras de Bouro



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

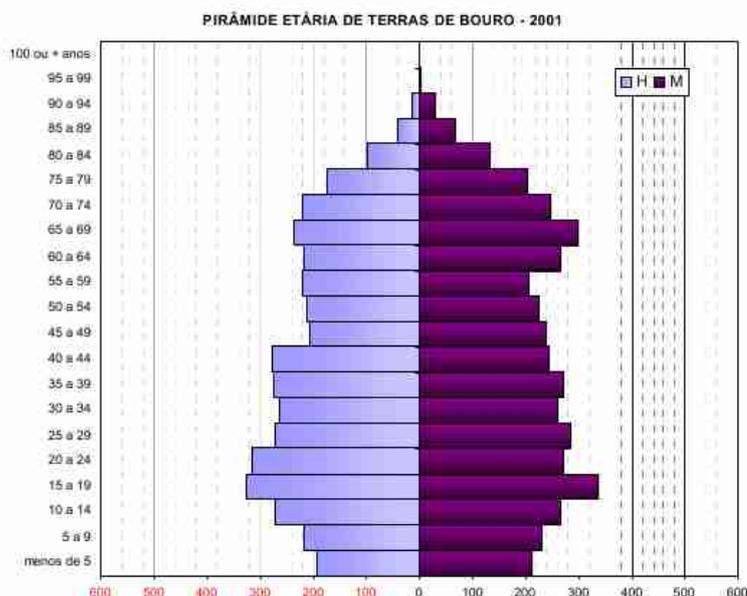
Prova disso é que dos mais de 900 habitantes registados entre a faixa etária dos 15 aos 19 anos em 1991, se decresce para menos de 700 habitantes. A pirâmide etária só cresce em 2001, nas classes acima dos 65 anos.



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Analisando a pirâmide de 1991, reparamos que não existem grandes diferenças de número (habitantes) entre os sexos feminino e masculino, a não ser, na classe etária dos 55 a 59 anos, em que as mulheres ultrapassam os 300 habitantes, enquanto os homens em pouco ultrapassam a faixa dos 200.

A população de Terras de Bouro neste período inter censitário ainda é maioritariamente jovem e activa, embora já se evidencie um alargamento do topo piramidal com o efectivo aumento de idosos.



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

A pirâmide etária em 2001 evidencia uma morfologia muito homogênea entre todas as classes. Esta morfologia indica assim um estreitamento das faixas etárias mais jovens e um alargamento das classes superiores, este comportamento indicia um concelho envelhecido.

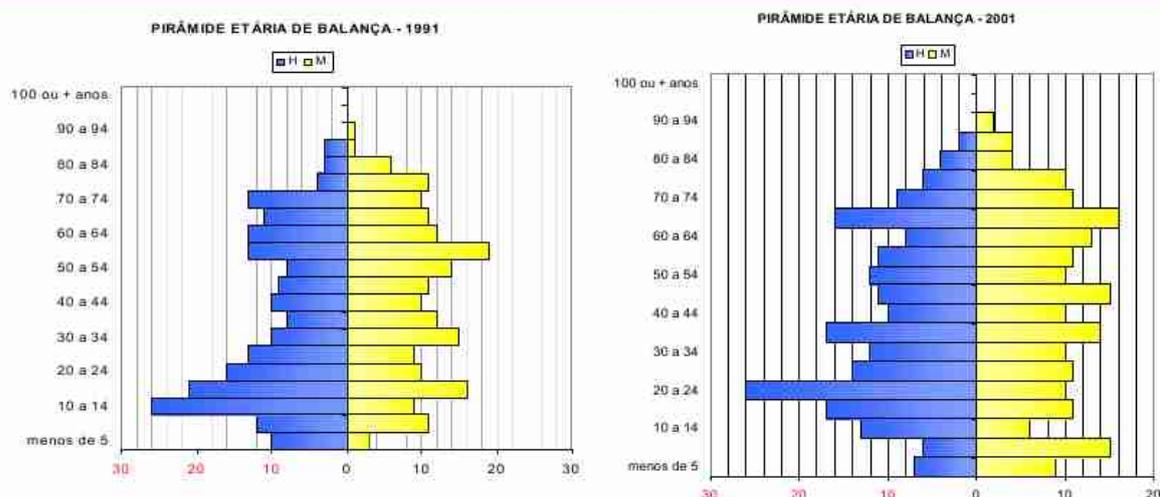
Mais uma vez, notamos a simetria existente entre o número de habitantes por faixa etária e sexo, apenas se destacando, outra vez pelo maior número de habitantes do sexo feminino, as faixas etárias entre os 15 e 19 anos e os 65 e 69 anos.

A análise deste Indicador a um nível mais desagregado (freguesia) permite-nos conhecer melhor a distribuição da população para estabelecer um cenário mais adequado.

Freguesia de Balança

Esta freguesia situada no quadrante Noroeste do município, é trespassada pela nacional 205-3 que liga a Vila de Terras de Bouro a Amares e a Braga, é uma das freguesias do município que podemos enquadrar como demonstrando densidades médias (a nível do município), e que de 1991 para 2001 apenas perdeu um habitante.

Gráfico n.º 6 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Ao nível da estrutura etária, como a perda de população não foi um factor de peso na dinâmica da freguesia, assistimos ao amadurecer da pirâmide. De facto, se analisarmos as duas pirâmides etárias, nos diferentes momentos inter censitários, vemos que a morfologia da mesma é quase idêntica, evidenciando a consequente “subida” das várias faixas etárias.

De realçar, que tanto em 1991 e 2001, as pirâmides têm uma base estreita. Em 2001 há uma predominância de pessoas do sexo feminino, que se mantêm em quase todas as faixas etárias, exceptuando as faixas etárias dos 10 aos 14 anos (predominância dos efectivos do sexo masculino) em 1991 e consequentemente depois entre os 20 e 24 anos em 2001, que mantém o mesmo número de habitantes (26).

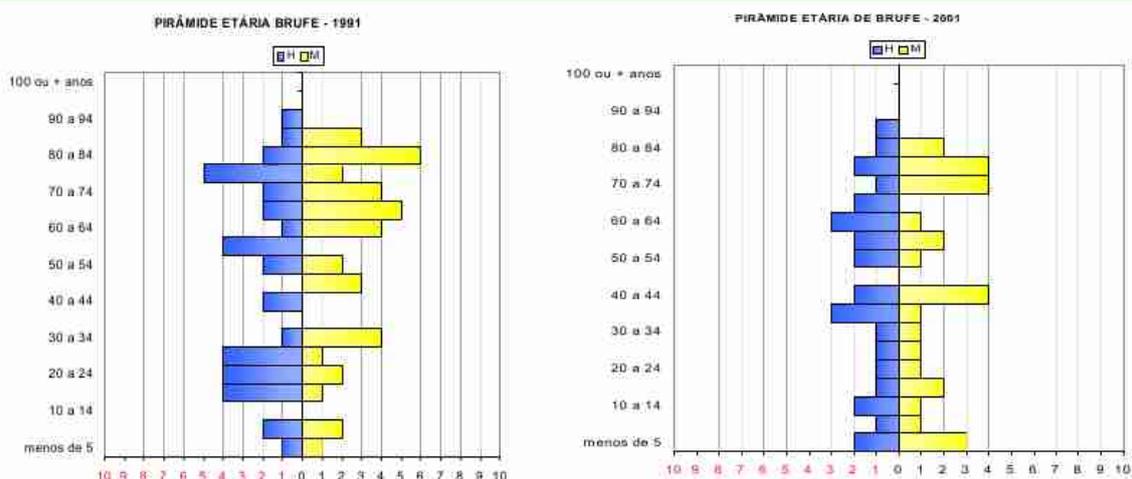
Apresenta como principal característica, o facto de ter mais população do sexo masculino do que feminino. Este fenómeno denota-se principalmente na faixa etária dos 10 aos 14 anos em 1991 e dos 20 aos 24 anos em 2001.

Freguesia de Brufe

A freguesia de Brufe situada no quadrante Noroeste do município, é a freguesia do concelho com menos população (apenas 57 habitantes), com a maior taxa de variação da mesma, e com a segunda menor densidade populacional. Evidencia-se como sendo uma das freguesias mais rurais do município. Perante este cenário de diminutos efectivos não é de espantar a existência de classes ocas na pirâmide etária.

O principal aspecto a ter em conta perante este cenário, é a existência de habitantes entre as classes mais novas, vindo mesmo o seu efectivo aumentado entre os dois períodos inter censitários, e a colmatção da inexistência de pessoas entre os 10 e os 14 anos em 2001.

Gráfico n.º 7 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Para os dois períodos inter-censitários, os efectivos femininos têm um peso mais significativo na população da freguesia.

O emagrecimento da pirâmide dá-se essencialmente, no topo, e também entre as faixas dos 15 e os 29 anos.

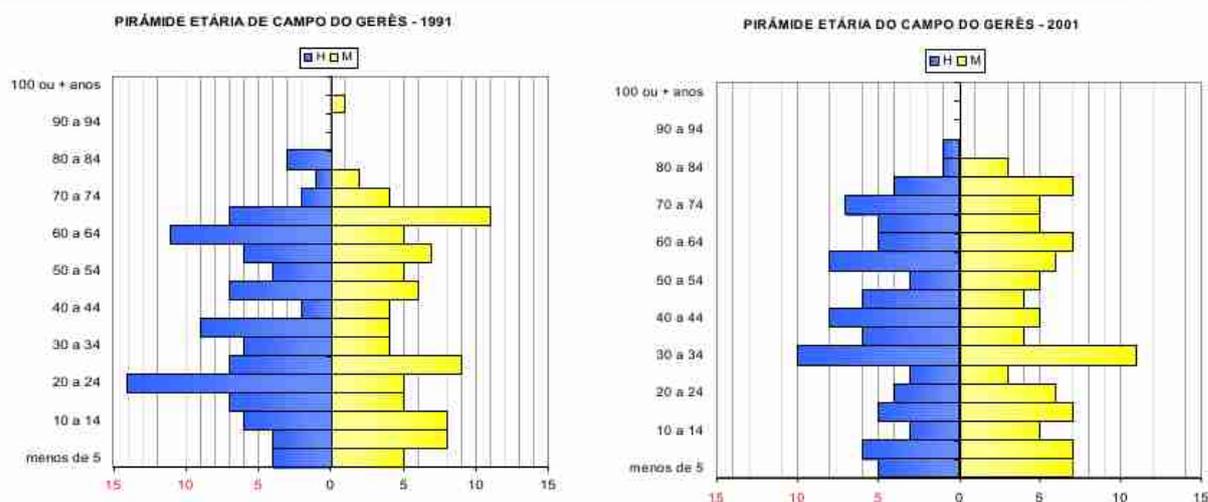
Freguesia de Campo do Gerês

A freguesia de Campo do Gerês situada na parte Norte do município, é a segunda maior freguesia, e está quase completamente inserida no perímetro do Parque Nacional Peneda Gerês. Seguindo os passos das restantes freguesias, à excepção de Moimenta, vê o seu número de habitantes reduzir-se de 1991 para 2001; é mesmo, a freguesia com a menor densidade populacional.

As suas pirâmides etárias alternam na sua morfologia, entre faixas similares e picos de população. Vejamos o caso da população masculina compreendida entre os 20 e os 24 anos e entre os 60 e 64 anos em 1991, e a feminina dos 70 a 74 anos, que apresentam valores bastante superiores ao resto das faixas etárias.

Embora em 1991, o sexo masculino esteja em maior número de efectivos, em 2001 esta situação inverte-se. A população feminina e a população das primeiras faixas etárias aumentam ao passo que as classes superiores diminuem de número, passando a uma regularização mais evidenciada das classes e uniformização da pirâmide.

Gráfico n.º 8 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação

2001.

Freguesia de Carvalheira

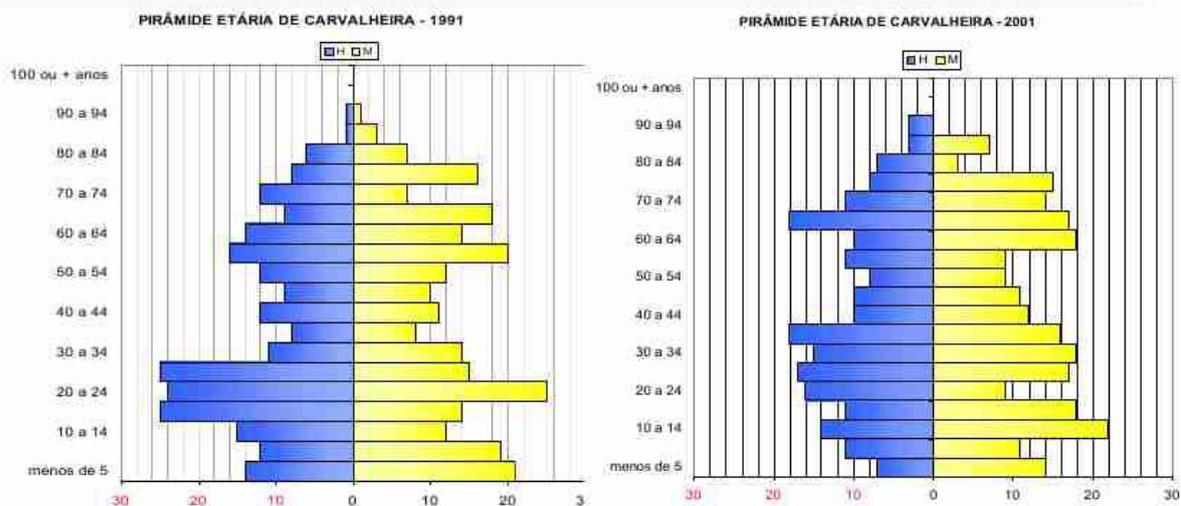
A freguesia de Carvalheira situada na parte central do município, foi outra das freguesias que viu a sua população diminuir, embora a variação não seja muita alta (7%).

Em 1991 a pirâmide encontra-se mais estendida, contribuindo para isso, as faixas etárias entre os 15 e os 29 anos da parte masculina, e a faixa etária dos 20 aos 24 anos na parte feminina.

Os efectivos femininos estão em maioria quer em 1991, quer em 2001, sendo nas classes etárias deste sexo que se dá a menor perda de efectivos, apenas 7 habitantes, enquanto os homens reduzem o seu número em 27 habitantes.

Em 2001 assistimos ao reduzir do alargamento da pirâmide, principalmente nas classes etárias mais baixas, havendo um aumento das faixas superiores de que é exemplo a faixa dos 65 a 69 anos.

Gráfico n.º 9 – Evolução da Estrutura Etária

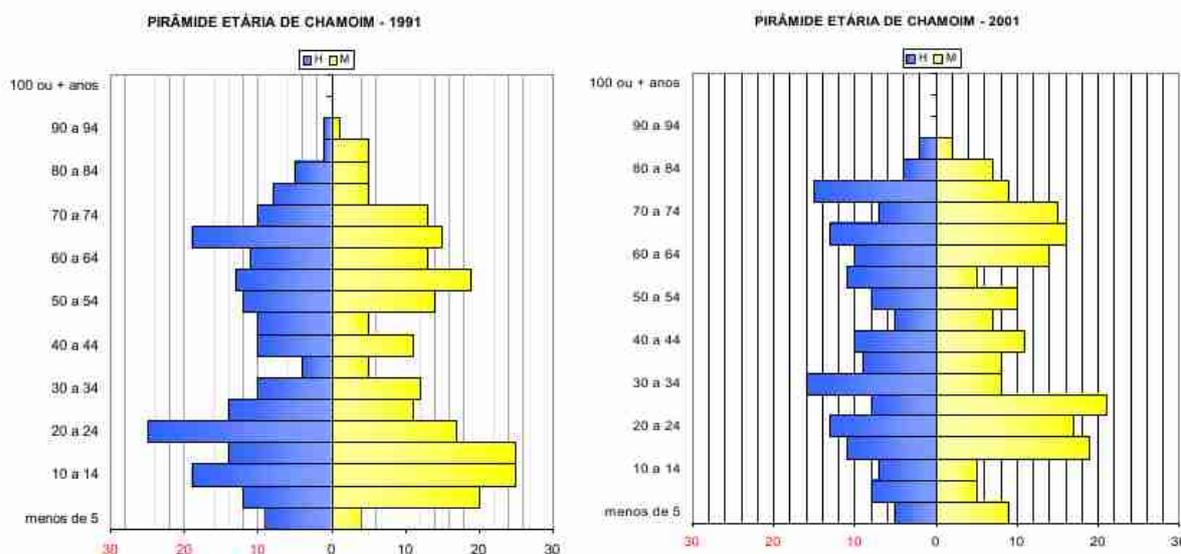


Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Freguesia de Chamoim

A freguesia de Chamoim situada também na parte central do Concelho, sofre também ela, uma perda significativa de habitantes, vindo reduzida em mais de 10 habitantes/por Km² a sua densidade populacional.

Gráfico n.º 10 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Em termos das suas pirâmides etárias, vemos que em 1991 a sua base é muito estreita, principalmente na faixa de menores de 5 anos; faixa essa que em 2001 aumenta principalmente em termos femininos. Mas a grande distintiva destas pirâmides é o amadurecimento da população, uma vez que os efectivos nas classes etárias jovens logo a seguir estão em maior número em 1991. Em 2001 esta parcela diminui e aumentam as faixas do topo, conferindo um topo já bastante considerável.

Continua nesta freguesia a ser mais significativo o número de pessoas do sexo feminino do que masculino, sendo também neste sexo que existe uma menor perda de efectivos entre os dois períodos inter censitários.

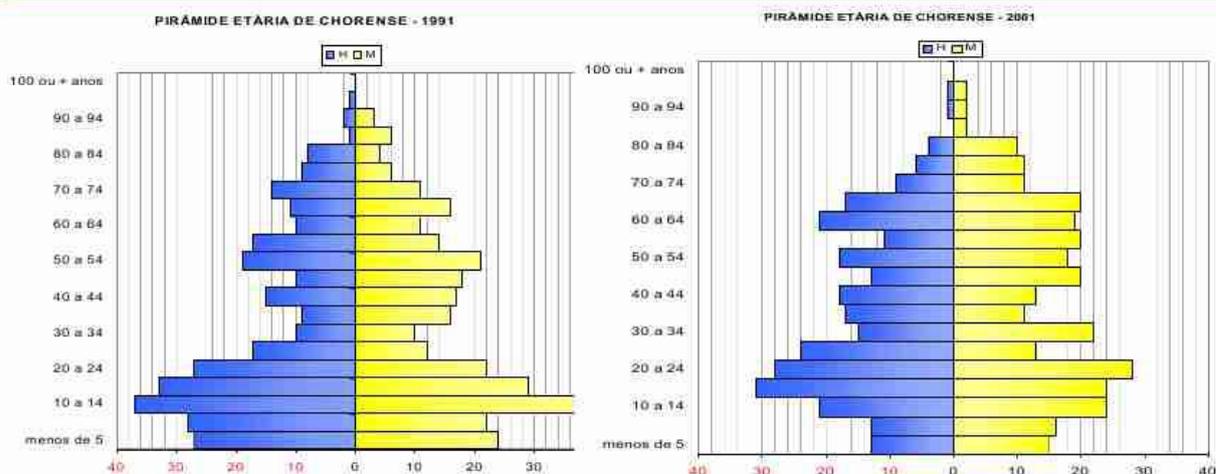
Freguesia de Choreense

A freguesia de Choreense situada na parte mais Sudoeste do município, e vizinha da freguesia sede de concelho, apresenta um cenário da estrutura etária diferente das anteriores. Embora já a sua base em 1991 comece a diminuir, apresenta uma morfologia triangular correspondente a uma população maioritariamente jovem.

Este cenário altera-se entre os dois períodos inter censitários, pois em 2001 vemos que a base estreite-se bastante e a pirâmide toma uma forma mais uniforme com valores quase iguais do topo para a base. Este facto deve-se à perda de população jovem, principalmente na base onde se vê reduzido o número de efectivos para cerca de metade.

Em 1991 existem mais efectivos populacionais do sexo masculino que feminino, situação que se inverte em 2001.

Gráfico n.º 11 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Freguesia de Cibões

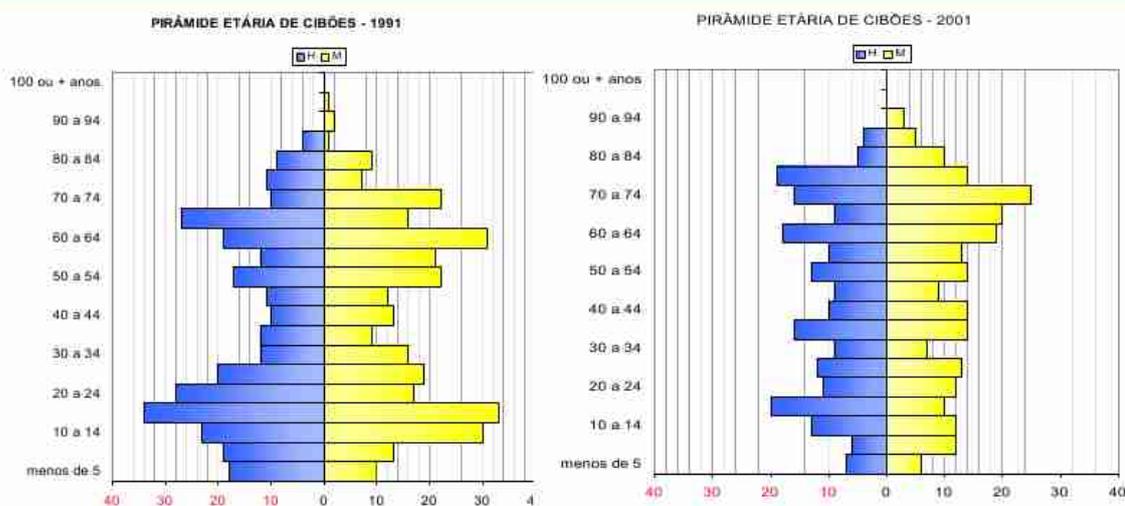
A freguesia de Cibões, localizada mais a norte do município, é das freguesias que demonstra uma das maiores variações no que toca à perda de população (27%).

Este facto leva a uma profunda alteração da morfologia da estrutura etária. Em 1991 embora já sejam diminutas as faixas etárias mais jovens, até aos 15 anos, ainda conta com uma significativa população entre os 10 e 30 anos. Fugindo também a uniformização da pirâmide estão as classes etárias dos 60 a 64 anos sexo feminino, e 65 a 69 anos no sexo masculino, destacando-se.

Em 2001 assistimos a uma nova morfologia da pirâmide, com um topo a partir dos 65 anos mais alargado que as faixas etárias jovens, e ao uniformizar da pirâmide.

O sexo feminino sempre em maior número, é, como tem sido habitual nos dados atrás estudados, aquele que tem menor quebra de população.

Gráfico n.º 12 – Evolução da Estrutura Etária

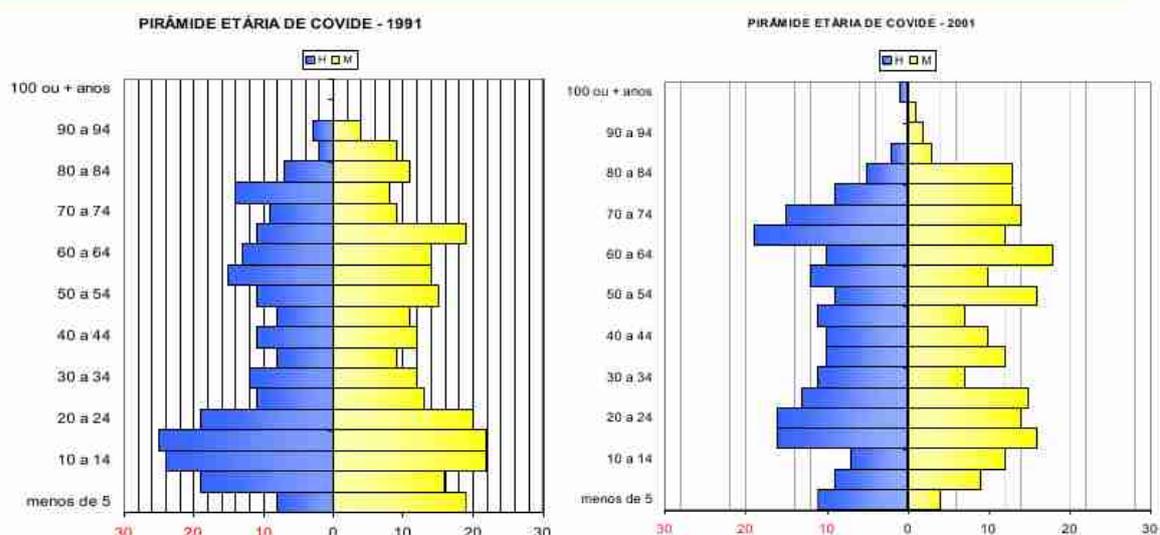


Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Freguesia de Covide

A freguesia de Covide situada mesmo no centro do município, é uma freguesia com baixa densidade populacional, e quando comparada com as restantes freguesias, perde medianamente população (cerca de 17%).

Gráfico n.º 13 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Verificamos que a população residente entre os dois períodos inter-censitários diminuiu em quase todas as classes, e que os nascimentos da última década são bastante diminutos, principalmente para o sexo feminino. Importa ainda realçar o facto da faixa etária dos 65 a 69 anos ver aumentar significativamente os seus efectivos, enquanto as faixas dos 15 aos 25 anos sofre uma quebra perto da metade dos seus efectivos.

Assistimos também ao aumento generalizado da população idosa que consequentemente confere a pirâmide de 2001 um topo mais alargado.

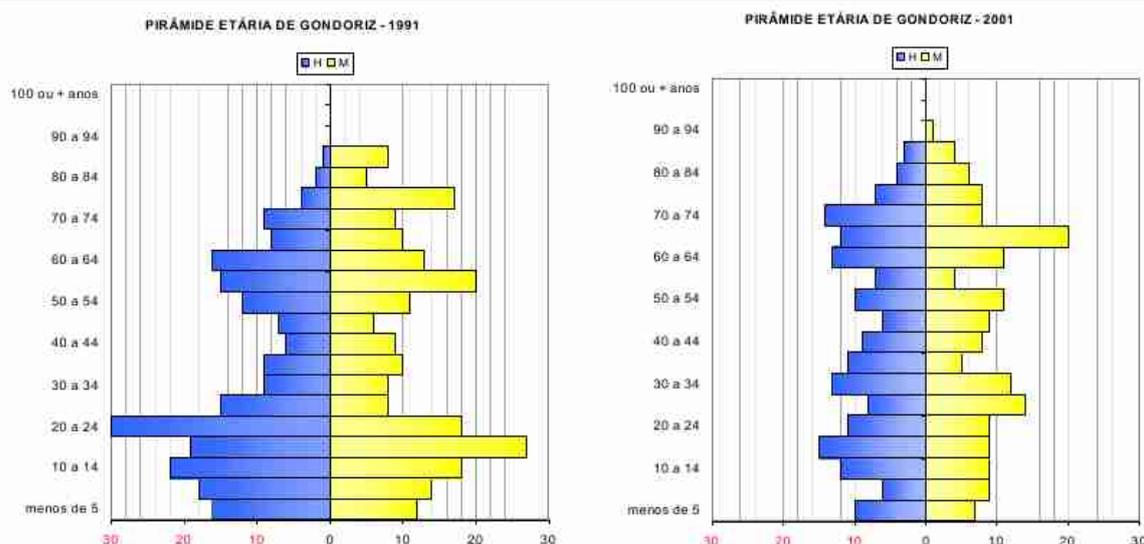
O sexo feminino continua a ter mais efectivos que os do sexo masculino, mas ao contrário das anteriores freguesias perdem mais efectivos que o sexo oposto.

Freguesia de Gondoriz

A freguesia de Gondoriz situada na parte mais oeste do município, e vizinha da freguesia sede de concelho, é a quarta freguesia que mais perde população, com uma variação de cerca de um quarto do total da população. Este facto está bem presente nas diferenças entre as duas pirâmides etárias, pois, como vemos em 2001, a pirâmide apresenta um “emagrecimento” bastante significativo.

Uma das marcas mais significativas deste “emagrecimento” é o reduzir da classe etária dos 20 a 24 anos em 1991 para a sequente faixa etária dos 30 aos 34 em 2001, diminuição essa que ultrapassa mais de metade dos efectivos.

Gráfico n.º 14 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

As pirâmides etárias aqui apresentadas, embora muito irregulares como as anteriores, apresenta como em Chorense e Covide ainda um formato triangular em 1991 que com o passar da década vai se atenuando até apresentar em 2001 uma estrutura bastante uniforme.

Invertem-se aqui os papéis desenvolvidos nas anteriores freguesias; em 1991 o sexo feminino está em maior número mas o mesmo não se passa em 2001, inverte-se a situação, havendo por isso uma maior perda de população do sexo feminino.

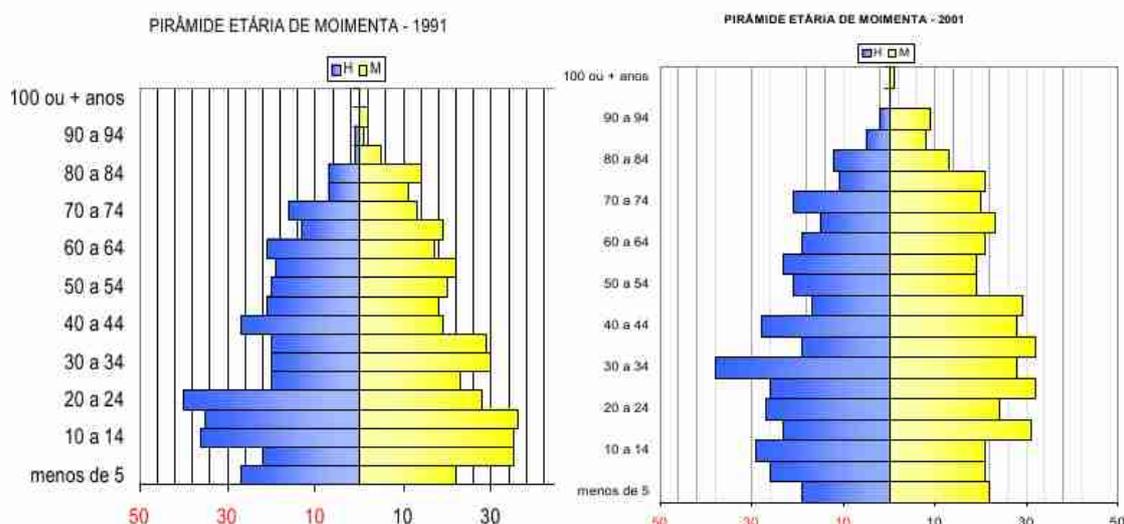
Freguesia de Moimenta

A freguesia de Moimenta, sede de concelho, situa-se na parte oeste do município; é a única freguesia do concelho que teve um aumento populacional entre os censos de 1991 e 2001 e um conseqüente aumento da densidade populacional para quase 240 hab./Km².

Embora seja sede de concelho e espelhe um aumentado dos seus efectivos habitacionais, é apenas a terceira freguesia mais habitada do município, as suas pirâmides etárias são bem o padrão do cenário municipal.

Através da observação das pirâmides etárias, vemos que a diminuição das classes mais jovens é um reflexo da dinâmica do município, tendo tendência a diminuir nestas classes e a aumentar no topo evidenciando assim o referido envelhecimento do município.

Gráfico n.º 15 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

As classes etárias entre os 10 e os 24 anos tem um peso bastante significativo em 1991, mas já não se demarcam em 2001 que apenas mantém na classe dos 30 aos 34 anos um valor significativo de efectivos.

Demarca-se assim a uniformização característica das pirâmides para 2001 e onde o estreitamento da base é uma realidade constante.

Aqui o sexo maioritariamente representado é o sexo feminino que vê aumentada essa diferença de 1991 para 2001.

Freguesia de Monte

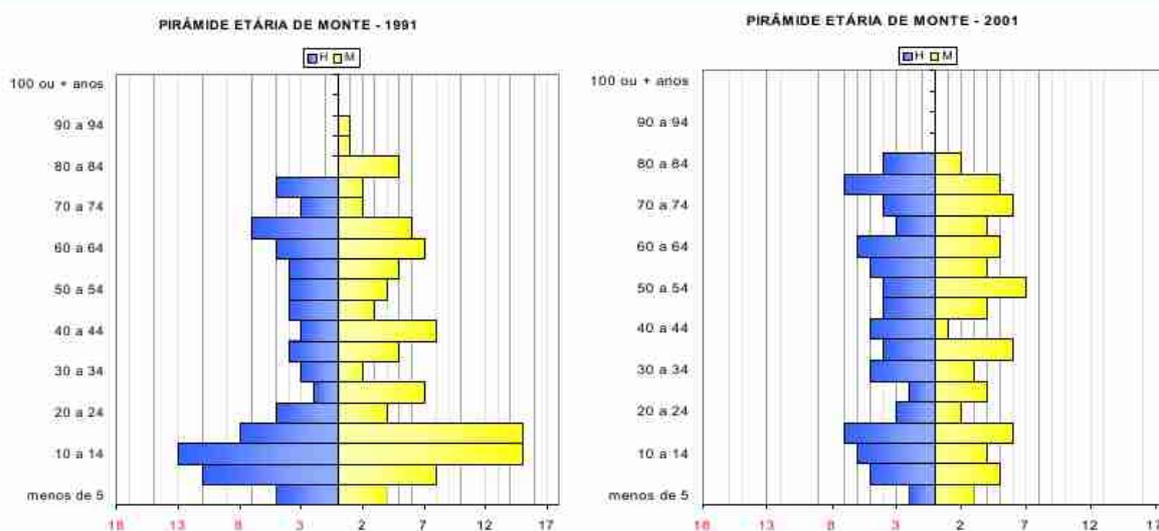
A freguesia de Monte (ou Santa Isabel do Monte) situa-se na parte sudoeste do concelho, e, é a seguir a Brufe, a freguesia com menor população, posicionando-se na quinta posição no que se refere à perda de população.

Em 1991 presenciámos uma pirâmide etária bastante irregular, embora predomine a população jovem, o que para uma freguesia tão rural pode surpreender. Em 2001, o cenário muda radicalmente, principalmente nas classes mais jovens, transformando-se a pirâmide geometricamente numa forma mais regular, não havendo grandes diferenças a assinalar entre as várias faixas etárias.

Podemos ainda, assinalar que em 2001 deixam de haver efectivos com idades superiores a 85 anos.

Entre 1991 e 2001 existe uma inversão no sexo predominante, do sexo feminino para o sexo masculino, sendo a perda de efectivos femininos três vezes superior.

Gráfico n.º 16 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Freguesia de Ribeira

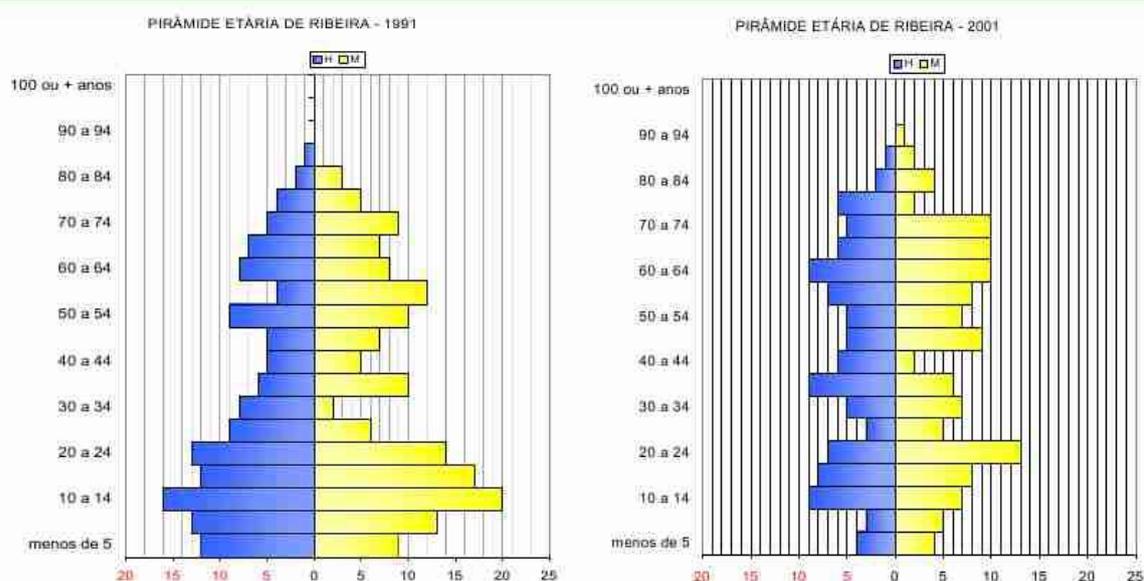
A freguesia de Ribeira situa-se na ponta Oeste do município, e é a terceira freguesia com a maior variação de população, perde mais de 26% da sua população.

Em 1991 mostra-se com uma morfologia triangular, ainda jovem, mas aonde as classes mais jovens mostram já uma diminuição face as classes jovens superiores.

A evolução de 1991 para 2001 revela-se na segunda pirâmide com uma morfologia muito desigual da anterior, isto revela que profundas alterações se procederam nesta freguesia. Nota-se uma fuga das classes mais jovens que enfraqueceram muito a base da pirâmide em 2001; no topo as diferenças não são muitas, vindo apenas o avançar das classes, o que indica que os habitantes ficam na freguesia à medida que envelhecem.

O sexo feminino aqui como na maioria das freguesias está em maioria e perde menos efectivos.

Gráfico n.º 17 – Evolução da Estrutura Etária



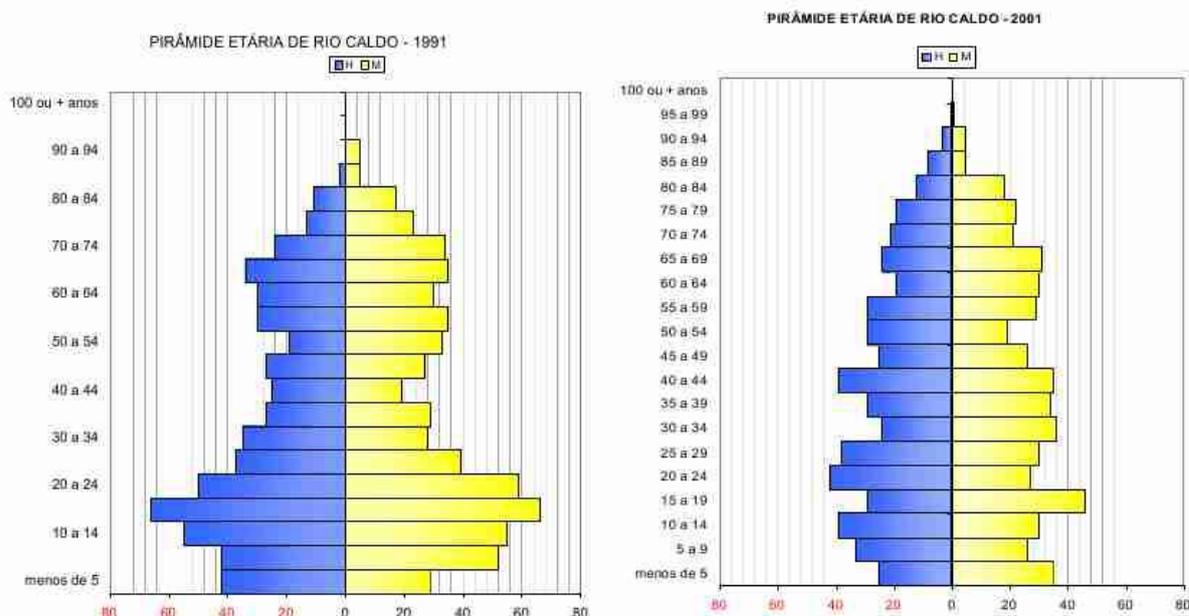
Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Freguesia de Rio Caldo

A freguesia de Rio Caldo situa-se a Sul do município, é a segunda freguesia com mais população no concelho, embora sofra também uma perda de população bastante significativa (cerca de 16%).

Em 1991 a pirâmide adquire um formato triangular, embora já se note uma perda populacional nas classes mais jovens. Estas perdas, mais a perda de população, faz com que em 2001, a pirâmide sofra um “emagrecimento” da população em todas as classes e se torne bastante uniforme.

Gráfico n.º 18 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

De referir que a população acima dos 65 anos é bastante significativa ultrapassando algumas das classes mais jovens.

É no sexo feminino que a quebra de população é maior, mas essa quebra não impede que quer em 1991 ou 2001 este seja o sexo mais representado.

Freguesia de Souto

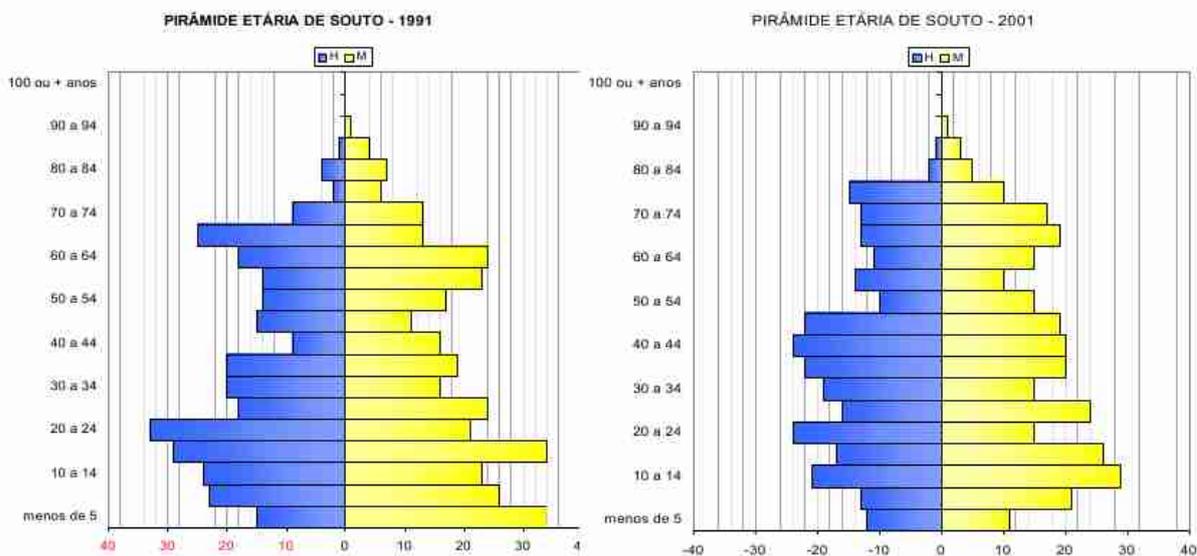
A freguesia de Souto situa-se na ponta oeste do município, embora também contemplasse a redução da sua população a variação não ultrapassa os 10 %, ficando abaixo do valor de referência para o município (11.3%).

Mais uma vez verificamos que em 1991 a pirâmide tem uma morfologia triangular em que existe uma preponderância do sexo feminino nas faixas etárias dos 0 aos 20 anos, e depois na faixa etária seguinte do sexo masculino.

Em 2001 a população jovem e idosa decresce bastante e a morfologia da pirâmide muda-se para uma forma mais regular a que já estamos habituados a ver nas outras freguesias.

A grande parte dos efectivos femininos que nasciam até aí vêm reduzir o seu número para valores abaixo do sexo masculino. A isto junta-se também um maior decréscimo do número de efectivos do sexo masculino entre os dois períodos inter censitários mas que ainda não leva a uma mudança da predominância dos habitantes do sexo feminino.

Gráfico n.º 19 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Freguesia de Valdosende

A freguesia de Valdosende situa-se na parte Sudoeste do município, é a quarta freguesia com maior número de população e a sua variação, embora negativa, conta-se entre as de menor monta, não chegando aos 6%.

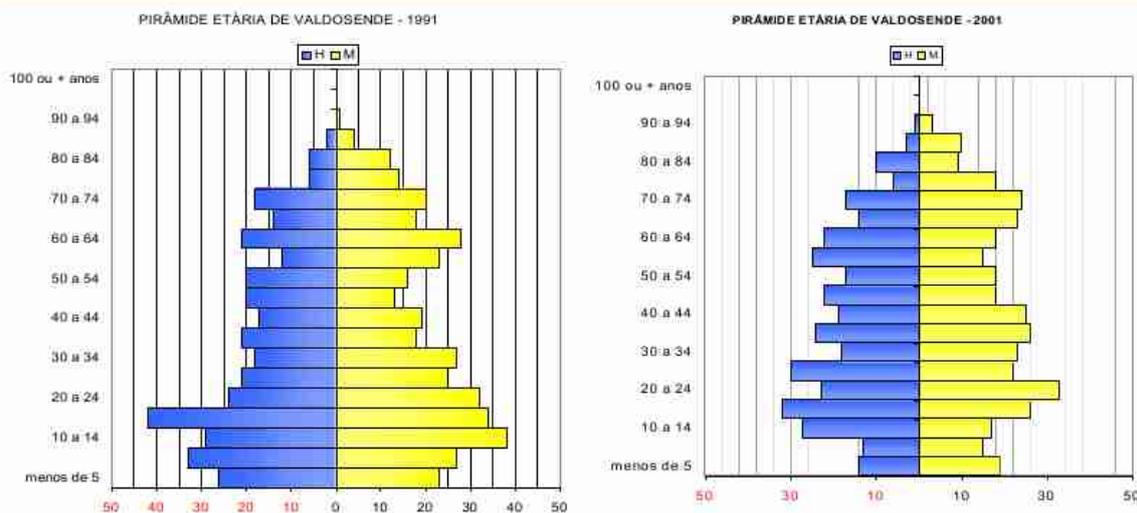
Para 1991 e como vem sendo habitual, a pirâmide etária da freguesia ainda tem forma triangular, não sendo preocupante a falta de população jovem, embora as primeiras faixas etárias já demonstrem uma significativa diminuição. Quanto as faixas de idades superiores a 65 anos, estas já tem um peso significativo na pirâmide, mas ainda não ultrapassavam os efectivos das classes jovens.

Denotamos que em 2001 este quadro sofre alterações, pois, houve uma diminuição da população jovem, e um aumento da população adulta e idosa, prenunciando um envelhecimento populacional.

Mais uma vez a pirâmide apresenta uma forma mais regular.

Para os dois períodos o sexo feminino encontra-se em maior número de efectivos; embora seja também o sexo que mais perde população.

Gráfico n.º 20 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Freguesia de Vilar

A freguesia Vilar situa-se na parte central do município, e é uma das freguesias vizinhas da sede de concelho, também ela perde população, situando-se a sua variação acima dos valores totais do concelho (cerca de 16%). É a terceira freguesia menos populosa do concelho.

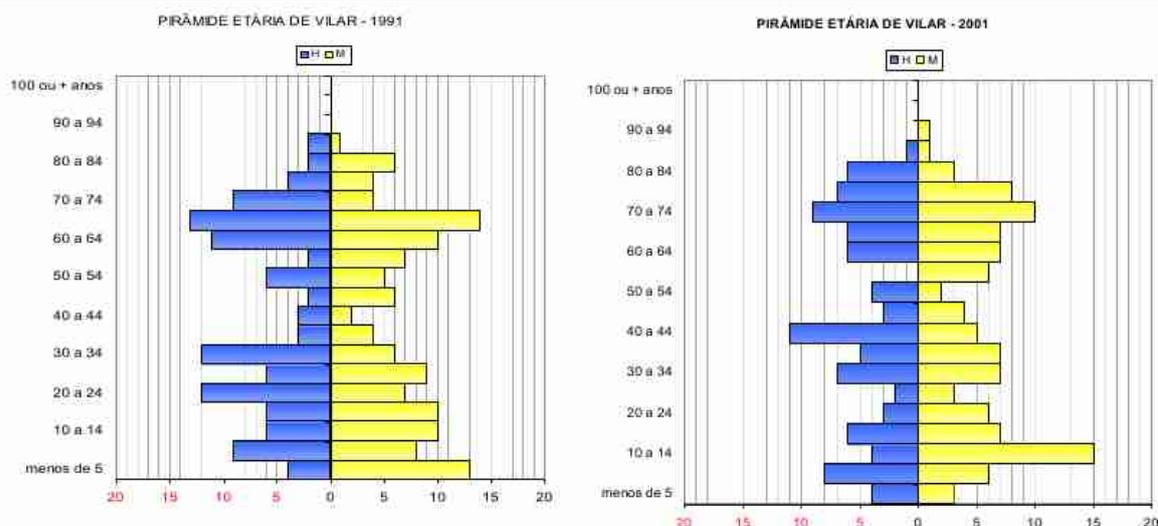
Como podemos ver, as suas pirâmides etárias não evidenciam uma morfologia regular, apresentando mesmo em 2001, uma classe etária oca.

Vemos que em 1991 as classes etárias acima dos 65 anos já detêm um forte peso na pirâmide ultrapassando mesmo o número de nascimentos. Quanto as faixas da população activa são as de menor número, o que indica um forte índice de dependência total nesta freguesia.

Em 2001 a população jovem decresce ainda mais, embora também acompanhada pela população idosa, sendo de realçar que a morfologia de um e outro período censitário se revelam paritárias, tirando o facto que em 2001, na classe dos 55 a 59 anos do sexo masculino, não existe nenhum indivíduo residente nesta freguesia e inversamente ao esperado, existe um aumento de efectivos femininos na classe dos 10 aos 14 anos.

Continua aqui o domínio do sexo feminino que para os dois períodos se encontra em maior número e que perde menos efectivos durante esse período.

Gráfico n.º 21 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Freguesia de Vilar da Veiga

A freguesia de Vilar da Veiga situa-se na parte mais a este do município; é a sua maior freguesia, contando também com o maior número de habitantes. É nesta freguesia que se situa a Vila do Gerês. O decréscimo populacional está abaixo do total concelhio, perde apenas um pouco mais de 6%.

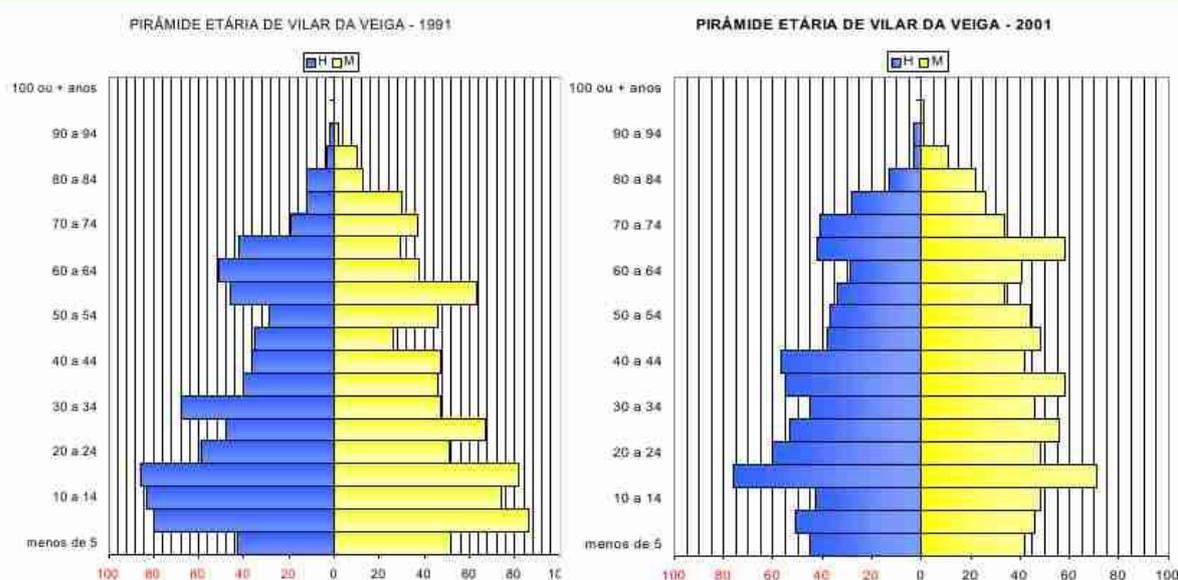
Esta era em 1991, e é em 2001, a freguesia mais jovem do município pois, como podemos verificar através das pirâmides, o número de efectivos nas classes etárias mais baixas ultrapassam a meia centena, exceptuando a classe dos 0 aos 4 anos em 1991 e 2001.

Em 1991, embora a pirâmide assumia uma forma triangular, as classes adultas desvendam já um topo alargado e vemos que o número de efectivos na classe dos 0 aos 4 anos sofre, em relação a faixa superior, um corte de quase 50%.

Em 2001 o formato da pirâmide alterou-se, tornando-se mais uniforme, houve uma diminuição da população jovem, e um amadurecimento por parte das faixas da população activa.

O sexo feminino continua a ser predominante no número de efectivos, embora também seja nesta classe que se perdem mais habitantes.

Gráfico n.º 22 – Evolução da Estrutura Etária



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Fica clara, desta forma, a evolução que o concelho tem registado no sentido da perda e crescente envelhecimento da população, factor que pode ser consubstanciado através da análise das pirâmides etárias e ainda através da evolução dos índices de envelhecimento.

Estrutura familiar

Em Portugal Continental houve um aumento de cerca de 16% relativamente ao ano de 1991 para este indicador. Este aumento do número de famílias resultou de dois factores determinantes: do referido aumento de 5% da população residente (Continente), das alterações nos padrões de nupcialidade, divorcialidade e aumento da esperança média de vida.

Já no município de Terras de Bouro, relativamente ao número de famílias, foi registado um aumento não muito significativo do ponto de vista percentual, com uma variação de cerca de 2% em relação a 1991; mas tendo em atenção que houve uma perda significativa de população, esta variação indica-nos uma modificação da estrutura das famílias terrabourenses.

Já em relação ao número de alojamentos, houve um significativo aumento, uma variação de 25% comparando com os censos de 91.

No que diz respeito ao número de pessoas por alojamento, foi registada uma ligeira diminuição quanto ao número de pessoas por alojamento, factor que pode decorrer da diminuição dos nascimentos e do facto de a maioria dos casais, hoje em dia, optar por ter apenas um filho, factor que torna, progressivamente, as famílias mais pequenas (ver tabela n.º 6).

Podemos concluir, portanto, que o aumento do número de famílias não está directamente correlacionado com o aumento da natalidade, mas sim com uma maior número de uniões e com um retardamento, por parte das mulheres, da maternidade que faz com que os casais tenham filhos cada vez mais tarde.

Tabela n.º 6 – Índices de e variação da estrutura familiar

Ano	Pop. Residente	N.º famílias clássicas	Alojamentos	Edifícios	Pessoas/ Alojamentos	Alojamentos/ Famílias
1991	9406	2583	3678	3398	2.6	1.4
2001	8350	2624	4672	4379	1.8	1.8

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação

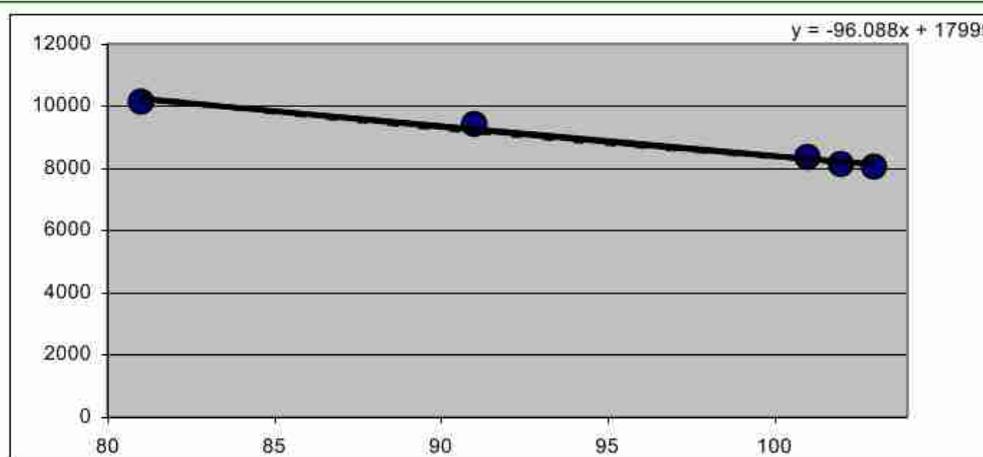
2001

4.3. Projecções da População Residente

No intuito de enquadrar o planeamento da rede escolar para o município de Terras de Bouro, nomeadamente, quanto à procura ao nível da educação que deverá ser esperada num futuro relativamente próximo, apresentam-se de seguida as projecções de população para o Concelho; tais projecções são o resultado de cenários quantificados para a evolução da população residente, bem como para a sua distribuição no concelho por grupos de população em idade escolar, para os anos de 2006 e 2011 (intervalos quinquenais desde o último censo, e intervalo no qual o presente documento têm de funcionar).

Assinala-se, desde já, que este tipo de análise incorpora uma margem de erro bastante difícil de controlar. De facto, o reduzido número de habitantes com que se trabalha no território em causa apresenta um notável grau de sensibilidade demográfica, nomeadamente, a fenómenos de natureza conjuntural. Acrescentar a esta realidade, o período histórico que se vive actualmente, pautado por uma grande alteração dos padrões de qualidade de vida e dos modelos de organização territorial, tende a introduzir na análise factores de incerteza relativamente profundos. Deste modo, os valores projectados deverão ser entendidos como uma tentativa de aproximação à evolução provável da população no Concelho, para que tais indicadores possam fornecer uma boa base de trabalho e de planeamento da dinâmica do município, principalmente a nível educativo.

Gráfico n.º 23 – Calculo da Projecção (linha de tendência)



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001

80 e 85 – Equivalem aos anos de 1980 e 1985.

90 e 95 – Equivalem aos anos de 1990 e 1995.

100 – Equivale ao ano de 2000.

O método de cálculo utilizado têm em conta as tendências passadas, assentando o esquema metodológico, numa primeira fase, na formulação de um conjunto de hipóteses para a evolução futura da população baseada nas projecções do Instituto Nacional de Estatística (2002,2003,2004) e nos dados dos anteriores censos (1981,19991 e 2001).

Baseado nos anteriores dados e cálculos da linha de tendência, foi possível chegar aos seguintes dados da distribuição da população por freguesia:

Unidade Territorial	1991	2001	2006	2011	2016
Balança	394	393	388	384	377
Brufe	78	57	48	41	34
Campo do Gerês	193	187	182	177	172
Carvalheira	481	448	428	409	388
Chamoim	432	350	312	278	246
Chorense	606	582	564	547	528
Cibões	600	439	372	315	265
Covide	489	404	363	327	292
Gondoriz	441	335	289	249	214
Moimenta	772	803	810	818	820
Monte	190	147	128	111	96
Ribeira	296	219	186	159	134
Rio Caldo	1189	993	898	812	730
Souto	625	564	530	498	466
Valdosende	742	699	671	645	616
Vilar	238	200	181	165	148
Vilar da Veiga	1640	1530	1462	1398	1328
Terras de Bouro	9406	8350	7814	7333	6853

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001

Este cenário considera que a população do Concelho tenderá a continuar o processo de quebra demográfica encetado na última década. Ajustou-se uma recta de regressão linear para os valores da população ao longo do período 1981-2001, verificando-se que a população, segundo este método, tende a cair cerca de 6.4% entre 2001 e 2006, diminuindo este ritmo de quebra até 2011 para 6.2% e aumentando novamente entre 2011 e 2016 para os 6.6%.

Tabela nº 8 – Variação da População de 1991 até 2016.

Ano	População	Taxa de variação
1981	10131	"
1991	9406	-7.16
2001	8350	-11.23
2006	7814	-6.42
2011	7333	-6.16
2016	6853	-6.55

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação

2001

De notar todavia que, dada a inexistência de uma tendência marcada para a evolução demográfica entre as duas décadas em análise, e pelo facto do número de observações em causa ser muito reduzido, a recta estimada apresenta algumas dificuldades de ajustamento ao fenómeno demográfico concreto de Terras de Bouro.

Não obstante, este cenário de teor pessimista, incorpora as hipóteses de que o município não conseguirá inverter a tendência da década passada de decréscimo da natalidade e envelhecimento da população, assim como, não conseguirá fazer vingar as políticas necessárias à atracção populacional, que possam fazer face à tendência de adopção por parte dos indivíduos de modelos de vida mais urbanos.

Quanto a evolução provável da população em idade escolar iremos demonstrá-la no capítulo posterior da procura e oferta da Educação.

5. Caracterização Socio-Económica do Município

Neste capítulo procede-se, numa primeira parte, a uma breve análise do contexto e situação sócio-económica do concelho, tendo como ponto de partida a leitura de alguns indicadores sintéticos de desenvolvimento do concelho, da evolução dos níveis de actividade económica e desemprego, estrutura do emprego e dos principais sectores, bem quanto à qualificação e níveis de instrução da população.

Numa segunda parte, aborda-se a questão das políticas de ordenamento do concelho e da rede educativa, apresentando-se, para o efeito, uma breve síntese sobre a hierarquização dos aglomerados urbanos, e dinâmicas de desenvolvimento à luz da estratégia do PDM de 1996, que se encontra actualmente em revisão. Refere-se ainda a questão da coerência entre o reordenamento da rede educativa com a política de ordenamento global do concelho, designadamente tendo presente a dotação e distribuição do concelho em termos de acessibilidades e de redes de equipamentos colectivos.

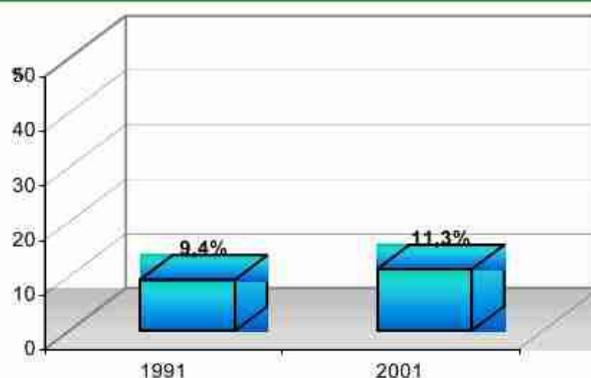
5.1. Actividades Económicas e Qualificação dos Recursos Humanos

Considera-se que o planeamento da rede educativa é muito importante não só, ao nível da formação inicial, mas também da restante formação oferecida, nomeadamente no caso da formação tecnológica e de cursos profissionais, que se deseja geradora de emprego para as qualificações saídas do sistema de ensino. Para que se reforce as perspectivas e estratégias de desenvolvimento para a actividade económica a nível local, que poderão requerer níveis de qualificação tendencialmente mais elevados, mais versáteis, mais qualificados, que atrairão mais investimentos a nível privado.

5.1.1. Nível de Actividade Económica e Emprego

No que respeita à taxa de desemprego em Terras de Bouro, esta aumenta quase 3 pontos percentuais em 10 anos, cifrando-se, em 2001, na casa dos 11.3%, o que pode revelar sintoma de alguns estrangulamentos ao nível do mercado de trabalho local.

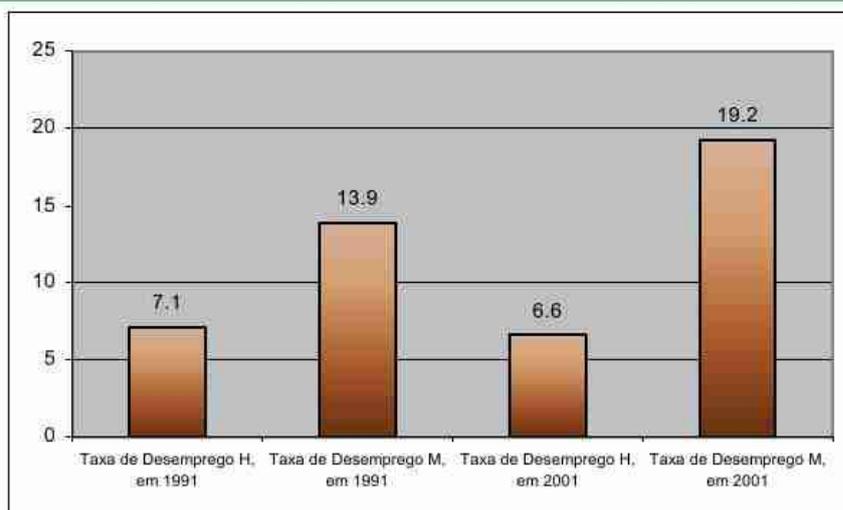
Gráfico n.º 24 – Evolução da Taxa de Desemprego Terras de Bouro



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Despistando situações de natureza estrutural do mercado de trabalho, tais como o nível de desemprego de longa duração, que se estima significativo para a população em causa, tendencialmente envelhecida e com relativamente baixos níveis de qualificação, os valores para o número de jovens inscritos no Centro de Emprego, que serve a região (Braga), tenderam a aumentar significativamente para o ano de 2001.

Gráfico n.º 25 – Evolução e estrutura do Desemprego em Terras de Bouro

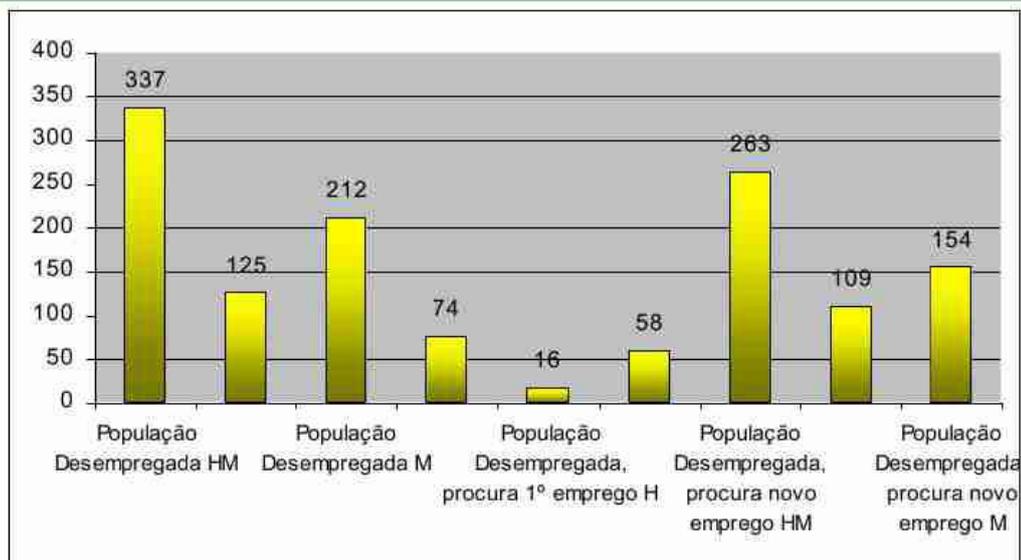


Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Aferimos que o aumento da população desempregada tem mais significado junto da população do sexo feminino, onde o aumento se situou acima dos 5%. Inversamente os

Homens vêm descer a taxa de desemprego, ainda que muito tenuamente, em cerca de meio ponto percentual.

Gráfico n.º 26 – Evolução e estrutura do Desemprego em Terras de Bouro



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação

2001

Tabela n.º 9 – População Activa, Inactiva, Empregada e Desempregada, 2001.

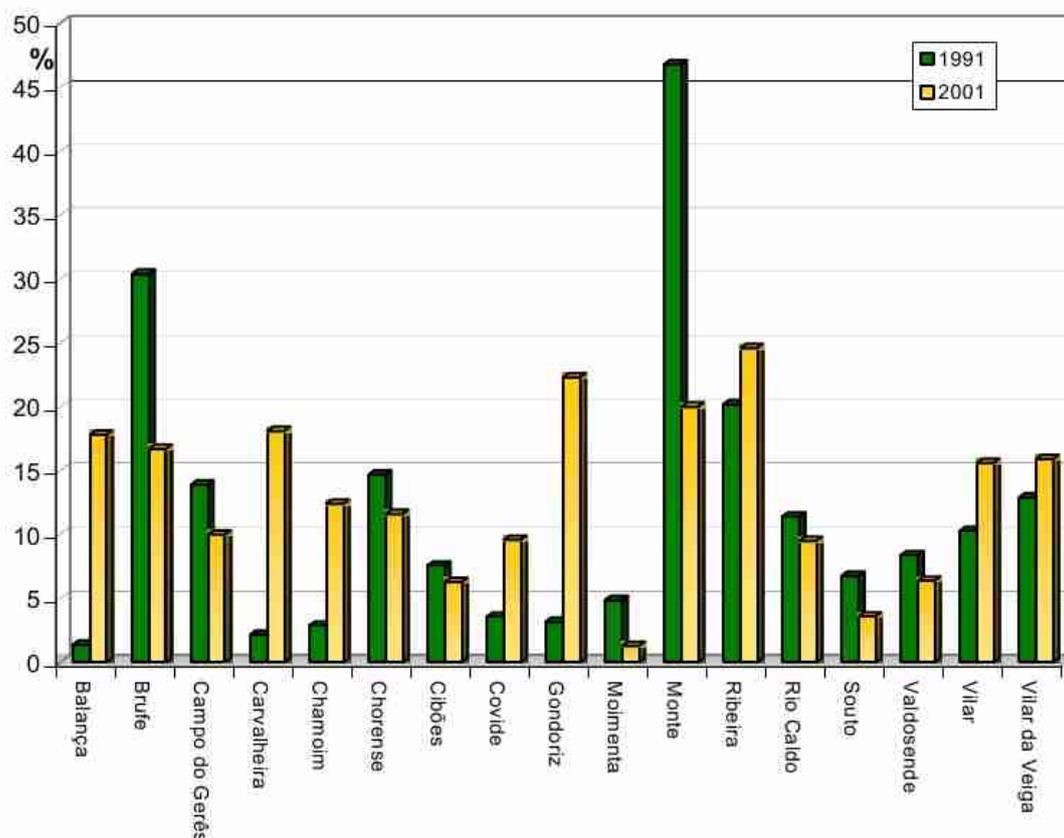
Unidade Geográfica	Pop. Activa	Pop. Emp.	Pop. Desemp.	Pop. Inactiva
Balança	157	129	28	180
Brufe	12	10	2	35
Campo do Gerês	60	54	6	94
Carvalheira	155	127	28	214
Chamoim	145	127	18	166
Chorense	242	214	28	238
Cibões	144	135	9	239
Covide	166	150	16	186
Gondoriz	112	87	25	170
Moimenta	313	309	4	352
Monte	30	24	6	92
Ribeira	65	49	16	122
Rio Caldo	349	316	33	456
Souto	196	189	7	261
Valdosende	236	221	15	358
Vilar	45	38	7	115
Vilar da Veiga	561	472	89	694
Terras de Bouro	2988	2651	337	3972

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação

2001.

Apercebemo-nos que a maior parte da população desempregada, está à procura do primeiro emprego, 263 pessoas contra as 154 que procuravam novo emprego, e que, são as mulheres que se encontram sempre em maior número nestes diferentes sectores.

Gráfico n.º 27 – Evolução da Taxa de Desemprego em Terras de Bouro por freguesia

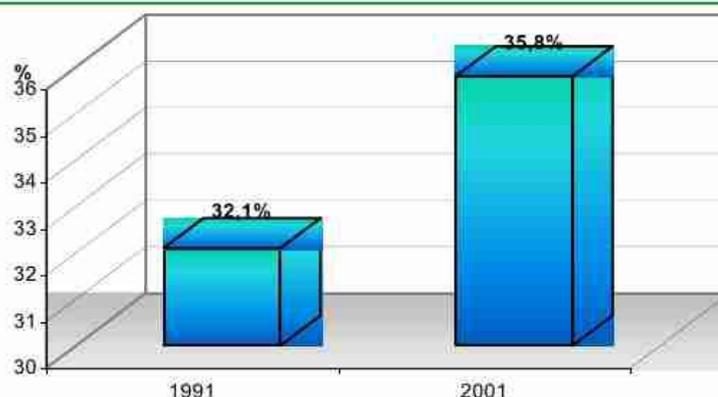


Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Apercebemo-nos que as freguesias mais rurais do concelho eram aquelas que também tinham a maior taxa de desemprego em 1991, Brufe e Monte, sobressaindo em relação às restantes freguesias em muitos pontos percentuais, encontrando-se no caso de Monte quase 50% da população sem emprego. Esta situação inverte-se em 2001, baixando significativamente as taxas de desemprego nestas duas freguesias.

A evolução do nível de actividade da população, medido pela taxa de actividade, revela evoluções no município de Terras de Bouro no período compreendido entre os dois últimos Recenseamentos Gerais da População.

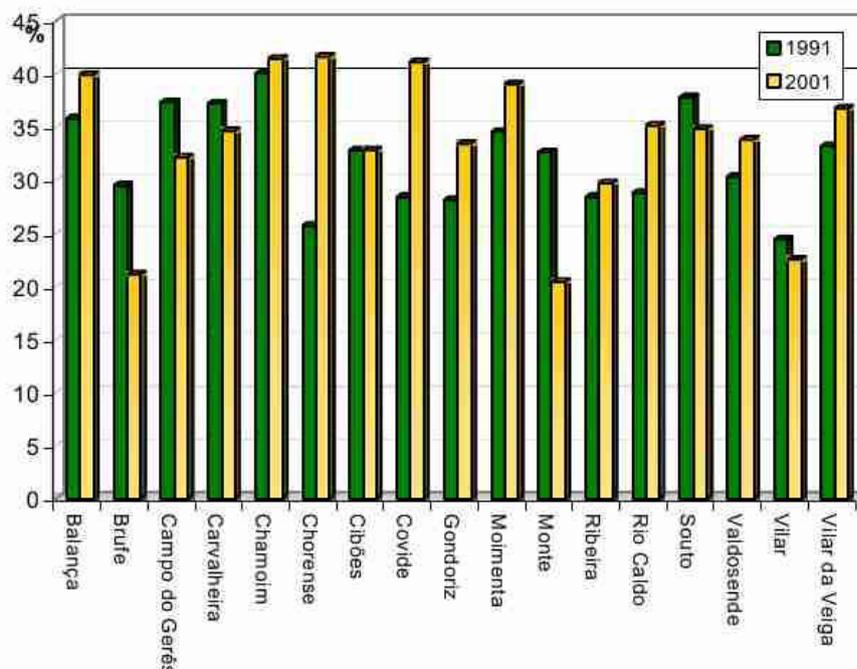
Gráfico n.º 28 – Evolução da Taxa de Actividade em Terras de Bouro



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Verifica-se, assim, um aumento efectivo do seu nível de actividade, sendo observada uma subida deste indicador, ao longo dos dez anos em análise, de quase 4 pontos percentuais (lembrar que o nível de actividade inclui a contabilização da população empregada e desempregada).

Gráfico n.º 29 – Evolução da Taxa de Actividade em Terras de Bouro por freguesia

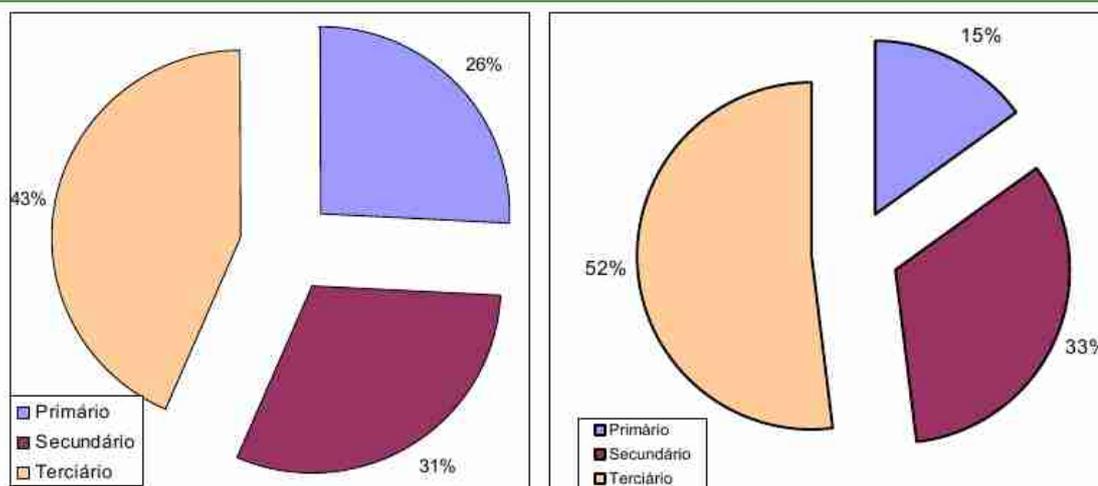


Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

5.1.2. Estrutura do Emprego, Sectores de Actividade

No que respeita à repartição da população residente empregada por sectores de actividade, constata-se uma marcada perda de peso (11%) do sector primário no total do emprego ao longo da década, sendo esse peso transferido não só para o sector terciário, mas também para o sector secundário, que aumentam quer em termos relativos (em cerca de 9 pontos percentuais o sector terciário e em 2 pontos percentuais o secundário) face a 1991, quer em números absolutos de efectivos.

Gráfico n.º 30 – Evolução dos sectores de actividade 1991 a 2001.



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Em 1991, grande parte da população trabalhava no sector primário, dedicando-se sobretudo as suas explorações agrícolas. A freguesia de Monte (St^a Isabel do Monte) é bem prova disso onde mais de 90% da população trabalhava na agricultura. Seguem-se-lhe ainda mais cinco freguesias em que a actividades do sector primário se mostra em maior número; Balança, Brufe, Chamoim, Cibões e Gondoriz.

As freguesias de Choreense, Rio Caldo e Vilar da Veiga são das freguesias com mais activos no sector secundário, embora nesta duas últimas seja mais importantes as actividades do sector terciário.

Tabela nº 10 – População por sector de actividade 1991.

Unidade Territorial	Primário		Secundário		Terciário		TOTAL
	Global	%	Global	%	Global	%	
Balança	60	43	28	20	51	37	139
Brufe	8	50	5	31	3	19	16
Campo do Gerês	8	13	21	34	33	53	62
Carvalheira	53	30	60	34	62	35	175
Chamoim	81	48	32	19	55	33	168
Chorense	18	14	59	44	56	42	133
Cibões	87	48	21	12	74	41	182
Covide	46	34	42	31	46	34	134
Gondoriz	57	48	20	17	43	36	120
Moimenta	14	6	65	26	174	69	253
Monte	30	91	2	6	1	3	33
Ribeira	17	25	20	30	30	45	67
Rio Caldo	42	14	125	41	137	45	304
Souto	65	30	42	19	113	51	220
Valdosende	56	27	78	38	72	35	206
Vilar	14	27	15	29	23	44	52
Vilar da Veiga	44	9	202	43	228	48	474
Terras de Bouro	700	26	837	31	1201	43	2738

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Tabela nº 11 – População por sector de actividade 2001.

Unidade Territorial	Primário		Secundário		Terciário		TOTAL
	Global	%	Global	%	Global	%	
Balança	20	16	43	33	66	51	129
Brufe	2	20	6	60	2	20	10
Campo do Gerês	3	6	13	24	38	70	54
Carvalheira	13	10	48	38	66	52	127
Chamoim	28	22	49	39	50	39	127
Chorense	52	24	64	30	98	46	214
Cibões	77	57	23	17	35	26	135
Covide	39	26	37	25	74	49	150
Gondoriz	18	21	27	31	42	48	87
Moimenta	16	5	71	23	222	72	309
Monte	4	17	8	33	12	50	24
Ribeira	3	6	20	41	26	53	49
Rio Caldo	41	13	108	34	167	53	316
Souto	39	21	36	19	114	60	189
Valdosende	22	10	106	48	93	42	221
Vilar	5	13	9	24	24	63	38
Vilar da Veiga	12	3	208	44	252	53	472
Terras de Bouro	394	15	876	33	1381	52	2651

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

A sede de concelho é a freguesia em que o sector terciário tem mais peso, acompanhada de Campo do Gerês e Souto. Monte distingue-se por ser a freguesia que menos efectivos têm em actividade no sector terciário em 1991.

Em 2001 a grande marca vinca-se pela grande perda do sector primário essencialmente para o sector terciário. Contrariando este facto está o crescimento do sector primário na freguesia de Cibões em detrimento do sector terciário, ocupando agora o lugar da freguesia com maior percentagem de efectivos neste sector.

No reverso da medalha encontramos a freguesia de Monte, que muda radicalmente de posição; a percentagem de actividade no sector primário situa-se agora na das freguesias mais baixas e o sector terciário nas das mais altas.

Moimenta continua a ser a freguesia mais terciarizada, acompanhada por Campo do Gerês, Souto e Vilar, estas últimas vizinhas da sede de concelho.

5.1.3. Qualificação dos trabalhadores e Nível de Ensino da População

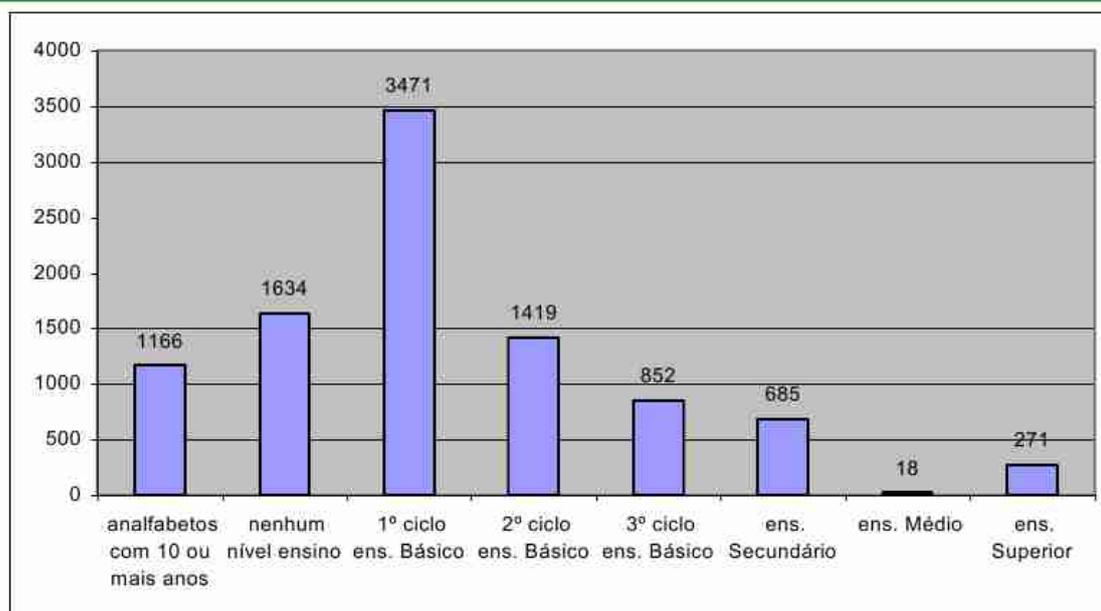
Importa agora caracterizar a população do município de Terras de Bouro ao nível das suas habilitações literárias.

A nível do analfabetismo, vemos que os valores registados em Terras de Bouro são ainda consideráveis, embora haja uma redução da taxa entre os dois períodos intercensitários (18,2% em 1991 para os 15,6% em 2001). Mesmo assim, situa-se bastante acima dos valores registados para o Vale do Cávado (9,5% em 1991 e 7,5% em 2001).

Como podemos verificar pelo seguinte gráfico em 2001 a maior faixa da população distribui-se pelos níveis mais baixos de educação. Vemos que o número de pessoas com o Ensino Secundário e Superior não chegam ao milhar. Grande parte da população apenas estudou até ao primeiro ciclo do Ensino Básico (vulgo quarta classe).

Perante este cenário observamos que a população em geral está ainda muito aquém das expectativas de educação que se pretende para este novo milénio, considerando-se uma população muito pouco profissionalizada e especializada.

Gráfico n.º 32 – Nível de Ensino da população 2001



Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Este factor pode ser relevante a nível da atracção (da não atracção) de investimentos, pois revela uma população ainda muito ligada ao sector primário e com falta de formação profissional. A inversão destes factores, apelidando ao investimento na qualificação, torna-se, assim, essencial, para que haja uma futura aposta na modernização, conferindo uma nova dinâmica ao concelho.

É de prever uma mudança significativa destes valores num futuro próximo, pois a possível mudança do ensino obrigatório dos 9 para os 12 anos levaria ao aumento de pessoas com o Ensino Secundário.

Em termos de aposta futura, a curto prazo, para que se modifique estruturalmente este gráfico, poder-se-á apostar no Ensino Recorrente e Sénior, não tendo de esperar pelo crescimento das novas gerações para mudança deste cenário, o que levaria bastante tempo (cerca de duas décadas).

Como explicamos anteriormente, a CETB não deve só pensar na nova estruturação da Rede Educativa, como deve apostar em traçar objectivos que mudem o panorama actual e passado da dinâmica do município, tornando-o mais atractivo, de maneira a fixar e atrair novas populações.

5.2. Política de Ordenamento do Município e Rede Educativa

Para projectar e ordenar a oferta da rede educativa municipal é essencial perceber o modo de ocupação e organização do território, uma vez que a oferta de emprego, os custos da habitação, as acessibilidades e também a procura de educação, originam dinâmicas e fluxos populacionais para os aglomerados mais atractivos destes pontos de vista. Torna-se, por isso, importante conhecer em termos urbanos quais são os aglomerados, e quais as políticas urbanísticas para eles defendidos, e modo a percebermos a estruturação municipal de serviços e equipamentos, tão importantes no complemento da vida escolar e municipal.

5.2.1. Hierarquização dos aglomerados e dinâmicas de desenvolvimento

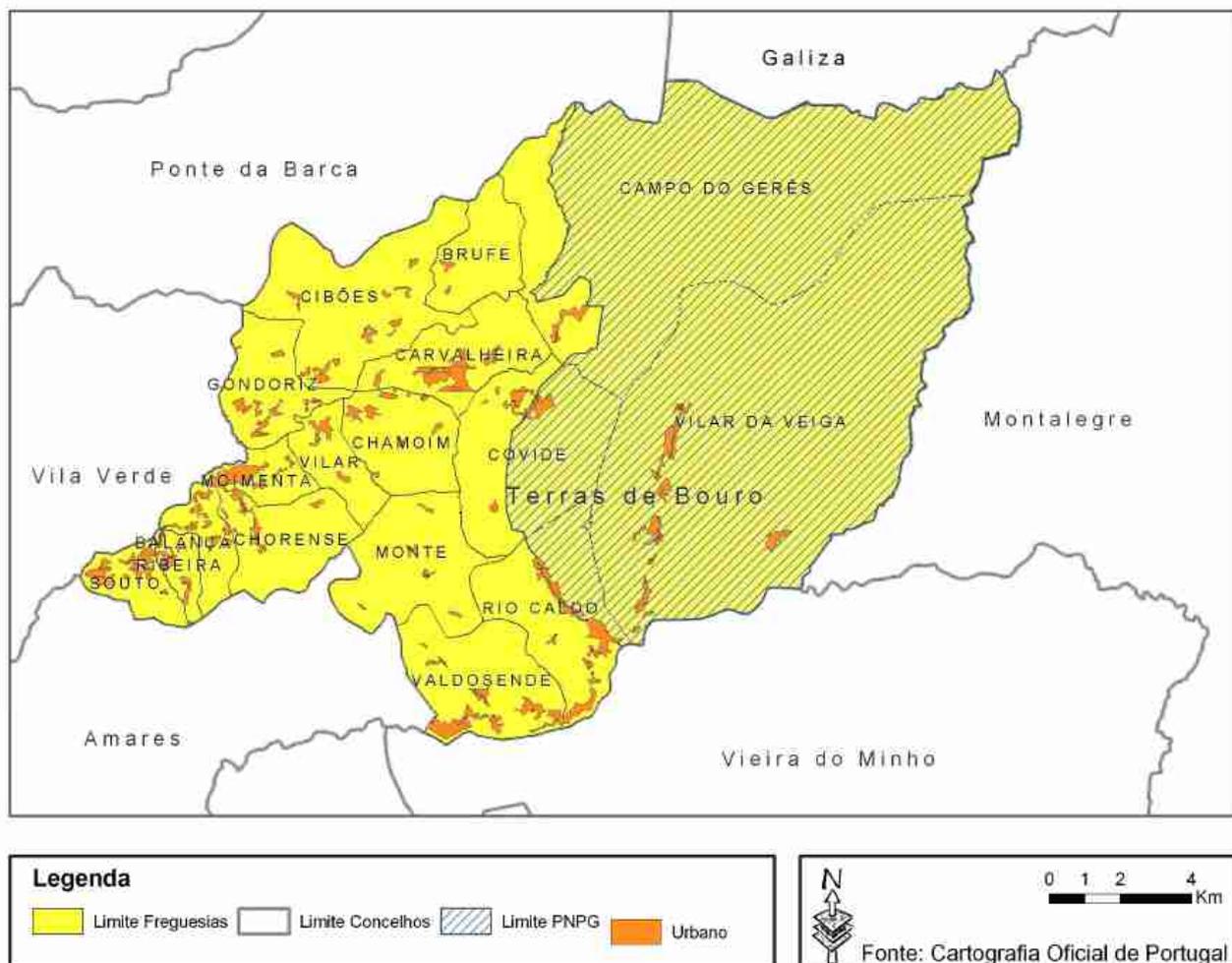
O presente capítulo foi elaborado, tendo por base a análise da Caracterização Física e do “Regulamento do Plano Director Municipal de Terras de Bouro” em vigor, centrando a abordagem nos itens referentes aos Espaços Urbanos e Povoamento.

O município de Terras de Bouro apresenta, de facto, ao nível da estrutura do povoamento uma forte descentralização dos aglomerados repartidos por várias aldeias/lugares. Estes Aglomerados Urbanos não se encontram muito consolidados, exceptuado a sede de concelho e a parte Central da Vila do Gerês; trata-se essencialmente de um povoamento disperso.

Olhando o mapa que se segue, vemos que existe uma maior concentração populacional junto das principais vias de comunicação, ao passo que se torna mais esparsa no interior concelhio (onde é mais patente o povoamento de carácter rural assente em pequenos lugares dispersos).

Este tipo de configuração populacional deve-se às acessibilidades, inevitavelmente associadas, às exigentes condicionantes morfológicas existentes, e ainda, à prática urbanística identificadora do populacho Minhoto.

Figura n.º 6 – Distribuição Aglomerados Urbanos



O Regulamento do P.D.M de Terras de Bouro define como Espaços Urbanos e Urbanizáveis os constituídos por aglomerados urbanos, aglomerados rurais, aglomerados de construção condicionada e aglomerados de interesse patrimonial; classificando-os funcionalmente pelos seguintes níveis:

Nível 1 – Vila de Terras de Bouro, englobando os lugares de Quintela, Pesqueiras e Portela;

Nível 2 – Rio Caldo, englobando os lugares de Igreja, Paredes, Sá e Paço, e a Vila das Termas do Gerês, englobando a Vila e os lugares de Chã da ermida e Assureira;

Nível 3 – Lugar de Covide, Lugar de Passos/Souto, Lugar de Carvalheira, Lugar de Valdosende, Lugar de Chamoin/Sequeirós, Lugar de Cibões, Lugar de Campo de Abades;

Nível 4 – Lugar do Assento/Ribeira, Lugar Assento/Balança, Lugar de Igreja/Choreense, Lugar de Moimenta Velha, Lugar do Outeiro/Vilar, Lugar da Igreja, Antas e Mesquita/Gondoriz, Lugar de Brufe, Lugar de Admeus e Ermida/Vilar da Veiga.

Esta classificação indica-nos uma estrutura de povoamento em função de zonas homogéneas onde são permitidos diferentes índices e directrizes urbanas, mas onde se evidencia também uma concentração de equipamentos e serviços. Destacadamente, vemos que os aglomerados de nível 1 e 2, embora não muito marcadamente, têm uma dinâmica urbana distinta dos restantes aglomerados bastante rurais, e onde se localizam os principais serviços como a Câmara Municipal, Bancos, CTT, e estabelecimentos comerciais de maior monta.

Um dos indicadores desta dinâmica prova-se, como atrás vimos, pela tendência demográfica, Moimenta é a única freguesia que vê crescer os seus efectivos. Existe uma tendência de atracção por parte dos aglomerados mais urbanizados, o que leva cada vez mais à concentração actividades, serviços e pessoas.

5.2.2. Acessibilidades e redes de equipamentos colectivos

O desenho das acessibilidades reflecte a própria estrutura da morfologia e relevo do concelho, de recortes acentuados, com permanente sucessão de montes e vales. Daí os traçados sinuosos das estradas, que penalizam as condições de acessibilidade de um povoamento disperso e de pequenos aglomerados de características rurais.

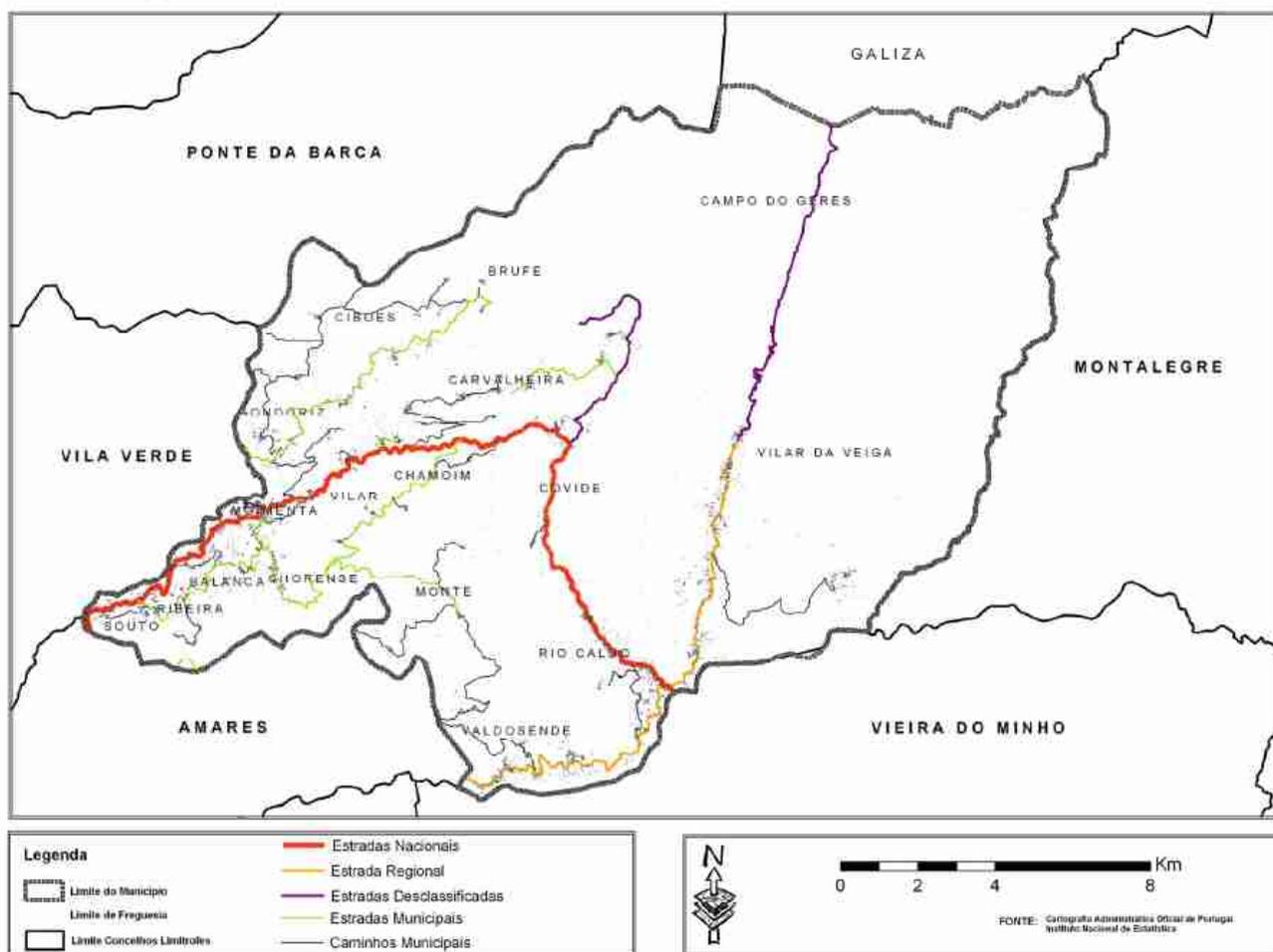
É neste cenário que se enquadra o município de Terras de Bouro, que como podemos verificar pelo seguinte mapa, não evidencia uma rede viária muito densa. Esta rede viária é constituída pelas Nacionais, 205-3, 307 e 304.

A EN 205-5, faz a ligação entre a Sede de Concelho e as freguesias localizadas mais a este, dirigindo-se depois em direcção ao Concelho vizinho de Amares; é a estrada que permite também a ligação mais curta entre o município e à cidade de Braga.

A estrada nacional 304 tem a seu cargo a ligação entre a parte mais a Sul do concelho, servindo de interface a freguesias como Vilar da Veiga, Rio Caldo e mesmo Valdosende, com o interior do município, onde a mesma, se liga à EN 307 (Covide-Moimenta). É também a porta de entrada das pessoas que advém do Concelho de Vieira do Minho (esta é aliás, uma importante via no que concerne ao Turismo, pois chegam por ela muitos dos visitantes do concelho, principalmente com destino à Vila do Gerês).

De referir ainda, outros dois troços importantes do Concelho, que são a Estrada Regional 205-5 (ligação entre Rio Caldo – Amares), e a Estrada Desclassificada 308-1 que liga o concelho à fronteira com o País Vizinho.

Figura n.º 7 – Rede Viária Principal



Quanto à restante rede viária distribui-se por vários Caminhos e Estradões municipais, que tem como principal função interligar as várias localidades.

A esparsa rede rodoviária tem de ser vista como um factor preponderante na planificação de uma nova Rede Educativa. São as suas características de fluidez, capacidade, estado físico que condicioname o tempo dispendido nos trajectos, que por sua vez se reflecte no critério de irradiação dos alunos/escola.

6. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

Ao longo da última década, o desenvolvimento sentido na sociedade Portuguesa, teve repercussão no acesso da população portuguesa ao sistema educativo, nomeadamente da população em idade escolar, que sofreu aumentos significativos, enquanto as disparidades entre as inter-regiões tem vindo a sofrer um decréscimo¹.

Neste capítulo iremos apresentar um levantamento do parque escolar do concelho, abordando as seguintes características: tipologia, localização, estado de conservação e adequação dos espaços (questões de segurança), capacidade/saturação dos espaços.

6.1. Estado da Educação e Parque Escolar

A análise deste capítulo vai ter como principais fontes o trabalho de Campo realizado pelo Gabinete Técnico Local do Vale do Cavado, outras informações cedidas pela Câmara Municipal de Terras de Bouro e Agrupamentos de Escolas. Os dados aqui tratados foram recolhidos através de uma inquirição pessoal perante os Agrupamentos de Escola, através de registo fotográficos e análise no local.

6.1.1. Tipologia e localização do parque educativo

Os equipamentos educativos existentes e que se encontravam em funcionamento no momento do estudo, eram de 29 escolas distribuídas por dois agrupamentos de escolas.

O **Agrupamento de Escolas Rio Caldo**, é presidido pela escola EB 2,3/S de Rio Caldo, sita na freguesia com o mesmo nome, e tem a seu cargo 11 escolas (3 Jardins de Infância, 7 Escolas Básicas do 1º ciclo, e a própria onde se ministram os 2º e 3º ciclos com Ensino Secundário).

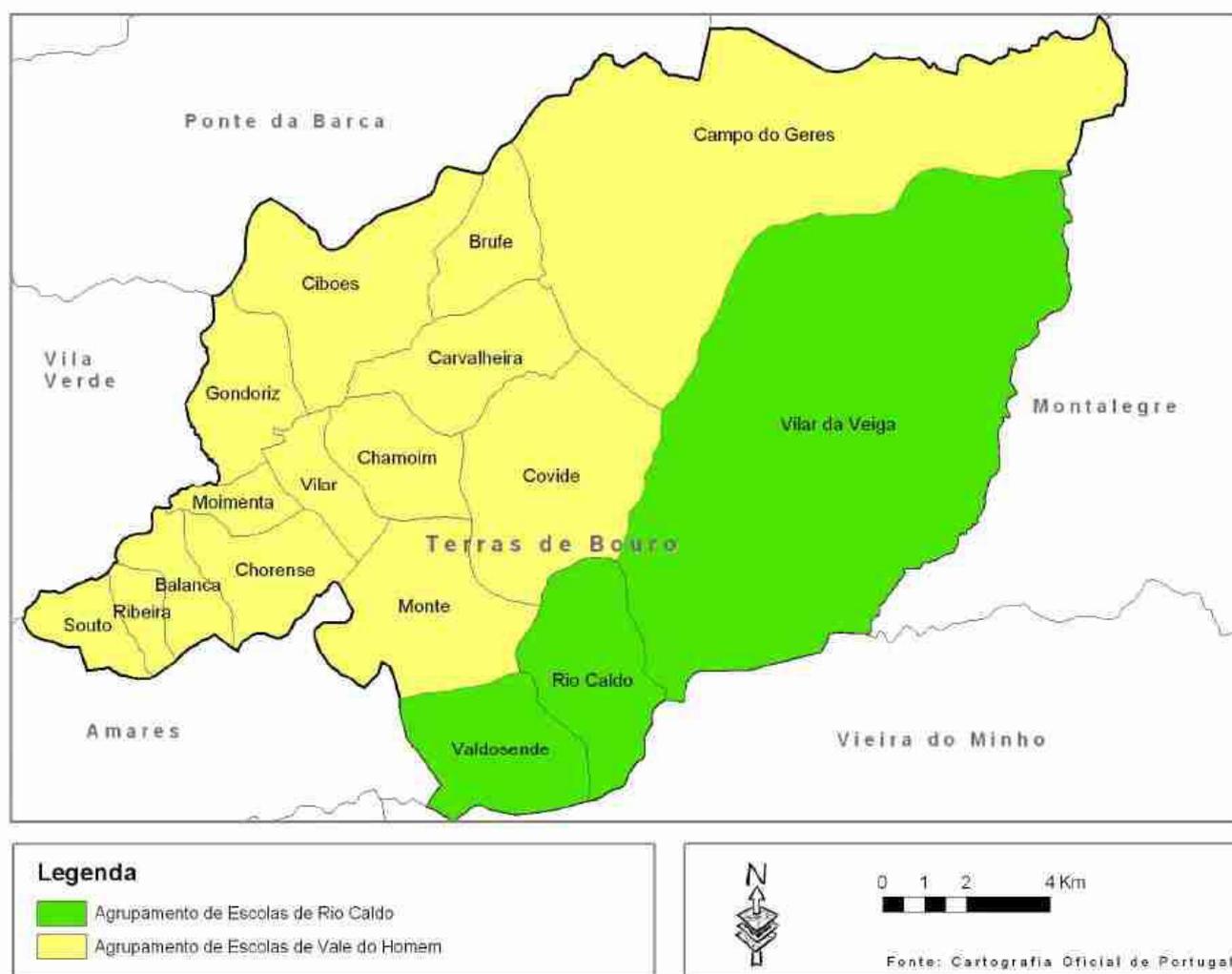
¹ Ver Azevedo, J.M. (2003), *Disparidades territoriais em educação na Região do Norte. Indicadores de escolarização construídos com informação dos Censos de 2001*, CCDRN

Tabela nº 12 – Agrupamentos de Escola do Município de Terras de Bouro.

Agrupamentos	Agrupamento Vale do Homem EB 2,3/S Padre Martins Capela			Agrupamento de Escolas Rio Caldo EB 2,3/S de Rio Caldo			TOTAL
	Jardim Infância	EB1	EB 2,3/S	Jardim Infância	EB1	EB 2,3/S	
Quantidade	3	13	1	3	7	1	28

Fonte: Câmara Municipal de Terras de Bouro, Gabinete de Apoio Técnico do Cávado.

Figura n.º 8 – Agrupamentos de Escolas



Quadro n.º 1 – Tipologia de Escolas por Agrupamento

Jardim-de-infância	Jardim-de-infância do Gerês; Jardim-de-infância de Paredes; Jardim-de-infância de Rio Caldo.	Agrupamento das Escolas de Rio Caldo
Escola Básica do 1º ciclo	Escola Básica do 1º Ciclo de Ademeus; Escola Básica do 1º Ciclo de Assento – Valdosende; Escola Básica do 1º Ciclo de Ermida; Escola Básica do 1º Ciclo de Gerês; Escola Básica do 1º Ciclo de Paradela; Escola Básica do 1º Ciclo de Paredes; Escola Básica do 1º Ciclo de Seara.	
Escola Básica 2º e 3º ciclo com Ensino Secundário	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos e Secundário de Rio Caldo.	

O **Agrupamento de Escolas de Vale do Homem**, é presidido pela Escola EB 2,3/S Padre Martins Capela, sita na freguesia de Moimenta, e tem a seu cargo 17 estabelecimentos de ensino (3 Jardins de Infância, mais 1 JI Itinerante, que tem sede na freguesia de Cibões, 13 Escolas Básicas do 1º ciclo, e a própria onde se ministram os 2º e 3º ciclos com Ensino Secundário).

Quadro n.º 2 – Tipologia de Escolas por Agrupamento

Jardim-de-infância	Jardim-de-infância de Chourense; Jardim-de-infância de Carvalheira; Jardim-de-infância de Terras de Bouro. Jardim-de-infância Itinerante de Cibões	Agrupamento do Vale do Homem
Escola Básica do 1º ciclo	Escola Básica do 1º Ciclo de Quintães – Balança; Escola Básica do 1º Ciclo de Carvalheira; Escola Básica do 1º Ciclo de Campo - Campo do Gerês; Escola Básica do 1º Ciclo de Igreja – Covide; Escola Básica do 1º Ciclo de Assento – Cibões; Escola Básica do 1º Ciclo de Gilbarbedo – Cibões; Escola Básica do 1º Ciclo de Assento – Ribeira; Escola Básica do 1º Ciclo de Outeiral – Chourense; Escola Básica do 1º Ciclo de Rebordochão – Monte; Escola Básica do 1º Ciclo de Refonteira – Gondoriz; Escola Básica do 1º Ciclo de Sá – Souto; Escola Básica do 1º Ciclo de Lagoa – Chamoim; Escola Básica do 1º Ciclo de Terras de Bouro;	
Escola Básica 2º e 3º ciclo e Secundário	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário Padre Martins Capela - Terras de Bouro	

<i>Tabela nº 13 – Tipologia de Escola por freguesia.</i>			
Unidade Territorial	Jl	EB1	EB 2,3/ S
Balança	“	1	“
Brufe	“	“	“
Campo do Gerês	“	1	“
Carvalheira	1	1	“
Chamoim	“	1	“
Choreense	1	1	“
Cibões	1*	2	“
Covide	“	1	“
Gondoriz	“	1	“
Moimenta	1	1	1
Monte	“	1	“
Ribeira	“	1	“
Rio Caldo	2	2	1
Souto	“	1	“
Valdosende	“	2	“
Vilar	“	“	“
Vilar da Veiga	1	3	“
Terras de Bouro	6	20	2

1* Aqui está localizado o J.I Itinerante

Analisando o quadro anterior podemos tirar as seguintes inferências para o município relativamente à tipologia e localização dos equipamentos educativos:

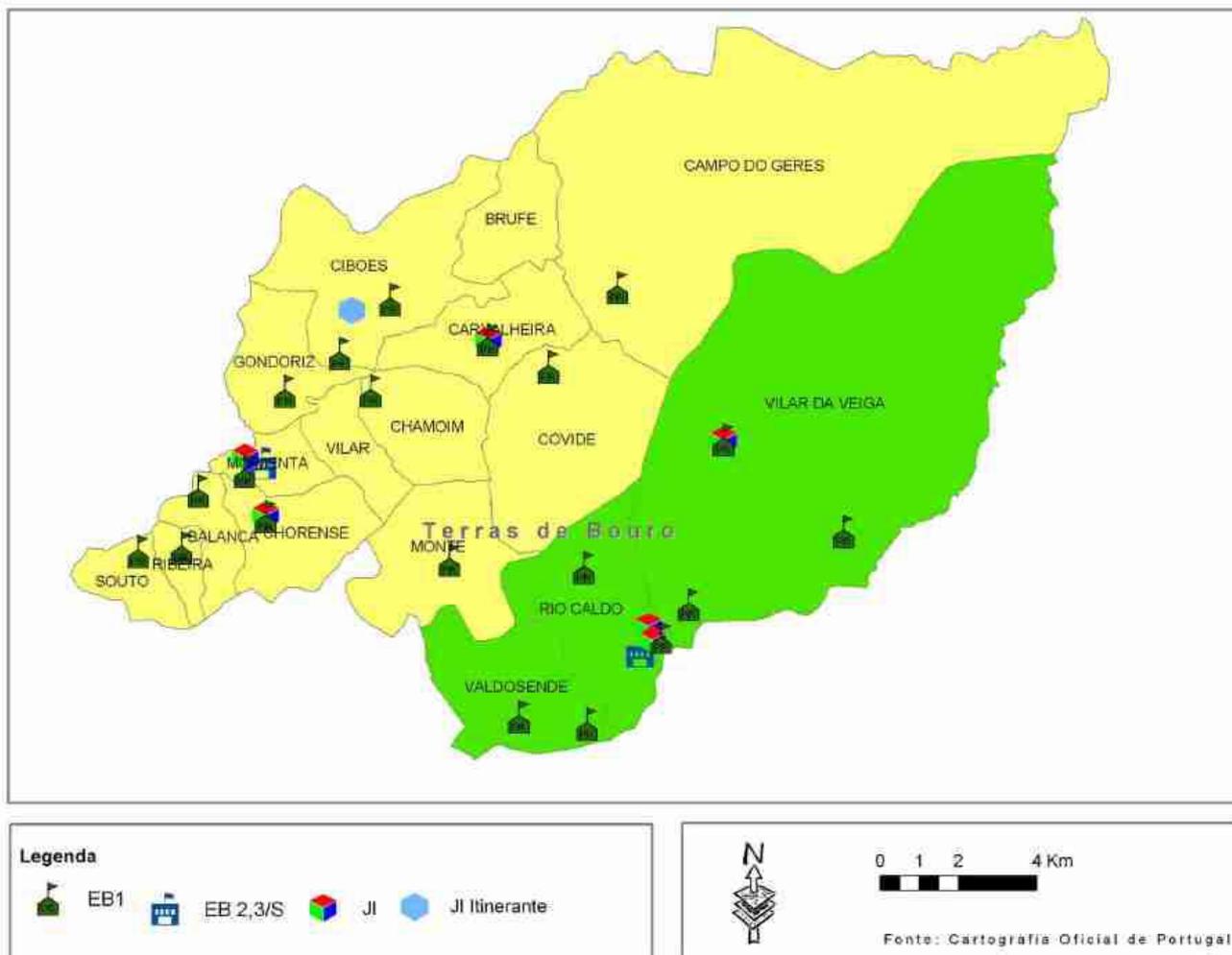
Existe uma maior concentração de estabelecimentos de ensino na Sede de Concelho e Rio Caldo; freguesias nucleares do concelho com maior número de população e onde se podem encontrar estabelecimentos desde o pré-escolar até ao secundário;

Grande dispersão de estabelecimentos do pré-escolar (Jl) e Ensino Básico (EB1) nas freguesias do Concelho, embora com tendência a diminuir por razões que se prendem com a dinâmica social do município que levará ao encerramento de alguns estabelecimentos do 1º. Ciclo;

Das 17 freguesias do município apenas seis contavam com (Jl); destes, três funcionavam no mesmo edifício que as EB1 e os restantes quatro em instalações separadas.

Brufe e Vilar não tinham qualquer presença de estabelecimentos de ensino, estas freguesias são duas das mais despovoadas, não chegando aos 100 habitantes por freguesia.

Figura n.º 9 – Escolas por Tipologia.



6.1.2. Oferta Educativa

No corrente ano lectivo 2005/06 estão em funcionamento, como atrás referimos 29 estabelecimentos de ensino (6 JI , mais 1 JI Itinerante, 20 EB1 e 2 EB 2,3/S) que passamos a analisar.

Ensino/ Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar funciona como a primeira experiência educativa do indivíduo. Para além disto, este ensino, é, não só essencial como factor educativo, mas também como factor sócio-económico, pois surge como um apoio às famílias, já que a sociedade actual coloca novos desafios ao nível do trabalho, obrigando a que cada vez mais, os conjugues trabalhem. Este tipo de ensino destina-se a crianças entre os três anos e a idade de ingresso no 1.º ciclo do ensino básico, embora facultativo o Estado deve contribuir para a sua universalização.

Em Terras de Bouro a oferta deste tipo de equipamentos, neste momento, mantém-se pelos 7 Jardins-de-infância (JI), distribuídos pelas freguesias de **Rio Caldo** (JI da Seara e JI de Paredes), **Carvalheira** (JI de Carvalheira), **Chorense** (JI do Outeiral), **Vilar da Veiga** (JI da Vila do Gerês), **Cibões** (JI itinerante de Cibões) e **Moimenta** (JI de Terras de Bouro); nas restantes 11 freguesias não existe este tipo de equipamentos.

Destes equipamentos, quatro são da Rede Privada, pertença dos Centros Sociais e Paroquiais das freguesias de Covide, Rio Caldo, Souto e Valdosende, os restantes pertencem a rede pública.

Realçamos ainda o JI Itinerante que tem por sede **Cibões**. Este equipamento, embora seja Itinerante, opta por deslocar as crianças das freguesias vizinhas, Gondoriz e Brufe do que deslocar recursos (professora e auxiliar), e pertence à oferta de equipamentos da rede pública.

Ensino/ Educação Básica

O Ensino Básico distribui-se por 9 anos de escolaridade obrigatória, da seguinte maneira:

- 1 ao 4 ano de escolaridade – Ensino Básico do Primeiro Ciclo.**
- 5 e 6 ano de escolaridade – Ensino Básico do Segundo Ciclo.**
- 7 e 9 ano de escolaridade – Ensino Básico do Terceiro Ciclo.**

Actualmente existem em funcionamento 22 equipamentos deste tipo, sendo dos quais 20 para o 1.º ciclo do Ensino Básico e 2 para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. A oferta para todos os níveis do ensino Básico é de oferta Pública.

Em termos de opções linguísticas, de referir a oferta do inglês para o Ensino Básico do 1.º ciclo, que funciona desde há já três anos lectivos para todas as escolas do ensino básico do 1.º ciclo.

As ofertas linguísticas para o 2.º e 3.º ciclos limitam-se ao Inglês para o Ensino Básico 2.º ciclo, e do Inglês e Francês para o 3.º ciclo, existindo também a opção música para o 2.º ciclo de ensino básico.

Rio Caldo, no presente ano lectivo, no 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do projecto "Escola a Tempo Inteiro" tem a funcionar as seguintes actividades em algumas das escolas:

- Desporto Escolar (em todas as escolas quinzenalmente);
- Inglês (em todas as escolas do 1º CEB, semanalmente, envolvendo os alunos do 3º e 4º anos);
- Artes Plásticas (em 3 EB1 +2 JI, quinzenalmente, envolvendo todos os anos de escolaridade do 1º CEB);
- Educação Musical (em 2 EB1 +3 JI, quinzenalmente, envolvendo todos os anos de escolaridade do 1º CEB);
- Natação (Janeiro a Abril – envolveu 3 EB1 e 2 JI, quinzenalmente, envolvendo todos os anos de escolaridade do 1º CEB);
- Estudo acompanhado (em 7 EB1,semanalmente, envolvendo todos os anos de escolaridade do 1º CEB);
- Jogos tradicionais (em 3 EB1, semanalmente, envolvendo todos os anos de escolaridade do 1º CEB).

Ensino/ Educação Secundária e Formação Profissional

O ensino secundário apresenta-se ainda como um nível de escolaridade "facultativo", não obrigatório, mas que se anuncia, a curto prazo, que este seja obrigatório.

No município existem duas escolas que possibilitam a frequência de educação ao nível secundário, cujos estabelecimentos integram também o 2º. e 3º. Ciclos do Ensino Básico (EB 2, 3/S de Rio Caldo e a EB 2,3/S Martins Capela).

Em termos de formação do secundário os Grupos Científicos que funcionam no ano corrente são:

Escola EB 2,3/S Martins Capela:

10º e 11	Ciências e Tecnologias
	Tecnológico de Ordenamento do Território e Ambiente
12º	Ciêntífico-Natural
	Agrupamento 3 - Economia

Escola EB 2,3/S Rio Caldo:

10º	Ciências e Tecnologias
11º	Curso de Ciências e Tecnologias e Curso de Ciências Sociais e Humanas
12º	Agrupamento I – Científico-Natural
	Agrupamento IV – Humanidades

Nestas Escolas, quanto ao Ensino Recorrente Secundário, este ainda funciona na Escola Martins Capela, onde se ministra o Agrupamento Geral. Na escola EB 2,3/S de Rio Caldo este ensino apenas funcionou até ao ano lectivo 2002/2003. Nesse ano frequentaram 6 alunos, o curso era de equivalência ao 9º ano de escolaridade – 3º Ciclo do Ensino Básico.

A Política Educativa do Município é, e será cada vez mais, a de apoiar os alunos e as famílias ao nível do Ensino Secundário, quer possibilitando a existência de Ensino Secundário nos dois Agrupamentos e promovendo cursos que sirvam a região e, sobretudo, que sejam definidos entre os dois Agrupamentos para não haver sobreposição, e, assim, surja o número suficiente de alunos em cada Agrupamento/Centro Escolar.

Indo mais longe, já na linha do que vem acontecendo, terá de continuar a reforçar o apoio no pagamento dos transportes aos alunos de Ensino Secundário que pretendam frequentar as Escolas Secundárias/Cursos Secundários nos concelhos vizinhos, como Vila Verde, Amares, Braga e Viera do Minho, dando assim, resposta às escolhas diversas que os alunos fazem ao nível do Ensino Secundário.

Em termos de Ensino Secundário, temos, ainda, de referir que o município de Terras de Bouro, em parceria com os municípios de Amares e Vila Verde, constituem a Escola Profissional AMAR TERRA VERDE (sede em Vila Verde) oferecendo diversos cursos profissionais como: Climatização, Hotelaria, Mecânica Frio, etc. Estes três municípios, em complementaridade, devem acordar, entre si, a realização de diferentes cursos, descentralizando-os pelos três municípios, tal como já acontece com o Pólo de Amares e, este ao, com a entrada em funcionamento do Pólo de Terras de Bouro que, neste

momento, já tem aprovado o Curso Técnico Profissional de Termalismo (Nível III) e está a negociar a deslocalização do curso de Empregados de Mesa (Nível II) e Cuidados de Rosto e Corpo, para a Vila do Gerês, dada a existência de umas Termas, Clube de Saúde e de uma actividade turística e hoteleira significativa. Acresce que também está a ser equacionado o funcionamento no Concelho os Cursos de Educação/Formação em Operadores de Informática (Nível II), uma vez que já estão autorizados para a Escola Profissional Amar Terra Verde.

Importa que o município defina a localização física do Pólo da Escola Profissional no Concelho (Gerês e/ou sede de Concelho) em regime de complementaridade aos existentes não só nos outros Pólos, mas também nas escolas públicas da região, conscientes do aspecto dinâmico e evolutivo que o mercado de trabalho e a realidade local apresentam.

Além disso, continue a dar o apoio, tal como já acontece, em termos de transportes, aos alunos que frequentam o ensino fora do Concelho.

Estes cursos podem assim atrair pessoas, pois, em cursos como o de Termalismo a oferta a nível nacional é muito reduzida. Prevendo-se, assim, uma atracção de pessoas vindas de concelhos e distritos vizinhos, mas também podendo iniciar um aumento das saídas profissionais das pessoas do concelho, tornando-as mais especializadas, necessidades que podemos aferir, aquando da análise sócio-económica, contrariando o factor negativo de atracção de investimentos, devido essencialmente à baixa profissionalização dos activos que operam no Concelho.

Educação Extra-Escolar e Certificado de Reconhecimento e Validação de Competências

A este nível podemos sinalizar a oferta de ATL's (Actividades de Tempos Livres) em Cibões, Covide, Choreense, Carvalheira, Moimenta, Rio Caldo, Valdosende e Souto. Estes equipamentos são importantes, pois asseguram o complemento escolar dos alunos.

Terras de Bouro, em relação às actividades extra-escolares, tem apostado fortemente na educação de adultos promovendo diversos cursos, que se vão deslocalizando pelas freguesias. Ultimamente as formações têm incidido na área da Informática, tendo sempre uma adesão muito favorável, por vezes, não conseguindo responder à procura. Isto leva-nos a propor a continuação deste tipo de oferta educativas.

Neste campo importa apostar na modalidade na formação baseada no Certificado de Reconhecimento e Validação de Competências (CRVC) e equivalentes aos vários níveis de Ensino, tal como já começou a acontecer com algumas experiências do actual Ensino Recorrente de Adultos e da Associação Comercial de Braga.

Neste particular, interessa que as várias entidades locais ligadas ao ensino e às actividades económicas estejam atentas às várias possibilidades e (re)qualifiquem os activos, aproveitando as suas competências adquiridas e as potenciando de forma que possam ser certificados ao nível escolar e profissional.

Ensino Superior

Embora neste momento, não haja oferta de Estabelecimentos de Ensino Superior em Terras de Bouro, parece-nos pertinente, pelo menos, assinalar aqui, aqueles que mais próximo se encontram do município, ao qual, entre outros, a população estudantil que acaba o 12.º ano pode recorrer para continuação dos seus estudos.

Também neste campo o município mantém a preocupação de apoiar os seus residentes. Por isso, tem um regulamento da ajuda às famílias que, neste momento, consiste na atribuição de uma verba de 50 euros/mensais e 75 euro/mensais, respectivamente, para os alunos que frequentam o Ensino Superior (Público e Privado) dentro ou fora do distrito.

Quadro n.º 3 – Oferta Ensino Superior.

Nome	Localidade	Tipo de Ensino
Universidade do Minho	Braga	Público
Universidade Católica	Braga	Privado
Instituto Superior de Saúde de Vale do Ave	Póvoa de Lanhoso	Privado
Instituto Superior de Ponte de Lima	Ponte de Lima	Público
IPCA	Barcelos	Público
Universidade Lusíada	Famalicão	Privada
Instituto Politécnico	Viana do Castelo	Público

Ensino Especial

Relativamente às situações de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem motivada por "handicaps" acentuados e têm necessidade de frequentarem o Ensino Especial, a autarquia continuará o apoio monetário às famílias e assume o transporte para os respectivos estabelecimentos Educativos.

6.1.3. Estado de conservação, condições básicas e adequação, segurança.

Neste ponto são analisadas as questões relacionadas com o estado de conservação, segurança, aquecimento e conforto.

A seguinte análise vai basear-se no trabalho de campo e nos inquéritos realizados perante os equipamento educativos existentes, analisando-os por tipologia.

Ensino/ Educação Pré-escolar

Estado de Conservação e condições Básicas

Globalmente, os Jardins-de-infância do município de Terras de Bouro apresentam um estado de conservação do edifício de nível Razoável a Bom. Estes edifícios transitaram de antigos equipamentos escolares afectos ao EB do 1.º Ciclo, ou pertencem às instalações dos Centros Paroquias e Sociais.

Analisando o ano de construção vemos que muitos dos edifícios tiveram a sua implantação há mais de trinta anos, sofrendo ao longo do tempo algumas modificações e obras que permitiram continuar a utilizar o edifício (caso dos edifícios das anteriores EB1).

Quadro n.º 4 – Condições Básicas dos Edifícios Escolares.

Estabelecimentos	Freguesias	Estado de Conservação do Edifício e Condições Básicas				Espaço Exterior		
		Distribuição de água	Térmica/ Acústico	Esgotos	Cozinha/Copa	Pavilhão	Campo de jogos	Recreio informal
Jl de Carvalheira	Carvalheira	Não potável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não têm	Sim
Jl do Gerês	Vilar da Veiga	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não têm	Sim
Jl de Paredes	Rio Caldo	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não têm	Sim
Jl de Rio Caldo	Rio Caldo	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não têm	Sim
Jl do Outeiral	Choreense	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não têm	Sim
Jl de Terras de Bouro	Moimenta	Razoável	Bom	Razoável	Sim	Não	Não têm	Sim
Jl Itinerante de Cibões	Cibões	Razoável	Bom	Razoável	Não	Não	Não têm	*

Exceptuando os edifícios dos JI do Gerês - Vilar da Veiga e o JI de Paredes - Rio Caldo, todos os outros tem tipologia de Rés-do-chão, enquanto os aqui assinalados tem tipologia de Rés-do-chão mais um. Estes dois JI mais o JI de Carvalheira funcionam em edifícios onde também se ministram o Ensino Básico do 1.º ciclo, aproveitando e juntando recursos, geralmente ocupando uma sala do edifício. Apenas o JI de Terras de Bouro tem em funcionamento duas salas de aulas.

Só os JI.s do Gerês - Vilar da Veiga e de Paredes - Rio Caldo contam com bibliotecas, estando as duas em **BOM** estado de conservação.

Vemos ainda que todos os JI têm balneários (casas de banho) de alunos, embora não disponhamos de dados quanto à sua adequação e conservação.

Quanto ao aquecimento do interior dos estabelecimentos do pré-escolar, existem várias tipologias de aquecimento, que variam entre sistemas de aquecimento central e acumuladores. Embora nos pareçam adequadas às necessidades, há que realçar que na maior parte se utilizam sistemas de aquecimentos que podem ser prejudiciais aos alunos, como sistemas de aquecedores a Gás e Salamandras, que pela sua natureza de funcionamento podem pôr em perigo a saúde física dos alunos em caso de contacto directo com estes equipamento.

Quadro n.º 4 – Tipo de aquecimento e sua adequação.

Estabelecimento	Tipo de aquecimento	Adequação às Necessidades	
		Sim	Não
JI de Carvalheira	Centralizado	X	
JI do Gerês	Carvão/Lenha	x	
JI de Paredes	Lenha	X	
JI de Rio Caldo	Carvão/Lenha	x	
JI do Outeiral	Gás/Carvão/Lenha	x	
JI de Terras de Bouro	Gás/Carvão/Lenha	x	

Todos os edifícios têm ligação à Distribuição de Água e Esgotos ligados à Rede Pública Municipal.

Caracterizando-se os espaços exteriores destes edifícios, geralmente por pequenos espaços de Recreio Informal sem campos de jogos ou equipamentos lúdicos especiais para este tipo de ensino (escorregas, caixas de areia, etc.), sem cobertura ou com uma pequena cobertura própria do edifício.

As refeições servidas nos jardins-de-infância são servidas pelos respectivos centros sociais ou por entidades exteriores, pois nenhum JI conta com presença de cantinas próprias.

Todos os JI usufruem de Tecnologias de Informação e Comunicação (T.I.C), existe pelo menos um computador com acesso a Internet e com impressora, existindo ainda outros computadores para utilização vária.

O número de computadores, com e sem Internet são, para as Escolas em que coexistem JI.s e EB.s 1.º ciclo, os mesmos.

Segurança e Sinalização dos Espaços Escolares

Apenas foi possível apurar dados para a Segurança do Meio Envoltente, e pensámos que, numa próxima avaliação. os dados referentes à Segurança Passiva e Activa possam ser considerados, ficando desde já assinalada esta lacuna.

Assim, foi possível verificar, aquando da deslocação aos equipamentos, que o JI.s de Terras Bouro apresentam em termos de segurança do meio envolvente, uma vedação em rede e muro ou grade. Em termos de resguardos de saída, apenas existem no JI do Gerês (este tipo de protecção impede uma saída directa para as vias rodoviárias das crianças) e em geral existe sinalização da presença da Escolas mas poucos têm sinalização horizontal que ajude os alunos na hora da chegada e partida das escolas.

Segurança do Meio Envoltente:

Quadro n.º 5 – Meios de segurança.				
Estabelecimento	Vedação	Passeios	Sinalização Vertical	Sinalização horizontal
Jl de Carvalheira	x	x	x	x
Jl do Gerês	x	x	x	x
Jl de Paredes	x	x	x	
Jl de Rio Caldo	x	x	x	
Jl do Outeiral		x		
Jl de Terras de Bouro	x	x	x	x

Ensino/ Educação Básica:

1º. Ciclo do Ensino Básico

Analisando agora os equipamentos afectos ao EB 1.º ciclo, apercebemo-nos que sete dos edifícios foram construídos ainda antes da década de setenta, com a traça Arquitectónica do Plano dos Centenários², às restantes foram construídas entre a década de setenta e a actualidade (a mais recente foi construída em 2004, EB1 da Carvalheira). Afastando-se um pouco da realidade da traça Arquitectónica mais usual, está a Escola de Assento em Cibões, edifício este, em pré-fabricado.

Como referimos anteriormente, exceptuando os Edifícios das Escolas de Paredes- Rio Caldo e do Gerês - Vilar da Veiga, as restantes Escolas tem tipologia de rés-do-chão.

Todas as Escolas estão ligadas à Rede Pública de Abastecimento de Água e de Esgotos, embora em cinco delas a qualidade da água seja imprópria para consumo ou de má qualidade. Este problema foi minimizado com a instalação de máquinas de água engarrafada.

Das vinte Escolas Primárias existentes, apenas duas tem bibliotecas, verificando-se que as mesmas apresentam um **BOM** estado de conservação.

As escolas do 1.º ciclo não contam com cantinas e por isso a distribuição das refeições está afectada da seguinte maneira: pelos Centros Sociais e Paroquiais, por transporte escolar que leva os alunos para suas casas ou por refeições no refeitório das escolas EB 2,3/S.

Assim no Agrupamento de Escolas de Vale do Homem as refeições são asseguradas da seguinte forma:

² O Plano dos Centenários corresponde aos equipamentos construídos durante as décadas de 40 e 50, época em que o Estado Novo fez um investimento nas construções escolares de ensino primário. Este investimento traduziu-se na construção de edifícios destinados ao ensino primário, visando o investimento na opção de Escola/Sala de aula, o que se representou pela construção de pequenas escolas disseminadas pelo território Português, optando pelo mínimo para que se obtivesse a máxima cobertura. Estes edifícios são caracterizadas pela sua robustez física mas isoladas sem ligações a outros graus de ensino e com falta de espaços adequados para as práticas pedagógicas actuais.

Centro Social de Souto fornece refeições a parte dos alunos do 1.º ciclo de Souto, Balança, Ribeira;

Centro Social de Covide fornece refeições aos alunos de 1.º ciclo de Covide e Carvalheira;

Centro Social de Moimenta fornece refeições aos alunos de 1.º ciclo de Moimenta;

Centro Social de Choreense fornece refeições aos alunos de 1.º ciclo de Choreense e Monte;

Escola EB 2,3/S Martins Capela está preparada para fornecer refeições aos alunos de Monte, Gilbarbedo, Refonteira-Gilbarbedo e de Moimenta.

Os restantes alunos das escolas aqui não mencionadas, almoçam na sua própria habitação.

Quadro n.º 6 – Condições Básicas dos Edifícios.

Estabelecimentos	Freguesias	Condições Básicas e Conservação				Espaço Exterior		
		Distribuição de água	Térmica/ Acústico	Esgotos	Cozinha/Copa	Pavilhão	Campo de jogos	Recreio informal
EB1 Quintães	Balança	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 do Campo	Campo Gerês	Boa	Bom	Bom	Sim	Não	Não	Sim
EB1 de Carvalheira	Carvalheira	Não potável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 de Lagoa	Chamoim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Sim	Sim
EB1 Outeiral	Choreense	Razoável	Bom	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 de Gilbarbedo	Cibões	Não potável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Sim
EB1 Igreja	Covide	Não potável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 Refonteira	Gondoriz	Não potável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 de Terras de Bouro	Moimenta	Boa	Bom	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 de Rebordochão	Monte	Razoável	Bom	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 Assento	Ribeira	Razoável	Razoável	Mau	Sim	Não	Não	Sim
EB1 de Assento	Cibões	Boa	Boa	Boa	Sim	Não	Não	Sim
EB1 de Paredes	Rio Caldo	Boa	Razoável	Boa	Não	Não	Não	Sim
EB1 da Seara	Rio Caldo	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 de Sá	Souto	Má	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 de Assento	Valdosende	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 de Paradela	Valdosende	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Sim
EB1 do Gerês	Vilar da Veiga	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Sim
EB1 de Admeus	Vilar da Veiga			Razoável	Não	Não	Não	Sim
EB1 da Ermida	Vilar da Veiga			Razoável	Não	Não	Não	Sim

Para o Agrupamento de Escolas de Rio Caldo:

Centro Social de Rio Caldo fornece refeições aos alunos de 1.º ciclo de Paredes-Rio Caldo;

Centro Social de Valdosende fornece refeições aos alunos de 1.º ciclo de, Assento e Paradela;

Os alunos da EB1 de Admeus almoçam em casa, sendo transportados por transporte camarário;

Em termos dos espaços exteriores, estes personificam-se, geralmente, como pequenos espaços de Recreio Informal sem campos de jogos ou equipamentos lúdicos especiais para este tipo de ensino (escorregas, ringue de futebol, etc.), sem cobertura ou com uma pequena cobertura própria do edifício. Apenas em sete das escolas existe recreio com cobertura.

Todas as Escolas estão abrangidas com T.I.C., existindo no mínimo um computador por escola com Impressora e Posto de Internet.

Vemos ainda, que todas as Escolas têm balneário (casas de banho) de alunos embora não disponhamos de dados quanto à sua adequação e conservação.

Quanto ao aquecimento do interior dos estabelecimentos do Ensino Básico existem várias tipologias de aquecimento, que variam entre sistemas de aquecimento central e pequenos acumuladores parecendo-nos adequados às necessidades.

Observamos, que na sua maioria, os equipamentos funcionam a materiais lenhosos, que servem pequenos Salamandras; cinco das Escolas utilizam aquecimento eléctrico sendo em apenas numa delas Sistema centralizado. De maneira a proteger/impedir as crianças de entrar em contacto com os aquecimentos a Lenha foram realizadas obras de melhoramento e segurança, nomeadamente, criando um pequeno perímetro em tijolo e ferro que impede o acesso directo das pessoas a estes tipo de equipamentos. Mesmo assim, gostaríamos de ressaltar que este equipamento embora mais tradicional é também aquele que acarreta mais perigos para a Segurança dos Alunos, sendo preferíveis os Sistemas eléctricos centralizados, embora com maiores custos.

Quadro n.º 7 – Tipo de aquecimento e sua adequação.

Estabelecimento	Tipo de aquecimento	Adequação às Necessidades	
		Sim	Não
EB1 Quintães	Carvão/Lenha	X	
EB1 do Campo	Carvão/Lenha	X	
EB1 de Carvalheira	Eléctrico (Centralizado)	X	
EB1 de Lagoa	Eléctrico	X	
EB1 Outeiral	Gás/Carvão/Lenha	X	
EB1 de Gilbarbedo	Eléctrico	X	
EB1 Igreja	Carvão/Lenha	X	
EB1 Refonteira	Eléctrico	X	
EB1 de Terras de Bouro	Gás/Carvão/Lenha	X	
EB1 de Rebordochão	Carvão/Lenha	X	
EB1 Assento	Carvão/Lenha	X	
EB1 de Assento	Eléctrico	X	
EB1 de Paredes	Lenha	X	
EB1 da Seara	Carvão/Lenha	X	
EB1 de Sá	Carvão/Lenha	X	
EB1 de Assento	Carvão/Lenha	X	
EB1 de Paradela	Carvão/Lenha	X	
EB1 do Gerês	Carvão/Lenha	X	
EB1 de Admeus	Carvão/Lenha	X	
EB1 da Ermida	Carvão/Lenha	X	

Segurança e Sinalização dos Espaços Escolares

Apenas foi possível apurar dados para a Segurança do Meio Envoltente, e pensámos que numa próxima avaliação os dados referentes à Segurança Passiva e Activa possam ser considerados, ficando desde já assinalada esta lacuna.

Em termos de segurança do meio envolvente, no que se refere às escolas básicas do 1.º ciclo, globalmente podemos falar de escolas um pouco deslocalizadas dos aglomerados populacionais, estando assim minimizados alguns riscos como o tráfego.

Como principais medidas de segurança as escolas estão na sua maioria vedadas por muro e rede, exceptuando as escolas de Gilbarbedo, Igreja e Assento – Ribeira. Em minoria estão também as escolas que contam com passeios e sinalização horizontal. Este facto deve-se ao carácter rural em que as escolas se inserem.

Segurança do Meio Envoltente:

Quadro n.º 8 – Meios de Segurança.

Estabelecimento	Vedação	Passeios	Sinalização Vertical	Sinalização horizontal
EB1 Quintães	x		x	x
EB1 do Campo	x	x	x	x
EB1 de Carvalheira	x	x		x
EB1 de Lagoa		x		
EB1 Outeiral	x		x	
EB1 de Gilbarbedo	x			
EB1 Igreja	x			
EB1 Refonteira	x			
EB1 de Terras de Bouro	x	x	x	x
EB1 de Rebordochão	x		x	
EB1 Assento-Ribeira				
EB1 de Assento-Cibões	x			
EB1 de Paredes	x	x	x	
EB1 da Seara	x		x	
EB1 de Sá	x			
EB1 Assento-Valdosende	x		x	
EB1 de Paradela	x		x	
EB1 do Gerês	x	x	x	x
EB1 de Admeus	x			
EB1 da Ermida	x			

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico/Ensino Secundário:

A oferta deste tipo de equipamentos restringe-se às duas escolas que são sede de Agrupamento, e, em termos gerais, encontram-se em **Bom Estado de Conservação**.

A Escola EB 2,3/S de Rio Caldo é ainda recente, têm cerca de 10 anos (inaugurada em 1995) de funcionamento, e a Escola Martins Capela embora tenha sido construída em 1976, sofreu no último ano obras de modernização e ampliação.

Em termos de tipologia estes edifícios são constituídos por rés-do-chão mais primeiro piso, isto na generalidade dos pavilhões que constituem as Escolas, embora existam pavilhões com maior número de pisos.

Ambas estão equipadas com pavilhões gimno-desportivos e campos de jogos exteriores, possuindo ainda um amplo espaço de lazer, de onde se destaca o enquadramento paisagístico da EB 2,3/S de Rio Caldo, que certamente se mostra como uma mais valia na qualidade de ensino.

Quer uma, quer outra escola, estão ligadas à Rede Pública de Saneamento e distribuição de água, encontrando-se estas entre o **Razoável** e o **Bom** estado de conservação.

A escola de Rio Caldo não possui recreio com área Coberta, ao passo que na Escola Martins Capela existem pequenos espaços de recreio com Cobertura.

Ambas as escolas têm Cantina, sendo servidas em média na Escola Martins Capela 300 refeições diárias (não possuímos dados para a Escola de Rio Caldo).

Quadro n.º 9 – Condições Básicas dos Edifícios

Estabelecimentos	Freguesias	Estado de Conservação do Edifício e Condições Básicas				Espaço Exterior		
		Distribuição de água	Térmica/ Acústico	Esgotos	Cozinha/Copa	Pavilhão	Campo de jogos	Recreio informal
EB2,3/S de Rio Caldo	Rio Caldo	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Sim	Sim	Sim
EB2,3/S Padre Martins Capela	Moimenta	Bom	Bom	Bom	Sim	Sim	Sim	Sim

A escola EB 2,3/S de Rio Caldo conta com 20 salas que se dividem da seguinte forma:

Tipo de sala	Nº
Biblioteca/Centro de Recursos Educativos	1
Educação Musical	1
Educação Tecnológica	1
Educação Visual	1
Educação Visual e Tecnológica	1
Laboratório de Ciências Físico-químicas	1
Laboratório de Ciências Naturais	1
Pavilhão Gimnodesportivo	1
Tecnologias da Informação e Comunicação	1
Sala de estudo	1
Salas de aula	10

A EB 2,3/S Martins Capela conta com 25 salas que se dividem da seguinte forma:

Tipo de sala	Nº
Biblioteca/Centro de Recursos Educativos	1
Educação Musical	1
Educação Tecnológica	2
Educação Visual	1
Laboratórios	5
Pavilhão Gimnodesportivo	1
Tecnologias da Informação e Comunicação	2
Salas de aula	12

Quanto a existência de bibliotecas, estas encontravam-se em **BOM** estado de conservação e suficientemente adequada às necessidades dos seus alunos.

Relativamente as T.I.C, ambas as Escolas tem vários computadores para uso diverso, com impressoras e postos de Internet, existindo mesmo salas preparadas para a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (T.I.C).

Quanto ao aquecimento do interior dos estabelecimentos a tipologia de aquecimento, é utilizado o aquecimento central. Todos os responsáveis dos estabelecimentos dizem que estes são adequados às necessidades.

Quadro n.º 10 – Tipo de aquecimento e adequação

Estabelecimento	Tipo de aquecimento	Adequação às Necessidades	
		Sim	Não
EB2,3/S de Rio Caldo	Centralizado	X	
EB2,3/S Padre Martins Capela	Centralizado	X	

Segurança e sinalização dos espaços escolares

Apenas foi possível apurar dados para a Segurança do Meio Envoltente e pensámos que numa próxima avaliação os dados referentes à segurança passiva e activa possam ser considerados, ficando desde já assinalada esta lacuna.

As duas EB 2,3/S de Terras de Bouro em termos de segurança do meio envolvente contam com a maior parte das infra-estruturas necessárias.

Convém referir que a EB 2,3/S de Rio Caldo não preenche itens como da existência da sinalização horizontal e lombas, que fazem presença na Escola Martins Capela, porque a inserção destes dois equipamentos são bem diferentes, a EB 2,3/S de Rio Caldo encontra-se distanciada da massa urbana, enquanto a EB 2,3/S Martins Capela encontra-se no cerne da Vila de Terras de Bouro.

Quem se dirige a EB 2,3/S de Rio Caldo vê que esta Escola dispõem de um amplo largo dedicado ao estacionamento e diverso movimento da escola enquanto a EB 2,3/S de Martins Capela apenas conta com uma pequena "ilha" de paragem dos autocarros que servem os alunos da mesma.

Segurança do Meio Envolvente:

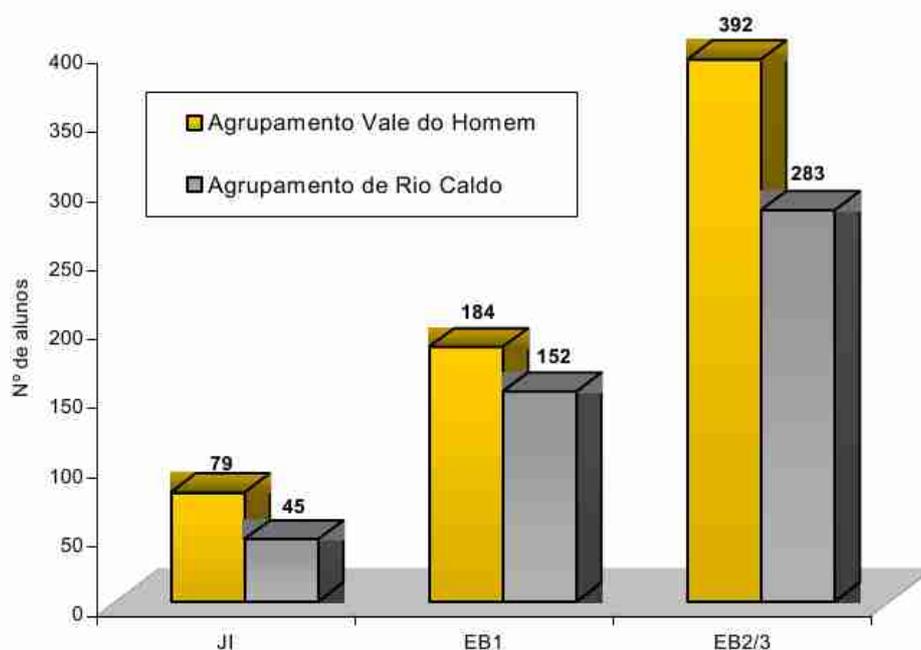
Quadro n.º 11 – Meios de segurança.				
Estabelecimento	Vedação	Passeios	Sinalização Vertical	Sinalização horizontal
EB2,3/S de Rio Caldo	X	X	X	
EB2,3/S Padre Martins Capela	X	X	X	X

6.1.4. Taxa de ocupação, Irradiação e Saturação dos Espaços

Neste ponto iremos analisar a capacidade/saturação dos estabelecimentos escolares, a partir da análise dos dados do ano lectivo 2005/06, recolhido em várias fontes (D.R.E.N, Câmara Municipal e Agrupamentos de Escola), caso sejam disponibilizados em tempo útil realizara-se um estudo retrospectivo dos últimos 5 anos.

Outros dados importantes para a análise é o de número de alunos por freguesia, por ensino e por escola, com estes dados podemos conhecer a irradiação dos alunos, o que ajudará aperceber também a necessidade e adequabilidade dos transportes escolares.

Gráfico n.º 33 – Número de alunos por Agrupamento e por Escola.



No Território Educativo de Terras de Bouro em 2005/06, as 29 escolas que estavam em funcionamento apresentavam a anterior ocupação bruta. Para percebermos melhor as necessidades e necessidades da Rede Educativa iremos aqui estudar a Taxa de Ocupação por tipologia de Ensino.

Educação Pré-escolar:

Observando o cenário do presente ano lectivo, apercebemo-nos que a nível do Ensino Pré-escolar, embora nenhum equipamento esteja ocupado a 100%, as taxas de ocupação são relativamente altas.

Os quatro JI.s do Agrupamento do Vale do Homem como podemos verificar pelo mapa da localização das Escolas por tipologia (figura n.º 9), servem 14 freguesias, estando distribuídos entre a parte mais Rural do Concelho (JI de Carvalheira) e a parte mais urbana dentro e na vizinhança da Sede de Concelho (JI de Terras de Bouro e JI de Choreense).

<i>Tabela nº 14 – Taxa de ocupação JI – Agrupamento Vale do Homem.</i>				
Nome da Escola	Número de Alunos	Salas	Capacidade	Taxa de ocupação %
JI de Terras de Bouro	35	2	50	70
JI de Carvalheira	15	1	25	60
JI do Outeiral	22	1	25	88
JI Itinerante de Cibões	8	"	"	"

Quanto aos estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Rio Caldo vemos que nenhuns JI têm ocupação a 100%; mas os JI do Gerês e de Paredes - Rio Caldo, apresentam taxas de ocupação bastante significativas. Por outro lado, temos o JI da Seara – Rio Caldo que tem uma taxa abaixo da sua capacidade média. No entanto não existem por parte do equipamento mais próximo capacidade de encaixe destes alunos o que poderá suster o encerramento deste equipamento.

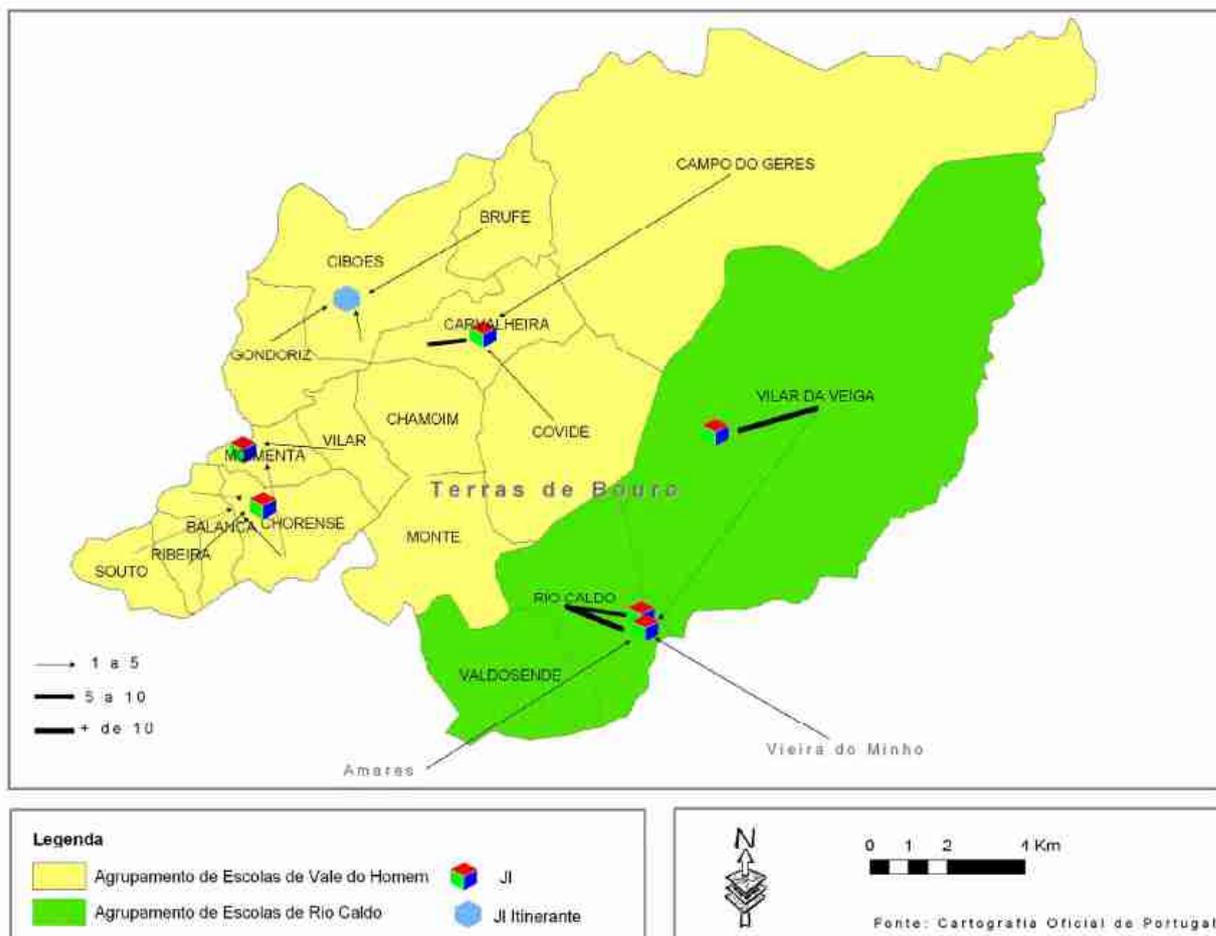
<i>Tabela nº 15 – Taxa de ocupação JI – Agrupamento das Escolas de Rio Caldo.</i>				
Nome da Escola	Número de Alunos	Salas	Capacidade	Taxa de ocupação
JI do Gerês	17	1	24	71
JI de Paredes	20	1	24	83
JI da Seara	10	1	24	42

Este agrupamento embora constituído apenas com as Escolas de três freguesias concentra em Rio Caldo (a segunda freguesia deste Agrupamento mais povoada) dois destes equipamentos (JI de Paredes e JI da Seara), situando-se o último na Vila do Gerês.

Em termos de irradiação, apenas obtemos dados descritos por proveniência para os JI do agrupamento de Escolas de Rio Caldo, mas pensamos incluir as proveniências também para o agrupamento de Vale do Homem, numa versão final do documento.

Podemos ver que os JI.s do Agrupamento de Escolas de Rio Caldo tem uma área de influência que abrange outros municípios. Dirigem-se para o JI de Paredes-Rio Caldo duas crianças de municípios vizinhos; uma da freguesia da Ventosa, Vieira do Minho e outra da freguesia de St.^aMaria de Bouro em Amares.

Figura n.º 10 – Áreas de Influência JI



Educação Básica, 1.º Ciclo:

Uma realidade diferente apresenta-se para o Ensino Básico do 1.º ciclo, embora com maior número de equipamentos, estes encontram-se na sua maioria com percentagens de ocupação muito baixas. Apenas três escolas igualam ou superam a barreira dos 50% de ocupação, são elas: EB 1 da Igreja – Covide, EB 1 de Carvalhoeira e EB 1 de Lagoa. Muito próxima desta barreira está a EB1 da Sede de Concelho; todas as restantes EB 1 auferem uma taxa de ocupação abaixo do 1/4 da ocupação possível. Estes dados indica-nos bem a premência em repensar a Rede Educativa, pois pelos objectivos traçadas para a nível educativo futuro, nomeadamente no que toca a socialização do indivíduo, estes dados que nos mostram um “esvaziamento” das escolas levam-nos a pensar em reagrupar algumas das escolas.

Tabela nº 16 – Taxa de ocupação EB 1 – Agrupamento Vale do Homem.

Nome da Escola	Número de Alunos	Salas	Capacidade	Taxa de Ocupação %
EB1 Refonteira – Gondoriz	10	2	50	20
EB1 Igreja – Covide	25	2	50	50
EB1 de Terras de Bouro	49	4	100	49
EB1 de Sá	13	3	75	17
EB1 de Carvalheira	19	1	25	76
EB1 Quintães – Balança	7	2	50	14
EB1 Assento – Ribeira	5	1	25	20
EB1 de Lagoa	6	1	10	60
EB1 de Rebordochão	4	1	25	16
EB1 de Gilbarbedo	5	2	50	10
EB1 do Campo	11	2	50	22
EB1 de Assento – Cibões	5	1	25	20

Mas não é só no Agrupamento do Vale do Homem que os dados nos mostram uma baixa taxa de ocupação das EB 1.s, para o Agrupamento de Escolas de Rio Caldo este também é um facto presente, embora aqui 60% das escolas afixem uma taxa de ocupação acima da barreira dos 50%, e apenas a EB 1 da Ermida tenha uma taxa de ocupação abaixo do ¼ da ocupação total.

Tabela nº 17 – Taxa de ocupação EB 1 – Agrupamento das Escolas de Rio Caldo.

Nome da Escola	Número de Alunos	Salas	Capacidade	Taxa de Ocupação %
EB1 de Gerês	32	4	48	67
EB1 de Paredes	59	4	96	61
EB1 de Paradela – Valdosende	14	2	44	32
EB1 da Ermida	8	2	44	18
EB1 de Assento – Valdosende	14	2	44	32
EB1 de Admeus	14	1	18	78
EB1 da Seara	10	1	18	56

Em termos de áreas de influência/irradiação, optamos por não apresentar uma apresentação gráfica, uma vez que a maioria das EB 1.s existentes, apenas servem alunos provenientes da freguesia aonde estão inseridas.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico/Ensino Secundário:

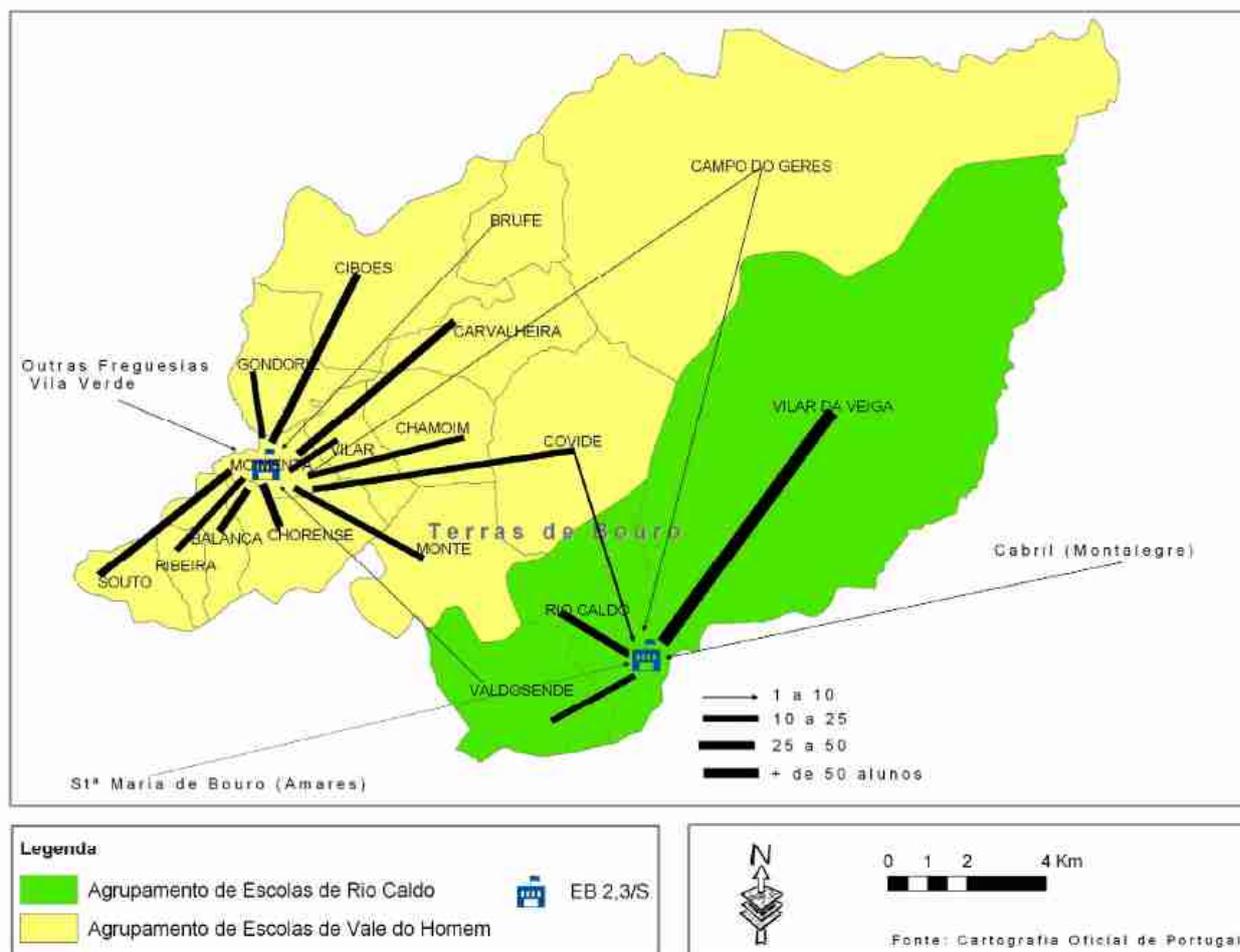
Em termos do Ensino Básico do 2.º e 3.º ciclo e do Ensino Secundário, apercebemo-nos que as taxas relativas à ocupação não são muito altas, principalmente para a EB 2,3/S de Rio Caldo, que neste momento funciona com pouco mais de metade da sua capacidade total de alunos.

Tirando alguns casos pontuais vemos que em termos de áreas de influência, as escolas cingem-se às freguesias do seu Agrupamento de Escolas.

Tabela nº 18 – Taxa de ocupação EB 2,3/S.

Nome da Escola	Número de Alunos	Salas	Capacidade	Taxa de Ocupação %
EB2,3/S Padre Martins Capela	392	24	600	65
EB2,3/S de Rio Caldo	283	19	510	56

Figura nº 11 – Áreas de Influência EB 2,3/S.



6.2. Acção Social e Apoios, Transportes Escolares

Da acção social escolar em que a Câmara ou o Ministério da Educação participa em parte ou na totalidade em função da capacidade financeira das famílias, fazem parte o serviço de refeições aos alunos, o material e os manuais escolares, as bolsas de estudo e os transportes escolares.

6.2.1. Acção Social e Apoios

Da acção social escolar e apoios em que a Câmara ou o Ministério da Educação participam, em parte ou na totalidade, em função da capacidade financeira das famílias; fazem parte o serviço de refeições aos alunos, o material e manuais escolares, as bolsas de estudo, a manutenção dos estabelecimentos e os transportes escolares.

O município de Terras de Bouro tem adoptado, como política de acção social, a atribuição de subsídios para os alunos (do município) que estudam, quer interinamente, quer exteriormente ao território municipal. Os apoios são conferidos depois de uma análise social das famílias, caso a caso, podendo consoante esta avaliação as quantias variar.

Quanto à manutenção dos edifícios e apoio técnico, a Câmara Municipal de Terras de Bouro participa com uma equipa técnicoprofissional de apoio exclusivo às escolas, na qual quais se contam com o apoio de 2 operários da construção civil, 1 electricista, 1 técnico de informática e 6 motoristas (estes podem estar ou não 100% afectos ao transporte escolar).

6.2.2. Transportes Escolares

O Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de Setembro, assegura a disponibilização do serviço de transporte entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino a todos os alunos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclo), bem como do Ensino Secundário, quando estes residem a mais de, respectivamente, 3 ou 4 km dos estabelecimentos de ensino. Para todos os estudantes sujeitos à escolaridade obrigatória o transporte será gratuito, enquanto que para os estudantes do ensino secundário o transporte será comparticipado (somente para aqueles que estejam interessados nos termos a definir em portaria conjunta dos Ministérios da Administração Interna e da Educação).

De acordo com a informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, referente aos itinerários, operadores e horários (ver quadro seguinte), constata-se que o transporte escolar é assegurado pelo transporte privativo da autarquia (8 circuitos), pelas carreiras públicas (4 circuitos contratualizados com a empresa de Transportes Empresa Hoteleira do Gerês), por aluguer de táxis (3 circuitos) e ainda em colaboração entre Juntas e Centro Social (mais 2 circuitos).

Convém salientar que estas carreiras são de carácter diário (segunda a sexta feira), sendo que todas as freguesias são servidas pelos transportes escolares com, pelo menos, um meio de transporte por dia (Agrupamento de Rio Caldo).

Quadro n.º 12 – Transportes Escolares

Circuito	Escola	Natureza	Transportadores
Cecêlo/Preguiça/Gerês Gerês/Preguiça/Cecêlo	1º Ciclo C+S	Aluguer (Táxi)	
Adporpeixe - Pereiró	1º Ciclo C+S	Aluguer (Táxi)	
Vilar da Veiga - Gerês	Jardim	Protocolo	Centro Social
Ermida – Rio Caldo	C+S	Particular	Autarquia
Rio Caldo (interior freguesia)	C+S	Particular	Autarquia
Matavacas	1º ciclo C+S	Particular	Autarquia
Gerês – Assureira Chã da Ermida Vidoeiro	1º Ciclo	Comparticipação dos Enc. Educação	Autarquia
Seara/S.Bento/Parada	C+S	Público	Empresa Hoteleira
Covide – Rio Caldo	C+S	Público	Empresa Hoteleira
Covide Terras de Bouro	C+S	Público	Empresa Hoteleira
Vilarinho – Rio Caldo	C+S	Particular	Autarquia
Vilarinho – St.ª Isabel do Monte	C+S	Particular ou Aluguer	
Vilarinho e Paradela	1.º Ciclo	Particular ou Aluguer	
Santa Comba, Padrós, Travassos, Saim	C+S	Particular	Autarquia
St.ª Isabel – Terras de Bouro	C+S	Particular	Autarquia
Gondoriz	1º ciclo	Aluguer (Táxi)	
Moimenta – Cavacadouro Pesqueiras	1.º Ciclo Jardim	Particular	Colaboração Junta e Câmara
Campo e Carvalheira	Jardim	Particular	Autarquia

Os encargos com a Rede de Transportes Escolares, actualmente ascendem aos cerca de **trezentos mil euros por ano**. Aqui estão contabilizados os valores compreendidos com o transporte diário, bem como, com as diversas viagens de estudo.

Quadro n.º 13 – Transportes Escolares encargos anuais 2005/06

Tipo de Operadores	Encargos em euros
Operadores Privados	134124.30
Táxis	49605.57
Transporte Camarário	90250.08
Outros	16299.00
Total	290278.95

6.3. A Procura de Educação e Ensino

A procura de educação e formação tem evoluído favoravelmente no continente, como corolário da Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada em 1986, que tornou obrigatória a escolaridade de 9 anos para os alunos que se matriculassem pela primeira vez no ano de lectivo de 1987/88 e seguintes. No entanto, apesar de uma tendência generalizada do prosseguimento dos estudos, pelo menos até ao 9º ano, a procura em cada um dos ciclos do Ensino Básico, em números absolutos, tem vindo a diminuir de forma persistente, acompanhando a quebra da natalidade entretanto verificada.

Apenas o Pré-escolar vê aumentar significativamente o número de frequências; este facto está intimamente ligado a uma nova acção de escolarização que fez com que se criassem mais deste tipo de espaços, indo de encontro a uma necessidade da população, e devido a implementação da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei 5/97) e do Regime Jurídico da rede nacional de educação pré-escolar (DL 147/97) e adesão por parte das famílias e autarquias locais. O número de crianças matriculadas tem vindo a crescer de forma sustentada desde então. A taxa de pré-escolarização bruta no continente, relativamente à população do grupo etário que era de 57% em 1996/97, aumenta para 66,4% em 1998/99, atingindo cerca 78,2% no ano 2003/2004³.

³ Fonte: Ministério da Educação – DAPP- dados preliminares para os anos posteriores a 2000

Assim, o presente capítulo da Carta Educativa, procurará traçar uma análise simultaneamente retrospectiva e prospectiva da procura de ensino e formação no município de Terras de Bouro, e avaliar os níveis de escolarização actuais, a par de uma análise em torno das condições do funcionamento do parque escolar.

A análise reportar-se-á, por um lado, ao período entre o ano lectivo de 2000/2001 e o ano lectivo de 2005/2006 e procurará, por outro lado, traçar um quadro prospectivo das tendências da rede educativa do concelho.

Tabela nº 19 – Evolução do número de alunos por ensino.

Educação Pré-escolar		Ensino Básico		Ensino Básico		Ensino Básico		Ensino Secundário	
ANO	Total	ANO	1º Ciclo	ANO	2º Ciclo	ANO	3º Ciclo	ANO	Total
Gráfico		Gráfico		Gráfico		Gráfico		Gráfico	
1985/86	121.660	1985/86	817.544	1985/86	368.155	1985/86	359.493	1985/86	212.352
1986/87	131.154	1986/87	784.264	1986/87	373.638	1986/87	352.576	1986/87	232.416
1987/88	140.246	1987/88	738.734	1987/88	373.117	1987/88	377.766	1987/88	265.471
1988/89	146.666	1988/89	703.166	1988/89	351.663	1988/89	407.915	1988/89	263.325
1989/90	151.852	1989/90	667.599	1989/90	350.147	1989/90	422.921	1989/90	295.063
1990/91	161.812	1990/91	623.290	1990/91	338.754	1990/91	435.793	1990/91	336.336
1991/92	165.778	1991/92	613.578	1991/92	334.325	1991/92	471.236	1991/92	383.159
1992/93	167.463	1992/93	570.567	1992/93	318.933	1992/93	463.613	1992/93	395.524
1993/94	171.642	1993/94	544.445	1993/94	323.279	1993/94	473.965	1993/94	418.796
1994/95	173.394	1994/95	539.717	1994/95	302.244	1994/95	479.469	1994/95	436.295
1995/96	178.530	1995/96	513.671	1995/96	296.078	1995/96	446.307	1995/96	456.219
1996/97	187.539	1996/97	500.823	1996/97	284.573	1996/97	437.773	1996/97	437.212
1997/98	201.913	1997/98	497.743	1997/98	266.600	1997/98	430.548	1997/98	422.308
1998/99	208.139	1998/99	497.517	1998/99	263.883	1998/99	414.723	1998/99	387.577
1999/00	218.225	1999/00	499.351	1999/00	258.794	1999/00	400.061	1999/00	384.523
2000/01	224.575	2000/01	494.105	2000/01	256.547	2000/01	388.750	2000/01	378.691
2001/02	238.110	2001/02	471.338	2001/02	249.675	2001/02	377.306	2001/02	373.607

Fonte: Séries Cronológicas, INE

Assim, iremos reflectir sobre a procura de ensino e formação, através da análise das informações relativas às frequências escolares para os diferentes subsistemas de educação, nomeadamente sobre o pré-escolar, ensino básico, 1º., 2º e 3º Ciclos e Secundário.

Mas, antes mesmo de analisarmos a projecção e a procura ao longo dos últimos anos lectivos, vamos analisar a variação da população em idade escolar entre o ano de 1991 e 2001.

É notório ao analisarmos as seguintes tabelas que existe uma forte quebra da população em idade escolar em todas as freguesias, no entanto, não deixamos de assistir em algumas freguesias a aumentos na ordem dos 100% ou 150%. Este aumento acontece, em casos em que não existia no anterior período inter-censitário nenhum efectivo, ou um

número de efectivos populacionais muito baixo. Assim, e para uma melhor análise temos de recorrer às duas tabelas.

As divisões em seguida apresentadas, prendem-se com as idades compreendidas para frequentar os diferentes tipos de ensino, por exemplo, a idade entre os menos 5 anos pré-escolar (embora o pré-escolar funcione para crianças que atingiram os três e a idade de entrada no primeiro ciclo de ensino básico, como não nos é possível dividir os dados por esta classe foram incluídos nesta série pessoas com menos de 3 anos) 5 a 9 anos corresponderá ao Ensino básico do 1.º ciclo e assim sucessivamente até à idade do secundário.

Tabela nº 20 – Variação do número de alunos por grupo de idades (1991 a 2001).

Unidade Territorial	-- de 5 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
Balança	23	-9	-46	-24
Brufe	150	-50	"	-40
Campo do Gerês	33	8	-43	"
Carvalheira	-40	-29	33	-26
Chamoim	8	-59	-73	-23
Chorense	-45	-42	-41	-11
Cibões	-54	-44	-53	-55
Covide	-44	-49	-59	-32
Gondoriz	-39	-53	-48	-48
Moimenta	-16	-18	-30	-24
Monte	-44	-47	-64	-43
Ribeira	-62	-69	-56	-45
Rio Caldo	-15	-37	-37	-43
Souto	-53	-31	6	-32
Valdosende	-33	-53	-34	-24
Vilar	-59	-18	19	-19
Vilar da Veiga	-8	-42	-42	-13
Terras de Bouro	-28	-39	-38	-29

" - Não é possível calcular a variação

Globalmente vemos que no território do município de Terras de Bouro, os grupos etários que perdem mais população são os compreendidos entre os 5 a 9 anos, e entre os 10 e os 14 anos, enquanto o de menor perda é o grupo dos menores de 5 anos. Isto comprava mais uma vez a quebra da população e a quebra de natalidade que existe no período inter-censitário de 1991 e 2001.

As freguesias em que a perda é maior entre o grupo etário de menos de 5 anos são: Cibões, Ribeira, Souto e Vilar, freguesias em que a quebra ultrapassa mais de 50% da população. Por outro lado, vemos que em algumas freguesias este número aumenta, mas essencialmente pelas razões anteriormente descritas em que o aumento existe em percentagem muito elevada, mas em número baixo. Das que perdem está ainda, Vilar da Veiga que aqui destacamos porque a sua perda é das menores, e como é a freguesia com maior número de pessoas nesta faixa mostra-se assim como uma das freguesias com carácter mais jovem.

Entre os 5 e os 9 anos as freguesias que perdem mais de 50% de população são: Brufe, Chamoim, Gondoriz e Ribeira.

O grupo dos 10 aos 14 anos as maiores perdas, acima dos 50%, acontecem nas freguesias de Chamoim, Cibões, Covide, Monte e Ribeira.

Já para a população com idade superior a 14 anos apenas uma freguesia perde mais de 50% da sua população, a freguesia de Cibões.

Tabela nº 21 – Efectivos do número de alunos por grupo de idades (1991 a 2001)

Unidade Territorial	-- de 5 anos	5 a 9	De 10 a 14	De 15 a 19	Menos de 5 anos	De 5 a 9	10 a 14	De 15 a 19
Período	1991				2001			
Balança	13	23	35	37	16	21	19	28
Brufe	2	4	0	5	5	2	3	3
Campo do Gerês	9	12	14	12	12	13	8	12
Carvalheira	35	31	27	39	21	22	36	29
Chamoim	13	32	44	39	14	13	12	30
Chorense	51	50	76	62	28	29	45	55
Cibões	28	32	53	67	13	18	25	30
Covide	27	35	46	47	15	18	19	32
Gondoriz	28	32	40	46	17	15	21	24
Moimenta	49	57	71	71	41	47	50	54
Monte	9	19	28	23	5	10	10	13
Ribeira	21	26	36	29	8	8	16	16
Rio Caldo	71	94	110	132	60	59	69	75
Souto	49	49	47	63	23	34	50	43
Valdosende	49	60	67	76	33	28	44	58
Vilar	17	17	16	16	7	14	19	13
Vilar da Veiga	95	166	157	168	87	97	91	147
Terras de Bouro	566	739	867	932	405	448	537	662

Um das principais prerrogativas que podemos obter analisando os anteriores dados, refere-se à mudança ao nível da população escolar que na sua generalidade diminui

para todas as freguesias, isto leva a que as necessidades e a procura de anos transactos não sejam as de hoje. Assim, este facto torna-se um dos argumentos mais fortes da necessidade do Reordenamento da Rede Educativa.

Com efeito, nos últimos seis anos lectivos (entre 1998/99 e 2003/2004) o número de alunos no Ensino Básico diminui genericamente no Continente (-9,2%), Esse decréscimo afigura-se relativamente mais intenso no 3º ciclo no Continente (-13,1)% embora tenha também significado nos casos do 2º Ciclo e 1º Ciclo. (-3,9% e - 8,8%),

Também o número de jovens matriculados no ensino secundário diminui significativamente nos últimos seis anos no continente (-13,6%),

Sabendo que no ano de 2001 (INE- Censos) as taxas específicas de escolarização em qualquer dos ciclos do Ensino Básico são superiores a 95%, que as taxas líquidas de escolarização do 2º e 3º ciclos também são elevadas (rondam os 65%), e que na década de 90 houve acréscimos relevantes nas correspondentes taxas de escolarização, fica demonstrado que a quebra que resulta da diminuição da população em idade escolar se deve essencialmente à quebra da natalidade.

Taxas de Sucesso e Abandono Escolar

Analisando agora os dados referentes ao sucesso, abandono e insucesso escolar vemos que para os dois Agrupamentos, as taxas de sucesso escolar no primeiro ano de escolaridade são bastante altas, nunca ficando abaixo dos 95% de aproveitamento. Logo depois, nos três próximos anos de ensino do 1.º ciclo, a taxa embora sofra oscilações também raramente cai para valores baixo dos 80%.

Já para o 2.º ciclo do Ensino Básico o cenário mantém muito idêntico ao primeiro ciclo obtendo valores acima dos 80% de sucesso escolar.

No 3.º ciclo as taxas mudam um pouco, principalmente nos dois primeiros anos deste ciclo em que o sucesso escolar baixa em alguns casos para menos de 50% de aproveitamento escolar. Curioso é, no entanto, ver que no último ano deste ciclo (o último ano de estudo obrigatório) a taxa aumenta; este facto deve estar intimamente ligado com uma intenção de finalizar os estudos por parte dos alunos e professores neste ano lectivo.

Tabela n.º 22 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO: TAXAS DE INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR/SUCESSO ESCOLAR

ANO LECTIVO	1º Ano												2º Ano												3º Ano												4º Ano												5º Ano												6º Ano												7º Ano												8º Ano												9º Ano												10º Ano												11º Ano												12º Ano																																																																																															
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º																																																																																																																																				
2000/2001	Nº DE ALUNOS												38												50												39												32												48												53												38												48												67												38												19												-																																																																																			
	TAXA DE ABANDONO/DESISTÊNCIA												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%											
	TAXA DE INSUCESSO												0%												14%												5%												16%												4%												2%												29%												27%												18%												24%												5%												-																																																																																			
2001/2002	SUCESSO ESCOLAR												100%												86%												95%												84%												96%												98%												71%												73%												82%												76%												95%												-																																																																																			
	Nº DE ALUNOS												38												41												47												46												43												47												61												36												40												40												30												25																																																																																			
	TAXA DE ABANDONO/DESISTÊNCIA												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												3%												0%												3%												13%												8%																																																																																			
2002/2003	TAXA DE INSUCESSO												0%												17%												13%												17%												9%												17%												28%												22%												13%												45%												20%												72%																																																																																			
	SUCESSO ESCOLAR												100%												83%												87%												83%												91%												83%												72%												75%												87%												52%												67%												20%																																																																																			
	Nº DE ALUNOS												26												42												33												52												43												45												69												38												28												36												27												39																																																																																			
2003/2004	TAXA DE ABANDONO/DESISTÊNCIA												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%												0%																																			
	TAXA DE INSUCESSO												0%												0%												0%												6%												22%												17%												35%												43%												9%												32%												7%												43%																																																																																			
	SUCESSO ESCOLAR												100%												100%												100%												94%												66%												83%												55%												45%												91%												53%												93%												57%																																																																																			
2004/2005	Nº DE ALUNOS												37												55												32												40												48												46												52												52												36												27												13												23																																																																																			
	TAXA DE ABANDONO/DESISTÊNCIA												0%												0%												0%												0%												2%												0%												10%												12%												0%												15%												0%												0%																																																																																			
	TAXA DE INSUCESSO												0%												18%												6%												3%												13%												11%												31%												25%												14%												22%												8%												43%																																																																																			
SUCESSO ESCOLAR												100%												82%												94%												97%												85%												89%												59%												63%												86%												63%												92%												57%																																																																																				

Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas

Tabela n.º 23 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE DO HOMEM, : TAXAS DE INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR/SUCESSO ESCOLAR

ANO LECTIVO	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		10º Ano		11º Ano		12º Ano			
	Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS	
2002/2003	TAXA DE ABANDONO/DESISTÊNCIA																									
	0,3%																									
	TAXA DE INSUCESSO	0%	23,7%	4%	3,2%	16,6%	25,9%	35,2%	10,7%	6,8%	54,5%	33,3%	a	SUCESSO ESCOLAR	99,7%	76%	95,7%	96,5%	82,1	74,8	64,5	89%	92,9	45,2	66,4	"
Nº DE ALUNOS	43	61	59	63	78	58	75	67	77	12	7	12	43	47	61	55	69	71	58	53	60	54	8	4		
2003/2004	TAXA DE ABANDONO/DESISTÊNCIA																									
	0,6%																									
	TAXA DE INSUCESSO	0%	1,7	0%	8,3%	0%	18,8%	25,4%	0,6%	11,4%	40,8%	14,2%	a	SUCESSO ESCOLAR	99,4%	97,7%	99,4%	91,1%	99,4%	80,6%	74%	98,8%	88%	59,2%	86,8%	"
Nº DE ALUNOS	39	47	58	55	57	80	69	38	51	46	22	8														
2004/2005	TAXA DE ABANDONO/DESISTÊNCIA																									
	0,3%																									
	TAXA DE INSUCESSO	2,6%	12,6	5,2%	9%	0%	2%	10,3	0%	9,8%	19,4%	0%	a	SUCESSO ESCOLAR	97,1%	87,1%	94,5%	90,7%	99,7%	99,5%	89,4%	99,7%	79,9%	80,6%	100%	"

Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas

- a) - Taxa situada nos 10,00%. Resultado, ainda dependente, da prestação de provas e de facto de haver frequência disciplina a disciplina.
- b) - Níveis de ensino que não fazem parte da escolaridade obrigatória e daí não ser considerado abandono.

A taxa de sucesso é também bastante baixa no que toca ao ensino secundário principalmente no seu primeiro ano (10.º ano) aumentando depois para valores acima dos 80%.

Quanto à taxa de Abandono/Desistência ela quase não existe, principalmente nos casos da Escolaridade Obrigatória, aumentando depois no Ensino Secundário.

A análise da procura de ensino e formação no concelho de Terras de Bouro tem como principais objectivos, por um lado, a discussão em torno da evolução recente da frequência escolar e sua distribuição espacial e, por outro, a elaboração de um cenário prospectivo da população a escolarizar até 2011.

O cruzamento dos dados demográficos com os dados relativos às frequências escolares é, de resto, um exercício indispensável a uma compreensão mais rica da evolução do sistema educativo, é de todo o interesse que se mantenha um vaivém permanente entre as considerações tecidas no capítulo dedicado à análise demográfica e as considerações tecidas no presente capítulo da CETB.

6.3.1. Educação Pré-Escolar

Recordando o que foi dito no capítulo da oferta, numa perspectiva de enquadramento da análise que se vai agora discutir, o Município de Terras de Bouro é servido por 7 estabelecimentos de educação pré-escolar, distribuídos por 6 das 17 freguesias do concelho, nomeadamente em Rio Caldo, Vilar da Veiga (Agrupamento de Escolas de Rio Caldo), Moimenta, Carvalheira, Cibões e Chorense (Agrupamento das Escolas do Vale do Homem). Existem assim cerca de 11 freguesias que não são servidas por um estabelecimento de educação pré-escolar.

Como podemos ver através da tabela da projecção (baseada nos dados do anterior capítulo da análise da evolução e estrutura da população) evidencia uma dinâmica populacional de quebra da população.

Para o ano de 2006 apenas se contam com 352 indivíduos possíveis (faltam retirar os indivíduos dos 0 aos menos de 3 anos) de frequentar este tipo de ensino, sendo a tendência de uma diminuição para o decorrer da próxima década.

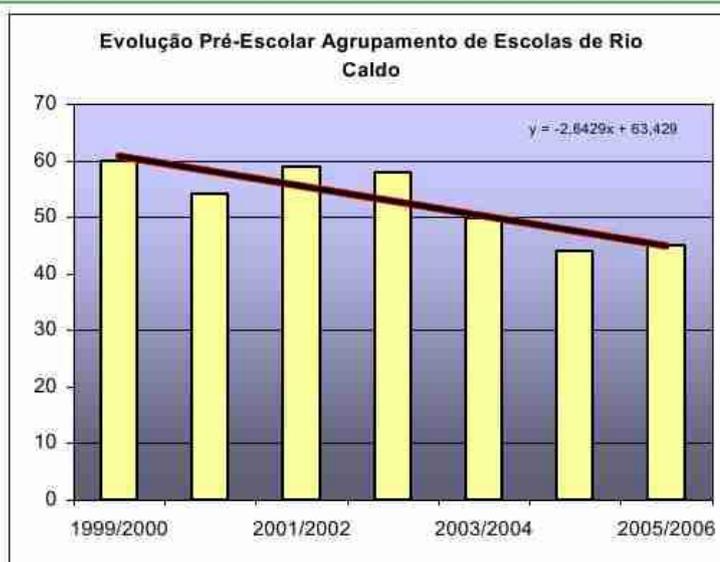
Tabela nº 24 – Projecção da população menos 5 anos.

Unidade Territorial	1991	2001	2006	2011	2016
Balança	13	16	18	19	21
Brufe	2	5	8	12	19
Campo do Gerês	9	12	14	16	18
Carvalheira	35	21	16	12	9
Chamoim	13	14	14	15	15
Choreense	51	28	21	15	11
Cibões	28	13	9	6	4
Covide	27	15	11	8	6
Gondoriz	28	17	13	10	8
Moimenta	49	41	37	34	30
Monte	9	5	4	3	2
Ribeira	21	8	5	3	2
Rio Caldo	71	60	55	50	45
Souto	49	23	16	11	7
Valdosende	49	33	27	22	18
Vilar	17	7	4	3	2
Vilar da Veiga	95	87	82	78	73
Terras de Bouro	566	405	352	316	290

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

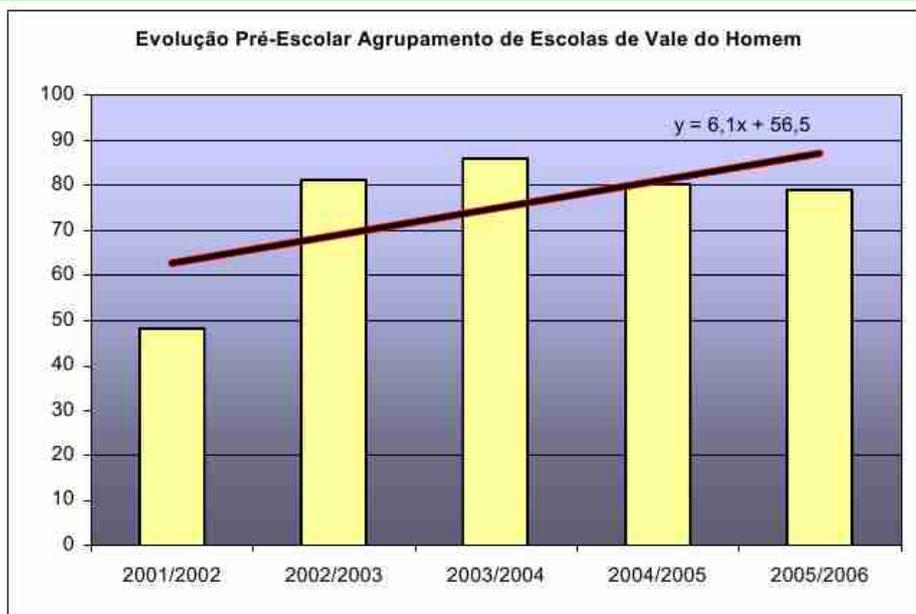
Aos anteriores dados podemos juntar agora a evolução da procura deste tipo de ensino que vemos nos gráficos seguintes.

Gráfico n.º 34 - Evolução da Procura no Pré-Escolar.



Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas

Gráficos n.º 35 – Evolução da Procura no Pré-Escolar.



Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas

Em traços gerais, e tendo em conta os dados das frequências da educação pré-escolar referentes ao período entre 1999/2000 e 2005/2006, parece ser possível afirmar que estamos perante uma realidade caracterizada, na linha do que acabámos de dizer, por uma certa tendência para a estabilização da procura deste nível de ensino.

Sublinhe-se, contudo que, se é certo que o número aumenta para os JI de Vale do Homem e diminui no Agrupamento de Escolas de Rio Caldo, evidenciando assim dinâmicas diferentes, não é menos verdade que a evolução recente das taxas de natalidade concelhias e o envelhecimento demográfico de base do concelho reduzem o número de crianças em idade de frequentar a este nível de ensino.

6.2.2. Educação Básica, 1º, 2º e 3º Ciclos

Ensino Básico: 1º. Ciclo

As vinte escolas EB1, todas da rede pública, que se encontram em funcionamento em 2005/06 e que se distribuem pelo concelho, congregam um total de 336 alunos, o que corresponde a um decréscimo de cerca de 7,43% no número de alunos deste nível de

ensino face ao ano lectivo anterior e a um decréscimo de cerca de 20% entre este o ano de 2001/2002.

Ainda que não muito acentuada, a tendência para o decréscimo dos níveis de frequência do 1.º Ciclo do Ensino Básico tem sido progressivo e sistemático, nomeadamente após o ano de 2001/2001, fenómeno ao qual não é certamente alheia a evolução recente dos índices de natalidade do concelho de Terras de Bouro.

Tabela nº 25 – Projecção da população 5 a 9 anos.

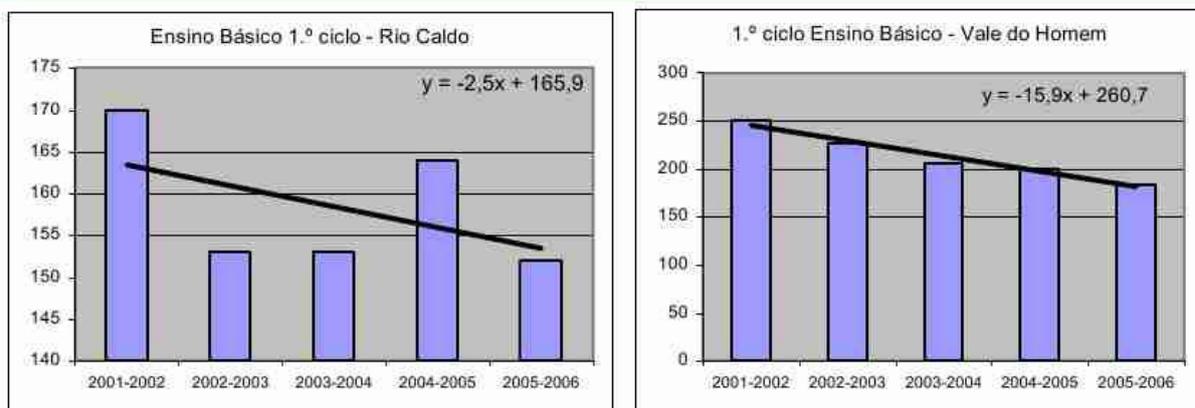
Unidade Territorial	1991	2001	2006	2011	2016
Balança	23	21	20	19	18
Brufe	4	2	1	1	1
Campo do Gerês	12	13	13	14	14
Carvalheira	31	22	18	15	13
Chamoim	32	13	8	5	3
Chorense	50	29	22	16	12
Cibões	32	18	13	10	7
Covide	35	18	13	9	6
Gondoriz	32	15	10	7	5
Moimenta	57	47	42	38	34
Monte	19	10	7	5	4
Ribeira	26	8	4	2	1
Rio Caldo	94	59	46	36	28
Souto	49	34	28	23	19
Valdosende	60	28	19	13	9
Vilar	17	14	13	11	10
Vilar da Veiga	166	97	73	56	42
Terras de Bouro	739	448	352	281	226

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991; Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001.

Como podemos ver na anterior tabela, os dados da projecção demográfica para as classes etárias referentes aos alunos do 1.º ciclo, vemos que em termos globais existe uma tendência de redução no número de alunos. Esta diminuição conhece entre os dois últimos períodos censitários uma quebra de quase 40% de população.

A tendência de queda do número de alunos apenas é quebrada por um aumento no ano de 2004-2005, isto para as escolas do 1.º ciclo do Agrupamento de Rio Caldo pois para o Agrupamento de Escolas de Vale do Homem, como podemos ver nos seguintes gráficos, têm tendência de quebra linear do número de alunos.

Gráficos n.º 36, 37 – Evolução da Procura no EB 1.º ciclo



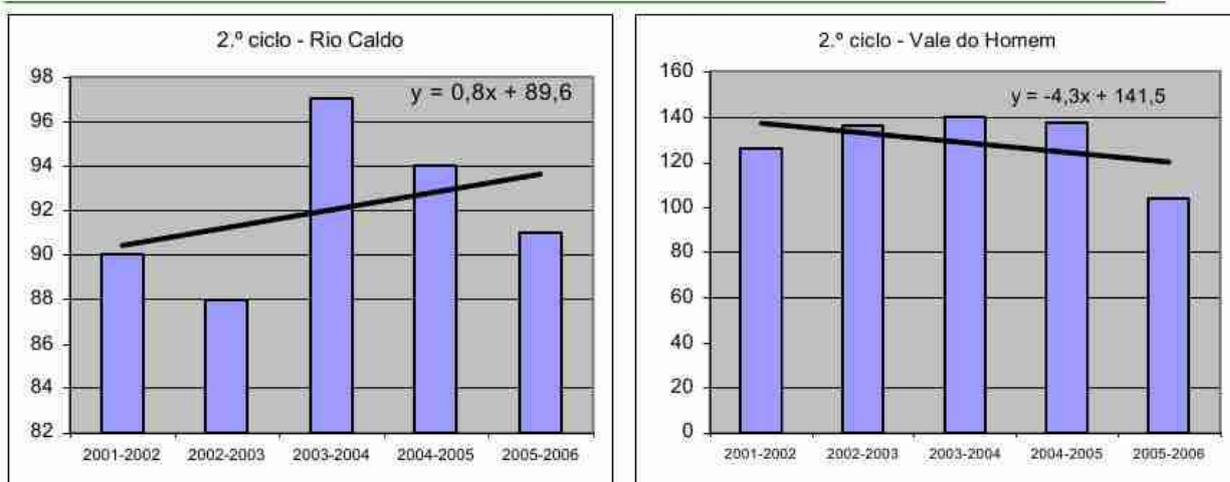
Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas

Ensino Básico: 2º Ciclo

Como vimos no capítulo anterior, o 2.º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos de escolaridade) é leccionado, juntamente com o 3º Ciclo do mesmo nível de ensino e com o Ensino Secundário, na EB 2,3/S de Rio Caldo e Martins Capela escolas localizadas uma na sede do concelho e outra na freguesia de Rio Caldo.

Em 2005/2006 estavam inscritos nas duas escolas 195 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, menos 36 alunos do que no ano lectivo anterior e menos 21 do que em 2001/2002). Não se verifica uma quebra tão significativa como a registada no ensino básico do 1.º ciclo.

Gráficos n.º 38, 39 – Evolução da Procura no EB 2.º ciclo.



Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas.

Vemos que para o período em análise, em 2003/04 existe um pico de procura nos dois Agrupamentos, no que se refere ao 2.º ciclo do ensino básico, mas com tendência a baixar nos dois últimos anos lectivos.

O principal dado a reter da evolução recente da frequência deste grau de escolaridade é mesmo o ligeiro aumento dos seus níveis ao longo do período em análise, sobretudo após 2003/2004, processo que, como teremos oportunidade de conferir, constitui uma excepção no seio da estrutura da procura de ensino no concelho de Terras de Bouro

Unidade Territorial	1991	2001	2006	2011	2016
Balança	35	19	14	10	7
Brufe	0	3	X	X	X
Campo do Gerês	14	8	6	4	3
Carvalheira	27	36	41	47	53
Chamoim	44	12	6	3	2
Chorense	76	45	34	26	20
Cibões	53	25	17	12	8
Covide	46	19	12	8	5
Gondoriz	40	21	15	11	8
Moimenta	71	50	42	34	28
Monte	28	10	6	3	2
Ribeira	36	16	11	7	5
Rio Caldo	110	69	54	42	33
Souto	47	50	51	52	53
Valdosende	67	44	35	28	23
Vilar	16	19	20	22	24
Vilar da Veiga	157	91	69	52	39
Terras de Bouro	867	537	433	362	312

É possível constatar que o aumento no número de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico que aparece em 2003/2004, se apresenta como um fenómeno aparentemente conjuntural, não se inscrevendo na tendência verificada nos anos anteriores, nem posteriores.

Como vemos também na tabela das projecções, a tendência, é novamente de uma quebra de efectivos em idade de frequentar o Ensino Básico de 2.º ciclo, apontando para nos últimos vinte anos uma quebra acima dos 50%.

Este pico conjuntural que acontece em 2003/2004 leva-nos também a ponderar nos cenários de previsão da Nova Rede Educativa pois, nem sempre, é possível quantificar com exactidão factores como natalidade e dinâmica social.

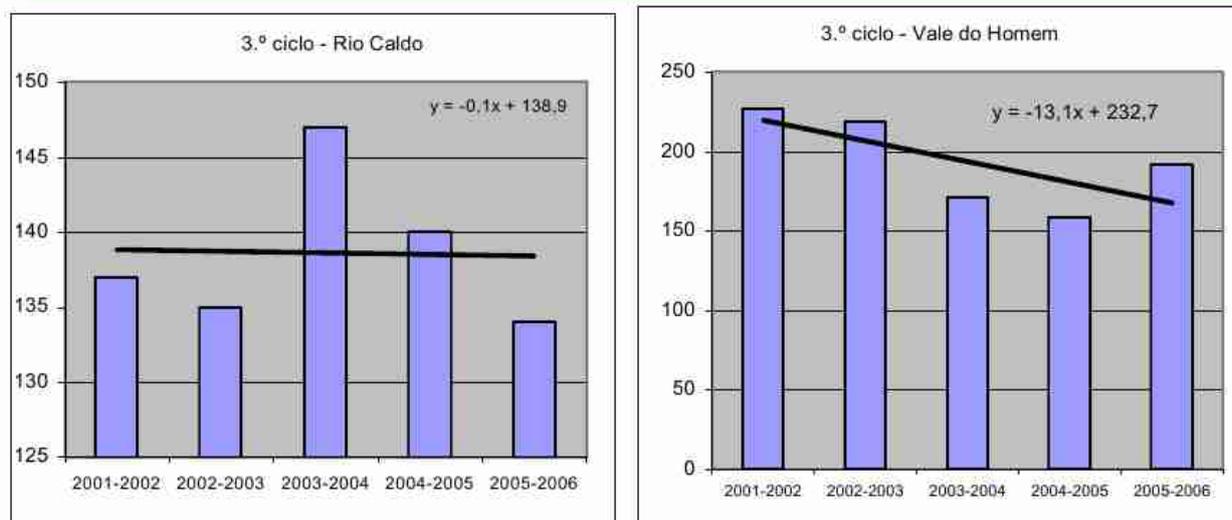
Ensino Básico: 3º Ciclo

Como tivemos oportunidade de referir, o 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos de escolaridade) é leccionado, juntamente com o 2º Ciclo do mesmo nível de ensino e com o Ensino Secundário, em duas escolas do concelho de Terras de Bouro: a EB 2,3/S de Rio Caldo e a Eb2,3/S Martins Capela.

Em 2005/2006 estavam inscritos nas duas escolas 326 alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico, mais 28 do que no ano transacto. Apesar de o período em análise (2001/2002 a 2005/2006) registar uma quebra de quase 11% no número de alunos neste nível de ensino, a verdade é que a evolução dos níveis de frequência do 3º Ciclo do Ensino Básico tem sido pautada por altos e baixos

No Agrupamento de Rio Caldo, estes altos e baixos, conferem uma falsa estabilidade que se evidencia, como podemos ver, através da linha de tendência. Já no que se refere ao Agrupamento de Escolas de Vale do Homem a tendência é de quebra.

Gráficos n.º 40, 41 – Evolução da Procura no EB 3.º ciclo.



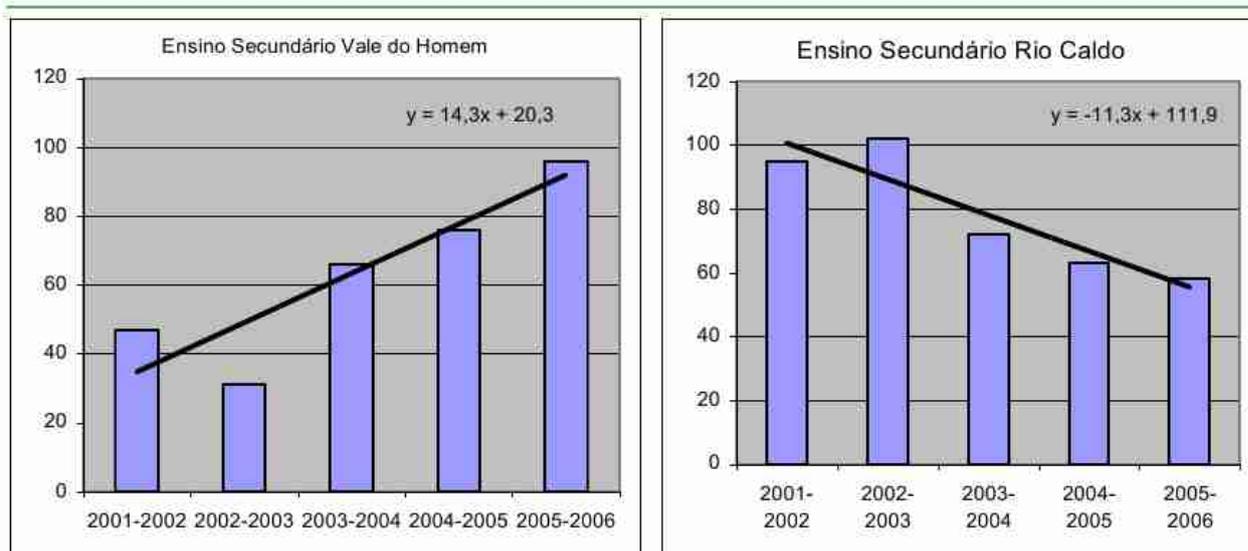
Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas.

Mais uma vez socorrendo-nos da tabela da projecção vemos que os valores da procura futura neste grau de ensino irão diminuir.

6.2.3. Ensino Secundário

Em termos globais, frequentavam o Ensino Secundário (nos dois Agrupamentos), em 2005/2006, 154 alunos, mais 15 do que no ano transacto (acréscimo de 10,8%) A tendência de evolução da procura deste nível de ensino, parece caracterizar-se por rumos inversos nos dois Agrupamentos; enquanto o Agrupamento de Escolas de Vale do Homem vê aumentar o seu número de estudantes, o Agrupamento de Rio Caldo vê baixar os seus.

Gráficos n.º 42,43 – Evolução da Procura no EB 3.º ciclo.



Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas.

Vemos que o Agrupamento de Escolas de Rio Caldo perdeu, entre 2001/2002 e o presente ano lectivo, cerca de 37 alunos a que corresponde cerca de 39% dos alunos.

A EB 2,3/S de Martins Capela pelo seu lado, vê aumentar em 105% a sua população estudantil do Ensino Secundário. Este diferencial entre as duas escolas, pode se dever, ao tipo de Agrupamentos a funcionar e o tipo de formação oferecida, bem como com a localização geográfica das mesmas. Temos também que perceber, que este aumento da EB 2,3/S Martins Capela, se possa dever a uma nova mudança de atitude por parte da população que agora pretende continuar na Escola frequentando este nível de ensino, que até aí era muito pouco frequentado prova disso descreve-se nos dados anteriormente analisados em que a população de Terras de Bouro apresentava na sua maioria baixos índices de escolarização.

Tabela nº 27 – Projecção da população 15 a 19 anos.

Unidade Territorial	1991	2001	2006	2011	2016
Balança	37	28	24	21	18
Brufe	5	3	2	2	1
Campo do Gerês	12	12	12	12	12
Carvalheira	39	29	25	21	18
Chamoim	39	30	26	23	19
Chorense	62	55	51	48	44
Cibões	67	30	20	13	9
Covide	47	32	26	21	17
Gondoriz	46	24	17	12	9
Moimenta	71	54	47	40	34
Monte	23	13	10	7	5
Ribeira	29	16	12	9	6
Rio Caldo	132	75	56	42	31
Souto	63	43	35	29	23
Valdosende	76	58	50	43	37
Vilar	16	13	12	10	9
Vilar da Veiga	168	147	136	126	116
Terras de Bouro	932	662	560	479	410

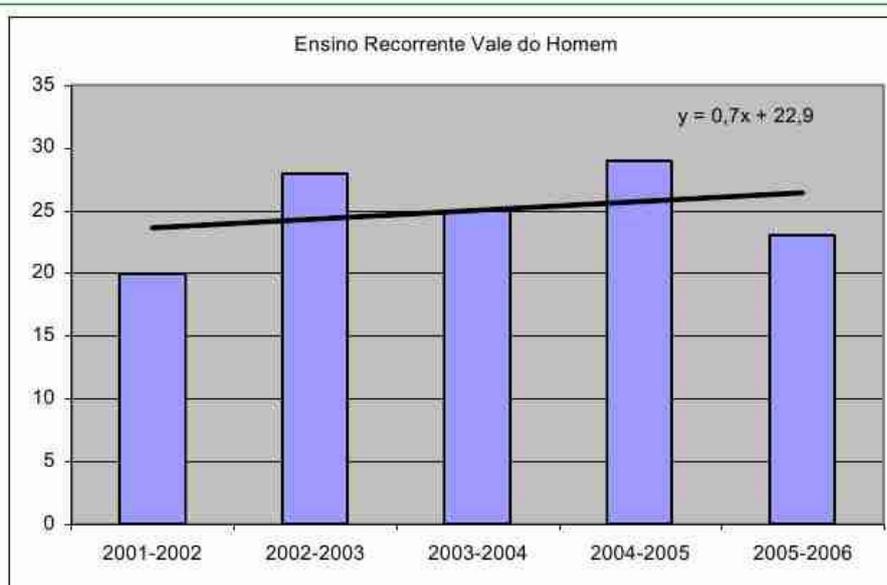
Analisando a tabela das projecções para as faixas etárias das idades que frequentam este tipo de ensino, vemos mais uma vez, que a tendência traçada para o futuro do município passa pela quebra de efectivos. Vemos também que para 2006 existem cerca de 560 pessoas com idade para frequentar o Ensino secundário, comparando-os com os dados das inscrições (154 alunos), aperecebemo-nos que apenas 27,5% da população frequentava o Ensino Secundário. A estes dados temos de juntar os estudantes que estudam neste tipo de Ensino fora do Município ou que estudam no recorrente, mas que mesmo assim não são suficientes para modificar significativamente a percentagem de população a estudar no nível de Ensino Secundário.

Sabemos, no entanto, que este tipo de ensino é ainda facultativo, não pertencendo à Escolaridade obrigatória, mas que se prevê a curto prazo (até 2010) ser incluído no Ensino Obrigatório, pelo que estes número terão tendência a se modificar mesmo a aumentar, torna-se importante então na execução do Reordenamento Escolar ter em conta este aspecto.

6.2.3. Ensino Recorrente

Neste momento, este nível de ensino apenas funciona na Escola EB 2,3/S Martins Capela, tendo funcionado pela última vez na EB 2.3/S de Rio Caldo em 2002/2003, ministrando-se, na altura, o curso de equivalência ao 3.º ciclo do Ensino Básico e apenas com 6 alunos. Na EB2,3/S Martins Capela o número de alunos tem variado bastante ao longo destes últimos anos mas nunca baixando da barreira dos vinte alunos.

Gráficos n.º 44 – Evolução da Procura no EB 3.º ciclo.



Fonte: Dados dos Agrupamento de Escolas.

Socorrendo-nos mais uma vez da projecção, vemos que a este nível a procura tenderá a manter-se ou a subir, embora muito ligeiramente. Temos de ter em conta que a sociedade actual exige cada vez mais do próprio cidadão, pelo que a procura deste nível de ensino poderá ir além ainda desta projecção, e uma vez coadjuvado este tipo de ensino com os cursos promovidos para população sénior, poderão ser duas ferramentas muito importantes na mudança da escolarização dos terrabourenses.

Tabela n.º 28 - Projecção alunos recorrente

Ano	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16
N.º alunos	28	29	29	30	31	31	32	33	33	34

7. Novos desafios que se colocam ao nível do Reordenamento da Rede Educativa de Terras de Bouro

Neste ponto, identificam-se factores/elementos que dificultam o exercício de consecução das novas necessidades e exigências manifestas na política educativa nacional e características da rede local que devem ser levadas em linha de conta no exercício de reordenamento da rede educativa de Terras de Bouro.

Estes elementos são relevantes para fomentar a discussão com o Conselho Municipal de Educação e outros actores a identificar, mas também, estruturantes para o reordenamento da Rede Educativa do Município de Terras de Bouro.

Antes de analisarmos os problemas encontrados, vamos explicitar, de forma sucinta, alguns das novas indicações/critérios da Política Educativa Nacional, recorrendo para isso ao documento de actualização produzido pelo GIASE em Janeiro de 2006, sobre o **Planeamento da Rede Educativa - Princípios Orientadores**.

Como referido no anterior documento vemos que o Programa do Governo para a área da Educação vem introduzir novos objectivos, para os diversos níveis de ensino que passamos então a destacar:

Educação Pré-escolar e Ensino Básico

- Alargar progressivamente a todas as crianças em idade adequada a educação pré-escolar e consolidar a universalidade do ensino básico;
- Lançar um programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias;
- Adaptar os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos do pré-escolar e escolas básicas às necessidades das famílias;
- Generalizar o ensino do inglês;
- Tornar obrigatório o ensino experimental das ciências em todo o ensino básico;
- Generalização do acesso e uso das novas tecnologias de informação e comunicação;

Ensino Secundário

- Tornar obrigatória a oferta pública de cursos secundários que permitam satisfazer as necessidades em todo o território;
- Tornar obrigatória a frequência de ensino ou formação dos jovens até aos 18 anos de idade;
- Valorizar o ensino secundário;
- Aproximar o ensino secundário e o sistema de formação profissional.

Além deste novos objectivos, consolidar a universalidade do ensino básico de nove anos torna-se uma opção estratégica da legislatura que se inscreve nos princípios contidos na LBSE que define o Ensino Básico como universal, obrigatório e gratuito.

Aplica-se de igual modo o referido no Despacho nº 16795/05, de 3 de Agosto, referente ao Ensino pré-escolar aos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico que sem prejuízo da normal duração semanal e diária das actividades curriculares do ensino **manter-se-ão obrigatoriamente abertos pelo menos até às 17 horas e 30 minutos e no mínimo oito horas diárias.**

Com isto pretende-se conceber e desenvolver a da rede de escolas do 1º ciclo do ensino básico garantindo o princípio da escola a **tempo inteiro**, procurando assegurar a permanência dos alunos durante todo o dia.

Nessas condições, as escolas **não** devem permanecer em regime de desdobramento de horário, procurando reunir as condições necessárias para que os alunos possam usufruir de refeições (quer seja com condições de confecção própria, quer por fornecimento externo, quer, ainda, pela eventual deslocação dos alunos a refeitório de escola próxima quando tal proximidade permita a deslocação em tempo útil e em segurança).

Um dos problemas que ainda subsiste, actualmente, é o elevado número de escolas do 1º ciclo do ensino básico de pequena dimensão, situadas em zonas desvitalizadas e em situação de isolamento, representando um sério constrangimento à implementação das medidas propostas na LBSE.

Para colmatar este constrangimento, as escolas devem ser dimensionadas tendo em conta uma racional e adequada utilização dos recursos humanos e materiais e dos espaços físicos, não sendo aceitável a persistência de escolas isoladas e com número reduzido de alunos.

Nesta perspectiva, devem ser privilegiados equipamentos de maior dimensão que incluam a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, ou, quando se justifique, escolas básicas integradas (com ou sem jardim de infância) e que possuam condições físicas indispensáveis ao cumprimento dos actuais objectivos curriculares e ao desenvolvimento educativo e social das crianças de forma qualificada e qualificante.

Ensino Secundário Regular

A Reforma do Ensino Secundário definida pelo Decreto-Lei n.º 74/2005, de 26 de Março contempla medidas inovadoras relativamente à diversidade da oferta educativa e especificidade dos cursos consoante a sua natureza, procurando, deste modo, adaptá-la quer às motivações e expectativas dos alunos, quer às exigências requeridas pelo desenvolvimento do País.

Nesta perspectiva, o diploma introduz importantes alterações e enuncia um conjunto de **princípios orientadores** que devem enformar a organização e a gestão do currículo do nível secundário que se enunciam:

- articulação com o ciclo de escolaridade anterior, com as outras formações de nível secundário e com o ensino superior;
- flexibilidade na construção de percursos de formação;
- permeabilidade entre cursos;
- integração do currículo e da avaliação;
- transversalidade da educação para a cidadania;
- introdução da obrigatoriedade da disciplina de tecnologias da informação e comunicação;
- favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos saberes;
- enriquecimento das aprendizagens através do alargamento da oferta de disciplinas;
- equilíbrio na distribuição da carga horária de cada 1 dos 3 anos;
- racionalidade da carga horária lectiva semanal;
- alargamento da duração dos tempos lectivos.

São igualmente definidos os seguintes **objectivos estratégicos**:

- promover o aumento da qualidade das aprendizagens e o incentivo das mesmas ao longo da vida;
- combater o insucesso e abandono escolar;

- responder aos desafios da sociedade da informação e do conhecimento;
- articular políticas da educação e da formação;
- reforçar a autonomia das escolas;
- ajustar currículos e conteúdos programáticos como garantia da flexibilização dos mecanismos de mobilidade horizontal entre cursos.

Como resultado do ajustamento curricular, o **Ensino Secundário Regular** passará a integrar os seguintes cursos:

- **Cursos Científicos-humanísticos** – vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, confere o diploma de conclusão do ensino secundário. A Portaria nº 550-D/04 de 21 de Maio aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação destes cursos;

- **Cursos Tecnológicos** – orientados na dupla perspectiva de inserção no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos, confere o diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3. A Portaria nº 550-A/04, de 21 de Maio aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação destes cursos;

- **Cursos Artísticos Especializados** – orientados para o prosseguimento dos estudos ou na dupla perspectiva de prosseguimento dos estudos e inserção no mercado de trabalho. Confere o diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3. A Portaria nº 550-B/04, de 21 de Maio aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação destes cursos no domínio das artes visuais e dos audiovisuais;

- **Cursos Profissionais** vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, permitindo o prosseguimento de estudos. A criação, organização e gestão do currículo, bem como a avaliação e a certificação das aprendizagens dos cursos profissionais do nível secundário de educação, são fixados pela Portaria n.º 550- C/04, de 21 de Maio.

Este diploma consolida a possibilidade de funcionamento dos cursos profissionais nos estabelecimentos públicos de educação e ensino designadamente, nas escolas Secundárias prevendo no art.º 38.º a necessidade de serem aprovadas condições particulares de organização e funcionamento dos referidos cursos naquelas escolas. Na sua sequência e de acordo com o previsto no já citado art.º 38º, o Despacho n.º 14758/2004 de 23 de Julho define as condições essenciais de gestão pedagógica e

organizacional a observar pelas escolas públicas que se proponham ministrar os referidos cursos.

Um dos objectivos centrais do programa do Governo é o de estender a educação fundamental até ao fim do ensino ou formação de nível secundário apostando na integração de todos os indivíduos em idade própria.

Reconhecendo as baixas taxas de frequência na escolaridade pós-básica, pretende-se contrariar esta situação, facultando à totalidade do grupo etário 15-18 anos, oportunidades de acesso a uma opção vocacional diversificada e adequada aos seus interesses pessoais e integrada no contexto do desenvolvimento económico regional ou nacional, seja para prosseguimento de estudos de nível superior ou para ingresso no mundo do trabalho.

Assim, na concepção e desenvolvimento da rede de oferta do Ensino Secundário, deve-se ter como preocupação/metas:

- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Esbatimento das assimetrias locais;
- Articulação com empresas ou serviços existentes na região/território;
- Resposta à procura dos jovens e das famílias;
- Racionalidade da oferta face à procura;
- Complementaridade entre as ofertas;
- Atender à especificidade local e regional;
- Qualidade das ofertas.

Cada escola secundária deve potenciar a diversificação de oferta educativa em termos de cursos gerais, cursos vocacionais e profissionais. No entanto, o âmbito supra municipal deve estar presente na concepção e desenvolvimento da rede de ofertas do ensino secundário, com preocupações de permanente ajuste entre a procura e a oferta, a par de uma permanente qualidade das ofertas, deve a mesma assentar nas seguintes premissas:

- Complementaridade/Competitividade entre os diferentes sistemas (e subsistemas) de educação/formação, sobretudo nos territórios que apresentem maiores grandezas, tanto da procura como da oferta;
- Recursos humanos (pessoal docente) disponíveis e identificados previamente;
- Dinamismo e flexibilidade da rede, aumentando, desta forma, a capacidade de ajuste e de aderência às dinâmicas locais/regionais;

- Cooperação com outras instituições de formação (Universidades, Politécnicos), reforçando, assim, abordagens mais integradas e convergentes;
- Exaustividade, ou seja, garantir que toda a oferta prevista nos diferentes sistemas (ou subsistemas) esteja acessível numa escala regional ao alcance dos potenciais interessados.

A dimensão das escolas deve potenciar a continuidade educativa e articular-se no território educativo com o/os agrupamento (s) respectivos, potenciando ainda a adequada e racional utilização dos recursos humanos e materiais, podendo haver escolas que incluam o 3º ciclo do ensino básico ou escolas do 2º e 3º ciclos que incluam o ensino secundário. ou até, quando adequado, escolas que incluam todos os níveis e ciclos de ensino.

Tendo em conta os anteriores princípios orientadores, apontamos alguns dos desajustamentos/problemas que encontramos quando analisamos a Rede Educativa de Terras de Bouro (essencialmente a nível das EB 1.º ciclo), e que a tornam desadequada face às necessidades actuais.

- 1. Existência de uma grande dispersão da Rede Escolar do Ensino Básico do 1.º ciclo;**
- 2. Inexistência de Cantina na maior parte dos Equipamentos;**
- 3. Isolamento das Escolas de Ensino Básico;**
- 4. Fraca oferta de equipamentos lúdicos (Campos de jogos, etc);**
- 5. Baixos índices de confortabilidade das instalações;**
- 6. Instalações desactualizadas a necessitarem de obras de melhoramento;**
- 7. Diminuição da Procura, devido a quebra da natalidade e diminuição da População do Concelho;**
- 8. Baixa operacionalidade de actividades extracurriculares;**
- 9. Inexistência de Ensino Profissional;**

Desvantagens do actual perfil da rede educativa existente no concelho:

Relativo isolamento e convivência dos alunos e professores do EB 1º ciclo, frequentam espaços relativamente afastados das principais aglomerações que funcionam como uma sociabilidade reduzida a não ser entre o grupo lá inserido; e que poderia ser evitado em escolas ditas integradas.

Exigência de Obras a Curto Prazo, face ao cumprimento da Escola a **tempo inteiro**, os edifícios terão de contar com novas instalações de cantinas e espaços lúdicos (pois os actuais ficam-se por recreios informais);

Reduzida oferta de equipamentos, nomeadamente ao 1º ciclo e pré-escolar ao nível dos equipamentos, desportivos, bibliotecas e outros equipamentos pedagógico-lúdicos.

Menor disseminação do orçamento do poder local, pelas várias escolas existentes, do investimento para a melhoria das condições físicas e de material lúdico-pedagógico das mesmas, sem que as intervenções, muitas vezes, constituam melhorias significativas em termos de condições de trabalho dos professores e aprendizagem dos alunos.

Vantagens de transformação gradual e realista do perfil da rede educativa, com racionalização dos recursos existentes :

Menores investimentos para a construção/transformação de escolas/centros escolares com melhoria das condições físicas e pedagógicas, mais favoráveis ao cumprimento das novas exigências ao nível do ensino.

Homogeneização da qualidade e níveis de ensino a todos os alunos;

Estas novas indicações conduzem-nos a esquematização de novas problemáticas.

1. Como responder perante as novas necessidades da Rede Educativa?
2. Existirão Espaços que possam responder a localização de futuros Centros Escolares?
3. Quais as mudanças efectivas na vida dos alunos que terão de se deslocar?
4. Quais os impactes e aceitação destas mudanças a nível da vida dos Encarregados de Educação?
5. Que estratégias se devem adoptar para responder ao abandono escolar de forma a aumentar a escolarização?
6. Existirão equipamentos suficientes para responder a uma necessidade extra-escolar dos alunos?

Algumas destas questões só será possível responder, com a efectiva intervenção na Rede Escolar existente, e com a conseqüente monitorização e intervenção da Câmara Municipal e dos Agrupamentos Escolares.

8. Propostas de Reordenamento Escolar

Com base nos dados imediatos e considerando os resultados atrás referidos, propõem-se uma reestruturação da rede educativa, a nível do pré-escolar e ensino básico, assente nos seguintes conceitos:

- **Gestão Racional dos Recursos;**
- **Complementaridade Municipal e Intra Municipal;**
- **Modernização dos Recursos;**
- **Melhoria das condições actuais a nível das estruturas;**
- **Socialização e espírito de Comunidade;**
- **Desenvolvimento percurso Escolar;**
- **Respeitar os critérios de Planeamento e Reordenamento, constantes na Documentação Editada pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação;**
- **Respeitar os novos Princípios Estratégicos e Orientadores definidos no Programa do Governo.**

Sendo reconhecido o papel da educação no grau de desenvolvimento de um território, urge intervir de forma a colmatar os problemas detectados na nossa rede escolar.

Pretende-se, assim, constituir uma rede escolar capaz de satisfazer com qualidade as novas exigências do processo ensino/aprendizagem, através da constituição de uma proposta de intervenção para o parque escolar público tanto da competência da Câmara Municipal como do Ministério de Educação, para um horizonte temporal de 5 anos.

O reordenamento da rede escolar deverá ter consideração, não só as exigências financeiras, mas as medidas pedagógicas e funcionais que melhorem a qualidade do ensino ministrado no município, bem como criar condições para a existência de recursos didácticos e humanos, tempos livres, refeições e transportes.

Os estabelecimentos de ensino são equipamentos colectivos e, como tais, devem promover o bem-estar da população, ajustar-se às políticas de ordenamento do território e devem contribuir para a competitividade e prestígio do território.

Assim, sendo pretende-se reordenar a rede escolar tentando minimizar os custos sócio-económicos, maximizar acessibilidade e a cobertura, para além de maximizar a equidade, para que a proposta apresentada tente adequar-se às exigências sociais e económicas das populações e do município.

O reordenamento da rede escolar só faz sentido se permitir a melhoria da qualidade do ensino ministrado e das condições físicas dos estabelecimentos. Por este motivo, os estabelecimentos a construir, ampliar e remodelar deverão de ter em linha de conta:

1. A adaptação dos edifícios às dificuldades de mobilidade de deficientes (rampas de acesso, declive, elevadores, etc.);
2. Salas de aulas de acordo com a legislação em vigor e computadores para apoio ao trabalho lectivo;

Sala polivalente;

Centro de recursos;

Laboratório de informática;

Vestiário;

Instalações sanitárias;

Sala de Refeições;

Cozinhas;

Gabinete de Direcção;

É de salientar ainda que a proposta apresentada é resultado de uma adaptação entre os critérios estipulados para o reordenamento escolar a nível nacional e as limitações da rede escolar existente no município.

Propostas a Curto Prazo:

Como sabemos pelas indicações do Ministério da Educação, as escolas com menos de 20 alunos e taxa de sucesso escolar inferior a 86% (média nacional), e pondo em prática o D.L. nº 35/88, de 4 de Fevereiro, artigo 70º, nº3: *"Sempre que uma escola deixar de ter frequência superior a 10 alunos, será o funcionamento da mesma suspenso, salvo casos excepcionais, a fundamentar em despacho do director escolar"*, mostra-se uma premência repensar a Rede Educativa de Terras de Bouro.

Respondendo então à análise feita às escolas e às indicações dadas pela DREN, a Rede Educativa de Terras de Bouro vai já sofrer alterações no ano de 2006/07 com o fecho de alguns estabelecimentos de ensino. As alterações cingem-se apenas à rede de Escolas do Ensino Básico do 1º ciclo, mantendo-se em funcionamento todos os JI e EB 2,3/S do ano 2005/06.

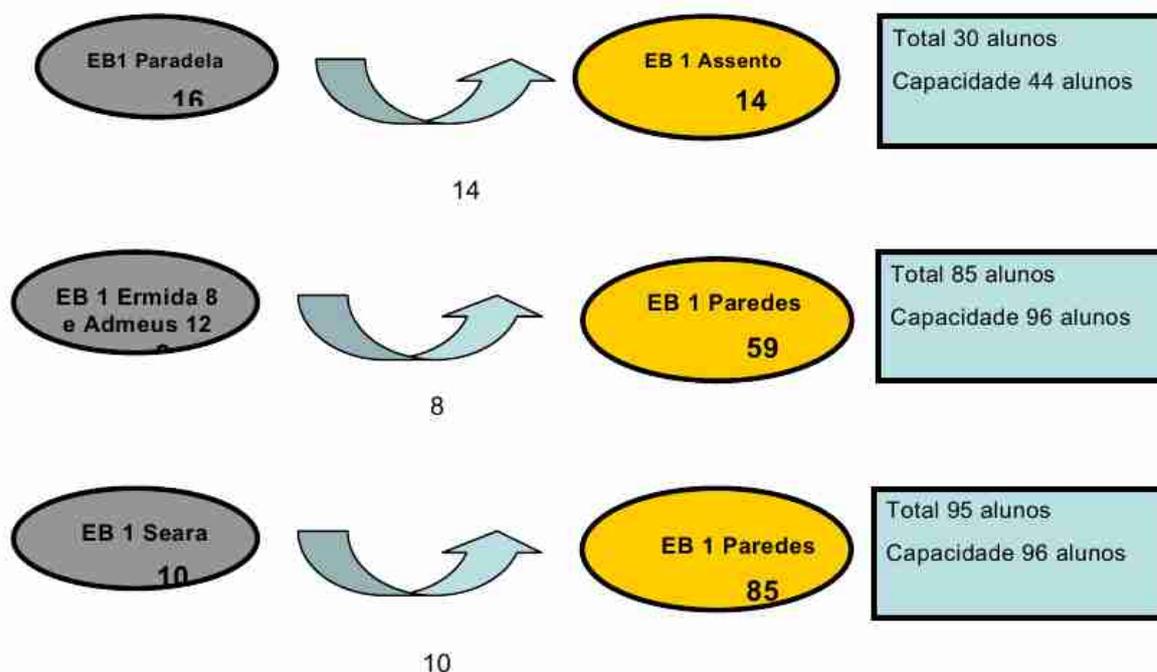
Assim, e analisando os quadros seguintes as Escolas que encerram no Agrupamento das Escolas de Rio Caldo serão:

<i>Tabela n.º 29 - Agrupamento das Escolas Rio Caldo</i>	
Nome da Escola	Capacidade
Escolas do 1º Ciclo	
EB1 de Gerês – Vilar da Veiga	67%
EB1 de Paredes – Rio Caldo	61%
EB1 de Paradela – Valdosende	32%
EB1 da Ermida – Vilar da Veiga	18%
EB1 de Assento – Valdosende	32%
EB1 de Admeus – Vilar da Veiga	78%
EB1 da Seara – Rio Caldo	56%
Jardins-de-infância	
JI do Gerês – Vilar da Veiga	71%
JI de Paredes – Rio Caldo	83%
JI de Rio Caldo	42%
Escolas dos 2º, 3º /S	
EB2,3/S de Rio Caldo	58%

Escolas a encerrar no ano lectivo 2006/2007



Os encerramentos devem-se sobretudo pela baixa frequência da maior parte destas Escolas., assim as mudanças processar-se-ão da seguinte forma:



Analisando agora as Escolas que vão encerrar, caso a caso, apontamos alguns motivos para o encerramento das mesmas.

Podemos ver que em Valdosende existem 2 escolas (EB 1) e que no presente ano lectivo a Escola de Paradela conta com mais alunos. Então, o porquê do encerramento da Escola de Paradela?

Esta escola, encontra-se bastante deslocada da população, os acessos são bastantes sinuosos, e como situa-se a meia vertente, não contando com uma boa exposição solar. Além deste facto e, embora o recreio das duas escolas seja informal, a escola de Assento conta com um campo de jogos pertença à Associação Recreativa local, que se coloca como uma mais valias para ocupação dos alunos nos intervalos.

A EB 1 da Ermida apenas conta com 8 alunos no presente ano lectivo e a escola apenas funciona uma sala (estando a outra afecta ao Posto de Primeiros Socorros do lugar), aqui essencialmente combater-se-á o isolamento das crianças.

A EB 1 de Admeus encerrará, pois, neste momento apenas funciona com uma sala e não apresenta grandes condições para a prática da Escola a tempo-inteiro, nem conta com refeitório. Portanto a localização na EB 1 de Paredes vai permitir um aumento na qualidade de Ensino destes alunos.

A EB 1 da Seara, embora tenha uma taxa de ocupação dos acima dos 50% (logo uma escola que não evidenciava uma quebra significativa para o seu fecho) é uma Escola muito isolada e com poucas condições de funcionamento; não tanto pelo seu estado de

conservação, mas sim porque os espaços de recreio são muito diminutos, os acessos são muito exíguos e encontra-se num enquadramento paisagístico muito cerrado.

No geral, as mudanças que se efectuam neste agrupamento enriquecem a oferta educativa aos seus alunos.

Esta mudança implica, obviamente, também "inconvenientes", pois obriga a deslocações dos alunos e, nestes termos, a uma nova resposta, quer por parte dos Encarregados de Educação, quer por via de novas planificações de Transporte Escolar para assegurar as mesmas, mas que a autarquia solucionará.

No Agrupamento de Escolas de Vale do Homem, as mudanças a realizar prendem-se com o encerramento de 8 estabelecimentos escolares, que são:

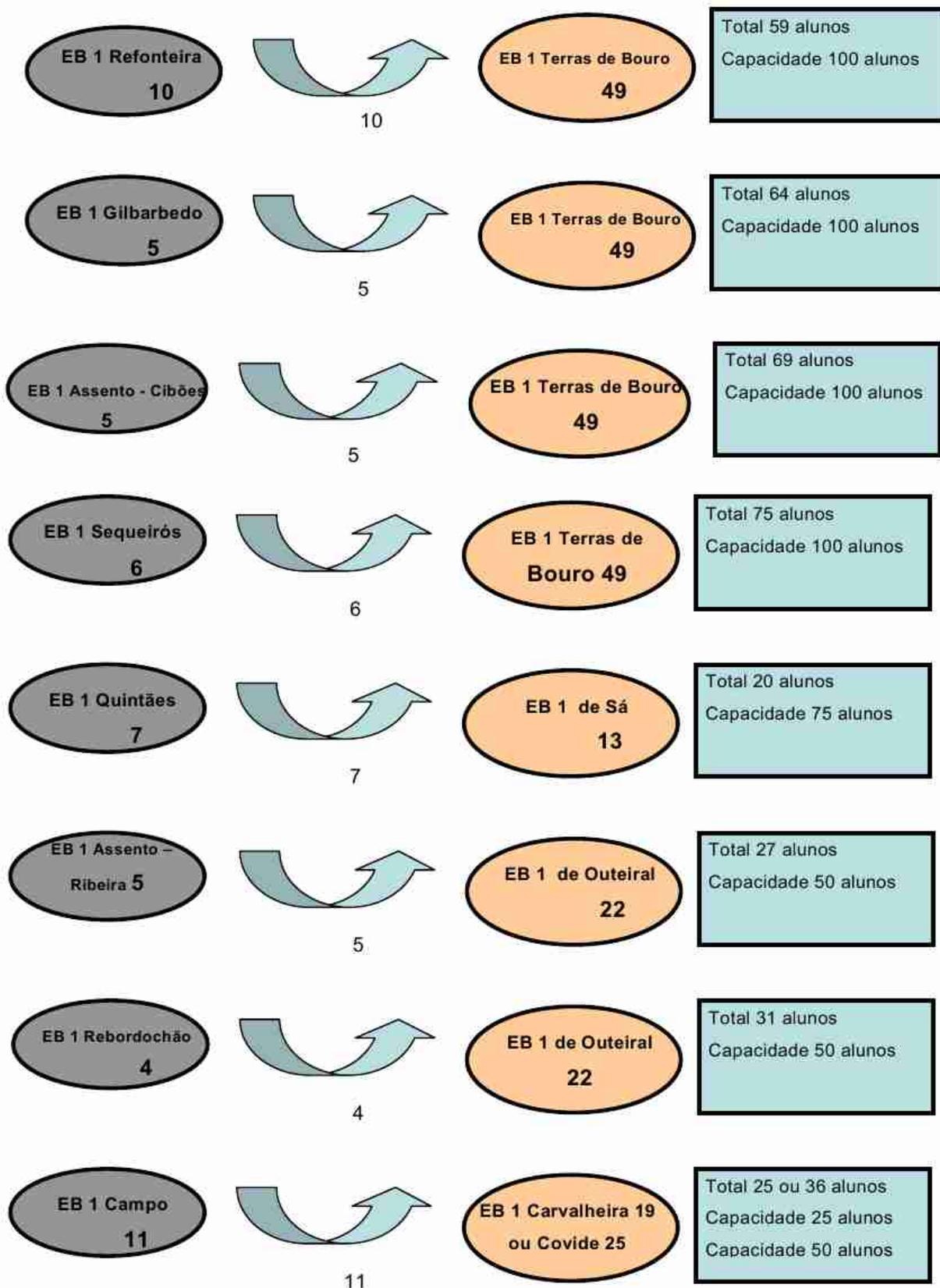
<i>Tabela n.º 30 - Agrupamento das Escolas do Vale do Homem</i>	
Nome da Escola	Capacidade
Escolas do 1º Ciclo	
EB1 Refronteira – Gondoriz	20%
EB1 Igreja – Covide	50%
EB1 de Terras de Bouro	49%
EB1 de Sá - Souto	17%
EB1 de Carvalheira	76%
EB1 Quintães – Balança	14%
EB1 Assento – Ribeira	20%
EB1 de Lagoa - Chamoim	60%
EB1 de Rebordochão - Monte	16%
EB1 de Gilbarbedo - Cibões	10%
EB1 do Campo	22%
EB1 Outeiral - Choreense	44%
EB1 de Assento – Cibões	20%
Jardins-de-infância	
JI de Terras de Bouro	70%
JI de Carvalheira	60%
JI de Outeiral - Choreense	44%
JI Itinerante de Cibões	"
Escolas dos 2º, 3º/S	
EB2,3/S Padre Martins Capela	84%

Escolas a encerrar no ano lectivo 2006/2007



Também neste Agrupamento a maiorias das escolas que vão encerrar deve-se a motivos inerentes à sua lotação que está, na maioria das escolas que encerram, abaixo dos 25% da sua taxa de lotação, excepção feita pela Escola de Lagoa – Chamoim.

Assim, relativamente ao Agrupamento do Vale do Homem, a nova rede Educativa processar-se-á com as seguintes mudanças:

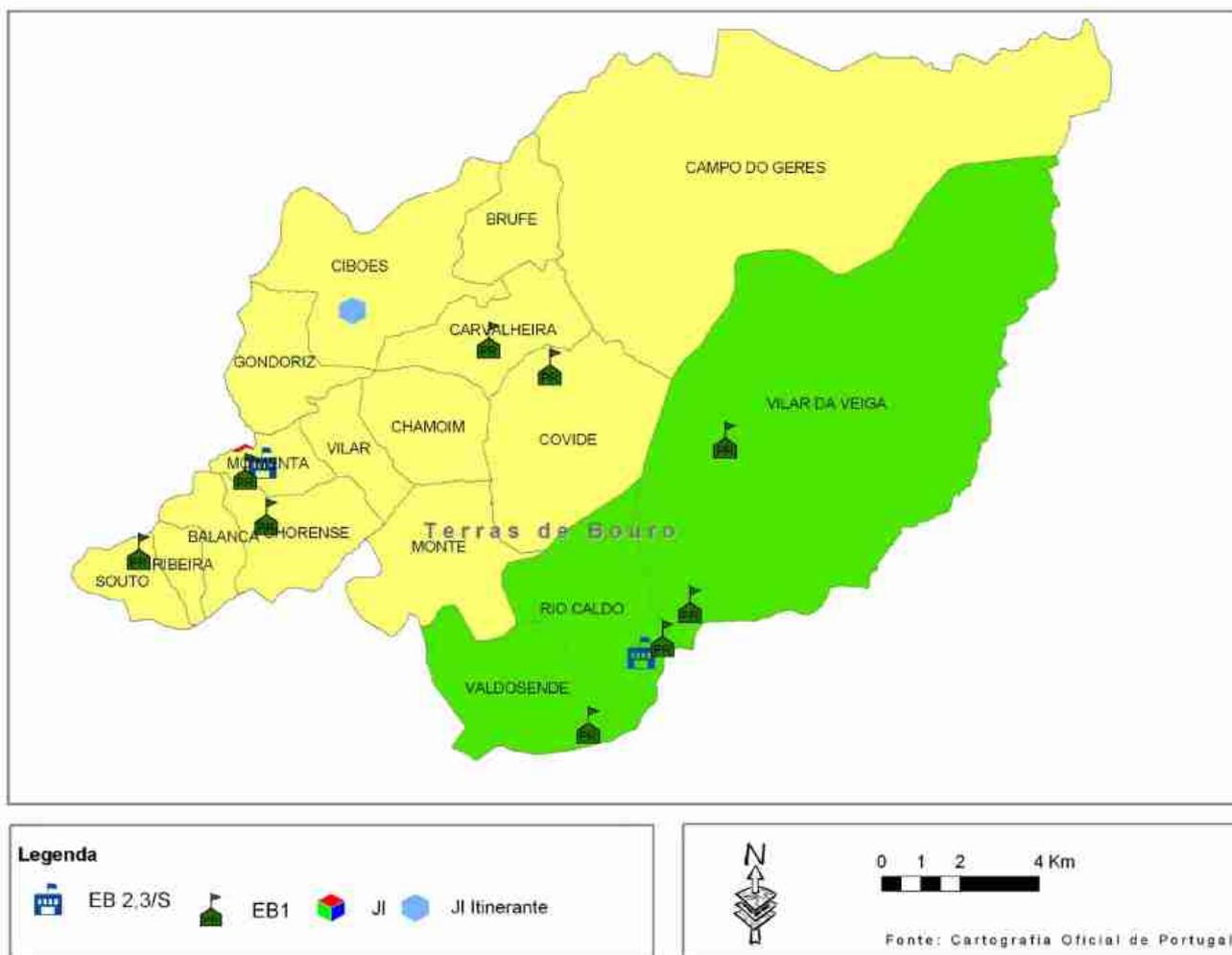


A Escola de Chamoim funciona nas instalações da Junta de Freguesia, ocupando uma sala de pequenas dimensões com capacidade para 10 alunos, estando a funcionar com apenas 6 alunos. Portanto defende-se o seu encerramento.

Com o encerramento da Escola de Campo, o realojamento destes alunos poderá passar pela sua integração em duas escolas (ver *), a EB 1 de Carvalheira, e a EB1 de Covide (conforme autorização dada pela DREN), escolas mais próximas geograficamente, criando assim uma divisão dos alunos, ou passando-os integralmente para a Escola de Covide que tem capacidade para acolher todos os alunos.

Com este Reordenamento da Rede Educativa passaremos a contar com menos onze estabelecimentos do Ensino do 1.º ciclo, funcionando a partir de 2006/07 apenas 9 EB 1.

Figura n.º 13 – Nova Rede Educativa.



Propostas Médio Prazo (2007/2010):

Embora seja agora o momento de decisão da Futura Rede Educativa, não é possível realizar todas acções num prazo imediato, portanto prevemos que, nos próximos 2 a 3 anos a evolução do Território se dê com ajustamentos vários e recorrendo ao parque educativo existente (encerrando e reagrupando conforme os recursos existentes).

<i>Tabela nº 31 - Agrupamento das Escolas Rio Caldo</i>	
Nome da Escola	Capacidade
Escolas do 1º Ciclo	
EB1 de Gerês – Vilar da Veiga	83%
EB1 de Paredes – Rio Caldo	72%
EB1 de Assento - Valdosende	64%
EB1 de Admeus – Vilar da Veiga	78%
Jardins-de-infância	
Jl do Gerês – Vilar da Veiga	71%
Jl de Paredes – Rio Caldo	83%
Jl de Seara - Rio Caldo	42%
Escolas dos 2º, 3º /S	
EB2,3/S de Rio Caldo	58%

<i>Tabela n.º 32 - Agrupamento das Escolas do Vale do Homem</i>	
Nome da Escola	Capacidade
Escolas do 1º Ciclo	
EB1 Igreja – Covide	*
EB1 de Terras de Bouro	75%
EB1 de Sá - Souto	29%
EB1 de Carvalheira	*
EB1 Outeiral - Choreense	62%
Jardins-de-infância	
Jl de Terras de Bouro	70%
Jl de Carvalheira	60%
Jl de Outeiral - Choreense	44%
Jl Itinerante de Cibões	*
Escolas dos 2º, 3º/S	
EB2,3/S Padre Martins Capela	84%

**) Não é possível, neste momento, avaliar correctamente a capacidade da EB 1 de Carvalheira ou de Covide, pois, é posto ao critério dos pais da Escola de Campo, em qual escola querem inscrever os seus filhos.*

Neste período de transição entre a proposta de reordenamento para o ano lectivo 2006/07, e a futura rede educativa, prevemos (apoiando-nos na projecção populacional) que haja uma quebra ao nível de procura de ensino, pelo que poderão, neste período, vir a encerrar também mais algumas Escolas.

Propostas Longo Prazo:

Para que se perfaça uma Rede Educativa que responda aos novos objectivos e às novas mudanças sociais que têm ocorrido, bem como proporcionar um Ensino Integrado em que as condições de ensino sejam as melhores e mais "justas" para todos os alunos, dispendo de novos recursos e actividades, consideramos que a observância a tomar será a da concentração dos estabelecimentos de Ensino; mais propriamente, em Terras de Bouro (sede de Concelho) e em Rio Caldo. Esta concentração é extensiva a todos os níveis de ensino.

Tendo em conta os dados do diagnóstico atrás elaborado, propomos, então, como objectivo final deste documento a seguinte proposta da Rede Educativa. Pensamos ser que esta é tecnicamente a proposta mais adequada para responder, pelo menos, à dinâmica educativa dos próximos cinco anos, período em que este documento deverá ser revisto.

Quanto aos Agrupamentos de Escolas a proposta vai de encontro ao que já hoje se verifica, dois Agrupamentos Verticais de Escolas, propondo a seguinte configuração:

Agrupamento de Escolas de Rio Caldo	Agrupamento de Escolas de Vale do Homem
1 EBI 1,2,3/S de Rio Caldo	1 EBI 1,2,3/S Martins Capela
1 JI em Paredes-Rio Caldo	1 JI (actual JI e EB1 de Moimenta)

Agrupamento de Escolas de Rio Caldo

As acções a encetar, face a anterior proposta, levariam a nível do Agrupamento de Escolas de Rio Caldo às maiores modificações. Das 8 escolas em funcionamento em 2006/2007 passaríamos a contar com um parque Escolar de apenas duas Escolas.

Enumeramos agora alguns dos motivos para a reconversão da Escola EB 1 de Paredes em Jardim-de-infância único aonde se agregassem todos os recursos:

1. É a Escola dentro do Agrupamento que maior capacidade tem de expansão;
2. Conta, neste momento, com 6 salas (embora apenas cinco se encontrem em actividade);
3. Localização Central dentro do Território do Agrupamento;
4. Boas acessibilidades;
5. Boas condições de segurança passiva;
6. Maior capacidade do recreio com quase 2000m²;
7. Escola que menor número de tarefas exige para a reconversão.

Esta Escola apresenta-se, assim, como reunindo as melhores condições para acolhimento dos alunos. Em termos de procura, contabilizavam-se 45 alunos em idade pré-escolar a frequentar em 2005/06 este tipo de ensino. Portanto, antevemos que esta escola tem capacidade para acolher todos os alunos. Em termos organizacionais, mesmo funcionando as salas com a ocupação mínima (20 alunos), apenas se utilizariam três das quatro salas afectas a aulas e, caso se aumente para a capacidade máxima (25 alunos), apenas seriam precisas duas salas. De referir que esta Escola conta com 6 salas. Pode assim continuar a ocupação de uma das salas pela biblioteca, e caso se ache mais pertinente, ocupar as restantes duas com uma sala de professores e/ou à reconversão da restante sala em cantina/refeitório. De realçar, que as refeições poderiam ser fornecidas pela cantina da EB 2,3/S, que se situa relativamente próxima.

N.º de salas	Capacidade das salas	Taxa de Ocupação
4 salas de aula	25 alunos	100%
1 biblioteca	25 alunos	100%
1 refeitório	50 alunos	100%

Esta configuração vai ter repercussões principalmente ao nível do transporte escolar. Embora não seja aqui apontado os percursos escolares a realizar, deixamos já algumas indicações para o tipo de transporte a utilizar, que pelas condições não da nova Rede Educativa, mas da Rede Viária, deve-se apostar em carrinhas ou autocarros de pequena lotação, entre 9 a 25 lugares. Este capítulo merecerá uma posterior validação por parte da Câmara, aquando da planificação dos transportes.

Conversão da EB 2,3/S em EBI 1,2,3º ciclo com Secundário

A conversão da EB 2,3/S em Escola Básica Integrada de 1,2,3.º ciclo com Secundário, afigura-se-nos como a melhor solução.

Enumeramos agora alguns dos motivos para esta conversão:

- 1) Escola Recente e em Bom estado de Conservação;
- 2) Amplos Espaços de Recreio e de possível ampliação dos equipamentos;
- 3) Relativo isolamento dos Aglomerado Rural;
- 4) Melhor aproveitamento dos Recursos;
- 5) Bom Parque de Acolhimento para transportes Escolar e estacionamento;
- 6) Bom enquadramento cénico;
- 7) Quebra significativa no número de alunos nos últimos tempos (baixa ocupação);
- 8) Melhores condições para a prática da Escola a Tempo inteira com oferta de vários equipamentos que não obrigariam a deslocação dos alunos.
- 9) Excelente e amplo pavilhão gimnodesportivo.
- 10) Amplo e excelente recinto exterior.

Baseando-nos mais uma vez nos dados relativos à procura, vemos que o 1.º ciclo de Ensino Básico no ano de 2005/06 contava com 152 alunos no Agrupamento de Escolas de Rio Caldo e o Ensino Básico do 2,3º ciclo e Secundário apenas contava com 283 alunos. A junção destes alunos na EB 2,3/S de Rio Caldo, não ultrapassaria, assim, a capacidade da Escola que é de 510 alunos.

Mesmo que o cenário se invertesse com o aumento de alunos no 1.º ciclo do Ensino Básico, ou que, com a entrada esperada da obrigatoriedade do ensino para 12 anos, a procura aumente, existirá sempre uma margem de folga na taxa de ocupação que, pensamos ser suficiente para amortizar essa procura ou, caso a mesma não seja suficiente,

existe manobra para ampliação da escola ou reconversão de pavilhões aumentando a capacidade; mas, como vimos nas projecções, as indicações são de quebra na procura.

Antevendo o cenário de maior procura (cerca de 200 alunos do 1.º ciclo do ensino básico) teríamos de afectar cerca de 8 salas de aulas para este ensino, o que deixaria a escola com apenas 11 salas para afectar aos restantes ensinos, que com uma procura máxima estimada nos 300 alunos exigiria uma estruturação de turmas no seu número máximo de alunos (30) permitido para o ensino básico de 2.º, 3.º ciclo e Secundário.

N.º de salas	Capacidade das salas	Taxa de Ocupação
19 salas de aula	30 e 24 alunos (EB 2,3/S)	100% (510 alunos)
8 salas de aula	25 alunos (EB 1.º)	100% (200 alunos)
Taxa de ocupação em 2005/06 (ano de base): 435 alunos		85%

O exercício anterior mostra que para o ano base de 2005/06, caso se efectuasse logo a mudança, a escola ficaria ainda com capacidade para acolher mais alunos cerca de 15%.

Gostaríamos de realçar que esta capacidade supõe um número de alunos por turma que não variaria, e sabemos que este pressuposto não pode ser tão linear, pois encontramos turmas, principalmente a nível do secundário, com menos de 20 alunos isto em função das suas escolhas de Agrupamento.

Mas existem algumas dificuldades no exercício anterior, vemos que a previsão aponta para uma capacidade total da escola de 530, enquanto ela apenas suporta 510 alunos, isto acontece porque, na prática, nem todas as salas de aula terão a capacidade que em cima se descreve. Este problema, embora não afecte directamente a capacidade de recepção dos alunos na Escola, poderá conduzir ao aumento do número de turmas, que, por sua vez, poderiam ser superiores ao número de salas. As previsões a que recorremos mostram uma quebra de população na idade escolar pelo que prevemos que o actual número de alunos baixe, portanto este problema só poderá ser verdadeiramente avaliado no ano de conversão da Escola.

No entanto, propomos como solução mais correcta e de maior grau de adaptabilidade à realidade estudantil, o recorrermos ao aumento do número de salas de aula (8 salas para acolher o 1.º ciclo) uma vez que existe espaço para ampliação de infra-estruturas nesta Escola, em recinto próprio, com entrada específica e com grande segurança.

Agrupamento de Escolas do Vale do Homem

Quanto ao Agrupamento de Escolas de Vale do Homem, as modificações passariam pela grande redução do parque escolar, dos 10 estabelecimentos escolares que funcionam em 2006/2007, passaríamos a contar com apenas duas Escolas (EB 2,3/S Martins Capela e um novo Centro Escolar que englobaria o Pré-Escolar).

Defendemos, assim, uma aglomeração de recursos na sede de concelho. A EB 2,3/S, seguindo um pouco os passos da EB 2,3/S de Rio Caldo, teria também a tarefa de aglomerar os diversos tipos de ensino Básico e Secundário, e o Pré-Escolar funcionaria à parte.

Conversão da Escola EB 1 de Moimenta em Jardim-de-infância:

Neste momento, existe em Moimenta um JI totalmente novo com 2 salas de aulas, com capacidade para 50 alunos. Manifestamente não terá capacidade de absorção de todos os alunos do pré-escolar, portanto, e atendendo à proximidade entre os dois edifícios aponta-se para a reconversão da actual EB 1 de Moimenta para futuro edifício de acolhimento do Pré-Escolar em conjunto com as instalações já existentes.

A capacidade prevista, recai na actual procura, que se situa nos 79 alunos, deixando ainda espaço de manobra para pontuais anomalias, como, por exemplo, a aglomeração da oferta privada, uma vez que, como já referimos, a projecção da procura indica uma baixa na natalidade, logo uma baixa nos alunos que frequentam este tipo de ensino. Em termos de salas afectas ao Pré-Escolar prevê-se cerca de 6 salas para uma procura máxima de 150 alunos.

Apontamos, assim, algumas mais valias desta reconversão:

1. Proximidade geográfica entre os dois edifícios;
2. Ligação própria entre os edifícios;
3. Menor investimento na reconversão;
4. Maior capacidade de recreio;
5. Parque de estacionamento próprio.
6. Excelente localização do terreno.
7. Proximidade a instalações desportivas (gimnodesportivo, piscinas,etc.).

N.º de salas	Capacidade das salas	Taxa de Ocupação
6 salas de aula	25 alunos (JI)	100% (150 alunos)
Refeitório/Cantina	50 alunos	100%

Conversão da Escola EB 2,3/S de Moimenta em EBI com Secundário:

No Agrupamento de Vale do Homem e seguindo o já descrito no Agrupamento de Escolas de Rio Caldo, opta-se também pela reconversão da EB 2,3/S em Escola em Escola Básica Integrada de 1,2,3.º ciclo com Secundário.

Enumeramos agora alguns dos motivos para esta reconversão:

1. Escola Requalificada e Ampliada Recentemente e em Bom estado de Conservação;
2. Amplos Espaços de Recreio e de possível ampliação dos equipamentos;
3. Boa inserção urbana;
4. Melhor aproveitamento dos recursos;
5. Boa interactividade com outro tipo de equipamentos, centro de saúde, piscinas etc.
6. Melhores condições para a prática da Escola a Tempo inteira com oferta de vários equipamentos que não obrigariam a deslocação dos alunos.

Assim, para além das salas existentes e da procura que a actual Escola tem, juntar-se-á a procura do 1.º ciclo, que, apoiando-nos nas previsões anteriores, teria de responder a uma capacidade de ocupação entre os 200 e os 250 alunos (ressalvamos que a procura deste tipo de ensino baixou nos últimos anos de 250 alunos em 2001/02, para menos de 200 alunos em 2005/06). Como o número máximo de alunos por sala de aula neste tipo de ensino é de 25 alunos, terá de se disponibilizar cerca de 8 a 10 salas de aulas.

N.º de salas	Capacidade das salas	Taxa de Ocupação
8 a 10 salas de aula	25 alunos (EB 1.º)	100% (200 a 250 alunos)

A nível físico aqui teremos de recorrer a maiores modificações que na EB 2,3/S de Rio Caldo. Como a capacidade de expansão não é tão significativa como na EB 2,3/S de Rio Caldo a opção passa pela demolição do actual gimno-desportivo, utilizando esse

terreno para as instalações das salas necessárias ao primeiro ciclo. Estas obras vêm beneficiar de 2 maneiras o actual parque escolar; primeiro agrupam o 1 ciclo aos restantes tipos de ensino (grau superior), juntando recursos e promovendo a socialização do aluno; como, por outro lado, promove a execução de um novo pavilhão gimo-desportivo. De referir, que o actual gimnodesportivo encontra-se em franco mau estado de conservação, necessitando de obras urgentes. A construção de um novo equipamento deste tipo levará não só ao melhoramento da conservação como permitirá edificar um pavilhão mais moderno que responda às necessidades actuais dos alunos e dos próprios terrabourenses. Pretende-se, depois de acordado com a DREN que este novo gimno-desportivo possa ser utilizado por pessoas exteriores à escola, fora do horário escolar. Este novo gimno-desportivo vem também enriquecer uma nova zona de equipamentos prevista pela Câmara Municipal, nomeadamente as piscinas municipais.

As refeições a servir nos estabelecimentos Pré-escolares ficarão a cargo das futuras Escolas Básicas Integradas.

As propostas apresentadas surgem como as mais acertadas perante os cenário anteriormente analisado, cumprindo os objectivos propostos, pela própria definição da Carta Educativa, respeitando os critérios de localização, centralização de recursos, projecto escola a tempo inteiro e na melhoria acentuada de oferta de condições, de forma a permitir a melhoria da qualidade do ensino ministrado e das condições físicas dos estabelecimentos.

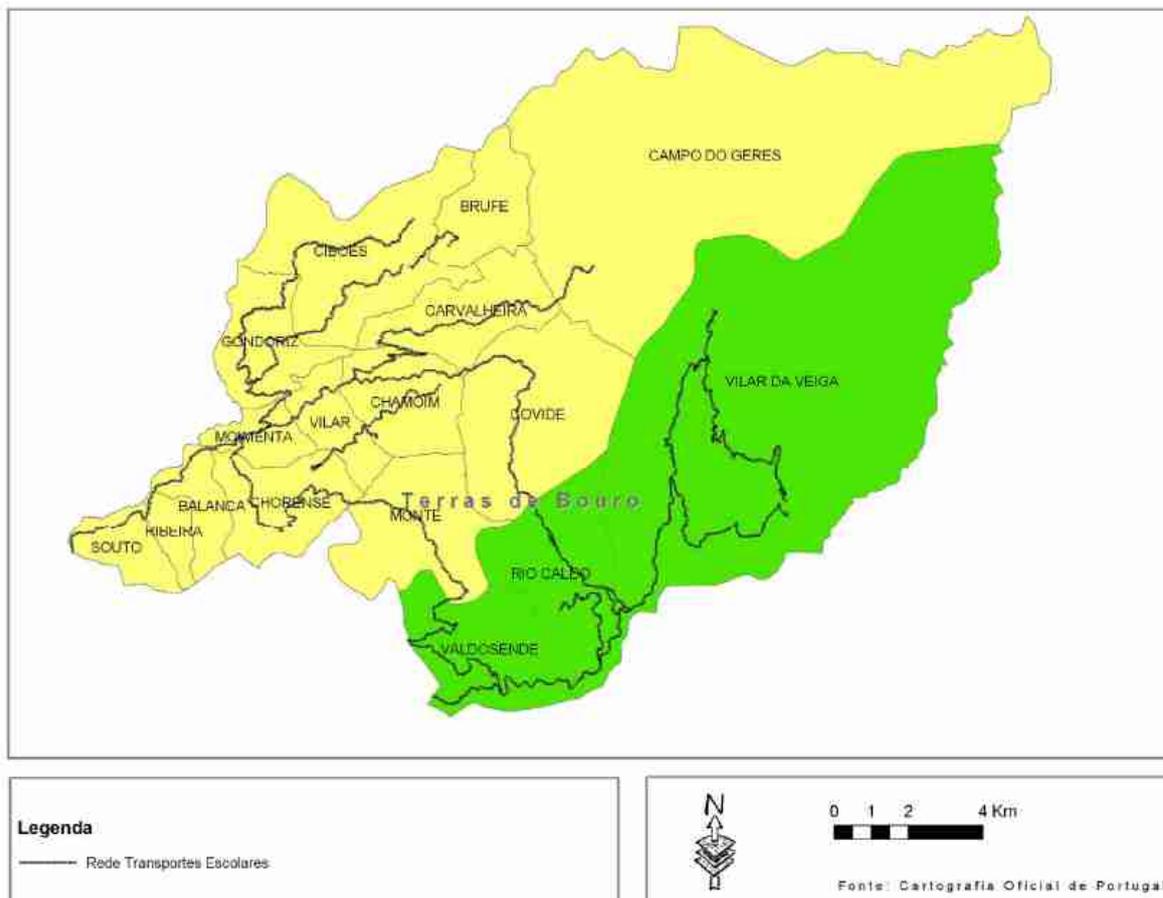
8.1 Transportes Escolares o Futuro

Neste último ano são várias as modificações e novas indicações legislativas a seguir no que toca a planeamento escolar, dentro destas modificações surgem também novidades no âmbito dos transportes. Assim, tendo em conta as novas propostas e nova lei dos transportes escolares (Lei n.º 13/2006, de 17 de Abril), vamos agora planificar os percursos necessários e possíveis encargos com a nova Rede Educativa.

A Lei n.º 13/2006, de 17 de Abril, introduz uma série de novos requisitos a cumprir pelos transportes escolares, assim como:

- Presença de cintos de segurança nos transportes escolares com mais de 9 lugares;
- Presença de pessoal de apoio no transporte escolar (em transportes com mais de 9 alunos);
- Impedimento dos alunos seguirem em lugares anexos ou logo posteriores ao condutor:

Figura n.º 14 – Actual rede de Transportes Escolares

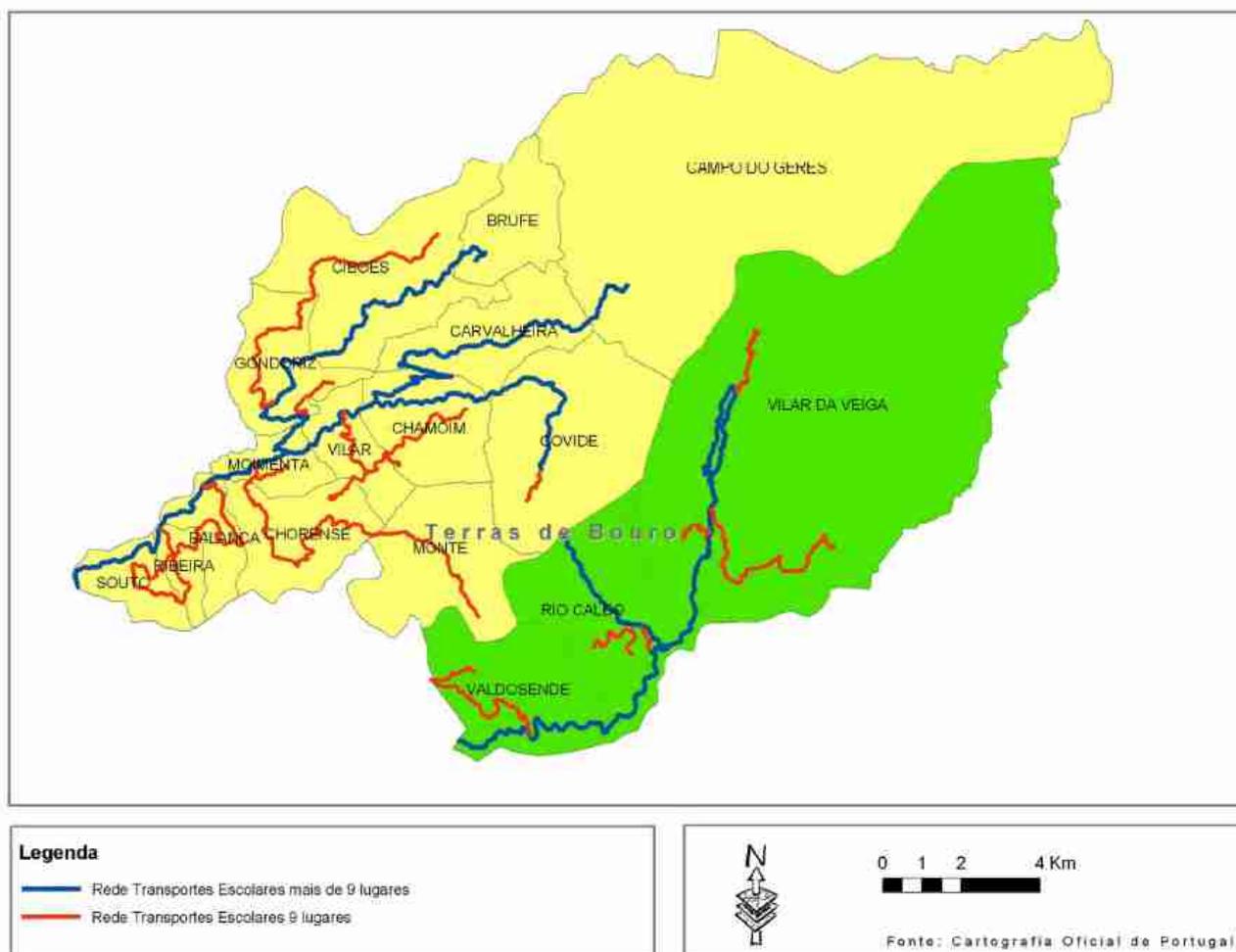


Estas mudanças pedem, assim, para além da resposta aos novos percursos que resultem do reordenamento escolar, uma resposta a nível de pessoal e características do parque rodoviário, diferentes das até então praticadas. Estas modificações são obrigatoriamente praticadas, quer pelos operadores privados, quer pela parte camarária.

Novos Percursos Escolares

A nova configuração do Parque Escolar obriga a repensar a rede de transportes escolares. O problema põe-se mais pela afectação dos alunos do pré-escolar e 1.º ciclo à anterior rede de transportes que respondiam as necessidades de deslocação dos alunos do 2º,3º e Secundário.

Figura n.º 15 – Novos Percursos Escolares



O planeamento da futura rede de transportes, pode mesmo ser apontado como o único *handicap* que a nova rede escolar acarreta, pois, enquanto antigamente se podia repartir os alunos por diferentes períodos de transporte, a resposta necessária no futuro passa pela deslocação de todos os alunos (Pré-Escolar e Ensino Básico 1.º ciclo) em horários mais rígidos, por volta das 8h e às 18h.

Os percursos anteriormente referidos, apontam para a cobertura total dos lugares, ou seja, todos os hipotéticos alunos estejam servidos por transporte escolar.

O verdadeiro exercício de planeamento da futura Rede de Transportes Escolares, não se consegue obter, no imediato, resposta verdadeiramente válidas. Isto acontece porque a procura, só poderá ser verdadeiramente avaliada por partida-destino e quantidade de alunos a deslocar, aquando das matrículas dos alunos.

Assim, prevemos que a futura rede de transportes Escolares vá ter de aumentar, pois, existe um efectivo aumento de alunos a transportar e que habitualmente não consumiam recursos, deslocando-se para a Escola por meios próprios (deslocação dentro da freguesia). A concentração da Rede Educativa obriga à deslocação destes alunos para os novos centros, adoptando a rede a configuração do que já acontecia com o 2º,3º Ciclo e com o Secundário, concentração nas duas EB 2,3/S do concelho em Moimenta e Rio Caldo.

A nova rede escolar irá ter de funcionar em conjunto e/ou em paralelo com a anterior rede de Transportes, desdobrando-se em transportes de maior e menor dimensão dependendo das vias de acesso e da quantidade de alunos a transportar.

8.2 Execução e Programação Financeira

Consoante o descrito na alínea b) e c) do n.º 2 do art. 18 do Decreto-Lei n.º 7, de 2003 a Carta Educativa deve contar no seu conteúdo com a calendarização da concretização das medidas propostas e um plano de financiamento com a estimativa do custo das realizações propostas.

Desde já, referimos que cabe ao município e ao Ministério da Educação o acerto das verbas para realização das propostas, como conta dos artigos 22 e 227 do Decreto-Lei n.º 7/2003.

Mas, desde já, referimos que uma vez que os estabelecimentos que conhecemos hoje como as escolas primárias, a longo ou a médio prazo, acabarão por encerrar, dando azo a uma rede de edifícios devolutos. Como medida para combater a perda de tão rico património pensamos ser bastante útil para a Câmara Municipal optar por alguma destas indicações: venda dos edifícios, reconverte-los para casa de Turismo ou Turismo Rural, pequenos museus, edifícios de servidão da comunidade (Juntas de freguesia, associações locais, etc.).

Em resultado das propostas apresentadas e da reconfiguração da Rede e Parque Escolar apresentamos o quadro de investimento onde contabilizamos operações de construção/melhoramento/apetrechamento das escolas. Acreditamos que os valores apresentados possam ainda sofrer ajustamentos, aquando do acerto entre Câmara e Ministério da Educação.

Tendo em conta o novo parque educativo, foi realizado um exercício de antevisão quanto ao investimento necessário para a execução do mesmo, os valores indicativos previstos são os constantes no seguinte quadro:

Agrupamento de Escolas de Vale do Homem	1.955.000,00
Agrupamento de Escolas de Rio Caldo	1.320.500,00

Perfaz-se assim, um investimento de **3.275.500,00** euros. No entanto, existe um protocolo estabelecido entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Ministério da Educação para o financiamento das acções que concretizem o reordenamento da rede educativa, segundo o qual será assegurada uma taxa de co-financiamento de 65% por parte do referido Ministério, cabendo os restantes 35% à Câmara Municipal.

9. Monitorização/Avaliação

Aproveitamos desde já, para referir que a Carta Educativa, deve apresentar-se como um documento estratégico e dinâmico, donde se consigam extrair respostas para a execução da política educativa do município. Para tal, este deve ser um documento atento às modificações provocadas pela dinâmica local e nacional da educação.

Contrariando anteriores metodologias de trabalho, em que os estudos depois de realizados pouco contribuíam para o processo ulterior de planeamento, vimos estabelecer uma metodologia de monitorização que utilize o trabalho realizado e, assente nesta base, rapidamente produza novas respostas, necessárias para a readaptação às alterações do sistema educativo local.

Mais uma vez, recorrendo ao “Manual para Elaboração da Carta Educativa”, identificamos três fases do processo de monitorização:

Recolha, Organização e Disponibilização da Informação;

Modelos de transformação da informação em instrumentos de acção;

Avaliação dos Resultados.

Este modelo de monitorização deve ser da responsabilidade da Câmara Municipal e do Conselho Municipal de Educação, pois são dois dos actores mais interventivos na Rede Educativa, estando assim mais habilitados para reflectir/avaliar/armazenar/produzir novos instrumentos de acção.

Esta monitorização deve ser promovida, anualmente, e deve estar em contacto com os principais actores privados e públicos que interajam na Educação. Só assim será possível a detecção e regulação dos problemas atempadamente.

A monitorização deverá ser integrada no Sistema de Informação Geográfica da Câmara, que deverá assim manter uma base de dados que permita continuar este processo de planeamento bem como gerir as novas redes educativas.

Notas Finais

Realizadas as tarefas que nos levaram a concretização deste documento, apontamos algumas sínteses essenciais para a compreensão e reflexão do Reordenamento da Rede Educativa de Terras de Bouro.

- _ Terras de Bouro situa-se na NUT III, Vale do Cávado, compreende cerca de 278 Km², dividindo-se administrativamente em 17 freguesias;
- _ É um território marcado pelo seu carácter montanhoso, rasgado por dois profundos Vales (Vale do Homem e Vale do Cávado), que lhe confere um quadro cénico muito rico;
- _ Em consequência da sua fisionomia é um concelho bicéfalo, em torno dos seus vales e das suas duas Vilas, Gerês e Terras de Bouro (sede de Concelho);
- _ Ainda em termos Administrativos de referir as duas maiores freguesias, Campo do Gerês e Vilar da Veiga se encontram quase totalmente inseridas no Parque Nacional da Peneda Gerês, o que corresponde a cerca de 55,7% do território municipal;
- _ Embora em Portugal tenha havido um acréscimo de população nos últimos 20 anos, Terras de Bouro continua a tendência de perda verificada entre os últimos períodos censitários, é mesmo o único concelho do Vale do Cávado que perde população (variação de 1991/01 de -11.2%);
- _ Perde assim, população em quase todas as freguesias, exceptuando a freguesia sede de Concelho, Moimenta;
- _ Analisando os dados retrospectivos e actuais prevê-se que a tendência de diminuição continue, agravada pela baixa natalidade, mas com tendência a estabilizar;
- _ Mantêm-se a mesma tendência para as densidades populacionais, em todas as freguesias se encontram abaixo dos valores da densidade populacional do País, exceptuando a freguesia, sede de concelho;

- _ Em termos etários o município vê decrescer a sua população prova disso é que dos mais de 900 habitantes registados entre a faixa etária dos 15 aos 19 anos em 1991, se decresce para menos de 700 habitantes. A pirâmide etária só cresce em 2001 nas classes acima dos 65 anos.
- _ Em todas as freguesias é notório a baixa considerável de efectivos das primeiras faixas etárias, o que nos indica uma quebra da natalidade;
- _ Em termos de actividade económica e desemprego verificamos que este aumenta de 1991/01 em cerca de 3 pontos percentuais, tendo maior significado entre o grupo feminino;
- _ Contrariando o aumento do desemprego regista-se um aumento da taxa de actividade;
- _ Embora em algumas freguesias o sector primário seja esmagadoramente superior em 1991, já é no sector terciário que mais pessoas trabalhavam, reforçando-se em 2001 com uma quebra de 11% do sector primário;
- _ Em termos da população activa maioritariamente apenas têm o 1.º ciclo do ensino básico, vulga quarta classe, sendo ainda de referir a grande percentagem de analfabetos;
- _ Em termos urbanos, verificamos que Terras de Bouro conta com pequenas áreas urbanas ou urbanizáveis, fruto da sua característica fisiografica montanhosa e pela sua baixa densidade populacional, os seus aglomerados populacionais principais são mesmo as Vilas de Terras de Bouro e Gerês;
- _ As acessibilidades são outro dos pontos fracos do município, pois as suas principais vias são bastante sinuosas, mais uma vez reflectindo não mais do que as suas características físicas, contando com poucas estradas nacionais e muitos caminhos municipais, embora, venha a melhorar com a concretização da Via do Homem-Lima que está em Execução;
- _ E termos Escolares conta no presente ano lectivo com 29 estabelecimentos de ensino dos quais 7 são jardins de Infância e duas Escolas de Ensino do 2.º e 3.º ciclo do ensino Básico com secundário, sitas em Rio Caldo e Moimenta, sendo as restantes Escolas Básicas do 1.º ciclo;

- _ O seu território Educativo divide-se em dois Agrupamentos de Escola do tipo Vertical; Agrupamento de Escolas do Vale do Homem, e Agrupamento de Escolas de Rio Caldo;
- _ Em termos de estado de Conservação dos edifícios estes encontravam-se na sua maioria em Bom estado, embora não ofereçam grandes condições de ocupação de tempos lúdicos por parte dos alunos;
- _ Estas instalações encontram-se também bastante desactualizadas para cumprir o papel educativo que agora se defende, são essencialmente escolas inseridas num meio rural;
- _ A procura actual em sequela da evolução populacional e sua transformação estrutural diminui bastante contribuindo para a quase desertificação da maioria destes estabelecimentos;
- _ Recorrendo novamente as tendências de evolução, prevê-se que esta procura diminua ainda mais;
- _ Como novos objectivos da Rede Educativa, procura-se hoje uma escola de socialização, bem preparada com boas condições que funcione como escola a tempo inteiro, torna-se por isso essencial reordenar as redes existentes;
- _ Em corolário desta situação preconiza-se alterações a nível da Rede em três momentos, o imediato, o curto prazo e a nível futuro.

Anexos.

**Fichas de Reconhecimento das Escolas
- Jardins-de-Infância –**

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia: Jardim de Infância
 Designação: Jardim de Infância da Carvalhoeira
 Endereço: Carvalhoeira - T. Bouro

Concelho: Terras de Bouro
 Cód. Postal: 4750-000
 Telefone: 253363198

Insta-Estruturas
 Sim Não

Estacionamento
 Alas exclusivas

Saneamento
 Saneamento

Eletromangó
 Eletromangó

Estações de rádio
 Rádio Rádio FM Antena

Estação de Apoio
 Capacidade:

Material Informático
 Computador:

Instalações Gimnodesportivas
 Campo de Jogos: Outros:

Sala de Desporto:

Instalações:

Características
 Número de alunos: 14 Primeiro de ciclo: 14
 Número de turmas: 1 Segundo de ciclo: 25
 Área de intervenção:

Observações:
 Indicar a via de acesso na carta de 1:25.000, a localização da escola, a localização da escola em relação ao povoado e a localização da escola em relação ao povoado.

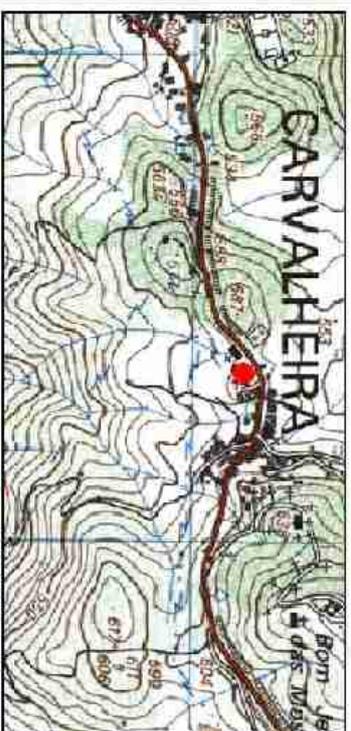
Transporte Escolar
 Sim Não

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1: 25 000



Observações: **Indicar a via de acesso na carta de 1:25.000, a localização da escola, a localização da escola em relação ao povoado e a localização da escola em relação ao povoado.**

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia
 Designação: Jardim de Infância
 Endereço: Rua do Gerês - Vila da Veiga
 R. D. João V nº10

Contacto: Carta 1 / 10 000 253391489
 Cód. Postal: Terras de Bouro

Infra-Estruturas:
 Estruturado: Sim Não
 Aquecimento Água: Sim Não
 Saneamento: Sim Não
 Esatização: Sim Não

Capacidade:
 Capacidade: 0
 Utiliza: Sim Não
 Alentejano: Sim Não
 Ertilo: Sim Não

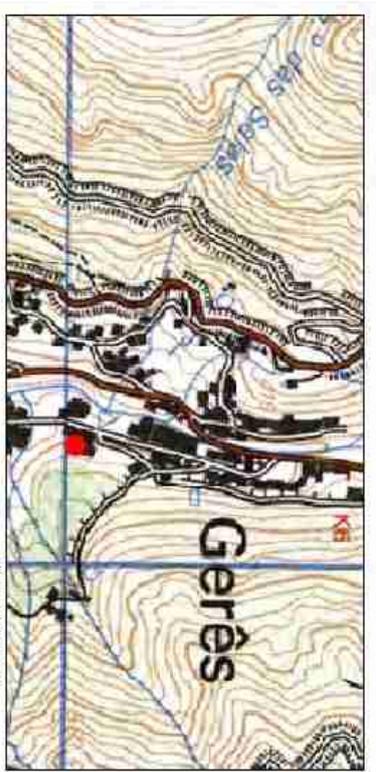
Espaco de Apoio:
 Paredes: Sim Não
 Janelas: Sim Não
 Portas: Sim Não
 Mobiliário: Sim Não
 Campo de Jogos: Sim Não
 Sala de Apoio: Sim Não
 Banheiro: Sim Não

Material Informático:
 Número de Computadores: 5
 Projeção com Vídeo: 2

Características:
 Número de Alunos: 12
 Número de Professores: 24
 Área de Intervenção: _____

Transporte Escolar: Sim Não

Outras Características da Escola: _____



Observações: _____

Data: Janeiro de 2008

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÁVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÁVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia:	Jardim de Infância	Contacto:	2533522017
Destinação:	Al. Ourense - Chorense	Carta 1/10 000	253352696
Endereço:	Ourense - Chorense - T. Bouro	Concelho:	Terras de Bouro

Infra-estruturas: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Legais: Ano de construção: _____
Estabelecimento: Alameda Municipal: <input type="checkbox"/>	Estado Civil: Registo <input type="checkbox"/> Taxa <input type="checkbox"/>
Sanitário: Eletricidade: <input type="checkbox"/>	

Espaço de Apoio: Fúteis: _____ Ombra: _____ Sombra: _____ Paredes: 25 Orelha: _____ Lúbrica: _____	Material Informático: Iluminação: Computadores: _____ Pontos de rede: _____ Leitura: _____
--	--

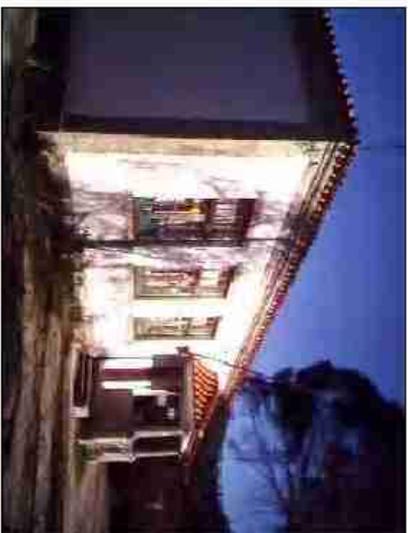
Instalações: Gimnodesportivas: Campo de Jogos: _____ Ombra: _____ Cabine: _____ Depósito: _____ Balneário: _____

Características: Número alunos: 25 Área de construção: _____ Número Sala: 1 Capacidade: 25 Número professores: 1 Área Utilizada: _____

Acessibilidades: _____
 Na EN 307, Avenida do Vale - Caminho de Terra - Torre de Argenteiro -
 Associação de Municípios do Vale do Cávado - Associação de Terras de Bouro

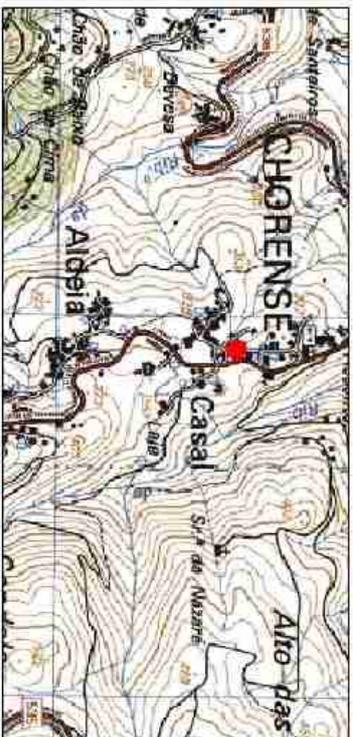
Transporte Escolar: Não

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1: 25 000



Observações: O Al. encontra-se em um terreno plano, com ligação direta ao espaço exterior, o que permite a utilização do espaço exterior.

em: km/h

Data: Janeiro de 2006

**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO**

Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Jardim de Infância	Contacto	2533991051
Designação	Jl. de Paredes	Carta 1/10.000	
Endereço	Paredes - Rua 9.º e 1.º - Rio Caldo - Paredes	Localidade	Terras de Bouro

Infra-Estruturas	Sim	Não	
Elevatória	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Logos
Aluminação Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Área de construção
Saneamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ETDR Geral
Encanamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Tubo
ETDR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Fogão
			Outro

Estado de Apoio	Características	Material Informático
Parque	0 m²	
Área de Jogos		
Post-It	Gardens	Material de Construção
Aluminação		Post-It 200m
Instalações Simultâneas	0 horas	Outro
Capacidade de Apoio		
Outros		

Características	Quantidade	Material Informático
Material de Apoio	20	
Material de Apoio	1	
Material de Apoio	24	
Material de Apoio		

Observações: _____

Assinatura: _____

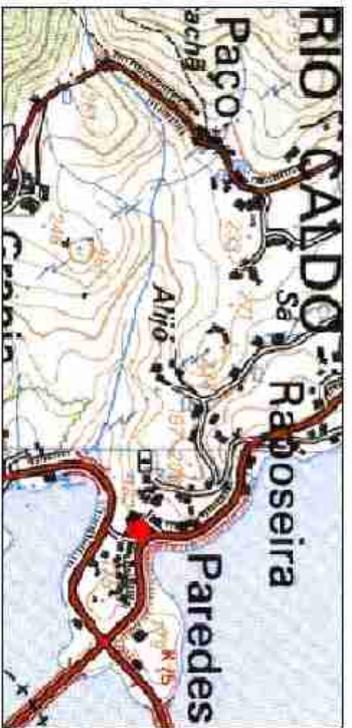
Transporte Escolar: Sim Não

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1: 25.000



Observações: _____

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia: Jardim da Infância Contacto: 2638391998
 Designação: Ji de Rio Cávado Carta 4º/10.000
 Endereço: Saara - Rua 5 nº 160 Conosho: Terras de Bouro

Infra-Estruturas: Sim Não Outros: _____
 Escolas: Sim Não Outros: _____
 Apoio de construção: Sim Não Outros: _____
 Equipa Geral: Bom Regular Mau

Espaço de Apoio: Sim Não Outros: _____
 Material Informático: Sim Não Outros: _____

Instalações Gimnodesportivas: Sim Não Outros: _____
 Instalações Culturais: Sim Não Outros: _____
 Instalações de Apoio: Sim Não Outros: _____

Características: Sim Não Outros: _____
 Número de Alunos: 30 Número de Alunos por Sala: 1
 Número de Salas: 1 Número de Turmas: 24 Número de Professores: 1
 Área de Intervenção: _____

Assessibilidade: Sim Não Outros: _____
 Observações: _____

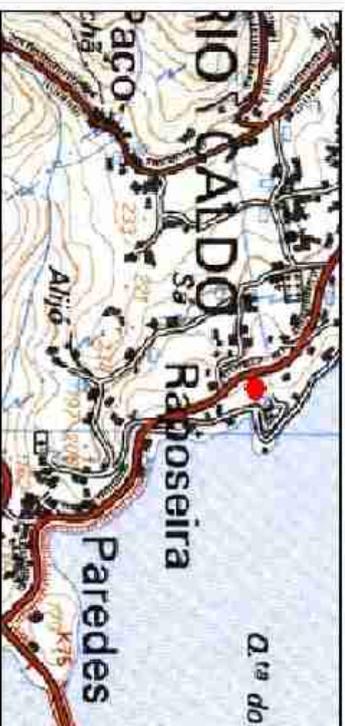
Transporte Escolar: Sim Não Outros: _____
 Observações: _____

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1:25.000



Observações: _____

Data: Janeiro de 2008

**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO**
Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Jardim de Infância	Contacto	263362067
Designação	J1 de Terras de Bouro	Carta 1/10 000	
Endereço	Moimenta - T. Bouro	Conselho	Terras de Bouro

Intra-Estruturas:

Sih	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Epiluminesc	<input type="checkbox"/>	Lagos	<input type="checkbox"/>
Alus climatologia	<input checked="" type="checkbox"/>	Ajuda Contrução	<input type="checkbox"/>
Somatório	<input checked="" type="checkbox"/>	Estado Geral	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Mau
Extrínseco	<input type="checkbox"/>		

Espaço de Apoio:

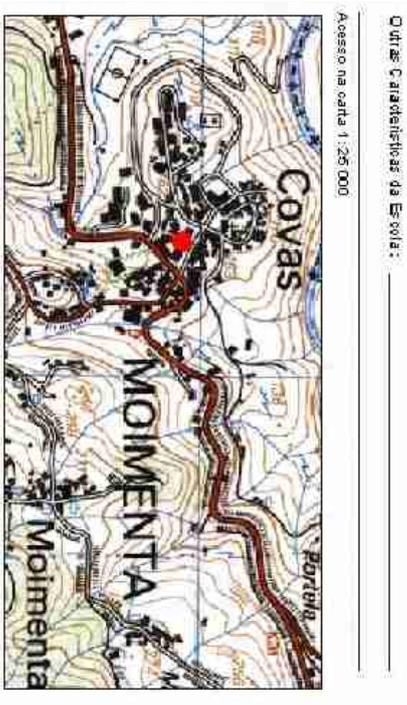
Chadale	<input checked="" type="checkbox"/>	0 nos:	<input type="checkbox"/>
SOLAR	<input type="checkbox"/>	0 edif:	<input type="checkbox"/>
Parque	<input type="checkbox"/>	0 edif:	<input type="checkbox"/>
Biblioteca	<input type="checkbox"/>	0 edif:	<input type="checkbox"/>
Instalações desportivas	<input type="checkbox"/>	0 nos:	<input type="checkbox"/>
Sala de leitura	<input type="checkbox"/>	0 nos:	<input type="checkbox"/>
Sala de desporto	<input type="checkbox"/>	0 nos:	<input type="checkbox"/>
Caravana	<input type="checkbox"/>	0 nos:	<input type="checkbox"/>

Caraterísticas:

Área de atuação	36	Número de crianças	60	Taxa de ocupação	2
Área de intervenção	3	Número de professores	60		

Assessibilidades:

Transporte Escolar: Não



Observações: _____

Data: Janeiro de 2006

Fichas de Reconhecimento das Escolas
- Ensino Básico do 1.º Ciclo –

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica do 1º Ciclo	C. ordenado	253302 025
Designação	EB1 de Gilbarbado	Carta 1/40 000	
Endereço	Gilbarbado - Cidões - T. Bouro	Concelho	Terras de Bouro

Infra-Estruturas:	Sim	Não	Luget:	
Eletroalimentar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Ano de Construção:	1978
Água Potável/Agua	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Estado geral:	Bom Regular Mau
Saneamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Reciclagem	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

Estado de Apoio:	Condutor	Material Informático:	
<input checked="" type="checkbox"/> Paredes	Outros: _____	Número de Computadores:	2
<input checked="" type="checkbox"/> Tecto	Outros: _____	Portas com Vidro:	1
<input checked="" type="checkbox"/> Janelas	Outros: _____		
<input checked="" type="checkbox"/> Instalações	Outros: _____		
<input checked="" type="checkbox"/> Gabinetes portáteis	Outros: _____		

Características:	Número de Alunos:	Taxa de Cobertura:	
<input checked="" type="checkbox"/> Manuseio de Água	8	Alfabetização:	50
<input checked="" type="checkbox"/> Manuseio de Escala	2	Alfabetização Funcional:	1
<input checked="" type="checkbox"/> Acesso Intervenções			

Observações: _____

Transporte Escolar: Não Sim

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1: 25 000



Observações: _____

Data: Janeiro de 2008

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia:	Escola Básica do 1.º e 2.º Círculo	Contacto:	253391870
Designação:	EB1 de Admeus - Maria da Veiga	Código:	1710 000
Endereço:	Admeus n.º 461 - B	Concelho:	Terras de Bouro

Instale Estruturas:	SM <input type="checkbox"/>	NBO <input type="checkbox"/>	unipol <input type="checkbox"/>
Estrutura de	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
placardamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Canal e tpo	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

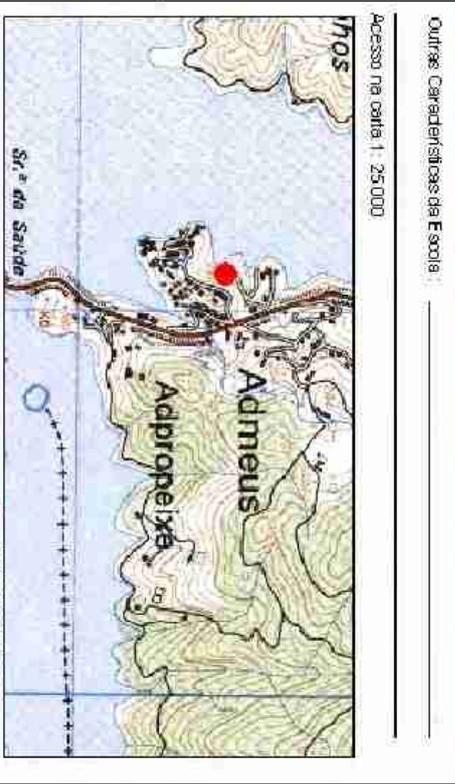
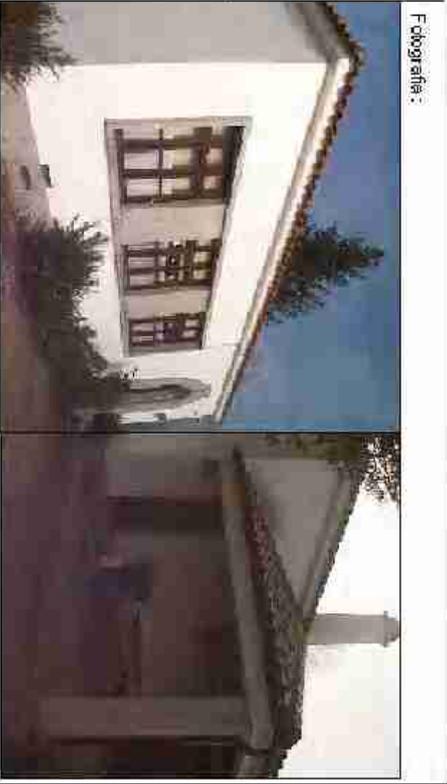
Estado Geral: Bom Regular Mau

ano de construção: 1990

Estação de Apoio	Características	Materiais Informáticos
Preço	Outros:	Preço total
Com. Va	Garagem	Equipamentos
Pre. Elev. B	Outros:	Preço unit.
Biblioteca	Campos de Jogos	Preço total
Instalações	Canal de Def. tpo	Preço unit.
Gimnodesportivas	Outros	Preço total
Canal de Def. tpo	Outros	Preço unit.
Outros	Outros	Preço total
Outros	Outros	Preço unit.

Características	Características	Características
Número de Alunos	Área de Lanchete	Área de Lanchete
14	1	1
Área de Lanchete	Área de Lanchete	Área de Lanchete
1	1	1

Transporte Escolar: Sim Não



Observações: _____

Assinatura do responsável pelo reconhecimento: _____

Data: Janeiro de 2006.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia: Escola Básica do 1º Ciclo
 Designação: EBT Assento Cibões
 Endereço: Assento - Cibões - Terras de Bouro

Contacto: Carla 110 000 253 362933
 Conselho: Terras de Bouro

Infra-Estruturas:

Sim Não Lugares

Esqueletamento _____

Abastecimento Água Ano de Construção: _____

Saneamento Estado Geral: Bom Regular Mau

Electrificação

Espaço de Apoio

Capacidade

Receção Outros: _____

Cozinha Questão: _____

Raizeteiro _____

Biblioteca _____

Instalações Gimno-deportivas

Campos de Jogos Outros: _____

Sala de Desporto Desporto: _____

Balneários _____

Material Informático

Postos de Computadores: 1

Postos com Internet: 1

Características

Numero de Alunos 5 Numero de Alunos/Sala Taxa de Ocupação: _____

Numero de Salas 1 Capacidade 25 Numero de Professores: _____

Área de Influência: _____

Accesibilidades:

MAEUI SAUZANHA, Gonçalo - Associação para a Integração da MIEUI
 Sede: Rua: A Bui, 110 - 4100-000 Terras de Bouro

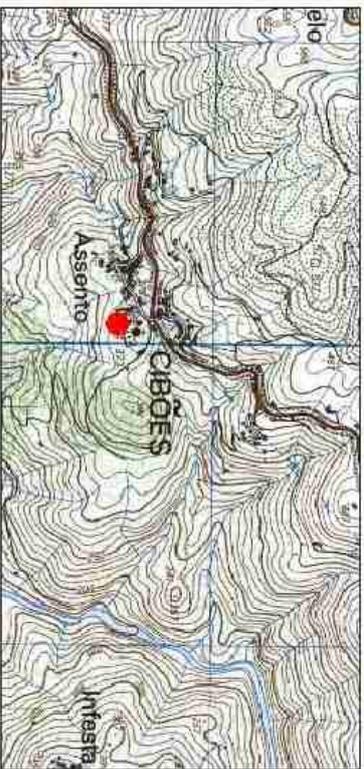
Transporte Escolar: Sim Não

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____ A Bui, 110 - 4100-000 Terras de Bouro

Acesso na carta 1: 25 000



Observações: _____

**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO**
Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica do 1º Ciclo	Contacto	2639261815
Designação	EB1 Assento - Ribeira	Carta 1/	10 000
Endereço	Assento - Ribeira - Terras de Bouro	Concelho	Terras de Bouro

Insta. Estruturais:	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Lugares	<input type="checkbox"/>
Estabelecido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Ano de Construção:	<input type="checkbox"/>
Abastecimento Água	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Estabelecido	<input type="checkbox"/>
Saneamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ben	<input type="checkbox"/>
Electricidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Ferrolha	<input type="checkbox"/>
			Água	<input type="checkbox"/>

Espaço de Apoio	<input checked="" type="checkbox"/> Paredes	Capacidade	<input type="checkbox"/> Outras
	<input type="checkbox"/> Cozinha	Gerente	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/> Sala de Trabalho	Material Informático	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/> Biblioteca	Número de Computadores	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	Postos com Internet	<input type="checkbox"/>

Instalações	<input type="checkbox"/> Instalação de Jogos	Órbitas	<input type="checkbox"/>
Instalações	<input type="checkbox"/> Sala de Desporto	Gerente	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/> Balneário		

Características:	Número de Alunos	6	Área de Ocupação	<input type="checkbox"/>
	Tempo de Sáb	1	Área de Sáb	<input type="checkbox"/>
	Área de Manutenção	<input type="checkbox"/>	Área de Manutenção	<input type="checkbox"/>

Acessibilidades:

Se a escola estiver localizada numa zona de risco de inundação, indicar a localização e o tipo de risco.

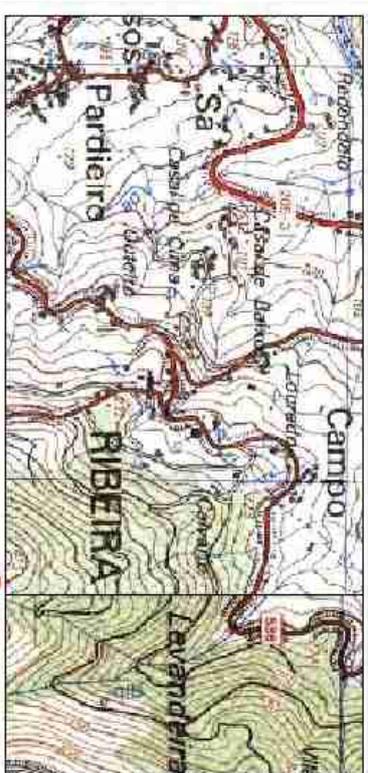
Transporte Escolar: Sim Não

Fotografia:



Outras Características da Escola:

Acesso na carta 1: 25 000



Observações:

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia Designação Endereço	Escola Básica do 1.º Círculo EB1 do Assentio - Valdozende Assentio Rua 2, nº8 - Terras de Bouro	Contacto Carta 1/10 000 Concelho	259 377 082 Terras de Bouro
Infra-estruturas	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	LIGUES <input type="checkbox"/>	Ano de construção 1982
Equipamento	Adaptabilidade <input checked="" type="checkbox"/>	Estudo Geral Tom <input type="checkbox"/> Freguesia <input type="checkbox"/> Mai <input type="checkbox"/>	
Saneamento	<input checked="" type="checkbox"/>		
Eletroficação	<input type="checkbox"/>		
Espaço de Apoio	Capacidade 0 Turmas: _____ 1 <input checked="" type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10 <input type="checkbox"/> 11 <input type="checkbox"/> 12 <input type="checkbox"/> 13 <input type="checkbox"/> 14 <input type="checkbox"/> 15 <input type="checkbox"/> 16 <input type="checkbox"/> 17 <input type="checkbox"/> 18 <input type="checkbox"/> 19 <input type="checkbox"/> 20 <input type="checkbox"/> 21 <input type="checkbox"/> 22 <input type="checkbox"/> 23 <input type="checkbox"/> 24 <input type="checkbox"/> 25 <input type="checkbox"/> 26 <input type="checkbox"/> 27 <input type="checkbox"/> 28 <input type="checkbox"/> 29 <input type="checkbox"/> 30 <input type="checkbox"/> 31 <input type="checkbox"/> 32 <input type="checkbox"/> 33 <input type="checkbox"/> 34 <input type="checkbox"/> 35 <input type="checkbox"/> 36 <input type="checkbox"/> 37 <input type="checkbox"/> 38 <input type="checkbox"/> 39 <input type="checkbox"/> 40 <input type="checkbox"/> 41 <input type="checkbox"/> 42 <input type="checkbox"/> 43 <input type="checkbox"/> 44 <input type="checkbox"/> 45 <input type="checkbox"/> 46 <input type="checkbox"/> 47 <input type="checkbox"/> 48 <input type="checkbox"/> 49 <input type="checkbox"/> 50 <input type="checkbox"/> 51 <input type="checkbox"/> 52 <input type="checkbox"/> 53 <input type="checkbox"/> 54 <input type="checkbox"/> 55 <input type="checkbox"/> 56 <input type="checkbox"/> 57 <input type="checkbox"/> 58 <input type="checkbox"/> 59 <input type="checkbox"/> 60 <input type="checkbox"/> 61 <input type="checkbox"/> 62 <input type="checkbox"/> 63 <input type="checkbox"/> 64 <input type="checkbox"/> 65 <input type="checkbox"/> 66 <input type="checkbox"/> 67 <input type="checkbox"/> 68 <input type="checkbox"/> 69 <input type="checkbox"/> 70 <input type="checkbox"/> 71 <input type="checkbox"/> 72 <input type="checkbox"/> 73 <input type="checkbox"/> 74 <input type="checkbox"/> 75 <input type="checkbox"/> 76 <input type="checkbox"/> 77 <input type="checkbox"/> 78 <input type="checkbox"/> 79 <input type="checkbox"/> 80 <input type="checkbox"/> 81 <input type="checkbox"/> 82 <input type="checkbox"/> 83 <input type="checkbox"/> 84 <input type="checkbox"/> 85 <input type="checkbox"/> 86 <input type="checkbox"/> 87 <input type="checkbox"/> 88 <input type="checkbox"/> 89 <input type="checkbox"/> 90 <input type="checkbox"/> 91 <input type="checkbox"/> 92 <input type="checkbox"/> 93 <input type="checkbox"/> 94 <input type="checkbox"/> 95 <input type="checkbox"/> 96 <input type="checkbox"/> 97 <input type="checkbox"/> 98 <input type="checkbox"/> 99 <input type="checkbox"/> 100 <input type="checkbox"/> 101 <input type="checkbox"/> 102 <input type="checkbox"/> 103 <input type="checkbox"/> 104 <input type="checkbox"/> 105 <input type="checkbox"/> 106 <input type="checkbox"/> 107 <input type="checkbox"/> 108 <input type="checkbox"/> 109 <input type="checkbox"/> 110 <input type="checkbox"/> 111 <input type="checkbox"/> 112 <input type="checkbox"/> 113 <input type="checkbox"/> 114 <input type="checkbox"/> 115 <input type="checkbox"/> 116 <input type="checkbox"/> 117 <input type="checkbox"/> 118 <input type="checkbox"/> 119 <input type="checkbox"/> 120 <input type="checkbox"/> 121 <input type="checkbox"/> 122 <input type="checkbox"/> 123 <input type="checkbox"/> 124 <input type="checkbox"/> 125 <input type="checkbox"/> 126 <input type="checkbox"/> 127 <input type="checkbox"/> 128 <input type="checkbox"/> 129 <input type="checkbox"/> 130 <input type="checkbox"/> 131 <input type="checkbox"/> 132 <input type="checkbox"/> 133 <input type="checkbox"/> 134 <input type="checkbox"/> 135 <input type="checkbox"/> 136 <input type="checkbox"/> 137 <input type="checkbox"/> 138 <input type="checkbox"/> 139 <input type="checkbox"/> 140 <input type="checkbox"/> 141 <input type="checkbox"/> 142 <input type="checkbox"/> 143 <input type="checkbox"/> 144 <input type="checkbox"/> 145 <input type="checkbox"/> 146 <input type="checkbox"/> 147 <input type="checkbox"/> 148 <input type="checkbox"/> 149 <input type="checkbox"/> 150 <input type="checkbox"/> 151 <input type="checkbox"/> 152 <input type="checkbox"/> 153 <input type="checkbox"/> 154 <input type="checkbox"/> 155 <input type="checkbox"/> 156 <input type="checkbox"/> 157 <input type="checkbox"/> 158 <input type="checkbox"/> 159 <input type="checkbox"/> 160 <input type="checkbox"/> 161 <input type="checkbox"/> 162 <input type="checkbox"/> 163 <input type="checkbox"/> 164 <input type="checkbox"/> 165 <input type="checkbox"/> 166 <input type="checkbox"/> 167 <input type="checkbox"/> 168 <input type="checkbox"/> 169 <input type="checkbox"/> 170 <input type="checkbox"/> 171 <input type="checkbox"/> 172 <input type="checkbox"/> 173 <input type="checkbox"/> 174 <input type="checkbox"/> 175 <input type="checkbox"/> 176 <input type="checkbox"/> 177 <input type="checkbox"/> 178 <input type="checkbox"/> 179 <input type="checkbox"/> 180 <input type="checkbox"/> 181 <input type="checkbox"/> 182 <input type="checkbox"/> 183 <input type="checkbox"/> 184 <input type="checkbox"/> 185 <input type="checkbox"/> 186 <input type="checkbox"/> 187 <input type="checkbox"/> 188 <input type="checkbox"/> 189 <input type="checkbox"/> 190 <input type="checkbox"/> 191 <input type="checkbox"/> 192 <input type="checkbox"/> 193 <input type="checkbox"/> 194 <input type="checkbox"/> 195 <input type="checkbox"/> 196 <input type="checkbox"/> 197 <input type="checkbox"/> 198 <input type="checkbox"/> 199 <input type="checkbox"/> 200 <input type="checkbox"/> 201 <input type="checkbox"/> 202 <input type="checkbox"/> 203 <input type="checkbox"/> 204 <input type="checkbox"/> 205 <input type="checkbox"/> 206 <input type="checkbox"/> 207 <input type="checkbox"/> 208 <input type="checkbox"/> 209 <input type="checkbox"/> 210 <input type="checkbox"/> 211 <input type="checkbox"/> 212 <input type="checkbox"/> 213 <input type="checkbox"/> 214 <input type="checkbox"/> 215 <input type="checkbox"/> 216 <input type="checkbox"/> 217 <input type="checkbox"/> 218 <input type="checkbox"/> 219 <input type="checkbox"/> 220 <input type="checkbox"/> 221 <input type="checkbox"/> 222 <input type="checkbox"/> 223 <input type="checkbox"/> 224 <input type="checkbox"/> 225 <input type="checkbox"/> 226 <input type="checkbox"/> 227 <input type="checkbox"/> 228 <input type="checkbox"/> 229 <input type="checkbox"/> 230 <input type="checkbox"/> 231 <input type="checkbox"/> 232 <input type="checkbox"/> 233 <input type="checkbox"/> 234 <input type="checkbox"/> 235 <input type="checkbox"/> 236 <input type="checkbox"/> 237 <input type="checkbox"/> 238 <input type="checkbox"/> 239 <input type="checkbox"/> 240 <input type="checkbox"/> 241 <input type="checkbox"/> 242 <input type="checkbox"/> 243 <input type="checkbox"/> 244 <input type="checkbox"/> 245 <input type="checkbox"/> 246 <input type="checkbox"/> 247 <input type="checkbox"/> 248 <input type="checkbox"/> 249 <input type="checkbox"/> 250 <input type="checkbox"/> 251 <input type="checkbox"/> 252 <input type="checkbox"/> 253 <input type="checkbox"/> 254 <input type="checkbox"/> 255 <input type="checkbox"/> 256 <input type="checkbox"/> 257 <input type="checkbox"/> 258 <input type="checkbox"/> 259 <input type="checkbox"/> 260 <input type="checkbox"/> 261 <input type="checkbox"/> 262 <input type="checkbox"/> 263 <input type="checkbox"/> 264 <input type="checkbox"/> 265 <input type="checkbox"/> 266 <input type="checkbox"/> 267 <input type="checkbox"/> 268 <input type="checkbox"/> 269 <input type="checkbox"/> 270 <input type="checkbox"/> 271 <input type="checkbox"/> 272 <input type="checkbox"/> 273 <input type="checkbox"/> 274 <input type="checkbox"/> 275 <input type="checkbox"/> 276 <input type="checkbox"/> 277 <input type="checkbox"/> 278 <input type="checkbox"/> 279 <input type="checkbox"/> 280 <input type="checkbox"/> 281 <input type="checkbox"/> 282 <input type="checkbox"/> 283 <input type="checkbox"/> 284 <input type="checkbox"/> 285 <input type="checkbox"/> 286 <input type="checkbox"/> 287 <input type="checkbox"/> 288 <input type="checkbox"/> 289 <input type="checkbox"/> 290 <input type="checkbox"/> 291 <input type="checkbox"/> 292 <input type="checkbox"/> 293 <input type="checkbox"/> 294 <input type="checkbox"/> 295 <input type="checkbox"/> 296 <input type="checkbox"/> 297 <input type="checkbox"/> 298 <input type="checkbox"/> 299 <input type="checkbox"/> 300 <input type="checkbox"/> 301 <input type="checkbox"/> 302 <input type="checkbox"/> 303 <input type="checkbox"/> 304 <input type="checkbox"/> 305 <input type="checkbox"/> 306 <input type="checkbox"/> 307 <input type="checkbox"/> 308 <input type="checkbox"/> 309 <input type="checkbox"/> 310 <input type="checkbox"/> 311 <input type="checkbox"/> 312 <input type="checkbox"/> 313 <input type="checkbox"/> 314 <input type="checkbox"/> 315 <input type="checkbox"/> 316 <input type="checkbox"/> 317 <input type="checkbox"/> 318 <input type="checkbox"/> 319 <input type="checkbox"/> 320 <input type="checkbox"/> 321 <input type="checkbox"/> 322 <input type="checkbox"/> 323 <input type="checkbox"/> 324 <input type="checkbox"/> 325 <input type="checkbox"/> 326 <input type="checkbox"/> 327 <input type="checkbox"/> 328 <input type="checkbox"/> 329 <input type="checkbox"/> 330 <input type="checkbox"/> 331 <input type="checkbox"/> 332 <input type="checkbox"/> 333 <input type="checkbox"/> 334 <input type="checkbox"/> 335 <input type="checkbox"/> 336 <input type="checkbox"/> 337 <input type="checkbox"/> 338 <input type="checkbox"/> 339 <input type="checkbox"/> 340 <input type="checkbox"/> 341 <input type="checkbox"/> 342 <input type="checkbox"/> 343 <input type="checkbox"/> 344 <input type="checkbox"/> 345 <input type="checkbox"/> 346 <input type="checkbox"/> 347 <input type="checkbox"/> 348 <input type="checkbox"/> 349 <input type="checkbox"/> 350 <input type="checkbox"/> 351 <input type="checkbox"/> 352 <input type="checkbox"/> 353 <input type="checkbox"/> 354 <input type="checkbox"/> 355 <input type="checkbox"/> 356 <input type="checkbox"/> 357 <input type="checkbox"/> 358 <input type="checkbox"/> 359 <input type="checkbox"/> 360 <input type="checkbox"/> 361 <input type="checkbox"/> 362 <input type="checkbox"/> 363 <input type="checkbox"/> 364 <input type="checkbox"/> 365 <input type="checkbox"/> 366 <input type="checkbox"/> 367 <input type="checkbox"/> 368 <input type="checkbox"/> 369 <input type="checkbox"/> 370 <input type="checkbox"/> 371 <input type="checkbox"/> 372 <input type="checkbox"/> 373 <input type="checkbox"/> 374 <input type="checkbox"/> 375 <input type="checkbox"/> 376 <input type="checkbox"/> 377 <input type="checkbox"/> 378 <input type="checkbox"/> 379 <input type="checkbox"/> 380 <input type="checkbox"/> 381 <input type="checkbox"/> 382 <input type="checkbox"/> 383 <input type="checkbox"/> 384 <input type="checkbox"/> 385 <input type="checkbox"/> 386 <input type="checkbox"/> 387 <input type="checkbox"/> 388 <input type="checkbox"/> 389 <input type="checkbox"/> 390 <input type="checkbox"/> 391 <input type="checkbox"/> 392 <input type="checkbox"/> 393 <input type="checkbox"/> 394 <input type="checkbox"/> 395 <input type="checkbox"/> 396 <input type="checkbox"/> 397 <input type="checkbox"/> 398 <input type="checkbox"/> 399 <input type="checkbox"/> 400 <input type="checkbox"/> 401 <input type="checkbox"/> 402 <input type="checkbox"/> 403 <input type="checkbox"/> 404 <input type="checkbox"/> 405 <input type="checkbox"/> 406 <input type="checkbox"/> 407 <input type="checkbox"/> 408 <input type="checkbox"/> 409 <input type="checkbox"/> 410 <input type="checkbox"/> 411 <input type="checkbox"/> 412 <input type="checkbox"/> 413 <input type="checkbox"/> 414 <input type="checkbox"/> 415 <input type="checkbox"/> 416 <input type="checkbox"/> 417 <input type="checkbox"/> 418 <input type="checkbox"/> 419 <input type="checkbox"/> 420 <input type="checkbox"/> 421 <input type="checkbox"/> 422 <input type="checkbox"/> 423 <input type="checkbox"/> 424 <input type="checkbox"/> 425 <input type="checkbox"/> 426 <input type="checkbox"/> 427 <input type="checkbox"/> 428 <input type="checkbox"/> 429 <input type="checkbox"/> 430 <input type="checkbox"/> 431 <input type="checkbox"/> 432 <input type="checkbox"/> 433 <input type="checkbox"/> 434 <input type="checkbox"/> 435 <input type="checkbox"/> 436 <input type="checkbox"/> 437 <input type="checkbox"/> 438 <input type="checkbox"/> 439 <input type="checkbox"/> 440 <input type="checkbox"/> 441 <input type="checkbox"/> 442 <input type="checkbox"/> 443 <input type="checkbox"/> 444 <input type="checkbox"/> 445 <input type="checkbox"/> 446 <input type="checkbox"/> 447 <input type="checkbox"/> 448 <input type="checkbox"/> 449 <input type="checkbox"/> 450 <input type="checkbox"/> 451 <input type="checkbox"/> 452 <input type="checkbox"/> 453 <input type="checkbox"/> 454 <input type="checkbox"/> 455 <input type="checkbox"/> 456 <input type="checkbox"/> 457 <input type="checkbox"/> 458 <input type="checkbox"/> 459 <input type="checkbox"/> 460 <input type="checkbox"/> 461 <input type="checkbox"/> 462 <input type="checkbox"/> 463 <input type="checkbox"/> 464 <input type="checkbox"/> 465 <input type="checkbox"/> 466 <input type="checkbox"/> 467 <input type="checkbox"/> 468 <input type="checkbox"/> 469 <input type="checkbox"/> 470 <input type="checkbox"/> 471 <input type="checkbox"/> 472 <input type="checkbox"/> 473 <input type="checkbox"/> 474 <input type="checkbox"/> 475 <input type="checkbox"/> 476 <input type="checkbox"/> 477 <input type="checkbox"/> 478 <input type="checkbox"/> 479 <input type="checkbox"/> 480 <input type="checkbox"/> 481 <input type="checkbox"/> 482 <input type="checkbox"/> 483 <input type="checkbox"/> 484 <input type="checkbox"/> 485 <input type="checkbox"/> 486 <input type="checkbox"/> 487 <input type="checkbox"/> 488 <input type="checkbox"/> 489 <input type="checkbox"/> 490 <input type="checkbox"/> 491 <input type="checkbox"/> 492 <input type="checkbox"/> 493 <input type="checkbox"/> 494 <input type="checkbox"/> 495 <input type="checkbox"/> 496 <input type="checkbox"/> 497 <input type="checkbox"/> 498 <input type="checkbox"/> 499 <input type="checkbox"/> 500 <input type="checkbox"/> 501 <input type="checkbox"/> 502 <input type="checkbox"/> 503 <input type="checkbox"/> 504 <input type="checkbox"/> 505 <input type="checkbox"/> 506 <input type="checkbox"/> 507 <input type="checkbox"/> 508 <input type="checkbox"/> 509 <input type="checkbox"/> 510 <input type="checkbox"/> 511 <input type="checkbox"/> 512 <input type="checkbox"/> 513 <input type="checkbox"/> 514 <input type="checkbox"/> 515 <input type="checkbox"/> 516 <input type="checkbox"/> 517 <input type="checkbox"/> 518 <input type="checkbox"/> 519 <input type="checkbox"/> 520 <input type="checkbox"/> 521 <input type="checkbox"/> 522 <input type="checkbox"/> 523 <input type="checkbox"/> 524 <input type="checkbox"/> 525 <input type="checkbox"/> 526 <input type="checkbox"/> 527 <input type="checkbox"/> 528 <input type="checkbox"/> 529 <input type="checkbox"/> 530 <input type="checkbox"/> 531 <input type="checkbox"/> 532 <input type="checkbox"/> 533 <input type="checkbox"/> 534 <input type="checkbox"/> 535 <input type="checkbox"/> 536 <input type="checkbox"/> 537 <input type="checkbox"/> 538 <input type="checkbox"/> 539 <input type="checkbox"/> 540 <input type="checkbox"/> 541 <input type="checkbox"/> 542 <input type="checkbox"/> 543 <input type="checkbox"/> 544 <input type="checkbox"/> 545 <input type="checkbox"/> 546 <input type="checkbox"/> 547 <input type="checkbox"/> 548 <input type="checkbox"/> 549 <input type="checkbox"/> 550 <input type="checkbox"/> 551 <input type="checkbox"/> 552 <input type="checkbox"/> 553 <input type="checkbox"/> 554 <input type="checkbox"/> 555 <input type="checkbox"/> 556 <input type="checkbox"/> 557 <input type="checkbox"/> 558 <input type="checkbox"/> 559 <input type="checkbox"/> 560 <input type="checkbox"/> 561 <input type="checkbox"/> 562 <input type="checkbox"/> 563 <input type="checkbox"/> 564 <input type="checkbox"/> 565 <input type="checkbox"/> 566 <input type="checkbox"/> 567 <input type="checkbox"/> 568 <input type="checkbox"/> 569 <input type="checkbox"/> 570 <input type="checkbox"/> 571 <input type="checkbox"/> 572 <input type="checkbox"/> 573 <input type="checkbox"/> 574 <input type="checkbox"/> 575 <input type="checkbox"/> 576 <input type="checkbox"/> 577 <input type="checkbox"/> 578 <input type="checkbox"/> 579 <input type="checkbox"/> 580 <input type="checkbox"/> 581 <input type="checkbox"/> 582 <input type="checkbox"/> 583 <input type="checkbox"/> 584 <input type="checkbox"/> 585 <input type="checkbox"/> 586 <input type="checkbox"/> 587 <input type="checkbox"/> 588 <input type="checkbox"/> 589 <input type="checkbox"/> 590 <input type="checkbox"/> 591 <input type="checkbox"/> 592 <input type="checkbox"/> 593 <input type="checkbox"/> 594 <input type="checkbox"/> 595 <input type="checkbox"/> 596 <input type="checkbox"/> 597 <input type="checkbox"/> 598 <input type="checkbox"/> 599 <input type="checkbox"/> 600 <input type="checkbox"/> 601 <input type="checkbox"/> 602 <input type="checkbox"/> 603 <input type="checkbox"/> 604 <input type="checkbox"/> 605 <input type="checkbox"/> 606 <input type="checkbox"/> 607 <input type="checkbox"/> 608 <input type="checkbox"/> 609 <input type="checkbox"/> 610 <input type="checkbox"/> 611 <input type="checkbox"/> 612 <input type="checkbox"/> 613 <input type="checkbox"/> 614 <input type="checkbox"/> 615 <input type="checkbox"/> 616 <input type="checkbox"/> 617 <input type="checkbox"/> 618 <input type="checkbox"/> 619 <input type="checkbox"/> 620 <input type="checkbox"/> 621 <input type="checkbox"/> 622 <input type="checkbox"/> 623 <input type="checkbox"/> 624 <input type="checkbox"/> 625 <input type="checkbox"/> 626 <input type="checkbox"/> 627 <input type="checkbox"/> 628 <input type="checkbox"/> 629 <input type="checkbox"/> 630 <input type="checkbox"/> 631 <input type="checkbox"/> 632 <input type="checkbox"/> 633 <input type="checkbox"/> 634 <input type="checkbox"/> 635 <input type="checkbox"/> 636 <input type="checkbox"/> 637 <input type="checkbox"/> 638 <input type="checkbox"/> 639 <input type="checkbox"/> 640 <input type="checkbox"/> 641 <input type="checkbox"/> 642 <input type="checkbox"/> 643 <input type="checkbox"/> 644 <input type="checkbox"/> 645 <input type="checkbox"/> 646 <input type="checkbox"/> 647 <input type="checkbox"/> 648 <input type="checkbox"/> 649 <input type="checkbox"/> 650 <input type="checkbox"/> 651 <input type="checkbox"/> 652 <input type="checkbox"/> 653 <input type="checkbox"/> 654 <input type="checkbox"/> 655 <input type="checkbox"/> 656 <input type="checkbox"/> 657 <input type="checkbox"/> 658 <input type="checkbox"/> 659 <input type="checkbox"/> 660 <input type="checkbox"/> 661 <input type="checkbox"/> 662 <input type="checkbox"/> 663 <input type="checkbox"/> 664 <input type="checkbox"/> 665 <input type="checkbox"/> 666 <input type="checkbox"/> 667 <input type="checkbox"/> 668 <input type="checkbox"/> 669 <input type="checkbox"/> 670 <input type="checkbox"/> 671 <input type="checkbox"/> 672 <input type="checkbox"/> 673 <input type="checkbox"/> 674 <input type="checkbox"/> 675 <input type="checkbox"/> 676 <input type="checkbox"/> 677 <input type="checkbox"/> 678 <input type="checkbox"/> 679 <input type="checkbox"/> 680 <input type="checkbox"/> 681 <input type="checkbox"/> 682 <input type="checkbox"/> 683 <input type="checkbox"/> 684 <input type="checkbox"/> 685 <input type="checkbox"/> 686 <input type="checkbox"/> 687 <input type="checkbox"/> 688 <input type="checkbox"/> 689 <input type="checkbox"/> 690 <input type="checkbox"/> 691 <input type="checkbox"/> 692 <input type="checkbox"/> 693 <input type="checkbox"/> 694 <input type="checkbox"/> 695 <input type="checkbox"/> 696 <input type="checkbox"/> 697 <input type="checkbox"/> 698 <input type="checkbox"/> 699 <input type="checkbox"/> 700 <input type="checkbox"/> 701 <input type="checkbox"/> 702 <input type="checkbox"/> 703 <input type="checkbox"/> 704 <input type="checkbox"/> 705 <input type="checkbox"/> 706 <input type="checkbox"/> 707 <input type="checkbox"/> 708 <input type="checkbox"/> 709 <input type="checkbox"/> 710 <input type="checkbox"/> 711 <input type="checkbox"/> 712 <input type="checkbox"/> 713 <input type="checkbox"/> 714 <input type="checkbox"/> 715 <input type="checkbox"/> 716 <input type="checkbox"/> 717 <input type="checkbox"/> 718 <input type="checkbox"/> 719 <input type="checkbox"/> 720 <input type="checkbox"/> 721 <input type="checkbox"/> 722 <input type="checkbox"/> 723 <input type="checkbox"/> 724 <input type="checkbox"/> 725 <input type="checkbox"/> 726 <input type="checkbox"/> 727 <input type="checkbox"/> 728 <input type="checkbox"/> 729 <input type="checkbox"/> 730 <input type="checkbox"/> 731 <input type="checkbox"/> 732 <input type="checkbox"/> 733 <input type="checkbox"/> 734 <input type="checkbox"/> 735 <input type="checkbox"/> 736 <input type="checkbox"/> 737 <input type="checkbox"/> 738 <input type="checkbox"/> 739 <input type="checkbox"/> 740 <input type="checkbox"/> 741 <input type="checkbox"/> 742 <input type="checkbox"/> 743 <input type="checkbox"/> 744 <input type="checkbox"/> 745 <input type="checkbox"/> 746 <input type="checkbox"/> 747 <input type="checkbox"/> 748 <input type="checkbox"/> 749 <input type="checkbox"/> 750 <input type="checkbox"/> 751 <input type="checkbox"/> 752 <input type="checkbox"/> 753 <input type="checkbox"/> 754 <input type="checkbox"/> 755 <input type="checkbox"/> 756 <input type="checkbox"/> 757 <input type="checkbox"/> 758 <input type="checkbox"/> 759 <input type="checkbox"/> 760 <input type="checkbox"/> 761 <input type="checkbox"/> 762 <input type="checkbox"/> 763 <input type="checkbox"/> 764 <input type="checkbox"/> 765 <input type="checkbox"/> 766 <input type="checkbox"/> 767 <input type="checkbox"/> 768 <input type="checkbox"/> 769 <input type="checkbox"/> 770 <input type="checkbox"/> 771 <input type="checkbox"/> 772 <input type="checkbox"/> 773 <input type="checkbox"/> 774 <input type="checkbox"/> 775 <input type="checkbox"/> 776 <input type="checkbox"/> 777 <input type="checkbox"/> 778 <input type="checkbox"/> 779 <input type="checkbox"/> 780 <input type="checkbox"/> 781 <input type="checkbox"/> 782 <input type="checkbox"/> 783 <input type="checkbox"/> 784 <input type="checkbox"/> 785 <input type="checkbox"/> 786 <input type="checkbox"/> 787 <input type="checkbox"/> 788 <input type="checkbox"/> 789 <input type="checkbox"/> 790 <input type="checkbox"/> 791 <input type="checkbox"/> 792 <input type="checkbox"/> 793 <input type="checkbox"/> 794 <input type="checkbox"/> 795 <input type="checkbox"/> 796 <input type="checkbox"/> 797 <input type="checkbox"/> 798 <input type="checkbox"/> 799 <input type="checkbox"/> 800 <input type="checkbox"/> 801 <input type="checkbox"/> 802 <input type="checkbox"/> 803 <input type="checkbox"/> 804 <input type="checkbox"/> 805 <input type="checkbox"/> 806 <input type="checkbox"/> 807 <input type="checkbox"/> 808 <input type="checkbox"/> 809 <input type="checkbox"/> 810 <input type="checkbox"/> 811 <input type="checkbox"/> 812 <input type="checkbox"/> 813 <input type="checkbox"/> 814 <input type="checkbox"/> 815 <input type="checkbox"/> 816 <input type="checkbox"/> 817 <input type="checkbox"/> 818 <input type="checkbox"/> 819 <input type="checkbox"/> 820 <input type="checkbox"/> 821 <input type="checkbox"/> 822 <input type="checkbox"/> 823 <input type="checkbox"/> 824 <input type="checkbox"/> 825 <input type="checkbox"/> 826 <input type="checkbox"/> 827 <input type="checkbox"/> 828 <input type="checkbox"/> 829 <input type="checkbox"/> 830 <input type="checkbox"/> 831 <input type="checkbox"/> 832 <input type="checkbox"/> 833 <input type="checkbox"/> 834 <input type="checkbox"/> 835 <input type="checkbox"/> 836 <input type="checkbox"/> 837 <input type="checkbox"/> 838 <input type="checkbox"/> 839 <input type="checkbox"/> 840 <input type="checkbox"/> 841 <input type="checkbox"/> 842 <input type="checkbox"/> 843 <input type="checkbox"/> 844 <input type="checkbox"/> 845 <input type="checkbox"/> 846 <input type="checkbox"/> 847 <input type="checkbox"/> 848 <input type="checkbox"/> 849 <input type="checkbox"/> 850 <input type="checkbox"/> 851 <input type="checkbox"/> 852 <input type="checkbox"/> 853 <input type="checkbox"/> 854 <input type="checkbox"/> 855 <input type="checkbox"/> 856 <input type="checkbox"/> 857 <input type="checkbox"/> 858 <input type="checkbox"/> 859 <input type="checkbox"/> 860 <input type="checkbox"/> 861 <input type="checkbox"/> 862 <input type="checkbox"/> 863 <input type="checkbox"/> 864 <input type="checkbox"/> 865 <input type="checkbox"/> 866 <input type="checkbox"/> 867 <input type="checkbox"/> 868 <input type="checkbox"/> 869 <input type="checkbox"/> 870 <input type="checkbox"/> 871 <input type="checkbox"/> 872 <input type="checkbox"/> 873 <input type="checkbox"/> 874 <input type="checkbox"/> 875 <input type="checkbox"/> 876 <input type="checkbox"/> 877 <input type="checkbox"/> 878 <input type="checkbox"/> 879 <input type="checkbox"/> 880 <input type="checkbox"/> 881 <input type="checkbox"/> 882 <input type="checkbox"/> 883 <input type="checkbox"/> 884 <input type="checkbox"/> 885 <input type="checkbox"/> 886 <input type="checkbox"/> 887 <input type="checkbox"/> 888 <input type="checkbox"/> 889 <input type="checkbox"/> 890 <input type="checkbox"/> 891 <input type="checkbox"/> 892 <input type="checkbox"/> 893 <input type="checkbox"/> 894 <input type="checkbox"/> 895 <input type="checkbox"/> 896 <input type="checkbox"/> 897 <input type="checkbox"/> 898 <input type="checkbox"/> 899 <input type="checkbox"/> 900 <input type="checkbox"/> 901 <input type="checkbox"/> 902 <input type="checkbox"/> 903 <input type="checkbox"/> 904 <input type="checkbox"/> 905 <input type="checkbox"/> 906 <input type="checkbox"/> 907 <input type="checkbox"/> 908 <input type="checkbox"/> 909 <input type="checkbox"/> 910 <input type="checkbox"/> 911 <input type="checkbox"/> 912 <input type="checkbox"/> 913 <input type="checkbox"/> 914 <input type="checkbox"/> 915 <input type="checkbox"/> 916 <input type="checkbox"/> 917 <input type="checkbox"/> 918 <input type="checkbox"/> 919 <input type="checkbox"/> 920 <input type="checkbox"/> 921 <input type="checkbox"/> 922 <input type="checkbox"/> 923 <input type="checkbox"/> 924 <input type="checkbox"/> 925 <input type="checkbox"/> 926 <input type="checkbox"/> 927 <input type="checkbox"/> 928 <input type="checkbox"/> 929 <input type="checkbox"/> 930 <input type="checkbox"/> 931 <input type="checkbox"/> 932 <input type="checkbox"/> 933 <input type="checkbox"/> 934 <input type="checkbox"/> 935 <input type="checkbox"/> 936 <input type="checkbox"/> 937 <input type="checkbox"/> 938 <input type="checkbox"/> 939 <input type="checkbox"/> 940 <input type="checkbox"/> 941 <input type="checkbox"/> 942 <input type="checkbox"/> 943 <input type="checkbox"/> 944 <input type="checkbox"/> 945 <input type="checkbox"/> 946 <input type="checkbox"/> 947 <input type="checkbox"/> 948 <input type="checkbox"/> 949 <input type="checkbox"/> 950 <input type="checkbox"/> 951 <input type="checkbox"/> 952 <input type="checkbox"/> 953 <input type="checkbox"/> 954 <input type="checkbox"/> 955 <input type="checkbox"/> 956 <input type="checkbox"/> 957 <input type="checkbox"/> 958 <input type="checkbox"/> 959 <input type="checkbox"/> 960 <input type="checkbox"/> 961 <input type="checkbox"/> 962 <input type="checkbox"/> 963 <input type="checkbox"/> 964 <input type="checkbox"/> 965 <input type="checkbox"/> 966 <input type="checkbox"/> 967 <input type="checkbox"/> 968 <input type="checkbox"/> 969 <input type="checkbox"/> 970 <input type="checkbox"/> 971 <input type="checkbox"/> 972 <input type="checkbox"/> 973 <input type="checkbox"/> 974 <input type="checkbox"/> 975 <input type="checkbox"/> 976 <input type="checkbox"/> 977 <input type="checkbox"/> 978 <input type="checkbox"/> 979 <input type="checkbox"/> 980 <input type="checkbox"/> 981 <input type="checkbox"/> 982 <input type="checkbox"/> 983 <input type="checkbox"/> 984 <input type="checkbox"/> 985 <input type="checkbox"/> 986 <input type="checkbox"/> 987 <input type="checkbox"/> 988 <input type="checkbox"/> 989 <input type="checkbox"/> 990 <input type="checkbox"/> 991 <input type="checkbox"/> 992 <input type="checkbox"/> 993 <input type="checkbox"/> 994 <input type="checkbox"/> 995 <input type="checkbox"/> 996 <input type="checkbox"/> 997 <input type="checkbox"/> 998 <input type="checkbox"/> 999 <input type="checkbox"/> 1000 <input type="checkbox"/> 1001 <input type="checkbox"/> 1002 <input type="checkbox"/> 1003 <input type="checkbox"/> 1004 <input type="checkbox"/> 1005 <input type="checkbox"/> 1006 <input type="checkbox"/> 1007 <input type="checkbox"/> 1008 <input type="checkbox"/> 1009 <input type="checkbox"/> 1010 <input type="checkbox"/> 1011 <input type="checkbox"/> 1012 <input type="checkbox"/> 1013 <input type="checkbox"/> 1014 <input type="checkbox"/> 1015 <input type="checkbox"/> 1016 <input type="checkbox"/> 1017 <input type="checkbox"/> 1018 <input type="checkbox"/> 1019 <input type="checkbox"/> 1020 <input type="checkbox"/> 1021 <input type="checkbox"/> 1022 <input type="checkbox"/> 1023 <input type="checkbox"/> 1024 <input type="checkbox"/> 1025 <input type="checkbox"/> 1026 <input type="checkbox"/> 1027 <input type="checkbox"/> 1028 <input type="checkbox"/> 1029 <input type="checkbox"/> 1030 <input type="checkbox"/> 1031 <input type="checkbox"/> 1032 <input type="checkbox"/> 1033 <input type="checkbox"/> 1034 <input type="checkbox"/> 1035 <input type="checkbox"/> 1036 <input type="checkbox"/> 1037 <input type="checkbox"/> 1038 <input type="checkbox"/> 1039 <input type="checkbox"/> 1040 <input type="checkbox"/> 1041 <input type="checkbox"/> 1042 <input type="checkbox"/> 1043 <input type="checkbox"/> 1044 <input type="checkbox"/> 1045 <input type="checkbox"/> 1046 <input type="checkbox"/> 1047 <input type="checkbox"/> 1048 <input type="checkbox"/> 1049 <input type="checkbox"/> 1050 <input type="checkbox"/> 1051 <input type="checkbox"/> 1052 <input type="checkbox"/> 1053 <input type="checkbox"/> 1054 <input type="checkbox"/> 1055 <input type="checkbox"/> 1056 <input type="checkbox"/> 1057 <input type="checkbox"/> 1058 <input type="checkbox"/> 1059 <input type="checkbox"/> 1060 <input type="checkbox"/> 1061 <input type="checkbox"/> 1062 <input type="checkbox"/> 1063 <input type="checkbox"/> 1064 <input type="checkbox"/> 1065 <input type="checkbox"/> 1066 <input type="checkbox"/> 1067 <input type="checkbox"/> 1068 <input type="checkbox"/> 1069 <input type="checkbox"/> 1070 <input type="checkbox"/> 1071 <input type="checkbox"/> 1072 <input type="checkbox"/> 1073 <input type="checkbox"/> 1074 <input type="checkbox"/> 1075 <input type="checkbox"/> 1076 <input type="checkbox"/> 1077 <input type="checkbox"/> 1078 <input type="checkbox"/> 1079 <input type="checkbox"/> 1080 <input type="checkbox"/> 1081 <input type="checkbox"/> 1082 <input type="checkbox"/> 1083 <input type="checkbox"/> 1084 <input type="checkbox"/> 1085 <input type="checkbox"/> 1086 <input type="checkbox"/> 1087 <input type="checkbox"/> 1088 <input type="checkbox"/> 1089 <input type="checkbox"/> 1090 <input type="checkbox"/> 1091 <input type="checkbox"/> 1092 <input type="checkbox"/> 1093 <input type="checkbox"/> 1094 <input type="checkbox"/> 1095 <input type="checkbox"/> 1096 <input type="checkbox"/> 1097 <input type="checkbox"/> 1098 <input type="checkbox"/> 1099 <input type="checkbox"/> 1100 <input type="checkbox"/> 1101 <input type="checkbox"/> 1102 <input type="checkbox"/> 1103 <input type="checkbox"/> 1104 <input type="checkbox"/> 1105 <input type="checkbox"/> 1106 <input type="checkbox"/> 1107 <input type="checkbox"/> 1108 <input type="checkbox"/> 1109 <input type="checkbox"/> 1110 <input type="checkbox"/> 1111 <input type="checkbox"/> 1112 <input type="checkbox"/> 1113 <input type="checkbox"/> 1114 <input type="checkbox"/> 1115 <input type="checkbox"/> 1116 <input type="checkbox"/> 1117 <input type="checkbox"/> 1118 <input type="checkbox"/> 1119 <input type="checkbox"/> 1120 <input type="checkbox"/> 1121 <input type="checkbox"/> 1122 <input type="checkbox"/> 1123 <input type="checkbox"/> 1124 <input type="checkbox"/> 1125 <input type="checkbox"/> 1126 <input type="checkbox"/> 1127 <input type="checkbox"/> 1128 <input type="checkbox"/> 1129 <input type="checkbox"/> 1130 <input type="checkbox"/> 1131 <input type="checkbox"/> 1132 <input type="checkbox"/> 1133 <input type="checkbox"/> 1134 <input type="checkbox"/> 1135 <input type="checkbox"/> 1136 <input type="checkbox"/> 1137 <input type="checkbox"/> 1138 <input type="checkbox"/> 1139 <input type="checkbox"/> 1140 <input type="checkbox"/> 1141 <input type="checkbox"/> 1142 <input type="checkbox"/> 1143 <input type="checkbox"/> 1144 <input type="checkbox"/> 1145 <input type="checkbox"/> 1146 <input type="checkbox"/> 1147 <input type="checkbox"/> 1148 <input type="checkbox"/> 1149 <input type="checkbox"/> 1150 <input type="checkbox"/> 1151 <input type="checkbox"/> 1152 <input type="checkbox"/> 1153 <input type="checkbox"/> 1154 <input type="checkbox"/> 1155 <input type="checkbox"/> 1156 <input type="checkbox"/> 1157 <input type="checkbox"/> 1158 <input type="checkbox"/> 1159 <input type="checkbox"/> 1160 <input type="checkbox"/> 1161 <input type="checkbox"/> 1162 <input type="checkbox"/> 1163 <input type="checkbox"/> 1164 <input type="checkbox"/> 1165 <input type="checkbox"/> 1		

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia Designação Endereço		Escola Básica do 1.º Ciclo E-B1 de Campo - B, Município das Furnas, sítio 171 0 000 Campo do Gerês - T. Bouro	Contacto 253367 056
Infra-estruturas Escolas Alojamento Canteiro Esplanada		Cb <input type="checkbox"/> NBo <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Lugar Área de construção: Esplanada com <input type="checkbox"/> Pista de <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Espaço de Apoio Computor Outros:		0 <input type="checkbox"/> 1 <input checked="" type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>	Material Informático Outros:
Instalações Ginásios desportivos Campo de desportos Piscina Desporto Banho		Outros:	Material Informático Outros:
Características Número de alunos Tempo de caminhada Fraz de habitação		11 2 50	Fraz de ocupação Número de alunos Número de professores 1
Acessibilidades Transporte Escolar		M.E.B. 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000	Observações:
Data: Janeiro de 2006		Localização da Escola	

Fotografia:



Outras Características da Escola:

Acesso na carta 1: 25 000



Observações:

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÀVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÀVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica do 1º Ciclo	Contacto	253363198
Designação	EB1 Carvalheira	Carta 1/10.000	
Endereço	Carvalheira - Terras de Bouro	Concelho	Terras de Bouro

Insta-Estruturas	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	
Estrutura em	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> LUGAR
Alcance do transporte	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Apto de construção
Saneamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Efeito geral
Eficiência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Mau

Espaço de Apoio	Capacidade	Material Informático
Escolas	Órbita	Iluminação com pontos de leitura
<input checked="" type="checkbox"/> Cozinha	04:00	4
<input type="checkbox"/> Sala de aula		
Instalações Gimnodesportivas	Outros	Pontos de leitura
Campo de jogos		1
Sala de desporto	94:00	
Balneário		

Características	Capacidade	Taxa de ocupação
Número de alunos	19	Número de alunos
Número de salas	1	Capacidade
Área de utilização		Número de professores
		2

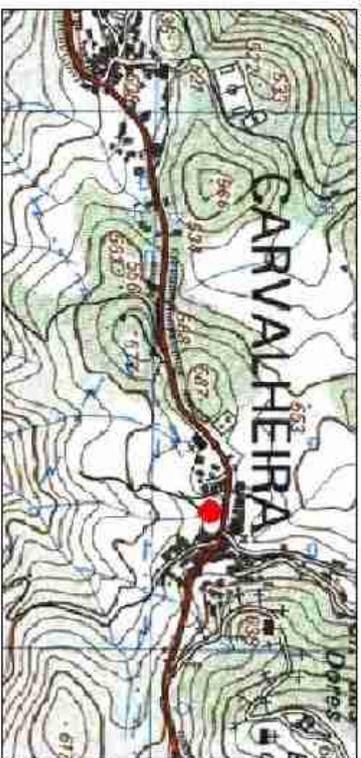
Assessibilidades: Título EA 533 / Construção em 1259 no âmbito do I Plano
 Dificuldade de acesso para deficientes

Transporte Escolar: SIM NÃO

Fotografia:



Outras Características da Escola:



Observações:

Data: Janeiro de 2016

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÁVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÁVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia:	Escola Básica do 1.º Ciclo	Contacto:	253391802
Designação:	EB1 da Ermida - Vilar da Veiga	Carta 1 / 1 0 000	
Endereço:	Ermida n.º 20	Município:	Terras de Bouro

Infra-Estruturas:	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Estacionamento:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Lugares: _____
Abastecimento Água:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Ano de Construção: _____
Saneamento:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Estado Geral: _____
Beberágio:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/>

Capacidade:	Outros: _____	Material Informático:	
Receção:	_____	Computadores:	_____
Cozinha:	_____	Postos com Internet:	_____
Paratório:	_____		
Biblioteca:	_____		

Instalações Gimnodesportivas:	Outros: _____		
Campo de Jogos:	_____		
Sala de Desporto:	_____		
Balneários:	_____		

Características:	Número de Alunos: 8	Número de Alunos/sala: _____	Taxa de Ocupação: _____
	Número de Salas: 2	Capacidade: 44	Número de horas/ano: 1
	Área de Infra-estrutura: _____		

Observações: _____

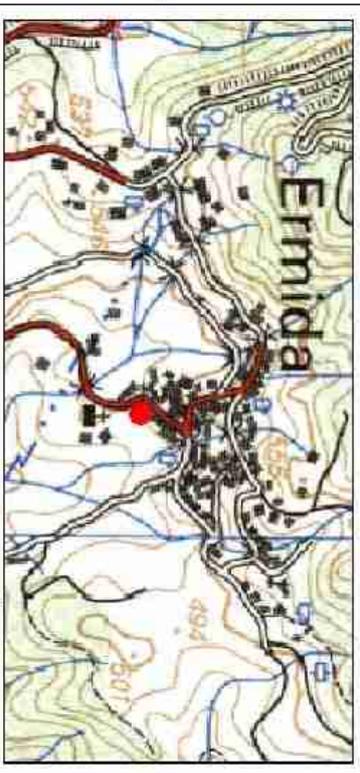
Transporte Escolar: Sim Não

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1 - 25 000



Observações:

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica do 1.º Ciclo	Contacto	2533941489
Designação	EB1 do Gerês - Vila da Vargia	Carta 1/10 000	
Endereço	R. D. João V nº 10	Concelho	Terras de Bouro

Infra-estruturas	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Luzes	<input type="checkbox"/>
Estrutura	<input type="checkbox"/>	Áreas exteriores	<input type="checkbox"/>
Abastecimento de água	<input checked="" type="checkbox"/>	Sanitário	<input checked="" type="checkbox"/>
Sanitário	<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo Cart.	1929
Refrigeração	<input type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/>	

Espaço de Apoio	Capacidade	Material Informático
Reserva <input checked="" type="checkbox"/>	Outros: _____	Material de Computação
Refeitório <input checked="" type="checkbox"/>	Garagem: _____	Postos com Internet
Biblioteca <input checked="" type="checkbox"/>		_____
Estorno de alunos	Outros: _____	
Salas de Desporto	Garagem: _____	
Salas de aula		

Características	Área de Estudo	Área de Recreio	Área de Apoio
Área de Estudo	32	Área de Recreio	48
Área de Apoio	4	Área de Apoio	2

Observações: _____

Assinatura: _____

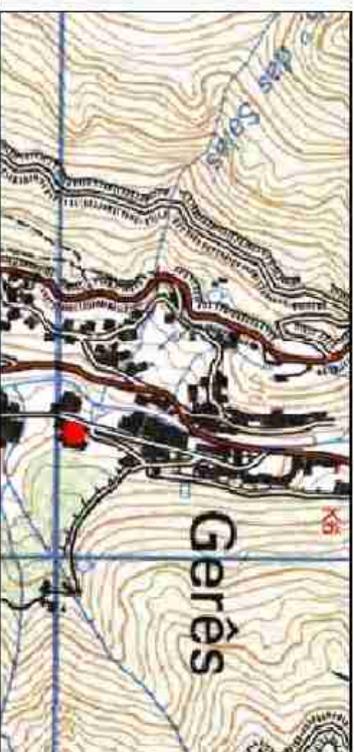
Transporte Escolar:

Localização da Escola: _____



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1: 25 000



Localização da Escola

Data: Janeiro de 2006

**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO**

Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia: Escola Básica do 1º Ciclo
 Designação: EB1 de Gilbarbedo
 Endereço: Gilbarbedo - Círculo - T. Bouro
 Contacto: Carta 1/10.000
 Conselho: Terras de Bouro

253302925

Infra-Estruturas:

Eléctrico: SIM NÃO

Água quente: SIM NÃO

Água fria: SIM NÃO

Sanitários: SIM NÃO

Refrigeração: SIM NÃO

Ar condicionado: _____

Eléctrico: SIM NÃO

Espaço de Apoio:

Parque: SIM NÃO

Outros: _____

Materiais Informáticos:

Computador: _____

Impressora: _____

Outros: _____

Instalações Simultâneas:

Salão de actos: _____

Cozinha: _____

Refeitório: _____

Outros: _____

Características:

Número de alunos: 9

Número de docentes: 2

Número de turmas: 2

Área de terreno: 20

Tipo de construção: _____

Número de professores: 1

Observações:

Transporte Escolar:

SIM NÃO

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Admissão Carta 1: 25.000



Observações: _____

Data: Janeiro de 2008

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia:	Escola Básica do 1º Ciclo	Contacto:	253330012
Designação:	EB1 - Ouraiel - Chorense	Carta 1/10 000	253332658
Endereço:	Ouraiel - Chorense - Terras de Bouro	Concelho:	Terras de Bouro

Infra-Estruturas:	SIM	NÃO	LAJE:		Alto de Construção:	
Estróvão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Aluminação por Arque	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Saqueamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Fontanário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			Estado da site:	BOM <input checked="" type="checkbox"/> PÉSSIMO <input type="checkbox"/> MAL <input type="checkbox"/>

Espaço de Apoio:	Capacidade:	41hor:	Material Informático:
<input checked="" type="checkbox"/> SOCIAL			
<input type="checkbox"/> PERIFÉRICO			
<input type="checkbox"/> BILÍNGUE			
Instalações Gimnodesportivas	Campos de Jogos:	0100:	Postos com Internet:
Sabão Desportivo:			1
Balneatório:			

Características:	Número de Alunos:	21	Número de Professores:	5	Taxa de Ocupação:	2
	Número de Salas:	2	Capacidade:	50	Número de Professores:	2
	Área de Intervenç:					

Acessibilidades:

As EB1 estão sujeitas a normas de Segurança para as pessoas com deficiência, sendo que a maioria das escolas não possui condições para a sua utilização.

Transporte Escolar: SIM NÃO

Fotografia:



Outras Características da Escola:

Acesso na carta 1: 25 000



Observações:

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica do 1º Ciclo	Contado	253377084
Designação	EB1 de Paradela - Valdozante	Carta 1/10.000	
Endereço	Paradela, Rua nº2, nºº 0	Concelho	Terras de Bouro

Outras Estruturas	Sim	Não	
Equipamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Lugares
Abastecimento Água	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Ano de Construção
Saneamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1982
Electricidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Estado Geral:
			Bom Regular Mau

Capacidade	Otros:	Material Informático
<input checked="" type="checkbox"/> Espaço		
<input checked="" type="checkbox"/> Cozinha	Questão:	Numero de Computadores
Refeitório		9
Biblioteca		
Instalações	Outros:	Postos com Internet
Sim no desportivas		1
Sala de Jogos		
Sala de Desporto	Questão:	
Banheiros		

Características	Numero de Alunos	Numero de Professores	Taxa de Ocupação
	14	4.4	1
	Numero de Salas	Capacidade	Numero de Professores
	2	4.4	1
	Area de Intervencao		

Acceso às Ilhas de:

Em E.B. 1ª e 2ª ciclo, desde a inauguração, utilizamos a sala de informática.

Carta E.M. 1/25.000, atualizada em 2005. Acesso ao sítio: www.inec.pt

Transporte Escolar: Sim Não

Fotografia:



Outras Características da Escola:

Acesso na carta 1: 25.000



Observações:

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÁVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÁVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia: Escola Básica do 1º Ciclo Contacto: 253391051
 Designação: EB1 Paredes - Rio Cávado Cód. de Identificação: 43-2
 Endereço: Paredes - Rua 3ª nº 18 - T. de Bouro Concelho: Terras de Bouro

Inte-estruturas: Sim Não

Esco-estruturas: Sim Não

Atividade extra-curricular: Sim Não

Características: Sim Não

Exatidão: Sim Não

Atividade de construção: 1980

Estado da obra: Bom Regular Mau

Capacidade: Espaço de Apoio: Sim Não

Material Informático: Sim Não

Instalações Gimnodesportivas: Sim Não

Características: Sim Não

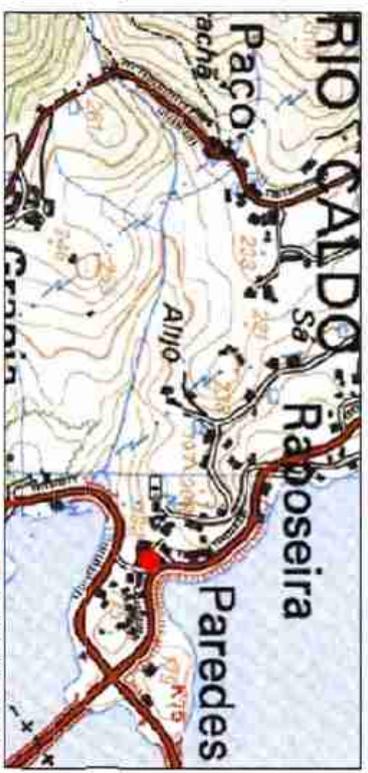
Atividades: Sim Não

Transporte Escolar: Sim Não

Outras Características das Escolas: _____

Assessor na carta 1: 25 000

Fotografia:



Outras fotografias: _____

Data: Janeiro de 2008

**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO**

Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia:	Escola Básica do 1º Ciclo	Contado	253952570
Designação:	EB1 de Quintães - Balança	Carta (1/10 000)	
Endereço:	Quintães - Balança - Terras de Bouro	Concelho	Terras de Bouro

Infra-Estruturas:	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	
Estruturação:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Luze:
Abastecimento Água:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alto de construção:
Saneamento:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eclho Garf:
Estruturação:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Solo: <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> Mai

Espaço de Apoio:	<input checked="" type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Grande	Capacidade:	capac:	Material Informático:
Cozinha:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	gratúo:		Material Informático:
Refeitório:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			Material Informático:
Banho:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			Material Informático:
Instalações Gimnodesportivas:	Campos de Jogos:	campos:	Postos com Internet:			Material Informático:
Instalações Gimnodesportivas:	Salas de Apoio:	gestão:	Postos com Internet:			Material Informático:
Instalações Gimnodesportivas:	Banheiros:		Postos com Internet:			Material Informático:

Características:	Numero de alunos:	Numero de salas:	Taxa de Ocupação:
	9	2	
Características:	Numero de Sáb:	Capacidade:	Numero de Professores:
	2	50	2
Características:	Area Investida:		

Accesibilidade: Não Sim

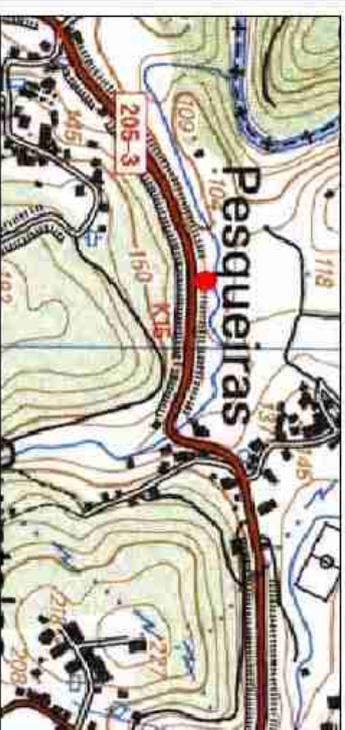
Transporte Escolar: Não Sim

Fotografias:



Outras Características da Escola:

Accesso na carta 1: 25 000



Observações: Localização atualizada Localização atualizada Localização atualizada

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica do 1º Ciclo	Contacto	753377803
Designação	EB1 do Rebordochão	Códa 1/10 000	
Endereço	Rebordochão - Monte - T. de Bouro	Município	Terras de Bouro

Lúlia-Calculadoras <input type="checkbox"/> CMI <input type="checkbox"/> MKS Calculadoras <input type="checkbox"/>	Ajuda de Contingido: <input type="checkbox"/>
Alar Escritória <input checked="" type="checkbox"/>	Estado Civil <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúva
Saneamento <input checked="" type="checkbox"/>	Banho <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Eléctricidade <input type="checkbox"/>	DAI <input type="checkbox"/>

Espaço de Apoio <input checked="" type="checkbox"/> Cozinha <input type="checkbox"/> Outros: _____	Material Informático Computador Outros: _____
Instalações Climatopositivas Campo de Jogos Outros: _____	Material Informático Computador Outros: _____

Características Número de Alunos 4	Número de Turmas 1	Estado do Edifício Bom / Regular / Mau 25	Número de Professores 1
Acessibilidades M221 - Caminho Municipal - Adarves - até à Igreja e Paróquia, a 50 metros da habitação dos pais.			
Transporte Escolar <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1: 25 000



Querir verções: _____

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica do 1.º Ciclo	Contrato	253331437
Designação	EB1 de Sã	Carta 1/10 000	
Endereço	Sã - Souito - Terras de Bouro	Concelho	Terras de Bouro

Info-Estruturas	CH <input type="checkbox"/> MS <input type="checkbox"/> Lughs <input type="checkbox"/> Ano de construção: _____
Equipamento	Alarba e Tó/fapa <input type="checkbox"/> Saramito <input checked="" type="checkbox"/> Estado da 1.ª <input type="checkbox"/> 2.ª <input type="checkbox"/> 3.ª <input type="checkbox"/> 4.ª <input type="checkbox"/>
Equipamento	C. de leitura <input type="checkbox"/> C. de matemática <input type="checkbox"/> C. de informática <input type="checkbox"/> C. de música <input type="checkbox"/> C. de artes <input type="checkbox"/> C. de educação física <input type="checkbox"/> C. de laboratório <input type="checkbox"/> C. de biblioteca <input type="checkbox"/> C. de outros <input type="checkbox"/>

Equipos de Apoio	Zonas <input checked="" type="checkbox"/> Cozinha <input type="checkbox"/> Sala de leitura <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> C. de apoio de alunos <input type="checkbox"/> Sala de reuniões <input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/>	Capacidade: _____ v. 1991: _____ G. 1991: _____ G. 1992: _____ G. 1993: _____	Material Informático: Número de computadores: _____ Ponte com Internet: _____
------------------	--	---	---

Características	Número de Alunos: 13 Número de Salas: 3 Área de Interface: _____ Área de Interface: _____	Número de Alunos por Sala: 4,33 Capacidade: 75 Número de Escolas: 2	Taxa de Ocupação: _____ Número de Escolas: _____
-----------------	--	---	---

Acessibilidades: _____
NA ENQUADRAMENTO DA LEI DE ACESSIBILIDADE, REQUISITO 100% DA ÁREA COMUNITÁRIA DE ACESSIBILIDADE.
As Escolas do Município de Terras de Bouro encontram-se em áreas de risco de inundação.

Transporte Escolar:
 Não:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta 1: 25 000



Observações: _____

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÁVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÁVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia: Escola Básica do 1º Ciclo
 Designação: EB1 - Sequenjos - Chamadin
 Endereço: Sequenjos - Chamadin - T. de Bouro
 Contacto: Carta 1/10.000
 253351175
 Conselho: Terras de Bouro

Infra-Estruturas:

Sim Não

Esboço em t/c Lugares

Alcova para água Apoio de construção:

Saneamento Estádio Grátis

Recreio Bom Regular Bom

Espaço de Apoio:

Parque Outros: _____

Sociedade Outros: _____

Ps. Electr. Outros: _____

Biblioteca Outros: _____

Instalações Desportivas Outros: _____

Sala de Desporto Outros: _____

Refeitório Outros: _____

Material Informático:

Computador Outros: _____

Impressora Outros: _____

Outros: _____

Características:

Tempo de Aulas: 6
 Número de Cadeiras: 1
 Número de Cadeiras: 10
 Número de Professores: 1

Accessibilidades:

MAE: 253351175
 Acesso: 253351175

Transporte Escolar:

Sim Não

Fotografia:



Outras Características da Escola: 253351175

Acesso na carta 1: 25.000:



Observações:

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DO VALE DO CAVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica do 1º Ciclo	Contacto	253351418
Designação	EB1 Terras de Bouro	Carta 1/10.000	253352057
Endereço	Moimenta - Terras de Bouro	Concelho	Terras de Bouro

Instalações:

SIM NÃO Ligar-se: _____

Abastecimento de água Ato de construção: 1980

Saneamento Estado geral: Bom Mau

Em construção

Espaço de Apoio:

Espaço aberto

Cocina Cozinha 0 m²: _____

Pátio Pátio Cerdas: _____

6 libreria 6 libreria

Instalações Gimnodesportivas:

Campo de jogos 0 m²: _____

Cabeleço Cabeleço

Desporto Cerdas: _____

6 sala-silvo

Características:

Número de alunos 48

Número de turmas 4

Número de docentes 50

Área de utilização _____

Taxa de ocupação _____

Número de computadores 5

Accesibilidades:

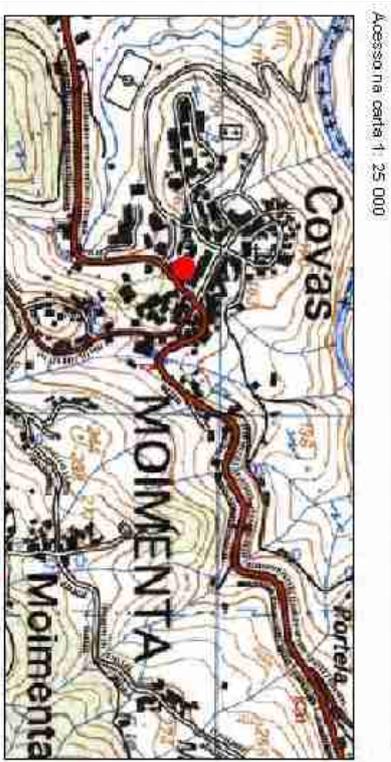
MADEIRA, Associação de Municípios do Vale do Cavado, Associação de Municípios do Vale do Cavado, Gabinete Técnico do Vale do Cavado, Moimenta, Terras de Bouro, 253351418

Transporte Escolar:

SIM NÃO



Outras Características da Escola: _____



Outros serviços: _____

Data: Janeiro de 2006

Fichas de Reconhecimento das Escolas
- EB 2, 3/ S -

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CAVADO GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CAVADO

Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia	Escola Básica 2.e 3.e Secundária	Contado	253369010
Designação	EB2e3s Padre Martins Capela	Carta 1/10 000	
Endereço	Molmentia - Terra de Bouro	Concelho	Terras de Bouro

Infra-Estruturas	Cam <input type="checkbox"/> Hilo <input type="checkbox"/> Elevatório <input type="checkbox"/> Ligeira <input type="checkbox"/> Aqueduto de água <input checked="" type="checkbox"/> Auto de construção <input type="checkbox"/> Canalis. de <input checked="" type="checkbox"/> Eixo Geral <input type="checkbox"/> Embarso <input type="checkbox"/> Eixo <input type="checkbox"/> Fogão <input type="checkbox"/> Bar <input type="checkbox"/>
------------------	---

Espaço de Apoio	Capacidade <input type="checkbox"/> Cozinha <input checked="" type="checkbox"/> C. Têxtil <input type="checkbox"/> C. de Lavagem <input checked="" type="checkbox"/> C. de Banho <input type="checkbox"/> C. de Cozinha <input checked="" type="checkbox"/> C. de Trabalho <input type="checkbox"/> C. de Albergue <input type="checkbox"/> C. de Têxtil <input type="checkbox"/> Cozinha <input type="checkbox"/> C. de Banho <input type="checkbox"/> Despedida <input type="checkbox"/> C. de Banho <input type="checkbox"/> Dormitório <input type="checkbox"/>	Material Informático Computadores 53 Impressoras 37 Outros 0
-----------------	--	---

Características	Número de Alunos 403 Número de Salas 10 Área de Utilização <input type="checkbox"/> Número de Professores 63 Total de Ocupação <input type="checkbox"/> Número de Profissões <input type="checkbox"/>
-----------------	--

Acessibilidades: Ata da Associação Amal - Associação de Apoio Técnico do Vale do Cavado
Ata da Associação Amal - Associação de Apoio Técnico do Vale do Cavado

Transporte Escolar: Não



Outras Características da Escola: Acordo de reconhecimento assinado em 2006

Adesso na carta 1: 25 000



Observações:

Data: Janeiro de 2006

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÂVADO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DO VALE DO CÂVADO
 Ficha de Reconhecimento das Escolas

Tipologia: Escola Básica 2 e 3 e Secundária
 Designação: EB2/3 de Rio Cávado
 Endereço: Paredes - Rua 2 nº 15

Contacto: 253390200
 Cofre: 17110 000
 Comêlho: Terras de Bouro

Insta-Estruturas

Chão: Sim Não

Envolvente: Sim Não

Aluminação fixa: Sim Não

Carrações: Sim Não

Fortificação: Sim Não

Local: Urbano Rural Mar

Estado Geral: Bom Regular Mau

Área construída: 1995

Espaço de Apoio

Capacidade: Faltam Outros: _____

Cozinha: Sim Não

Refeitório: Sim Não

Instalações desportivas: Sim Não

Instalações recreativas: Sim Não

Instalações sanitárias: Sim Não

Instalações de apoio: Sim Não

Instalações de apoio: Sim Não

Instalações de apoio: Sim Não

Características

Área de construção: 275

Área de utilização: 13

Área de estacionamento: 504

Área de estacionamento: 43

Características

Área de construção: 275

Área de utilização: 13

Área de estacionamento: 504

Área de estacionamento: 43

Transporte Escolar

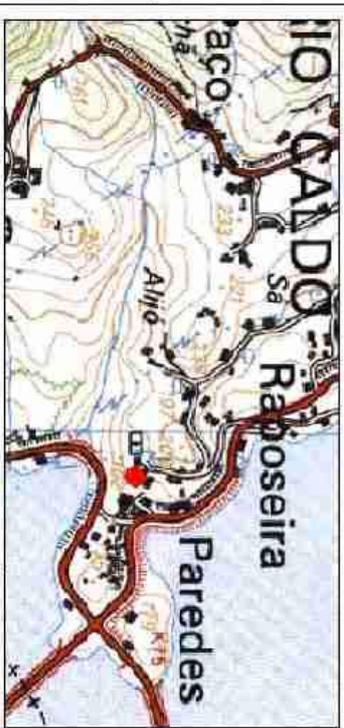
Sim Não

Fotografia:



Outras Características da Escola: _____

Acesso na carta: 1: 25 000



Observações: _____

Data: Janeiro de 2005

Bibliografia

Publicações

MARTINS, Edío, CORAGEM, Carmo, OLIVEIRA, Beatriz, –“Manual para Elaboração da Carta Educativa”- Lisboa, DAPP, 2000.

MARTINS, Edío, CORAGEM, Carmo, OLIVEIRA, Beatriz, –“Critérios de Reordenamento da Rede Educativa” – Lisboa, DAPP, 2000.

DREN –“Modelo para a Elaboração de Carta Educativa”, Divisão de Equipamentos Educativos” – Lisboa.

AZEVEDO, J.M., -“Disparidades territoriais em educação na Região do Norte, Indicadores de escolarização construídos com informação dos Censos de 2001”- Porto, CCDRN,(2003).

Fontes

Cartografia Oficial de Portugal

Recenseamento Geral da População e Habitação 2001

Recenseamento Geral da População 1991

Base georeferenciada de Informação (B.G.R.I)

Estatísticas demográficas de Portugal

Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada

Plano Director Municipal de Terras de Bouro

Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda Gerês

Regulamento do plano Director Municipal de Terras de Bouro

Regulamento do Plano de Ordenamento da Albufeira de Caniçada

Mapas de transportes Empresa Hoteleira do Gerês

Cartografia Vectorial 1/10 000 município de Terras de Bouro

Ortofotomapas município de Terras de Bouro

Fichas de Reconhecimento dos Equipamentos Escolares

Distribuição dos alunos por horários Agrupamentos de Escolas de Rio Caldo e Vale do Homem

Mapa dos alunos matriculados Agrupamentos de Escolas de Rio Caldo e Vale do Homem

Propostas da Constituição de Turmas Agrupamentos de Escolas de Rio Caldo e Vale do Homem

Projecção dos alunos matriculados Agrupamentos de Escolas de Rio Caldo.

Fontes Internet:

www.ine.pt

www.dren.pt

www.giase.pt

www.min.educacao.pt

www.igeoe.pt

www.cm-terrasdebouro.pt

www.anmp.pt

www.dre.pt

Legislação

Lei n.º 9/79 de 19 de Março de 1979 – Aprova as bases do ensino particular e cooperativo;

Decreto-lei n.º 542/79 de 31 de Dezembro de 1979 – Estabelece o estatuto dos jardins-de-infância da rede pública do Ministério da Educação;

Decreto-lei n.º 553/80 de 21 de Novembro de 1980 – Aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo;

Decreto-lei n.º 299/84 de 5 de Setembro de 1984 – Regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares;

Decreto-lei n.º 399-A/84 de 28 de Dezembro de 1984 – Estabelece as normas relativas à transferência para os municípios das novas competências em matéria social escolar em diversos domínios;

Decreto-lei n.º 191/85 de 24 de Junho de 1985 – Determina que os conselhos directivos dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário elaborem anualmente o plano de necessidades das obras de reparação, conservação e arranjos dos equipamentos educativos sob a sua gestão;

Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro de 1986 – Lei de Bases do Sistema Educativo;

Decreto-lei n.º 108/88 de 31 de Março de 1988 – Regulamenta o ensino particular e cooperativo, integrando-o na rede escolar para efeito da ordenação desta;

Decreto-lei n.º 35/90 de 25 de Janeiro de 1990 – Estabelece o regime de gratuidade da escolaridade obrigatória;

Decreto-lei n.º 372/90 de 27 de Novembro de 1990 – Direitos e deveres inerentes à participação das associações de pais no sistema educativo;

Decreto-lei n.º 319/1991 de 23 de Agosto de 1991 – Regula a integração dos alunos com necessidades educativas especiais nos estabelecimentos públicos de ensino;

Decreto-lei n.º 301/93 de 31 de Agosto de 1993 – Regula o regime de matrícula e frequência no ensino básico obrigatório;

Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro de 1997 – Lei-quadro da Educação Pré-escolar;

Despacho n.º 11/SEAE/1997 de 4 de Abril de 1997 – Lança o Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar;

Despacho Conjunto nº15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril de 1997 – define as regras para a extinção dos postos do ensino básico mediatizado;

Despacho Normativo nº 27/1997 de 2 de Junho – pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa;

Decreto-lei n.º147/97 de 11 de Junho de 1997 – Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar pública e privada e define o respectivo sistema de organização e funcionamento;

Despacho Conjunto n.º 105/1997 de 1 de Julho – estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação de recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento das políticas educativas;

Despacho Conjunto n.º 128/1997 de 9 de Julho – determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;

Portaria n.º 583/97 de 1 de Agosto de 1997 – Estabelece os horários dos estabelecimentos da educação pré-escolar;

Despacho n.º 5220/97 de 4 de Agosto de 1997 – Aprova as orientações curriculares para a educação pré-escolar e define os seus princípios gerais;

Despacho Conjunto n.º 300/97 de 7 de Agosto de 1997 – Aprova as normas que regulam a comparticipação dos pais e encarregados de educação no custo das componentes não educativas dos estabelecimentos de educação pré-escolar;

Despacho Conjunto n.º 258/97 de 21 de Agosto de 1997 – Define critérios aplicáveis à caracterização das instalações e do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar, com vista à obtenção de níveis de qualidade adequados ao sucesso educativo e à optimização dos investimentos;

Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto de 1997 – Define requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar;

Despacho Conjunto n.º 291/97 de 4 de Setembro de 1997 – Estabelece as condições de acesso ao financiamento para construção de edifícios de educação pré-escolar;

Despacho Conjunto n.º 300/97 de 9 de Setembro de 1997 – Estabelece normas reguladoras das comparticipações familiares pela utilização de serviços de apoio à família em estabelecimentos de educação pré-escolar;

Lei n.º 115/97 de 19 de Setembro de 1997 – Introduce alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo;

Decreto-lei n.º 314/97 de 15 de Novembro de 1997 – Introduce alterações ao Decreto-lei n.º 387/90 (e republica-o) o qual aprovou as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensinos públicos não superiores;

Decreto Regulamentar n.º 51/97 de 24 de Novembro de 1997 – Cria na administração local a carreira de auxiliar de acção educativa;

Decreto-lei n.º 331/97 de 27 de Novembro de 1997 – Estabelece um regime excepcional de celebração de contratos a termo certo dos auxiliares de acção educativa pelas autarquias locais Decreto-lei n.º 1/98 de 2 de Janeiro de 1998 – Estatuto da carreira docente dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário;

Decreto-lei n.º 4/98 de 8 de Janeiro de 1998 – Estabelece o regime jurídico das escolas profissionais;

Decreto-lei n.º 89-A/98 de 7 de Abril – cria uma linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar;

Decreto-lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio de 1998 – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos;

Lei n.º 42/98 de 6 de Agosto – Lei das Finanças Locais – estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias;

Decreto-lei n.º 414/98 de 31 de Dezembro de 1998 – Aprova o Regulamento de segurança contra incêndios em edifícios escolares;

Decreto-lei n.º 80/99 de 16 de Março de 1999 – Alteração ao decreto-lei n.º 372/90 de 27 de Novembro de 1990 referente às Associações de pais e encarregados de educação;

Lei n.º 24/99 de 22 de Abril de 1999 – Alterações ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

Despacho Normativo n.º 27/1999 de 25 de Maio de 1999 – Determina que as escolas profissionais devam desenvolver as suas actividades em instalações que proporcionem as condições legais aplicáveis às edificações em geral, aos edifícios escolares em particular e que reúnam as condições pedagógicas, funcionais, construtivas e ambientais adequadas à sua especificidade de estabelecimentos de ensino;

Lei n.º 413/99 de 8 de Junho de 1999 – Regulamento do Seguro escolar;

Decreto Regulamentar n.º 10/99 de 21 de Julho de 1999 – Regulamenta o regime de autonomia, administração e gestão aplicável aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa;

Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro de 1999 – Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais;

Despacho n.º 15-I/SEAE/99 de 1 de Outubro de 1999 – Determina qual a nomenclatura a utilizar na designação dos estabelecimentos de ensino a qual deverá estar de acordo com o disposto no decreto-lei n.º 314/97 de 15 de Novembro;

Portaria n.º 989/99 de 3 de Novembro de 1999 – Regulamenta os cursos de especialização tecnológica;

Decreto-lei n.º 515/99 de 24 de Novembro de 1999 – Aprova o regime jurídico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação e ensino não superior;

Despacho da SEAE sobre a informação 11/05/DSQEE/00 de 9 de Março de 2000 - Aprova o Manual de Utilização e Manutenção das Escolas;

Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto de 2000 – Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, bem como os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento;

Decreto-lei n.º 234-A/00 de 25 de Setembro de 2000 – Cria na administração local a carreira de auxiliar de acção educativa;

Decreto-lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro de 2001 – Aprova a reorganização do ensino básico;

Decreto-lei n.º 7/2001 de 18 de Janeiro de 2001 – Aprova a revisão curricular do ensino secundário;

Declaração de Rectificação n.º 4-A/2001 de 28 de Fevereiro de 2001 – Rectifica o decreto-lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro de 2001;

Despacho Conjunto n.º 373/2002 de 23 de Abril de 2002 – Distribuição dos alunos por escolas e agrupamentos. Período de funcionamento das escolas. Constituição de turmas;

Decreto-lei n.º 156/2002 de 20 de Junho de 2002 – Suspende a vigência do n.º 1 do artigo 20º do decreto-lei n.º 286/89 de 29 de Agosto mantendo em vigor o decreto-lei n.º 286/89 de 29 de Agosto em tudo o que diz respeito ao ensino secundário;

Despacho n.º 3/SEAE/2002 de 28 de Junho de 2002 – Define as prioridades de admissão de crianças nos jardins-de-infância da rede pública;

Decreto-lei n.º 209/2002 de 17 de Outubro de 2002 – Altera o decreto-lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro;

Despacho Conjunto n.º 279/2002 de 4 de Dezembro de 2002 – Cria uma oferta de educação e formação que pretende proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória e a obtenção de qualificações profissionais, de nível de qualificação 1 e 2;

Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro de 2003 – Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa transferindo competências para as autarquias locais;

Lei n.º 41/2003 de 22 de Agosto de 2003 – Altera o Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro;

Declaração de Rectificação n.º 13/2003 de 11 de Outubro de 2003 – Rectifica a Lei nº 41/2003 de 22 de Agosto de 2003;

Despacho Conjunto n.º 26/2004 de 15 de Janeiro de 2004 – Determina os apoios financeiros do Estado às Autarquias para o desenvolvimento da componente de apoio à família nos jardins-de-infância da rede pública, para o ano lectivo 2003/2004;

Despacho Conjunto n.º 27/2004 de 15 de Janeiro de 2004 – Determina os apoios financeiros do Estado aos estabelecimentos de educação pré-escolar das Instituições Particulares de Solidariedade Social, para o ano lectivo de 2003/2004;

Decreto-lei n.º 74/2004 de 26 de Março de 2004 – Define os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, bem como a avaliação das aprendizagens, referentes ao nível secundário de educação;

Portaria n.º 550-C/2004 de 21 de Maio de 2004 – Regulamenta o Ensino Profissional;

Portaria nº 550-A/2004 de 21 de Maio aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação dos cursos tecnológicos de nível secundário de educação.

Portaria nº 550-B/2004 de 21 de Maio aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação dos cursos artísticos especializados de nível secundário de educação no domínio das artes e dos áudio-visuais.

Portaria nº 550-C/2004 de 21 de Maio aprova o regime de criação, organização e gestão de currículo, bem como a avaliação e certificação das aprendizagens dos cursos profissionais de nível secundário.

Portaria nº 550-D/2004 de 21 de Maio aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação dos cursos científico-humanísticos de nível secundário de educação.

Portaria nº 550-E/2004 de 21 de Maio aprova o regime de organização administrativa e pedagógica e de avaliação aplicável aos cursos científico-humanísticos, aos cursos tecnológicos e aos cursos artísticos especializados de ensino recorrente de nível secundário.

Despacho nº 12809/2004 de 30 de Junho define o calendário escolar para o ano lectivo de 2004/2005. Estabelece também critérios para as matrículas e transferências no ensino secundário.

Lei n.º 30/2004 de 21 de Julho – Aprova a Lei de Bases do Desporto Escolar.

Portaria nº 1038/2004 de 13 de Agosto altera a Portaria nº 389/2002, de 18 de Abril, que regulamenta os termos em que é aplicado em Portugal o regime de concessão de ajudas para o fornecimento de leite e produtos lácteos aos alunos dos estabelecimentos de ensino no continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Despacho nº 24287/2004 de 24 de Novembro aprova o regulamento do concurso de valorização estética das escolas 2004-2006.

Decreto-Lei nº 241/2004 de 30 de Dezembro estabelece regras transitórias de recrutamento e contratação de assistentes de acção educativa e de auxiliares de acção educativa das autarquias locais.

Despacho nº 6649/2005 de 31 de Março - fixa a equiparação das habilitações adquiridas no passado às habilitações actuais.

Despacho nº 10856/2005 de 13 de Maio procede a alguns reajustamentos ao quadro regulamentar relativo aos apoios educativos.

Despacho nº 16350/2005 de 27 de Julho determina o calendário escolar para o ano lectivo de 2005/2006.

Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto - Altera pela segunda vez a Lei de Bases do Sistema Educativo e pela primeira vez a Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

Despacho nº 17387/2005 de 12 de Agosto estabelece regras e princípios orientadores a observar, em cada ano lectivo, na organização do horário semanal do pessoal docente em exercício de funções nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Define ainda orientações para a organização e programação das actividades educativas que proporcionem aos alunos do ensino básico o aproveitamento pleno dos tempos decorrentes de ausência imprevista do respectivo docente.

Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto - Altera pela segunda vez a Lei de Bases do Sistema Educativo e pela primeira vez a Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

Despacho nº 18797/2005 de 30 de Agosto regula as condições de aplicação das medidas de acção social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação, nas modalidades de apoio alimentar, alojamento e auxílios económicos, destinados aos alunos dos ensinos básico e secundário que frequentam escolas públicas e particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação.

Portaria nº 1147/2005 de 8 de Novembro adopta a terminologia linguística para os ensinos básico e secundário a partir do ano lectivo de 2005/2006.

Portaria nº 1310/2005 de 21 de Dezembro aprova o regulamento de conservação arquivística dos estabelecimentos de ensino básico e secundário.

Despacho Normativo nº 1/2006 de 6 de Janeiro aprova a constituição de turmas com percursos escolares alternativos, no âmbito do ensino básico. Aprova o respectivo regulamento publicado em anexo dele fazendo parte integrante.

Lei n.º 13/2006, de 17 de Abril, nova lei de regulamentação dos Transportes Escolares.

Crêterios de Planeamento

Critérios de Planeamento

Critérios de Planeamento – Tabela Explicativa	
Irradiação	<p>A irradiação de uma escola (distância-tempo máximos entre a escola e os locais de residência dos alunos) é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos eixos.</p> <p>Os valores de irradiação variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados.</p> <p>Na prática, o estabelecimentos daqueles valores (e a consequente delimitação de uma área de drenagem) deve também atender às características físicas da zona de estudo – orografia, clima, vias de comunicação, rede de transportes – por forma a garantir aos alunos condições adequadas de segurança e de conforto nas suas deslocações diárias entre a escola e os locais onde residem.</p> <p>Nos quadros das páginas seguintes são definidos para cada tipo de estabelecimentos de ensino e consoante o meio de deslocação a utilizar, valores preferenciais e máximos de distância e de tempo de percurso escola-habitação.</p>
População base e população a escolarizar	<p>Designa-se por população base o número de habitantes na área de drenagem de um determinado tipo de escola, que serve de suporte e justifica a criação, ampliação, remodelação e reconversão dessa escola.</p> <p>A população a escolarizar é o subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em conta os objectivos da política educativa definidos para cada um desses níveis. Em sentido restrito, o conceito é frequentemente aplicado a um único tipo de escola ou nível de ensino.</p> <p>A expressão quantitativa da população base e da população a escolarizar deve basear-se em dados estatísticos recentes e em previsões de evolução demográfica a médio prazo relativas à área em estudo.</p>

<p>Critérios de programação</p>	<p>Na base dos indicadores de programação escolar estão critérios pedagógicos sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão escolar, visando-se o estabelecimento de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade. São apresentados os seguintes indicadores:</p> <p>Regime de funcionamento das escolas;</p> <p>Valores mínimos, preferenciais e máximos relativos ao número de alunos por turma;</p> <p>O leque total ou parcial de capacidades e lotações das escolas.</p>
<p>Critérios de dimensionamento</p>	<p>Indicadores relativos ao dimensionamento de terrenos escolares e à área bruta de construção dos diferentes tipos e capacidades de estabelecimentos de educação e ensino.</p> <p>Os indicadores relativos às instalações interiores e exteriores cobertas para a disciplina de Educação Física são apresentados separadamente, em quadros próprios.</p> <p>Por área bruta de construção (Ab) entende-se a superfície medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores.</p>
<p>Critérios de localização</p>	<p>Expõem-se aqui os critérios que devem orientar os processos de localização dos diferentes tipos de escolas.</p> <p>Inserção da escola no tecido urbano e a sua relação de complementaridade com outros equipamentos;</p> <p>Requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente;</p> <p>Infra-estruturas básicas;</p> <p>Características físicas dos terrenos escolares e incompatibilidade de vizinhança.</p>

Dados Escolares

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

JARDIM-DE-INFÂNCIA DA SEARA – RIO CALDO

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS	TOTAL
1995/1996	7	2	2	11
1996/1997	4	3	4	11
1997/1998	2	4	2	8
1998/1999	3	2	4	9
1999/2000	5	4	4	13
2000/2001	2	7	4	13
2001/2002	2	5	3	10
2002/2003	4	4	6	14
2003/2004	5	3	5	13
2004/2005	5	4	1	10
2005/2006	1	5	4	10

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

JARDIM-DE-INFÂNCIA DE PAREDES - RIO CALDO

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS	TOTAL
1995/1996	2	6	15	23
1996/1997	5	4	7	16
1997/1998	7	7	8	22
1998/1999	7	6	12	25
1999/2000	9	6	7	22
2000/2001	7	7	6	20
2001/2002	4	15	6	25
2002/2003	4	6	15	25
2003/2004	4	7	6	17
2004/2005	6	5	9	20
2005/2006	7	8	5	20

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

JARDIM-DE-INFÂNCIA DO GERÉS – VILAR DA VEIGA

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS	TOTAL
1995/1996	-	-	-	*
1996/1997	-	-	-	*
1997/1998	-	-	-	*
1998/1999	-	-	-	*
1999/2000	2	12	11	25
2000/2001	5	4	12	21
2001/2002	9	5	10	24
2002/2003	5	9	5	19
2003/2004	7	5	8	20
2004/2005	2	7	5	14
2005/2006	3	4	8	15

OBS : * Não conseguimos obter os dados referentes a estes anos lectivos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

EB1 DE PAREDES – RIO CALDO

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1995/1996	23	14	17	18	72
1996/1997	12	11	11	18	52
1997/1998	12	14	14	13	53
1998/1999	8	12	14	14	48
1999/2000	12	7	13	16	48
2000/2001	9	16	12	8	45
2001/2002	13	13	18	12	56
2002/2003	11	13	11	13	48
2003/2004	23	15	12	11	61
2004/2005	10	24	15	14	63
2005/2006	12	15	15	17	59

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

EB1 DA SEARA – RIO CALDO

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1995/1996	7	11	4	2	24
1996/1997	1	5	9	4	19
1997/1998	0	2	5	7	14
1998/1999	2	2	3	7	14
1999/2000	5	2	2	0	9
2000/2001	3	7	2	1	13
2001/2002	6	3	7	2	18
2002/2003	5	6	3	4	18
2003/2004	3	5	5	3	16
2004/2005	2	3	5	5	15
2005/2006	0	2	3	5	10

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

EB1 DO GERÉS - VILAR DA VEIGA

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1995/1996	13	15	11	16	55
1996/1997	13	17	10	7	47
1997/1998	10	17	11	7	45
1998/1999	13	9	19	9	50
1999/2000	19	13	11	14	57
2000/2001	10	19	13	12	54
2001/2002	12	14	14	17	57
2002/2003	6	14	8	22	50
2003/2004	9	7	11	10	37
2004/2005	9	10	5	11	35
2005/2006	7	10	11	4	32

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

EB1 DE ERMIDA - VILAR DA VEIGA

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1995/1996	1	5	4	2	12
1996/1997	1	2	5	4	12
1997/1998	2	2	2	3	9
1998/1999	4	3	2	2	11
1999/2000	1	3	2	3	9
2000/2001	2	1	3	2	8
2001/2002	1	2	1	3	7
2002/2003	0	3	1	1	5
2003/2004	2	0	4	1	7
2004/2005	4	2	0	3	9
2005/2006	2	5	1	0	8

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

EB1 DE ADMEUS – VILAR DA VEIGA

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1995/1996	2	4	4	9	19
1996/1997	4	2	5	3	14
1997/1998	2	4	3	5	14
1998/1999	3	3	3	3	12
1999/2000	0	4	2	3	9
2000/2001	5	0	4	2	11
2001/2002	0	5	1	4	10
2002/2003	1	0	5	3	9
2003/2004	1	1	0	5	7
2004/2005	2	7	1	1	11
2005/2006	4	3	5	1	13

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

EB1 DE ASSENTO - VALDOSENDE

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1995/1996	-	-	-	-	*
1996/1997	-	-	-	-	*
1997/1998	-	-	-	-	*
1998/1999	-	-	-	-	*
1999/2000	-	-	-	-	*
2000/2001	1	4	3	5	13
2001/2002	3	1	4	4	12
2002/2003	1	3	3	2	9
2003/2004	2	3	3	2	10
2004/2005	8	2	1	3	14
2005/2006	3	8	2	1	14

OBS : * Não conseguimos obter os dados referentes a estes anos lectivos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

EB1 DE PARADELA - VALDOSENDE

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1995/1996	6	8	7	1	22
1996/1997	6	5	3	2	16
1997/1998	4	3	2	6	15
1998/1999	4	2	6	3	15
1999/2000	2	4	5	2	13
2000/2001	6	3	2	2	13
2001/2002	3	3	2	2	10
2002/2003	2	3	2	7	14
2003/2004	2	3	6	4	15
2004/2005	2	7	5	3	17
2005/2006	7	5	3	1	16

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO CALDO

E. B. 2.3/S DE RIO CALDO

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO LECTIVO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO	TOTAL
1995/1996	78	-	62	-	-	-	-	-	140
1996/1997	56	80	67	58	-	-	-	-	261
1997/1998	45	58	70	57	52	-	-	-	282
1998/1999	51	41	63	65	60	-	-	-	280
1999/2000	54	47	41	62	68	39	-	-	311
2000/2001	48	53	38	48	67	38	19	-	311
2001/2002	43	47	61	36	40	40	30	25	322
2002/2003	43	45	69	38	28	36	27	39	325
2003/2004	51	46	48	65	34	28	14	30	316
2004/2005	48	46	52	52	36	27	13	23	297
2005/2006	44	47	55	40	39	27	16	15	283

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ÁREA DE RESIDÊNCIA
ANO LECTIVO 2005/2006
Jardins-de-infância

ESCOLA	FREGUESIA	LUGAR	Nº DE ALUNOS/LUGAR	TOTAL	
J.I. Seara – Rio Caldo	Rio Caldo	Seara	10	10	
		Assento	6		
J.I. Paredes – Rio Caldo	Rio Caldo	Lijó	1	20	
		Parada	7		
		Paredes	2		
		Admeus	2		
		Vilar da Veiga	2		
	Ventosa	Ventosa	1	1	
		Amares	1		
		Admeus	2		
	J.I. Gerês – Vilar da Veiga	Vilar da Veiga	Arnassó	3	15
			Assureira	3	
Chã -da - Ermida			4		
Pereiró			2		
Romão			1		
TOTAL			45		

1º CEB

ESCOLA	FREGUESIA	LUGAR	Nº DE ALUNOS/LUGAR	TOTAL
E.B.1 da Seara – Rio Caldo	Rio Caldo	Seara	10	10
		Admeus	3	
E.B.1 de Paredes – Rio Caldo	Rio Caldo	Assento	4	59
		Corujeira	12	
		Gerês	1	
		Matavacas	1	
		Parada	23	
		Paredes	10	
		Sá	1	
		S. Pedro	1	
		Ventosa	3	
		Arnassó	2	
		Assureira	7	
		Batoca	4	
		Boavista	3	
E.B.1 de Gerês – Vilar da Veiga	Vilar da Veiga	Chã-da-Ermida	6	32
		Gerês	3	
		Preguiça	1	

		Romão	1	
		Vidoeiro	4	
		Vilar da Veiga	1	
E.B.1 da Ermida – Vilar da Veiga	Vilar da Veiga	Ermida	8	8
E.B.1 de Admeus – Vilar da Veiga	Vilar da Veiga	Admeus	3	13
		Adepropeixe	4	
		Bairros	3	
		Pereiró	3	
E.B.1 de Assento – Valdossende	Valdossende	Assento	13	14
Rio Caldo	Paredes	1		
E.B.1 de Paradela – Valdossende	Valdossende	Bairro da EDP	2	16
		Chamadouro	3	
		Paradela	8	
		Vilar a Monte	1	
		Vilarinho	2	
TOTAL			152	152

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR LUGARES/FREGUESIAS

2005/2006

FREGUESIA	LUGAR	Nº ALUNOS/TURMA/LUGAR												TOTAL												
		5º			6º			7º			8º				9º			10º			11º			12º		
		A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C		A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
	Assento	2		1	2		2																			9
	Avioso																									1
	Corujeira	1	1				1																			5
	Coutinho				1																					2
	Granja	1												1												2
	Matavacas										1															1
	Paço																									1
	Parada	3			4		2	2		4	3															22
	Paredes	3			1				2																	15
	Peso	1																								2
	S. Pedro									1	1															4
	Seara	2			5		4		1	1																24
	S. Bento	1							3																	9
	TOTAL	14	1	6	13	1	10	2	6	6	6	6	6	3	7	11	6	4	1	97						

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE TERRAS DE BOURO

FREGUESIA	LUGAR	N.º ALUNOS/TURMA/LUGAR																								TOTAL
		5.º			6.º			7.º			8.º			9.º			10.º			11.º			12.º			
		A	B	C	A	B	A	B	C	A	B	A	B	A	B	A	B	A	A	A	A	B				
VILAR DA VEIGA	Emida		3						2				4		2										14	
	Admeus	1			2	5	1														1	5	1	2	18	
	Cecelo					1																	1		2	
	Vidoeiro					1	1	2		1	1	1			1										7	
	Batoca							1			1				1										3	
	Pedrógão							2		1															3	
	Gerês		1			3	1	2	1	1	3				1										14	
	Chã-de- Emida		5		1	2		3		2					2											21
	Romão							1																		1
	Assureira		5			5		7	1	2	3				3											29
	Pereiró				1				2	1	2				2											14
	Bairos								1																	2
TOTAL		1	14	1	3	22	5	18	7	12	1	14	3	13	9	3	2								128	

FREGUESIA	LUGAR	N.º ALUNOS/TURMA/LUGAR												TOTAL						
		5.º			6.º			7.º			8.º		9.º		10.º	11.º	12.º			
		A	B	C	A	B	A	B	A	B	C	A	B	A	B	A	A	A	B	
VALDOSENDE	Vilar-a-Monte				1									2				1		4
	Vilaíinho												1	1						2
	Chamadouro							2		1			1							4
	Paradela			2					1	5				2				1		11
TOTAL	Assento			3					3		2		5	2	3	2	2	1	1	24
				5	1	3			5		1	1	11	3	9	2	1	3	2	45

FREGUESIA	LUGAR	N.º ALUNOS/TURMA/LUGAR												TOTAL						
		5.º			6.º			7.º			8.º		9.º		10.º	1.º	12.º			
		A	B	C	A	B	A	B	A	B	C	A	B	A	B	A	A	B		
CAMPO DO GERÉS	Campo			1																1
	Galvário				1	1			1											6
COVIDE	Freitas										1									4
	Faíão											1								1
BOURO	Santa Maria								1											1
TOTAL				2	4	4		1			1	1	3			1				13

ALUNOS MATRICULADOS

		Ano	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006
Jardim de Infância			48	81	86	80	79
1º Ciclo	1º		52	43	43	39	36
	2º		67	61	47	47	43
	3º		58	59	61	58	43
	4º		73	63	55	55	62
2º CICLO	5º		52	78	69	57	47
	6º		74	58	71	80	57
3º CICLO	7º		84	75	58	69	86
	8º		84	67	53	38	57
	9º		59	77	60	51	49
Secundário	10º		20	12	54	46	41
	11º		12	7	8	22	31
	12º		15	12	4	8	24
Nocturno	3ºCiclo		11	8	11	-	-
	Sec.		20	28	25	29	23

ALUNOS MATRICULADOS POR FREGUESIA

		Freguesia	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006
Jardim de Infância		Carvalheira	19	14	15	14
		Moimenta	42	48	38	34
		Chorense	20	17	19	23
		Cibões	-	7	8	8
1º Ciclo		Carvalheira	20	18	18	19
		Campo	11	12	12	11
		Balança	11	10	10	9
		Covide	29	28	27	26
		Ribeira	9	6	6	5
		Cibões	13	13	9	13
		Gondoriz	8	9	9	11
		Chorense	24	23	24	21
		Vilar	5	-	-	-
		Monte	7	6	6	4
		Chamoim	6	6	6	5
		Souto	29	20	20	12
		Moimenta	54	55	52	48
	2º CICLO		Balança	9	12	9
		Brufe	2	1	-	-
		Campo	3	3	5	4
		Carvalheira	15	16	15	9
		Cavacadouro	-	-	1	-
		Chamoim	8	11	4	6
		Chorense	18	26	20	11
		Cibões	9	9	14	7
		Covide	8	3	6	5
		Gondoriz	13	11	10	4
		Moimenta	19	22	20	18
		Monte	3	4	7	6
		Ribeira	4	5	3	3
		Rio Caldo	-	1	-	-
		Palmeira	1	-	-	-
		Souto	18	11	14	15
		Travassos	-	-	1	-
		Valdosende	-	-	1	2
		Valdreu	-	-	-	1
		Vergaço	-	-	-	1
	Vilar	6	5	7	6	
3º CICLO		Água Levada	-	1	-	-
		Balança	17	9	13	16
		Brufe	1	-	1	1
		Campo	6	5	2	5
		Carvalheira	21	16	12	22
		Cavacadouro	-	2	-	-

	Chamoim	9	9	10	11
	Chorense	30	25	25	30
	Cibões	15	10	14	18
	Costa	-	1	-	-
	Covide	12	6	1	6
	Gilbarbedo	-	2	1	-
	Gondoriz	12	12	9	14
	Guardenha	-	1	-	-
	Moimenta	32	23	28	27
	Pesqueiras	1	-	-	-
	Monte	8	5	6	6
	Carvalhas	-	1	-	-
	Pesqueiras	-	1	-	-
	Ribeira	8	7	5	7
	Souto	31	25	22	19
	Travassos	-	-	-	1
	Quintela	1	-	-	-
	Valdosende	2	-	1	1
	Valdreu	1	-	-	-
	Valbom	1	-	-	-
	Vergaço	1	4	-	-
	Vilar	10	7	8	8
Secundário	Balança	2	4	4	9
	Brufe		-		-
	Ervedeiros			1	
	Campo	1	4	3	5
	Cavacadouro		2	1	-
	Carvalheira	1	4	9	9
	Chamoim	3	4	8	7
	Chorense	9	7	9	8
	Cotêlo		2		-
	Cibões	6	2	4	4
	Covide		3	4	4
	Gondoriz	3	2	1	2
	Moimenta	4	9	12	25
	Monte		3	1	3
	Ribeira		1	1	1
	Vilarinho		2		-
	Infesta		1		-
	Moure			1	
	São Pantalhão			1	
	Souto	2	10	11	12
	Quintela			1	
	Travassos		2	1	-
	Portela		1		-
	Paredes			1	
	Barreiro		1		-
	Valbom		-		1
	Valdreu			1	
	Vilar		2	1	6

3º Ciclo Nocturno	Balança	2	1		
	Chamoim	1	1		
	Chorense		1		
	Caldelas		1		
	Cibões		1		
	Covide	1			
	Moimenta	3	3		
	Monte				
	Ribeira	2	3		
Secundário Nocturno	Balança	1	2	3	1
	Carvalheira	1	1		
	Chamoim	1	3	2	3
	Chorense	2	2	6	4
	Cibões	3	3	1	4
	Gondoriz		1	2	
	Moimenta	9	5	6	4
	Ribeira	1	1	1	1
	Souto	6	4	5	4
	Vilar	3	3	3	2